

Revista Saúde em Redes

editora



redeunida

v. 9, supl. 5 (2023)

ISSN 2446-4813

E N C O N T R O R E G I O N A L
S U L D A R E D E U N I D A

Aprendendo na e com a
diversidade:
(re)inventando a esperança, recriando travessias
e gestando boniteza.





A **Editora Rede UNIDA** oferece um acervo digital para **acesso aberto** com mais de 200 obras. São publicações relevantes para a educação e o trabalho na saúde. São autores clássicos e novos, com acesso **gratuito** às publicações. Os custos de manutenção são cobertos solidariamente por parceiros e doações.

Para a sustentabilidade da **Editora Rede UNIDA**, precisamos de doações. Ajude a manter a Editora! Participe da campanha «e-livro, e-livre», de financiamento colaborativo.

Acesse a página
<https://editora.redeunida.org.br/quero-apoiar/>
e faça sua doação

Com sua colaboração, seguiremos compartilhando conhecimento e lançando novos autores e autoras, para o fortalecimento da educação e do trabalho no SUS e para a defesa das vidas de todos e todas.

Acesse a Biblioteca Digital da Editora Rede UNIDA
<https://editora.redeunida.org.br/>

E lembre-se: compartilhe os links das publicações, não os arquivos. Atualizamos o acervo com versões corrigidas e atualizadas e nosso contador de acessos é o marcador da avaliação do impacto da Editora. Ajude a divulgar essa ideia.

editora.redeunida.org.br



Coordenador Geral da Associação Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: **Alcindo Antônio Ferla**

Editores Associados: **Carlos Alberto Severo Garcia Júnior, Daniela Dallegrave, Denise Bueno, Frederico Viana Machado, Jacks Soratto, João Batista de Oliveira Junior, Júlio César Schweickardt, Károl Veiga Cabral, Márcia Fernanda Mello Mendes, Márcio Mariath Belloc, Maria das Graças Alves Pereira, Quelen Tanize Alves da Silva, Ricardo Burg Ceccim, Roger Flores Cecon, Stephany Yolanda Ril, Virgínia de Menezes Portes.**

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil);
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Ángel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha);
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália);
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália);
Berta Paz Lorido (Universitat de les Illes Balears, Espanha);
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América);
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil);
Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil);
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil);
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil);
Jacks Soratto (Universidade do Extremo Sul Catarinense);
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil);
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil);
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil);
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina);
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil);
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil);
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil);
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil);
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil);
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália);
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil);
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil);
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil);
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil);
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil);
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil);
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra);
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil);
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil);
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil);
Vanessa Iribarrem Avena Miranda (Universidade do Extremo Sul Catarinense/Brasil);
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil);
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza

Jaqueline Miotto Guarnieri

Camila Fontana Roman

Diagramação

Lucia Pouchain

Revisão

Daniel da Silva Fernandes

Jaqueline Miotto Guarnieri

Sumário

| | |
|---|----|
| A ARTE COMO MEDIAÇÃO DO TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL EM UMA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO PAÍS | 19 |
| Brenda Melgarejo | |
| A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFSC, CAMPUS TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC | 20 |
| Tatiana Leite Muller, Talita Abi Rios Timmermann, Maria Eduarda Corrêa Boell, Fernando Hellmann | |
| A ESCOLA COMO ESPAÇO FUNDAMENTAL DE INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE..... | 21 |
| Adiano Macedo Alves, Ana Kely Matos Lagoia, Dayse Merian Ferreira Pereira, Déo Nascimento Barroso, Suele Moura Cereja, Rosiane Pinheiro Rodrigues | |
| A FORMAÇÃO DE FORMADORES DO PROJETO PARTICIPA+: APOIANDO AS COMISSÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE..... | 22 |
| Ana Cláudia Teixeira, Frederico Viana Machado, Rodrigo Silveira Pinto, Henrique Kujawa | |
| A GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO PÓS-COVID EM DOIS ESTADOS DO SUL DO BRASIL | 23 |
| Priscila Pavan Detoni, Daniel Granada, Maria Conceição de Oliveira, Eliana Diehl | |
| A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR: TECENDO CAMINHOS E DIÁLOGOS SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL | 24 |
| Guilherme Crepaldi da Silva, Daniela Tonús | |
| A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE COLETIVA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE..... | 25 |
| Larissa Pereira Righi da Silva, Juliana Silveira Colomé, Francielle Dutra da Silva | |
| A INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA DE PSICOLOGIA EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA E SAÚDE EM UMA ESF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 26 |
| Laura Höpner Pierozan, Melanie de Souza de Aguiar | |
| A INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO | 27 |
| Geruza da Silva Medeiros, Marcos Alexandre Alves, Juliane Marschall Morgenstern, Cindhy Suely da Silva Medeiros | |
| A INTERDISCIPLINARIDADE COMO GARANTIA DE UMA ASSISTÊNCIA AMPLIADA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO | 28 |
| Dani Laura Peruzzolo | |
| A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO FRENTE AO RECEBIMENTO DO DIAGNÓSTICO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA..... | 29 |
| Rebecca Dias Couto, Anelise Miritz Borges | |
| A PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA CONDUZIDA PELA TEMÁTICA DA INTERPROFISSIONALIDADE..... | 30 |
| Lilian Bertanda Soares, Carolina Dutra Degli Esposti, Juliana Mitre da Silva, Nayara Callegari de Andrade, Paula Beatriz de Souza Mendonça | |
| A PSICOLOGIA FRENTE AS TRANSIDENTIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO T..... | 31 |
| Wilian Gomes da Silva, Lucas do Prado Ribeiro | |
| A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DO RACISMO..... | 32 |
| José Gabriel Ferroni Leão, Juliana Gabriela Behrens Chaparro, Sandra Riter Machado, Cristianne Famer Rocha | |

| | |
|--|----|
| A SAÚDE DOS DISCENTES DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E SEUS ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS..... | 33 |
| Jessica Corrêa Pantoja, Camila Melo de Freitas | |
| A SOBRECARGA MATERNA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: PERCEPÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO..... | 34 |
| Tássia Victória Rodrigues de Matos, Camila Sutili Capelesso, Sandy Gonçalves Garcia, Marina Pires Zanotta, Fernanda Pereira Morais, Mariana Gautério Tavares | |
| A TEMÁTICA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 35 |
| Vitória Gelsdorf Dumke, Ana Carolina Bienert, Luci Helen Alvez Freitas, Morgana Pappen, Suzane Beatriz Frantz Krug | |
| AVALIAÇÃO DE ANEMIA E DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA — RS | 36 |
| Ana Carolina Marques Ciceri, Syang Ândrea de Oliveira, Luisa Buhse Pasqualoto, Ighor Seiji Okumura Tioda, Nicole Hoppe Carvalho, José Antônio Mainardi de Carvalho, Clóvis Paniz | |
| A VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE | 37 |
| Nataly Leciane Henrique Pagani, Rafael Pereira Oliveira, Regiane Aparecida Jacomini, Ana Caroline Rodrigues Teixeira | |
| A VOZ JUVENIL DO BRASIL: EXPERIÊNCIAS EM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO EM SAÚDE | 38 |
| Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior | |
| ABORDAGEM SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA | 39 |
| Luana Leal Gonzaga, Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Gabrielle Silva Sousa, Jessica Sabrina Gonçalves Fernandes, Nara Lúcia Fonseca Rebouças, Sabrina Neves Ribeiro | |
| ABSORVENTE SOLIDÁRIO: PROPOSTA COLABORATIVA DE CAMPANHA PELO DIREITO DA DIGNIDADE MENSTRUAL..... | 40 |
| Nadieli Dutra da Cruz, Giulia Santos Goulart, Kely Rathke Bonelli, Fernanda Beheregaray Cabral | |
| AÇÃO EDUCACIONAL EM ALUSÃO AO SETEMBRO AMARELO: PROMOVEDO SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO..... | 41 |
| Marlyson Santos de Sousa, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão | |
| ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NÃO BRANCOS NA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI (UNIVATES) | 42 |
| Maurício Fernando Nunes Teixeira, Sèminvo Gloria Demani, Sérgio Nunes Lopes, Morgana Domênica Hattge | |
| ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA..... | 43 |
| Adriane Bauermann Villanova, Marília Meneghetti Bruhn | |
| AGROTÓXICOS E SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE HOMENS TRABALHADORES EM ASSENTAMENTO RURAL..... | 44 |
| Iuri Trezzi, Fernanda Beheregaray Cabral, Giulia dos Santos Goulart | |
| ALEITAMENTO MATERNO EM CASOS DE RESULTADO DUVIDOSO NA TRIAGEM DO TESTE DA LINGUINHA | 45 |
| Adeline Suzanne Zingler | |
| AMAMENTAR VALE OURO: AÇÕES EM PROL DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA..... | 46 |
| Tainá Franco Balduino, Amanda Alzira Polvani Pedroso, Bruna Elisa de Pascoli, Leonardo Ossamu Saito, Patrícia Reis Sucla, Adriana Prestes do Nascimento Palu | |

| | |
|--|----|
| AMBITRANS: AÇÕES EDUCATIVAS EM DIFERENTES PONTOS DA REDE DE EDUCAÇÃO..... | 47 |
| Mylena Wanovich Estevão, Letiane de Souza Machado, Jodéli Fabiana Dreissig, Igor de Oliveira Dias, Leticia Silva Holderbaun, Eduardo Steindorf Saraiva | |
| AMBULATÓRIO T: CAMINHOS PARA QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO TRANS DE CANOAS..... | 48 |
| Gabriela Machado da Silva, Sergio William Prinstrop, Fabio Rosa da Costa, Renata Correa da Silva | |
| ANÁLISE DA SAÚDE NAS PRISÕES BRASILEIRAS PÓS POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AOS RECLUSOS | 49 |
| Débora do Sacramento Silva, Lilian Bertanda Soares, Rodrigo Leite Locatelli | |
| ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS NA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE A QUALIDADE DO SONO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE..... | 50 |
| Carolina Simonetti Zorzi, Rosângela Marion da Silva, Maiara Leal da Trindade, Carolina Renz Pretto, Júlia de Carvalho Uminski | |
| ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE EM 2023 NO RIO GRANDE POR SUL POR FAIXA ETÁRIA | 51 |
| Bernardo Trierweiler Xavier, Mariane Camargo Priesnitz, Alicen Alberton Lenzi, Luiza Lautharte, Shaiane Brunhera, Gabriel Alexander Barbosa Royo | |
| ANÁLISES TOXICOLÓGICAS REALIZADAS PELO NÚCLEO APLICADO A TOXICOLOGIA (NAT) PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) ENTRE 2021 E 2023 | 52 |
| Karol Andriely de Vargas Paier, Fernanda Ziegler Reginato, André Valle de Bairros, Gustavo Andrade Ugalde, Leonardo Correa Cardoso | |
| ANTICIPACITISMO E SAÚDE: DENÚNCIA AS BARREIRAS NAS POLÍTICAS DE CUIDADO, POR UM HORIZONTE DE INCLUSÃO | 53 |
| Richard Silva dos Santos, Waldenilson Teixeira Ramos | |
| AONDE ESTAMOS E ONDE QUEREMOS CHEGAR? A PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 54 |
| Ana Vitória Lima de Moura, Maria Eduarda Oliveira Pessoa, Juliana Oliveira Mota, Thais do Nascimento Silva, Ana Suelen Pedroza Cavalcante | |
| APLICAÇÃO DA GINÁSTICA LABORAL COM OS SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA NA PERSPECTIVA DE UMA DISCENTE DE TERAPIA OCUPACIONAL | 55 |
| Julia Emanuelli Dambros dos Reis, Luciane Sanchotene Etchepare Daronco | |
| APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AUDITORIA NA ÁREA HOSPITALAR EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO CEARÁ..... | 56 |
| Tatiane Moreira Costa, Anderson Dias Arruda, Heliandra Linhares Aragão, Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo, Antônio Pereira Dos Santos Neto, Quitéria Larissa Teodoro Farias | |
| APOIO MATRICIAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO MUNICÍPIO DE VARJOTA- CEARÁ | 57 |
| Ana Patricia Ximenes | |
| ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS – CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 58 |
| Rafaella Sabine Menezes, Ana Patricia Sousa Ximenes, Ana Priscila Alcantara Carmo Mendes, Katarina Jess Carvalho B. Costa, Karlos Ruan Freire | |
| AS MÃES DOS PACIENTES COM CÂNCER INFANTIL E AS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO EVIDENCIADAS DENTRO DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE..... | 59 |
| Brenda Melgarejo | |
| AS PERCEPÇÕES DE FARMACÊUTICOS SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA..... | 60 |
| Juçara Barga do Nascimento, Lucia da Rocha Uchôa-Figueiredo | |

| | |
|---|----|
| AS QUESTÕES RACIAIS E O PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA UMA PRÁTICA ANTIRRACISTA..... | 61 |
| Carolina Borba da Silva Calegari | |
| AS RELAÇÕES DE AFETO COMO BASE DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 62 |
| Tatiane da Rosa Vasconcelos, Elenson Gleison de Souza Medeiros, Renan Mota Silva | |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E CARACTERÍSTICAS DO SONO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA | 63 |
| Ana Caroline Cabreira Barreto, Rosângela Marion Da Silva, Carolina Renz Pretto, Flávia Camef Dorneles Lenz, Eduardo Tadiello Bicca Bronze, Bianca Medianeira Soares Dorneles | |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE MARCADORES OXIDATIVOS E AUTOPERCEPÇÃO DE SEQUELAS FUNCIONAIS RELACIONADAS A INFECÇÃO POR COVID-19 NA PESSOA IDOSA..... | 64 |
| Juliane Santiago Sasso, Cindy Suely da Silva Medeiros, Railla da Silva Maia | |
| ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 65 |
| Tássia Cassol, Alessandra da Rosa Machado, Natália Simon Bolson, Aléxsandra da Silva Botezeli Stolz | |
| ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR AOS USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA INTERVENÇÃO DO PET-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA | 66 |
| Rafael Pereira Oliveira, Nataly Leciane Henrique Pagani, Regiane Aparecida Jacomini, Ana Caroline Rodrigues Teixeira | |
| AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA - FAMÍLIA COMO FATOR DE RISCO? | 67 |
| Carolina da Silva Pedroso, Jodéli Fabiana Dreissig, Isabella Royer Perini, Letiane de Souza Machado, Edna Linhares Garcia | |
| AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ÓLEOS NATURAIS | 68 |
| Laísa Pes Nascimento, Cristiane de Bona da Silva, Juliana Mesadri, Roger Wagner | |
| AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS RELACIONADOS AO LIPEDEMA E DIVULGAÇÃO SOBRE A DOENÇA PARA MULHERES ADULTAS..... | 69 |
| Luisa Buhse Pasqualoto, José Antônio Mainardi de Carvalho, Michelle Kaefer, Laura Eduarda de Oliveira, Ana Carolina Marques Ciceri, Ighor Seiji Okumura Tioda, Sabrina Fontana de Andrade | |
| BEM VIVER: SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA ARTE E DA PSICOLOGIA.... | 70 |
| Maria de Araújo Silva, Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão | |
| BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL PARA SERVIDORES PÚBLICOS DO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS: UM PROJETO DE EXTENSÃO | 71 |
| Laureano Santos Ferreira | |
| BUCALIDADE: DA EPISTEMOLOGIA À PROMOÇÃO DA SAÚDE..... | 72 |
| Adriana Prestes do Nascimento Palú, Amanda Alzira Polvani Pedroso, Giovana Vieira Major, Rosane de Carvalho Felix Mineo de Almeida | |
| CÂNCER ANAL: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM RISCO AUMENTADO | 73 |
| William Pereira Santos, Samla Malini da Silva Lopes, Alcindo Antônio Ferla | |
| CANOAS + SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 74 |
| Ana Paula Gularte Macedo, Fernanda Kamianecky, Felipe Martini | |
| CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 75 |
| Patrícia Proppe Feijó, Mariana da Silva Barbosa, Diana Picoloto, Nadiane Albuquerque Lemos | |
| CAPITAL SOCIAL, COR DE PELE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL (QVRSB) EM ADOLESCENTES: RECORTE TRANSVERSAL DE UMA COORTE..... | 76 |
| Échiley da Silva Rios, Everton Daniel Rauber, Thaís Gioda Noronha Ramos, Jessica Klöckner Knorst, Thiago Machado Ardenghi | |

| | |
|--|----|
| CARTILHA INFORMATIVA SOBRE ANEMIA E DISLIPIDEMIA: LEVANDO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS QUE IMPACTAM NA SAÚDE PÚBLICA..... | 77 |
| Nicole Carvalho Hoppe, Syang Ândrea de Oliveira, Laura Eduarda de Oliveira, Ana Carolina Marques Ciceri, Clóvis Paniz | |
| CECEIO E MÁ OCLUSÃO CLASSE III DE ANGLE: EXISTE ASSOCIAÇÃO EM ADULTOS JOVENS? | 78 |
| Catia Monslaine Dias Salomão, Mariana da Silva Corrêa, Angela Ruviaro Busanello | |
| CENTRO ESPIRITUAL PACHAMAMA: 20 ANOS BEM VIVENDO EM UNIDIVERSIDADE E PRODUZINDO SAÚDE..... | 79 |
| Caroline Willig, Michele Neves Meneses, Neidi Friedrich, Rosana Kirsch, Gabriela Corrêa, Bruno Oliveira | |
| CIGARRO ELETRÔNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE ESCOLAR..... | 80 |
| Izabela Maria Peresini de Godoi, Dinoelly Rita Maria Paiva, Gabriely Cristina Zenovello, Júlia Costa Boltoni, Matheus Vinicius de Souza, Ana Lúcia de Grandi | |
| CINEMA NA BIBLIOTECA (CINE BESP): APRESENTAÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ENFERMAGEM BRASILEIRA | 81 |
| Leidy Dayane Paiva de Abreu, André Ribeiro de Castro Júnior, Raiane Claudia Feitosa Ferreira, Maria Iara Socorro Martins, Francisco Jadson Franco Moreira, Alba Maria Pinto da Silva | |
| COLHER E ACOLHER: SEMEANDO SAÚDE | 82 |
| Amanda Alzira Polvani Pedroso, Tainá Franco Balduino, Bruna Elisa de Pascoli, Patrícia Reis Sucla, Leonardo Ossamu Saito, Adriana Prestes do Nascimento Palu | |
| COMPARAÇÃO DE SEQUENCIAMENTO DE GENOMA TOTAL DE SARS-COV-2 USANDO DUAS TECNOLOGIAS DE SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO | 83 |
| Vitor Teles dos Santos, Thaís Regina y Castro, Bruna Campestrini Casarin, Julia Kuhns, Roberta Danieli Marchesan, Priscila de Arruda Trindade | |
| COMPREENDENDO A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE PARA PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS NO BRASIL | 84 |
| Gustavo Gomboski, Suzane Beatriz Frantz Krug, Ana Carolina Bienert, Renita Baldo Moraes, Magda de Sousa Reis, Jéssica Vargas Lopes | |
| CONCEPÇÃO FEMININA ACERCA DO TRABALHO DOMÉSTICO: RECORTES DA LITERATURA.... | 85 |
| Giulia dos Santos Goulart, Camila Sutili Capelesso, Ruhan Pieniz Brandão | |
| CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE E DE DIREITOS HUMANOS: AGROECOLOGIA EM DEFESA DA VIDA... 86 | |
| Júlio Picon Alt, Michele Neves Meneses, Marla Fernanda Kuhn, Graciela Almeida, Alberto Bracagioli | |
| CONSELHO LOCAL DE SAÚDE COMO ATIVADOR DA PARTICIPAÇÃO E PROMOTOR DA VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE..... | 87 |
| Maria Eduarda Rodrigues da Silva, Carolina Dambrós dos Reis, Stefanni Vargas Silveira, Leila Juliana Antunes Riggo, Vanderleia Laodete Pulga | |
| CONTRIBUIÇÃO DA NATUROLOGIA NA 17ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE E NO CUIDADO COM A VIDA..... | 88 |
| Kelvin Guilherme Martins dos Santos, Ananda Lopes Carneiro Gonzalez | |
| CONTROLE SOCIAL NO SUS..... | 89 |
| Gustavo Dela Pace da Silveira | |
| CORPOS EM TRÂNSITO: ENTRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DA CIÊNCIA..... | 90 |
| Thais Geraldo Oliveira de Aguiar, Raquel Pereira Quadrado | |
| CRIANÇAS ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA COM SUSPEITA DE TROMBOCITOPENIA IMUNE (PTI) DE JANEIRO DE 2019 A MAIO DE 2023 | 91 |
| Ighor Seiji Okumura Tioda, José Antonio Mainardi de Carvalho, Laura Eduarda de Oliveira, Clóvis Paniz, Cecília de Farias Dutra, Karla Nunes Pereira | |

| | |
|--|-----|
| CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS ERROS DE MEDICAÇÃO | 92 |
| Carolina Rusch Cardoso, Eduarda Caregnato Lucas, Karine Inez Hochscheidt, Marco Antonio Concatto Henn, Stefani Santos Meneses da Luz, Mariana Portela de Assis | |
| CURSO MOOC: POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT - 3ª EDIÇÃO..... | 93 |
| Carolina Araujo Londero, Daniel Canavese, Mauricio Polidoro | |
| DA SALA PARA A PRAÇA: RELATO DA I MOSTRA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EXTRA MUROS | 94 |
| Paula Beatriz de Souza Mendonça, Lilian Bertanda Soares, Kérlin Stancine Santos Rocha, Grace Kelly Filgueiras Freitas, Samira Tatiyama Miyamoto, Raquel Baroni de Carvalho | |
| DEFENDENDO O SUS, A VIDA E A DEMOCRACIA NA 11ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL..... | 95 |
| Josiclea Gomes da Silva | |
| DEMANDAS REGISTRADAS NA OUVIDORIA DO SUS DA SES/RS RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS DE EQUIDADES | 96 |
| Daniela Rosa de Andrade, Luiza Maria Plentz | |
| DERMATOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MÉDICOS GENERALISTAS | 97 |
| Jessica Corrêa Pantoja | |
| DESAFIOS DE CONTEMPLAR O PRINCÍPIO DA EQUIDADE: EXPERIÊNCIA DO PLANO ESTADUAL DE SAÚDE NO RS..... | 98 |
| Inajara Cagliari Fernandes, Vitoria Gonzatti de Souza, Suzana de Souza, Évilin Costa Gueterres | |
| DESAFIOS PARA A ADMINISTRAÇÃO DE TRETINOÍNA ATRAVÉS DE SONDA ENTERAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA | 99 |
| Laura Corrêa de Moraes, Andréa Ines Horn Adams, Bruna Rafaela F. de Carvalho, Julya Sarmento Neis | |
| DESCOMPASSOS ENTRE A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA E OS MANICÔMIOS JUDICIÁRIOS | 100 |
| Laura Camargo de Moraes, Marília Meneghetti Bruhn | |
| DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA..... | 101 |
| Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Marla Andrea Danieli Bernardi, Rosecler Salvador, Suzete Marchetto Claus, Nicole Peruzzatto, Brenda Lanius | |
| DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA SISTEMATIZAÇÃO E SUGESTÃO DE PLANO DE CUIDADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 102 |
| Leonardo Pilger Hermes, Ana Laura Kerkhoff Escher | |
| DETERMINANTES SOCIAIS DAS INIQUIDADES EM SAÚDE BUCAL DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA: COORTE DE 13 ANOS..... | 103 |
| Mateus Zilch Scheuermann, Larissa Negrini Guidolin, Échiley da Silva Rios, Emanueli Martins Ludke, Everton Daniel Rauber, Thiago Machado Ardenghi | |
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE..... | 104 |
| Quiteria Larissa Teodoro Farias, Marcelo Olímpio dos Santos, Tatiane Moreira Costa, Antônio Pereira dos Santos Neto, Heliandra Linhares Aragão, Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo | |
| DIÁLOGOS SOBRE SAÚDE MENTAL INFANTIL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 105 |
| Jaqueline Carvalho do Couto, Letícia Lorenzoni Lasta, Suzane Beatriz Frantz Krug, Juliana das Chagas Silveira, Fernanda Garmatz Leite, Jennifer Paloma Dreissig | |

| | |
|---|-----|
| DIFERENTES PAPÉIS EM MIM: UMA CONVERSA ENTRE A EDUCADORA E A MÃE DE UMA FILHO AUTISTA SOBRE A ESCOLA REGULAR E ESCOLA ESPECIAL..... | 106 |
| Gisele Morais de Lima, Fernanda dos Santos Paulo, Marcia Fernanda de Mélo Mendes | |
| DISBIOSE INTESTINAL E FUNÇÃO CEREBRAL: BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA E CITOCINAS INFLAMATÓRIAS | 107 |
| Douglas Gonçalves Friedrichs, Tatiana Emanuelli, Dariane Trivisiol da Silva, Camila Sant'Anna Monteiro, Franciele Aline Smaniotto, Luana Tamires Dluzniewski, Daniel Pogere Kaiser | |
| DOR MUSCULOESQUELÉTICA INDUZIDA POR LETROZOL É MEDIADA PELOS RECEPTORES B1 E B2 DE CININAS..... | 108 |
| Rafaela Dias da Silva, Indiara Brusco, Gabriela Becker, Sara M. Oliveira | |
| DOUTORES DA SUA PRÓPRIA ALEGRIA: O HUMOR NA COMUNICAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM AFASIA | 109 |
| Isadora Uberti da Silva, Lenisa Brandão, Zezé Vivian, Luana Lopes Rodrigues Michelotti, Magda Aline Bauer, Raquel da Silva Silveira | |
| ECOS DO PET-SAÚDE: GESTÃO E ASSISTÊNCIA – CONSULTAS COMPARTILHADAS EM SAÚDE..... | 110 |
| Fernanda Sarturi, Greisse Viero da Silva Leal, Leonardo Bigolin Jantsch, Giovana Dorneles Callegaro Higashi, Neila Santini de Souza, Elaine Maria Lucas Gonsales | |
| EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: TÉCNICAS DESENVOLVIDAS POR UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL | 111 |
| Nathalia Rodrigues de Oliveira, Lara Barbosa de Oliveira, Francielle Dutra da Silva, Juliana Silveira Colomé | |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO EM GESTANTES..... | 112 |
| Marlyson Santos de Sousa, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão | |
| EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE: CAMINHOS PERCORRIDOS NA LUTA CONTRA OS AGROTÓXICOS AGRÍCOLAS EM RONDA ALTA | 113 |
| Carla Agostini, Rafael Arenhaldt | |
| EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL INTEGRADA AO SUS: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL..... | 114 |
| Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Alzira Maria Baptista Lewgoy, Saionara Araujo Wagner, Mara Rejane Ritter, Carolina dos Reis, Luiz Fernando Calage Alvarenga, Ana Paula Rigatti Scherer, Diego Gnatta | |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA DA TÁLAMO APOIO À GESTÃO | 115 |
| Maurício Fernando Nunes Teixeira, Gisele Dhein, Sandro Frohlich | |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE: PESQUISA DE MESTRADO PROFISSIONAL..... | 116 |
| Angela Cafasso dos Reis Neto, Lucia da Rocha Uchôa Figueiredo | |
| EFETIVAÇÃO DO CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA A PARTIR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE..... | 117 |
| Patricia Betineli, Denise Bueno | |
| ELABORAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA DEMONSTRAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM UMA DISCIPLINA DE ATENÇÃO BÁSICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 118 |
| Ana Laura Kerkhoff Escher, Leonardo Pilger Hermes, Larissa Pereira, Ana Paula Streb | |
| ENFRENTAMENTO DO BULLYING E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ..... | 119 |
| Patrícia Reis Sucla, Tainá Franco Balduino, Amanda Alzira Polvani Pedroso, Adriana Prestes do Nascimento Palú, Bruna Elisa Pascoli | |

| | |
|---|-----|
| ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA EM HISTOLOGIA, NO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 120 |
| Juliana de Souza Liberalesso, Miriam dos Santos Meira | |
| ENTRE JOGOS E CONCEITOS: FERRAMENTAS LÚDICAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA..... | 121 |
| Gabriel Matte de Oliveira, Ana Alexandra Rodrigues de Araujo, Gabriela Brasil Severgnini, Rose Mari Ferreira, Márcia Fernanda de Mello Mendes, Ana Paula Gemelli | |
| ERVAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS NA CULINÁRIA A PARTIR DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE DOIS CRAS DO SUL DE SANTA CATARINA..... | 122 |
| Erick Cardoso da Rosa, Marco Antonio da Silva | |
| ESCRITORAS E ESCRITORES INDÍGENAS: PRÁTICAS DE EDUCAR PELA LITERATURA..... | 123 |
| Patricia Cristina de Aragão | |
| ESTAÇÃO COMVIDA E BIBLIOTECA COMUNITÁRIA 11 DE ABRIL: PROMOÇÃO DE SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS ALVORADA..... | 124 |
| Gabriela Brasil Severgnini, Luciana Guimarães de Souza, Rose Mari Ferreira, Ana Gemelli, Márcia Fernanda de Mello Mendes | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL..... | 125 |
| Leonardo Rabelo, Geneviève Pedebos | |
| ESTUDANTE INDÍGENA TUKANO: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM MONITORIA NA UNIVERSIDADE..... | 126 |
| Gisele Viana Arantes, Letícia Araújo Pinto, Liamara Denise Ubessi, Marília Floor Kosby | |
| “ESTUPRO”: ANÁLISE DA NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS CAMPUS UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DO FILME “BELA VINGANÇA”..... | 127 |
| William Pereira Santos, Alcindo Antônio Ferla | |
| EVOLUÇÃO DOS CASOS DE DENGUE EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL QUE ADOTARAM OVITRAMPAS | 128 |
| Bernardo Trierweiler Xavier, Mariane Camargo Priesnitz, Alice Alberton Lenzi, Gabriel Alexander Barbosa Roy | |
| EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REDE DE SAÚDE E SOCIOASSISTENCIAL PARA ATENDIMENTOS À POPULAÇÃO LGBTQIA+ | 129 |
| Marcos Vinícius Ribeiro Campos | |
| EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: ESCOLARES COMO PROTAGONISTAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO..... | 130 |
| Jodéli Fabiana Dreissig, Letiane de Souza Machado, Edna Linhares Garcia, Suzane Beatriz Frantz Krug, Isabella Royer Perini | |
| EXPERIÊNCIA HUMANIZADA NO ACOLHIMENTO DE PACIENTES CIRÚRGICOS: CONQUISTAS E ESPERANÇAS | 131 |
| Romulo Brendler Romano de Oliveira, Adriana Brendler Romano de Oliveira, Guilherme Brendler Romano de Oliveira, Romulo Romano, Camila Leandro Oliveira, Solaniely da Silva Mota Cunha | |
| FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS AO XILITOL COMO COMPORTAMENTO RELACIONADO À SAÚDE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 132 |
| Mateus Zilch Scheuermann, Daliane Oliveira de Almeida, Jessica Klöckner Knorst | |
| FORTALECENDO A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE ATRAVÉS DO SISTEMA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO..... | 133 |
| Heliandra Linhares Aragão, Carlos Romoaldo de Carvalho e Araújo, Tatiane Moreira Costa, Geilson Mendes Paiva, Antônio Pereira dos Santos Neto, Rafaella Sabine Menezes de Sousa | |

| | |
|--|-----|
| FORTALECENDO A SAÚDE MENTAL: EXPLORANDO A REDE DE APOIO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | 134 |
| Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Suzete Marchetto Claus, Rosecler Salvador, Marla Andrea Danieli Bernardi, Heloisa Slomp Facchin, Brenda Lanius | |
| GESTÃO DO CUIDADO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA | 135 |
| Vilma Constanca Fioravante dos Santos, Rebecca Vidal | |
| GESTÃO PLENA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VARJOTA-CEARÁ. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO GERENTE DE PROCESSOS ASSISTENCIAIS NO MUNICÍPIO, ATRAVÉS DAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE | 136 |
| Rafaella Sabine Menezes, Ana Patricia Sousa Ximenes, Carlos Romualdo de Carvalho Araújo, Tatiane Moreira Costa, Quitéria Larissa Teodoro Farias | |
| GRUPO DE TABAGISMO: DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 137 |
| Nara Iury Oliveira Silva, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Elisângela Alves de Souza, Germana Maria da Silveira, Nayanne Cristinne de Sousa Amaro, Francisca Emanuela Paiva de Abreu | |
| HERÓIS DO SANGUE: LEVANDO CONHECIMENTO DE FORMA LÚDICA SOBRE CÉLULAS SANGUÍNEAS PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR | 138 |
| Syang Ândrea de Oliveira, Nicole Carvalho Hoppe, Laura Eduarda de Oliveira, Ana Carolina Marques Ciceri, Clóvis Paniz | |
| IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS | 139 |
| Jonatan Felipe Kemmerich, Aline Ines Quoss, Francine Dutra, Luana Schunke, Vitória Verônica Fischborn, Mariana Portela de Assis | |
| IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA NO MATRICIAMENTO DAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE UCS | 140 |
| Brenda Lanius, Nicole Peruzzatto, Heloísa Facchin, Suzete Marchetto Claus, Daiane de Oliveira Pereira Vergani | |
| (IN)VISIBILIDADE DE PROFISSIONAIS DE APOIO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 141 |
| Ynaiara Melo Ferreira, Marília Meneghetti Bruhn | |
| INCLUSÃO FAMILIAR NO AUTISMO: FORTALECENDO LAÇOS ATRAVÉS DE GRUPOS DE APOIO | 142 |
| Nicole Oliveira Peruzzatto, Suzete Marchetto Claus, Alice Maggi, Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Marina Guerra, Brenda Lanius | |
| INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: AS PRÁTICAS DISCIPLINARES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA | 143 |
| Carmen Lucia Mottin Duro, Rosaura Soares Paczeck, Juliana Prates, Ketlin Weber Da Rosa | |
| INTERSECÇÕES ENTRE RENDA, SEXO E COR DA PELE E SUA RELAÇÃO COM A PERDA DENTÁRIA | 144 |
| Alice Vitória Gomes de Assis, Jessye Melgarejo do Amaral Giordani, Maria Laura Braccini Fagundes, Orlando Luiz do Amaral Júnior, Raiéli Pivetta Moletta, Lionel Nogueira Brondani | |
| INTERVENÇÕES INTERPROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA SÍNTESE INTEGRATIVA | 145 |
| Fernanda Bitencourt Prigol, Morgana Menegat Cavalheiro, Cristine Boff Sartor, Magda Macedo Madalozzo | |
| INVESTIGAÇÃO DE ALDICARB E CARBOFURANO EM CONTEÚDO GÁSTRICO EMPREGANDO EXTRAÇÃO LÍQUIDO-LÍQUIDO E ANÁLISE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA ACOPLADA A DETECTOR UV/VISÍVEL (LC-UV/VIS) | 146 |
| Maria Odete da Silva Dalan, Karol Andriely de Vargas Paier, Fernanda Ziegler Reginato, André Valle Bairros | |
| ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E PERSPECTIVAS NA SAÚDE PÚBLICA PARA PACIENTES COM “COVID LONGA” | 147 |
| André Luis Petean Sanches, Amanda Rode Alecrim, Priscila Pavan Detoni | |

| | |
|--|-----|
| JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA E ATAQUES AO CONTROLE SOCIAL EM PORTO ALEGRE | 148 |
| Victoria Figueiredo Ribeiro, Frederico Viana Machado | |
| JÚRI SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO DA DEFESA DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 149 |
| Antonio Vanutti Galvão da Silva, José Marvin Lima Cruz, Ana Suelen Pedroza Cavalcante | |
| LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM MOTRICIDADE OROFACIAL..... | 150 |
| Gabriela Santos Libardi | |
| MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (PET SAÚDE UCS)..... | 151 |
| Brenda Lanius, Nicole Peruzzatto, Marina Guerra, Suzete Marchetto Claus, Daiane De Oliveira Pereira Vergani | |
| MEDICAMENTO NA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: SÉRIE DE VÍDEOS..... | 152 |
| Viviane Durigon, Nathalia Gonçalves de Almeida, Catharina Hernandez Vasconcelos, Maria Gabriela Borges Hermes, Denise Bueno | |
| MEDITAÇÃO GUIADA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES..... | 153 |
| Giulia dos Santos Goulart, Shayanna Bizaco Aguirre, Jaíne Bertazzo da Silva, Larissa Meyne, Claudete Moreschi | |
| MOODLE UFRGS E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EAD: POTENCIALIDADES DA FERRAMENTA DIGITAL PARA O ENSINO..... | 154 |
| Micael Sampaio da Silva | |
| MORTALIDADE MATERNA E FETAL RELACIONADA À INFECÇÃO POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA | 155 |
| Thainá Freitas de Souza, Tassiane Ferreira Langendorf, Jozéli Fernandes de Lima | |
| MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE: TRILHANDO VIAS QUE FORTALECEM A COLETIVIDADE..... | 156 |
| Michele Neves Meneses, Olímpio Butierres Oliveira, Vera Elizabeth Lima da Silva, Thaís Wanglon Martins, Margarete Paz Cavalheiro, Eliana Freitas Pereira | |
| MUDANÇAS DE PERSPECTIVAS – INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE NO CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES..... | 157 |
| Fernanda Sarturi, Darielli Gindri Resta Fontana, Isabel Cristina dos Santos Colomé, Tanea Maria Bisognin Garlet, Rafael Marcelo Soder, Vanessa Ramos Kirsten | |
| MULHERES EM REDES DE SABERES: ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO..... | 158 |
| Patricia Cristina de Aragao | |
| NARRATIVAS DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE ACERCA DO TRABALHO REPRODUTIVO | 159 |
| Camila Sutili Capelesso, Rita de Cássia Maciazeki-Gomes, Lara Irene Leite da Costa | |
| NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS DOUTORAS: EPISÓDIOS DO RACISMO COTIDIANO NA SAÚDE COLETIVA | 160 |
| Rose Mari Ferreira, Laura Cecília López | |
| NARRATIVAS DE UMA MULHER NEGRA NO DOUTORADO EM SAÚDE COLETIVA: UM DESAFIO AO RACISMO ACADÊMICO | 161 |
| Rose Ferreira | |
| NOVAS ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NO SUS..... | 162 |
| William Pereira Santos, Claudiane Valéria Oliveira, Vanessa Silva De Souza Borges, Alcindo Antônio Ferla | |
| NUTRIÇÃO INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DO OESTE DA BAHIA..... | 163 |
| Islane Leopoldina dos Santos Silva, Maria Lidiany Tributino de Sousa | |

| | |
|---|-----|
| O APRENDIZADO DO TRABALHO EM EQUIPE E DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS NO CONTEXTO FORMATIVO E DE TRABALHO | 164 |
| Marcella Giovanna Souza Palacios, Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo, Ana Julia Campanha | |
| O ENSINO DA GERENCIAMENTO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA TERCEIRIZAÇÃO | 165 |
| Carmen Lucia Mottin Duro, Vilma Constanca Fioravante dos Santos, Aline Silva Barreto, Laura de Souza, Mariana Freitas Pinto | |
| O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO SETOR DE IMUNIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS..... | 166 |
| João Alberto Vieira Quincozes, Juliane Rigo, Gizele Scotti do Canto | |
| O PERFIL DE TRABALHADORES DE UMA LAVANDERIA HOSPITALAR..... | 167 |
| Gislaine Zandonoto, Anelise Miritz Borges, Janine Koepf | |
| O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FORTALECIMENTO DOS DIREITOS LGBTQIA+ | 168 |
| Jaqueline de Melo Barros, Nilza Rogéria Andrade Nunes, Nilza Rogéria Andrade Nunes | |
| O QUE PODEMOS APRENDER COM OS LOUCOS E COM A LOUCURA? | 169 |
| Lucia Aparecida de Souza, Angela Aparecida Capozzolo, Alexandre Oliveira Henz | |
| O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA RURAL EM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA | 170 |
| Ana Paula Gularte Macedo, Andreia Margarete Fochezatto | |
| OFICINA DE AUTONOMIA COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA PARA USUÁRIOS ADOLESCENTES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSIJ): INCENTIVO À AUTONOMIA | 171 |
| Nicole Oliveira Peruzzatto, Suzete Marchetto Claus, Magda Madalozzo, Heloisa Slomp Facchin, Daiane de Oliveira Vergani, Brenda Lanius | |
| OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 172 |
| Tatiana Grings, Iago Ruoso, Marília Meneghetti Bruhn | |
| OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE O PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO: INTEGRANDO OS ATORES DO TERRITÓRIO | 173 |
| André Luis Alves de Quevedo, Fernanda dos Santos, Guilherme Ulema da Silva, Inajara Cagliari Fernandes, Cristiane Fischer Achutti, Pericles Stehmann Nunes | |
| ORGANIZAÇÃO DO I SIMPÓSIO DA POLÍTICA DE HIV/AIDS, IST E HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 174 |
| Luiza Silveira de Oliveira, Laís Mara Caetano da Silva Corcini, Catherine Fagan Tagliapietra, Gabriela Jorge Cava, Larissa Pereira, Nathália Bordin Mendes, Márcia Gabriela Rodrigues de Lima | |
| OS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO LGBTQIA+ | 175 |
| Bruna Rezende Martins, Caroline Bertelli | |
| PARTICIPAÇÃO DA LAPOM EM CAMPANHAS DO MAIO VERMELHO: CONSCIENTIZAÇÃO NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE BOCA..... | 176 |
| Iasmin Rodrigues de Paula, Maria Eduarda Borges Pedro, Mateus Zilch Scheuermann | |
| PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE E FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DO SUS: EXPERIÊNCIA NAS TERRAS DE ARARIBÓIA (NITERÓI/RJ)..... | 177 |
| Pedro Gebran Velloso Messias, Leandro Augusto Pires Gonçalves, Yuri Silva Ferreira De Souza | |
| PASSEIO CICLÍSTICO DO MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 178 |
| Nathália Bordin Mendes, Laís Mara Caetano da Silva Corcini, Catherine Fagan Tagliapietra, Gabriela Jorge Cava, Maria Denise Schimith, Marcia Gabriela Rodrigues de Lima, Ivana Camargo Braga | |

| | |
|---|-----|
| PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL | 179 |
| Cynthia Girundi, Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo | |
| PERFIL DO ACESSO À INFORMAÇÃO RECEBIDOS ENTRE 2020 E 2022 PELA SES/RS..... | 180 |
| Luiza Maria Plentz, Gabriel Canofe Costa, Amanda Ciarlo Ramos | |
| PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E HÁBITOS DE VIDA DE USUÁRIOS DE UM CAPS I..... | 181 |
| Bruna Vanti da Rocha, Ione Jayce Ceola Schneider | |
| PLURAL INTERFACE HOSPITALAR: UMA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA PARA GESTÃO E ASSISTÊNCIA | 182 |
| Antonio Pereira dos Santos Neto, Heliandra Linhares Aragão, Tatiane Moreira Costa, Carlos Romoaldo de Carvalho e Araújo, Geilson Mendes Paiva, Quitéria Larissa Teodoro Farias | |
| PODCAST CONEXÕES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE REFLEXÃO SOBRE O CONTROLE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM SAÚDE..... | 183 |
| Leocir Muller Ribeiro, Johanna Ermacovitch Coelho, Victoria Figueiredo Ribeiro, Dalvana Machado Pereira, Tatiana Engel Gerhardt | |
| POESIA EM VIDA DURA, TANTO BATE ATÉ QUE FURA | 184 |
| Renata Castro Gusmão, Maria Elly Herz Genro | |
| POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS: LIMITES E POTENCIALIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE | 185 |
| Matheus Machado Berleze, Tasso Kfuri Araújo Mafra, Alessandra Regina Muller Germani | |
| POR UMA RACIONALIDADE EM SAÚDE CONTRA COLONIAL: A DESMISTIFICAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS OUTRAS NA POLÍTICAS DE CUIDADOS..... | 186 |
| Richard Silva dos Santos, Waldenilson Teixeira Ramos | |
| PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O AUTOCUIDADO DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA | 187 |
| Vilma Constancia Fioravante dos Santos, Amanda da Silva Abel, Carmen Lucia Motin Duro | |
| PREDISPOSIÇÃO PARA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO SUL DO BRASIL..... | 188 |
| Heloísa Theodoro, Karina Giane Mendes, Simone Bonatto, Suzete Marchetto Claus, Cristian Miguel dos Reis, Êmerson Rodrigues da Silva | |
| PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: A PARTICIPAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO HOMEM NA GESTAÇÃO DE SUAS COMPANHEIRAS | 189 |
| Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo, Thays Passos Aragão Alves, Jucineide Rodrigues Olavo, Ana Patrícia Sousa Ximenes, Francisco José Leal de Vasconcelos, Quitéria Larissa Teodoro Farias | |
| PRODUÇÃO DO SABER NA BIBLIOTECA DE SAÚDE PÚBLICA NO CEARÁ (PROSA NA BESP): DIALOGANDO SOBRE A SAÚDE INDÍGENA | 190 |
| Maria Lourdes dos Santos, Maria Iara Socorro Martins, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Francisco Jadson Franco Moreira, André Ribeiro de Castro Júnior, João Araújo Santiago Martins | |
| PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E AS ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: DESCRIVENDO A EXPERIÊNCIA..... | 191 |
| Nara Iury Oliveira Silva, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Elisângela Alves de Souza, Germana Maria da Silveira, Nyanne Cristinne de Sousa Amaro, Francisca Emanuela Paiva de Abreu | |
| PROJETO DE EXTENSÃO COMO CAMPO FÉRTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL | 192 |
| Lilian Bertanda Soares, Lilian Bertanda Soares, Juliana Mitre da Silva, Geórgia Favoretti Galimberti | |
| PROJETO GESTAR: EXTENSÃO, APRENDIZADO E CUIDADO..... | 193 |
| Mariana da Silva Barbosa, Patrícia Proppe Feijó, Nadiane Albuquerque Lemos, Daiana Picolotto | |

| | |
|---|-----|
| PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E ALTERIDADE..... | 194 |
| Marcele Ferreira Fragoso, Adriane Roso, Diogo Faria Corrêa da Costa, Isadora Ribeiro Meine, Giovana Durigon Alves, Giulia Martil Marques | |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS: ESTRATÉGIAS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 195 |
| Michelle Kuntz Durand, Ivonete Terezinha Buss Heidemann, Kamila Soares Maciel | |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 196 |
| Morgana Pappen, Luci Helen Alvez Freitas, Vitória Gelsdorf Dumke, Ana Carolina Bienert, Hildegard Hedwig Pohl, Suzane Beatriz Frantz Krug | |
| PROMOÇÃO DO APOIO SOCIAL ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL..... | 197 |
| Gabriely Cristina Zenovello, Júlia Costa Boltoni, Maria Eduarda Aparecida de Souza, Matheus Vinícius de Souza, Maria Clara Ferreira Silva, Ana Lúcia de Grandi | |
| QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE GRÃOS DO RIO GRANDE DO SUL: SEGURANÇA E INTEGRIDADE ALIMENTAR..... | 198 |
| Douglas Gonçalves Friedrichs, Roberto Christ Vianna Santos, Angélica Trindade, Larissa de Sousa Pereira, Gabrielle Scapin, Mariana Dalcin, Rosiéli Martini | |
| QUALIFICAÇÃO DE ATENDIMENTOS DE SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | 199 |
| Marcos Vinícius Ribeiro Campos | |
| RECEPTORES B1 E B2 DE CININAS MEDEIAM A DOR DO CÂNCER DE MAMA EM CAMUNDONGOS..... | 200 |
| João Pedro de Vargas, Indiara Brusco, Gabriela Becker, Sara Marchesan Oliveira | |
| REFLETINDO SOBRE O DIREITO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA | 201 |
| Marceli Matoso | |
| REFLEXÕES SOBRE UNIVERSOS CULTURAIS E AS PRÁTICAS DA MEDICINA INDÍGENA: UMA BREVE EXPERIÊNCIA JUNTO AO CENTRO DE MEDICINA INDÍGENA BAHSERIKOWI EM MANAUS/AM..... | 202 |
| Ange Ines Ngansop Jazou, Raniele Alana Lima Alves | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO “INSPIRA” | 203 |
| Échiley da Silva Rios, Emanueli Martins Ludke, Larissa Negrini Guidolin, Mateus Mateus Zilch Scheuermann, Everton Daniel Rauber, Thaís Gioda Noronha Ramos, Thiago Machado Ardenghi | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE: UMA VISÃO INTERPROFISSIONAL | 204 |
| Alexandra Carol Cioato, Manoela Todeschini Ferreira, Karina Giane Mendes, Suzete Marchetto Claus | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | 205 |
| Patrícia Proppe Feijó, Mariana da Silva Barbosa, Nadiane Albuquerque Lemos, Daiana Picoloto | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO IMIGRANTE FEMININA..... | 206 |
| Kyara Borgheti, Eliana Brentano | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA COMUNIDADE KAINGANG EM SANTA MARIA | 207 |
| Wellerson Spolaor Warth, Luiz Filipe Fleck, Carmem Eduarda Rohr Flores, Renata Rodrigues Soilo, Vítor Jochims Schneider, Jessye Melgarejo do Amaral Giordani, Mariana Marquezan | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE MANUAIS ORIENTADORES PARA AUDITÓRIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE..... | 208 |
| Victoria Figueiredo Ribeiro, Frederico Viana Machado, Jéssica Camila de Sousa Rosa | |

| | |
|--|-----|
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PET-SAÚDE COMO COMUNICAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO, OS SERVIÇOS E A ACADÊMIA | 209 |
| João Pedro Bandeira da Silva | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE VIVÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO DE PREMATUROS..... | 210 |
| Guilherme Crepaldi da Silva, Dani Laura Peruzzolo | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIAS: ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL INFANTIL | 211 |
| Ester Naiá Ferreira Melo | |
| RELATO SOBRE CURSO DE GESTANTES DO PROJETO GESTAR | 212 |
| Mariana da Silva Barbosa, Patrícia Proppe Feijó, Nadiane Albuquerque Lemos, Daiana Picoletto | |
| REPERCUSSÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO TRABALHO DAS MULHERES..... | 213 |
| Maria Fernanda Terra, Rosa Maria Godoy Serva Fonseca | |
| RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO NORTE GAÚCHO COSTURANDO REDES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE | 214 |
| Vanderléia Laodete Pulga, Fabiana Schneider | |
| SATISFAÇÃO NO TRABALHO HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS PÓS PANDEMIA COVID-19..... | 215 |
| Talia Patatt Simonetti, Valdecir Zavarese da Costa, Thaynan Silveira Cabral, Emily Priscilla Marques | |
| SAÚDE NAS RUAS: A INTERSETORIALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA | 216 |
| Lucas Alves Gontijo, Thaiza Pereira de Paula, Sarah Rocha Dessimoni, Marcela Rute de Oliveira, Célia Regina dos Santos, Nildete Pinto Silva | |
| SEM PROTOCOLOS RÍGIDOS NEM DIRETRIZES DE COMPORTAMENTO: INICIATIVA DE PROMOÇÃO HORIZONTAL DA EDUCAÇÃO SEXUAL | 217 |
| Jéssica Tamini de Borba, Kelen Lise Biazzi, André Luis Petean Sanches, Andressa Schuh, Fernanda Alice Rosa, Ruben Walter Branas Coelho | |
| SEQUELAS COGNITIVAS E PSICOLÓGICAS PROLONGADAS AUTORRELATADAS POR PESSOAS IDOSAS E SUA RELAÇÃO COM A INFLAMAÇÃO PÓS INFECÇÃO POR SARS-COV2 | 218 |
| Cindhy Suely da Silva Medeiros, Iana Ferreira da Silva, Fernanda Barbisan, Juliane Santiago Sasso, Railla da Silva Maia, Euler Esteves Ribeiro, Verônica Farina Azzolin | |
| SÍNDROME DE BURNOUT: FATORES DE RISCO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM | 219 |
| Wallisson Matheus Brito Pereira, Amparo de Maria Rodrigues Carvalho, Michele Alves da Silva | |
| SISTEMA DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: AMPLIANDO O ACESSO E QUALIFICANDO AS INFORMAÇÕES NA SAÚDE | 220 |
| Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo, Heliandra Linhares Aragão, Tatiane Moreira Costa, Antônio Pereira dos Santos Neto, Francisco Jose Leal de Vasconcelos, Quiteria Larissa Teodoro Farias | |
| SUS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIA DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA..... | 221 |
| Adriana Prestes do Nascimento Palú, Daiene Aparecida Alves Mazza Titericz, Cinara Lemos Freire Vendrametto, Suely Tiekko Hirano, Taciana Karina Sério, Lucas Pereira Vechiato | |
| TEMA: INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO AO ALCOOLISTA E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE | 222 |
| Lucas Queiroz Subrinho, Marcos Vinícius Ferreira dos Santos, Leandro Barbosa de Pinho, Marluce Mechelli de Siqueira, Lilian Bertanda Soares, Nayara Callegari de Andrade | |
| TEMAS EMERGENTES EM PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS | 223 |
| Rodrigo Silveira Silveira Pinto, Frederico Viana Machado, Henrique Ancieto Kujawa | |

| | |
|---|-----|
| TENDÊNCIAS CONCEITUAIS DOS ESTUDOS SOBRE PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE NA AMÉRICA..... | 224 |
| Frederico Viana Machado, Rodrigo Silveira Pinto, Carla Michele Rech, Henrique Kujawa | |
| TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA E O ATENDIMENTO COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS SEXUAIS..... | 225 |
| Ester Naiá Ferreira Melo | |
| TERRITÓRIO DA ESCUTA: UMA EXPERIÊNCIA DE QUALIFICAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE | 226 |
| Renata Castro Gusmão, Nathaniel Pires Pires Raymundo, Pedro Oliverio Rocha, Marcos Vinicius Ribeiro Campos | |
| UM OLHAR PARA EDUCADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE PSICÓLOGAS DE UMA ESF..... | 227 |
| Melanie de Souza de Aguiar, Laura Höpner Pierozan | |
| UMA ESTUDANTE INDÍGENA DO POVO TUKANO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA FRONTEIRIÇA: QUAL O ACOLHIMENTO? | 228 |
| Gisele Viana Arantes, Letícia Araújo Pinto, Liamara Denise Ubessi, Marília Floor Kosby | |
| UNIPAMPA NAS ESCOLAS EXPERIMENTANDO CONECTAR COMUNIDADE, ENSINO, GESTÃO E ATENÇÃO À SAÚDE..... | 229 |
| Isadora Valmorbida Ribas, Emanuel Florindo Cruz, Ana Caroline Moura de Oliveira, Laura de Oliveira Cruz Lazaro, Elitiele Santos, Liamara Ubessi | |
| USO DE AROMATERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS..... | 230 |
| Jonatan Felipe Kemmerich, Cassiana dos Santos, Talita Rocha de Moraes | |
| USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA ... | 231 |
| Marina Monteiro Fernandes, Ana Lucia de Grandi, Izabela Maria Peresini de Godoi, Dinoelly Rita Maria Paiva, Júlia Costa Bolttoni, Matheus Vinicius Souza | |
| USO DE SOLUÇÕES IRRIGADORAS PARA PREVENIR A FORMAÇÃO DO PRECIPITADO RESULTANTE DA INTERAÇÃO ENTRE HIPOCLORITO DE SÓDIO E CLOREXIDINA..... | 232 |
| Adriane Tretter, Manuela Favarin Santini | |
| UTILIZAÇÃO DE CASCA DE ARROZ COMO SORVENTE SUSTENTÁVEL NA ETAPA DE LIMPEZA EM METODOLOGIA μ QUECHERS NA DETERMINAÇÃO DE ORGANOFOSFORADOS EM LARVAS DE LUCILIA CUPRINA POR GC-MS | 233 |
| Rachel Santos, Gustavo Andrade Ugalde, Sílvia Gonzalez Monteiro, Ederson Rossi Abaide, Fábio Andrei Duarte, Victória Gomes da Rosa, André Valle de Bairros | |
| VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL..... | 234 |
| Mylene Soares Frey, Andrieli Boeira Barremaker, Deise Zwirtes, Fabiana Schneider, Thaís Scalco, Leila Juliana Antunes Riggo | |
| VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE: PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS DE UM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA PARA O BEM VIVER | 235 |
| Michele Neves Meneses, Graciela Inés Stornini de Almeida, José Carlos de Almeida, Marla Kuhn, Júlio Picon Alt, Cristianne Maria Famer Rocha | |
| VIVENCIANDO O PROCESSO DE INTERNAÇÃO EM UTI-COVID: EXPERIÊNCIA DE FAMILIARES | 236 |
| Caroline dos Santos Silveira, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini, Karine Rossato, Angela Yasmim Gracioli, Pedro Henrique da Rosa Barbosa | |



A ARTE COMO MEDIAÇÃO DO TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL EM UMA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO PAÍS

Brenda Melgarejo

O câncer infantil é uma doença que corresponde a uma modificação no DNA da célula – não se conhece exatamente as motivações dessa patologia, no entanto, a expectativa de cura é maior do que na idade adulta. Este trabalho procura relatar as experiências da utilização da arte como instrumento de trabalho do assistente social em um Hospital de Alta Complexidade do Sul do país, com pacientes da oncologia pediátrica. Compreender uma criança e adolescente com câncer é entendê-lo além do diagnóstico, mas em sua totalidade, com direito de imaginar, criar, brincar e sonhar, mesmo com demandas de saúde tão complexas. Diante de um contexto de sofrimento, as crianças e adolescentes podem expressar através da arte diversas questões de forma singular e coletiva. A arte mudou no decorrer do tempo e passou a ter um papel social e instrumento de luta e política, além, também, de um instrumento de trabalho para diversos profissionais. Identificando as diversas demandas e as diversas intervenções que são capazes de chegar no cotidiano do profissional que trabalha na Oncologia Pediátrica, pode-se observar que o assistente social também é um pouco artista: ele intervém nas relações sociais dos indivíduos, trabalha com o sensível, com o subjetivo, com o concreto, com a crítica, com os direitos sociais e com processos de reflexão. Ao trabalhar com a arte o sujeito é desenvolvido plenamente, sendo estimulado a trabalhar de formas múltiplas, adquirindo capacidades como criatividade, percepção, imaginação e criticidade com finalidades práticas. É através da arte que os processos podem surgir e serem transformados, isto é, muito semelhante com o processo de trabalho do assistente social e, para, além disso, fundamental para trabalhar com crianças e adolescentes com diagnósticos tão complexos e formas de enfrentamento e tratamento tão difíceis. Vincular a arte visual e demais práticas artísticas a intervenção do Serviço Social é fomentar a reflexão, utilizando a arte como instrumento de trabalho, sensibilizando os sujeitos envolvidos. Entende-se que a saúde está também ligada a sensibilidade e criatividade, sendo fundamentais para a qualidade de vida. É através da arte que se torna possível traduzir determinados tipos de linguagens que podem não serem possíveis por palavras, facilitando na adesão ao tratamento e também garantindo que ele seja realizado da melhor forma.

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFSC, CAMPUS TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC

Tatiana Leite Muller, Talita Abi Rios Timmermann,
Maria Eduarda Corrêa Boell, Fernando Hellmann

A Educação Interprofissional (EIP) é estratégia pedagógica para desenvolvimento das Práticas Colaborativas (PC) visando a integralidade do cuidado. As PC na saúde requerem atuação multiprofissional, incluindo as perspectivas do usuário/família/comunidade, sendo essenciais para o trabalho em saúde, uma vez que configura-se em trabalho em equipe. O presente trabalho visa identificar a presença da EIP e PC na formação do futuro profissional da saúde da UFSC e discutir se cursos de graduação em saúde acompanham as necessidades de formação profissional nessa área. Metodologia: Estudo descritivo, de pesquisa documental no Projeto Político Pedagógico dos cursos da saúde da UFSC/Trindade, disponível no site institucional. Foram analisados documentos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia, odontologia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, serviço social e educação física. Para identificação das disciplinas analisou-se nome e ementa, buscando pelo termo “Educação Interprofissional”, “Práticas Colaborativas” e termos referentes à EIP e PC. Resultados: Apenas duas disciplinas abordam sobre PC. “Comunicação interprofissional e com o paciente”, ofertada para o curso de farmácia, do currículo de 2022, sem pré-requisito, ministrada por dois professores do mesmo curso, em Farmácia Escola. É obrigatória, de extensão, com 36h/a semestrais, aborda temas como equipes multidisciplinares, suas funções, atribuições, responsabilidades e suas inter/intra relações nos diferentes níveis de atenção à saúde. A segunda disciplina “Atuação nas Práticas Profissionais”, do currículo de 2018 da fonoaudiologia, optativa, teórica, de 36h/a semestrais, com pré-requisito. Propõe estudar desafios contemporâneos no mundo do trabalho, interdisciplinaridade, formação interprofissional em saúde, postura ética profissional e carreira profissional. A docente responsável é farmacêutica e a outra docente é fonoaudióloga. Esta disciplina é oferecida para cursos da área da saúde. Discussão: A disciplina ofertada pelo curso de farmácia é atual, decorrente da mudança curricular de 2022. As atividades de extensão sempre constituíram-se como locus privilegiado para o desenvolvimento da EIP e PC. Em um currículo geralmente reduzido em carga-horária, disputado entre disciplinas, pautado em saberes de núcleo, elas se mostraram flexíveis para trabalhar diferentes propostas, sendo a extensão um processo educativo, cultural e científico que articula Ensino-Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, quando associada ao serviço em saúde. No entanto, conforme os achados deste trabalho, apenas duas disciplinas foram formuladas a fim de discutir EIP e PC, e apenas uma delas ofertada a diferentes cursos da saúde, com corpo docente de diferentes categorias profissionais. Considerações finais: A Universidade, como campo de ensino de profissionais de saúde, tem como compromisso, para além de responder às resoluções e normativas, e ofertar conhecimentos e habilidades específicas, atender a necessidade de uma formação que vise a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e as PC. A inserção dessa discussão é uma oportunidade para a Universidade aprimorar a estrutura curricular e a formação dos alunos dos cursos da saúde. Ainda que pareça tímido, o compromisso dos cursos de graduação em formar profissionais direcionados para trabalhar no SUS, atendendo às necessidades de saúde da população e promovendo cuidado pautado na integralidade é um caminho a ser fomentado e garantido pelas Instituições de Ensino Superior.

A ESCOLA COMO ESPAÇO FUNDAMENTAL DE INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE

Adiano Macedo Alves, Ana Kely Matos Lagoia, Dayse Merian Ferreira Pereira,
Déo Nascimento Barroso, Suele Moura Cereja, Rosiane Pinheiro Rodrigues

Educação em saúde no PSE a partir do planejamento das necessidades da comunidade do território da Amazônia está sendo uma importante ação na sociedade desta região, que busca conscientizar o indivíduo, nas boas práticas em saúde. O programa Saúde na Escola (PSE), é fundamental neste processo, em que a comunidade escolar adquire conhecimentos voltados para prevenção em saúde. O objetivo do trabalho é repassar aos alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental de um município do Pará, na Região amazônica, sobre o consumo excessivo de alimentos industrializados e conscientizar os mesmos das boas práticas de alimentação saudável, demonstrando a alta concentração de açúcar, sódio em produto inteiro. Desenvolvimento: a exposição do grupo apresenta a temática sobre o consumo de alimentos industrializados, no qual o comércio utiliza de propaganda aplicado aos alimentos, que se torna um fator determinante na escolha dos produtos e atinge diretamente a vida dos consumidores, por outro lado, na escola já se consome merenda escolar in natura, mas os discentes optam por não consumi-la, preferindo produtos industrializados, tornaram-se um problema de fatores de risco para a saúde. Apresentamos produtos industrializados, e os alunos confirmaram o consumo excessivo, foi explicado a quantidade de concentração de açúcar e sódio, e suas consequências prejudiciais à saúde, fizemos uma atividade de conscientização, interagindo com suas vivências e de seus familiares. A roda de conversa, integrou alunos e o grupo, relataram que seus familiares apresentam doenças em consequência da alimentação inadequada, mesmo sabendo dos riscos em consumi-las. Como forma de orientação, foi apresentada a eles diferentes alimentos que fazem bem para a saúde, como exemplos: frutas, legumes, dentre outros. Baseado na dinâmica “segredo da caixa” eles demonstraram que aprenderam mais sobre o assunto em saúde e que estão mais conscientes ao uso dos alimentos industrializados. A escola possui uma grande responsabilidade de repassar conhecimento, incluindo trabalho de conscientização em saúde, onde os alunos passam adquirir conhecimentos voltados para qualidade de vida. A dinâmica apresentada, proporcionou um maior aprendizado a respeito da educação em saúde. Podemos dizer que todos participaram de forma voluntária e integral, apresentaram questionamentos e opiniões, dando uma percepção que entenderam a problemática dos alimentos industrializados. As ações do PSE deveriam acontecer com mais frequência dentro do ambiente escolar.

A FORMAÇÃO DE FORMADORES DO PROJETO PARTICIPA+: APOIANDO AS COMISSÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Ana Cláudia Teixeira, Frederico Viana Machado,
Rodrigo Silveira Pinto, Henrique Kujawa

O controle social é uma das diretrizes estruturantes do Sistema Único de Saúde brasileiro. Como previsto em lei, devem ser instalados Conselhos de Saúde no nível nacional e em todos os municípios e unidades federativas. A maioria dos Conselhos Estaduais de Saúde constituem Comissões de Educação Permanente que são responsáveis, entre outras coisas, por ofertar capacitações para os conselheiros. O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa-ação que estuda a estruturação e o funcionamento das Comissões de Educação Permanente ligadas aos Conselhos Estaduais de Saúde do Brasil. Para dar suporte a essas comissões, o Centro de Educação e Assessoramento Popular desenvolveu um curso chamado “Formação de Formadores”, que ocorre no âmbito de um projeto maior, intitulado “Participa+”. Estão matriculados neste curso três integrantes das Comissões de Educação Permanente de cada estado do Brasil, totalizando 81 participantes. Metodologia: trata-se de uma pesquisa-ação em quatro etapas: 1) identificar a instalação e as características básicas de funcionamento; 2) buscar informações sobre o histórico das atividades. 3) Construção do Plano de Necessidades; 4) Construção do Plano de Ação. Estas etapas estão sendo realizadas por meio de encontros síncronos e assíncronos acompanhados por facilitadores. Resultados: Foram executadas as etapas 1 e 2, e a 3 está em curso. Identificamos comissões de educação permanente em quase todos os estados brasileiros. Dos 27 Conselhos Estaduais de Saúde, 23 têm a Comissão prevista em seus regimentos. 25 Comissões estão ativas. 21 delas fazem reuniões regulares, sendo 16 com reuniões mensais, 1 com reuniões quinzenais e 2 com reuniões bimestrais. 15 Comissões têm suas reuniões registradas em ata. O número mais frequente de integrantes é 7, sendo esta a composição de 8 Comissões. 21 comissões contam com suporte de funcionários contratados. Quando a periodicidade dos cursos: 8 ofertam cursos eventualmente; 2 mensalmente; 1 semestralmente, 2 anualmente. Sobre o modelo de oferta de cursos, encontramos que 3 ofertam cursos de Educação à distância; 11 ofertam cursos presenciais; 11 ofertam cursos híbridos e 6 não souberam responder. 8 Comissões informaram que realizam convênios para a oferta de cursos, 5 não contam com convênios e 13 não souberam responder. O último curso ofertado pelas Comissões se deu em: 2023 (7), 2022 (7), 2021 (1), 2020 (1) e 7 não souberam responder. Além dos cursos, 8 Comissões também realizam: palestras (8), Ações internas ao Conselho Estadual de Saúde (7), Produção de Materiais informativos e formativos (3), Atividades descentralizadas (2), Perfil em redes sociais (2), Ações na comunidade (1), Web conferência (1). Sobre as parcerias para realizar as atividades formativas, encontramos poucos conselhos estaduais que realizam parcerias. Apenas (8) estados mencionam convênios com instituições de ensino superior. Discussão: A pesquisa identificou a existência formal das comissões em quase todas as unidades federativas, com reuniões, mas uma baixa eficácia em termos de oferta regular de formação para o controle social. Contribuir para que as comissões de educação permanente identifiquem seus limites e potencialidades, compreendam e redefinam seus papéis, busquem alianças para a formação são os desafios a serem enfrentados.

A GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO PÓS-COVID EM DOIS ESTADOS DO SUL DO BRASIL

Priscila Pavan Detoni, Daniel Granada,
Maria Conceição de Oliveira, Eliana Diehl

A pandemia de covid-19 aprofundou os problemas sanitários e de vigilância em saúde já existentes no Brasil, incluindo práticas de subaproveitamento e não reconhecimento das potencialidades da Atenção Básica em Saúde (ABS), em um cenário de sucateamento dos serviços públicos, decorrente dos desinvestimentos governamentais, do congelamento de gastos principalmente a partir de 2016 e do histórico subfinanciamento do Sistema Único de Saúde. O presente trabalho pretende discutir sobre a gestão da ABS no período pós-pandemia da Covid-19 nos estados de Santa Catarina (capital e interior) e Rio Grande do Sul (interior), através de entrevistas aprofundadas com profissionais de saúde e pessoas que convivem com a covid longa. Esse estudo foi composto por diferentes momentos entre maio de 2020 e setembro de 2023, sendo aqui o foco no presente ano. Foi identificado aumento progressivo das dificuldades, entre elas a falta ou insuficiência de: serviços de reabilitação dos casos de sequelas da covid-19; profissionais, especialmente nos âmbitos da saúde mental e da fisioterapia, proporcionada pelo desmonte dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família; instrumentalização de equipes de AB que deem conta de doenças crônicas das pessoas que convivem com a Covid longa. Também, identificou-se diferença nos modos de gestão municipal, sendo que inicialmente alguns municípios estabeleceram um centro de reabilitação para os casos de covid longa, mas que não se mantiveram pela falta de financiamento. Em alguns casos também pode ser identificada as dificuldades por parte dos/as profissionais em diagnosticar sintomas e associá-los às consequências do adoecimento por covid-19. Esse cenário fez com que os usuários ficassem sem tratamento adequado, precisando recorrer ao emprego de recursos próprios ou dependendo de projetos criados por universidades nos processos de reabilitação. Os resultados indicam que a gestão da ABS não internalizou em seus processos e serviços o atendimento integral das pessoas que convivem com covid longa, estando estas sujeitas às filas nas unidades básicas de saúde e nas policlínicas e/ou aos serviços privados de saúde.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR: TECENDO CAMINHOS E DIÁLOGOS SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL

Guilherme Crepaldi da Silva, Daniela Tonús

A Terapia Ocupacional (TO) desempenha um papel crucial na avaliação e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor em diversos contextos, dentre eles o ambiente escolar. A ocupação humana é o foco de intervenções da Terapia Ocupacional e na infância as principais ocupações são: autocuidado, brincar e escola. Dessa forma, no ambiente escolar o papel da Terapia Ocupacional é ser um facilitador do processo de inclusão escolar, possibilitando uma análise aprofundada do ambiente, das atividades desenvolvidas e das necessidades evidenciadas em cada aluno, com ou sem deficiência. É válido destacar que a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva só foi aprovada em 2008. Essa política possibilita novas oportunidades para pessoas com deficiência (PCD), logo, pode-se pensar que a prática inclusiva é a soma das ações sociais, que devem ser produzidas diariamente para incluí-los socialmente. O presente estudo busca refletir sobre a importância da atuação da TO na educação inclusiva como um agente facilitador para o desempenho das atividades escolares. O estudo trata-se de um relato de experiência resultante das atividades desenvolvidas no programa de extensão intitulado: “Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva e ações interdisciplinares- TEIA”. Resultados e Discussões: Por meio das atividades desenvolvidas desde o ano de 2019 no Programa de Extensão, a TO pode atuar na educação inclusiva, possibilitando intervenções no ambiente escolar a partir das necessidades evidenciadas pela equipe da Unidade Educacional. As demandas evidenciadas possibilitaram propostas para a produção de dispositivos de tecnologia assistiva, análise de acessibilidade, avaliações de mobilidade, capacitações aos docentes e equipe administrativa, aplicação e avaliações de protocolos sobre demandas sensoriais e orientações à equipe técnica quanto a influência dos estímulos sensoriais, como facilitadores ou como prejudiciais no engajamento e participação no contexto. Essas ações permitiram que os alunos pudessem se sentir seguros, aprendendo a lidar com novos desafios, e a desenvolver habilidades necessárias para o seu envolvimento ocupacional. Portanto, a ação extensionista na unidade educacional promoveu a articulação entre os preceitos envolvidos da educação inclusiva na prática, pode-se destacar que a educação inclusiva possibilita o desenvolvimento de novas habilidades emocionais, sociais e educacionais, sendo o utilizado do brincar como principal recurso para incentivar as relações interpessoais em sala de aula, gerando a criação de novos vínculos entre os estudantes. Conclui-se que a prática extensionista foi essencial para a compreensão da atuação da TO na educação infantil, bem como as perspectivas e caminhos traçados nesse prática emancipatória, como a promoção de um ambiente de aprendizagem seguro e mais inclusivo, utilizando de estratégias pedagógicas para a participação social.

A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE COLETIVA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE

Larissa Pereira Righi da Silva, Juliana Silveira Colomé, Francielle Dutra da Silva

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, possui caráter qualitativo e descritivo. Tem como objetivo verificar através da literatura a importância das equipes interprofissionais em saúde coletiva e o impacto de um olhar interdimensional frente a questões objetivas e subjetivas de usuários do serviço do Sistema Único de Saúde (SUS). O tema se deu a partir da inserção de graduandos e pós-graduandos de uma liga acadêmica interprofissional de saúde coletiva e a visualização de impactos benéficos às comunidades inseridas, pois sabe-se que além da prática se faz necessário a articulação com a pesquisa. A partir disso foi realizado uma busca a partir dos descritores em saúde (DECS) sendo esses Relações Comunidade-Instituição AND promoção em saúde, por não haver liga acadêmica como descritor o estudo se deu por semelhança. A partir disso, foram encontrados 175 artigos, sendo 170 na BVS, 3 no SciELO e 2 na PubMed, sendo que após a filtragem foi obtido uma amostra final de 6 artigos. Resultados: Foi percebido que tanto discentes de cursos de graduação como pós-graduados por muitas vezes possuem em sua formação voltada a clínica e recuperação de saúde, por isso muitos profissionais não se tem um olhar complexo e ampliado em saúde, principalmente o que se tange a promoção de saúde junto de uma equipe interprofissional. A extensão universitária interprofissional forma uma pessoa mais humanitária, cooperativa e autônoma, além de saber discutir casos junto de sua equipe, somando a expertise de cada profissional. Além disso, a junção de uma equipe interprofissional em prol da comunidade proporciona a anulação de injustiça social e visa os determinantes sociais em saúde, o qual são melhor visualizadas apenas dentro da comunidade e com o conhecimento de cada profissional, sendo que a sabedoria da comunidade podem informar e promover esforços para melhorar a saúde de todos, mostrando assim que as ligas acadêmicas interprofissionais proporcionam uma potencialização no cuidado às pessoas. A extensão desempenha um papel fundamental na formação dos acadêmicos, permitindo a integração entre teoria e prática. Além disso, é apresentada como uma via de mão dupla, contribuindo para a academia e a sociedade de diversas maneiras. Porém, pode haver algumas barreiras como falta de tempo para participar, por isso as ligas devem ser mais reconhecidas e discutidas para potencializar um maior interesse e disponibilidade para a participação. A liga Interprofissional de Saúde Coletiva (LAIInSC) do município de Santa Maria, tem como o objetivo em formar profissionais mais empáticos e com maiores conhecimentos frente a diversas comunidades, por isso este estudo se faz necessário, a fim de poder divulgar e ampliar a adesão e conhecimento de ligas acadêmicas. Pode-se perceber a importância de realizar promoção em saúde frente a comunidade e que as ligas acadêmicas são potencializadoras da interprofissionalidade; por isso, deve ser pesquisado e discutido cada vez mais para ser possível em conjunto a desconstrução de barreiras que impeçam o crescimento das mesmas.

A INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA DE PSICOLOGIA EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA E SAÚDE EM UMA ESF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Höpner Pierozan, Melanie de Souza de Aguiar

O trabalho em grupo na Atenção Básica tem como objetivo ampliar as intervenções que contemplem ações educativas em saúde, intensificar práticas de qualidade de vida, favorecer mudanças de hábitos e potencializar a promoção e prevenção de saúde. O objetivo deste trabalho, no formato relato de experiência, é dissertar sobre a importância e os impactos da participação do profissional residente em psicologia em grupos de saúde e convivência, desenvolvidos em uma ESF do norte gaúcho. A experiência é desenvolvida em uma ESF, no norte do estado do Rio Grande do Sul, onde são desenvolvidos semanalmente 2 grupos de convivência e saúde: o primeiro é voltado à prática de atividades físicas, como alongamento, caminhadas e exercícios de fortalecimento, com objetivo de estimular práticas e hábitos saudáveis. Outro, intitulado “Alegria & Companhia”, configura-se como um espaço de desenvolvimento de práticas manuais por meio de artesanato, visando promover socialização, capacitação e espaço para práticas de educação em saúde para a comunidade. Resultados e/ou impactos: Os grupos de saúde se configuram como um espaço de trocas de experiências e vivências sobre condições de vida e saúde entre equipe e usuários do serviço, e favorece uma escuta ampliada dos problemas de saúde, sendo um importante instrumento para auxiliar na abordagem integral do processo saúde-doença, promovendo acolhimento e humanização. Além disso, estes proporcionam aos usuários um sentimento de pertencimento, pois acabam criando e/ou fortalecendo vínculos e identidade grupal. No que tange aos grupos que a ESF do relato oferta, alguns dos encontros podem ser coordenados pelos próprios membros dos grupos e é perceptível como essa estratégia possibilita autonomia e empoderamento dos usuários. Sendo assim, percebe-se que todos esses sentimentos gerados demonstram a potência dos grupos e promovem melhoras nos usuários. Considerações finais: A inserção do profissional residente em psicologia neste espaço, além de reforçar o trabalho multiprofissional e interdisciplinar necessário nas ESF, possibilita uma maior variedade de atividades propostas, focando em questões de saúde mental, conscientização sobre processos de saúde-doença e escuta qualificada das questões de sofrimento que possam emergir das atividades. A residência, enquanto modalidade ensino em serviço, oportuniza a produção de estudos que visem a qualificação do serviço, a capacitação profissional e a criação e planejamento de atividades de clínica-ampliada.

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO

Geruza da Silva Medeiros, Marcos Alexandre Alves,
Juliane Marschall Morgenstern, Cindhy Suely da Silva Medeiros

O autismo é caracterizado por um distúrbio neurológico do desenvolvimento, no qual impacta a comunicação, a interação social e o processamento sensorial. Em decorrência da Declaração de Jomtien na década de 1990, também conhecida como Declaração Mundial de Educação para todos (UNESCO), em conjunto com a Convenção de Direito da Criança e a Declaração de Salamanca, foi estabelecido que toda pessoa, incluindo crianças, jovens e adultos, teriam o direito de usufruir das oportunidades educacionais inclinadas às suas necessidades de aprendizagem. O trabalho em questão, baseou-se em uma revisão bibliográfica para embasar suas informações e teve como objetivo fornecer uma breve explicação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e identificar o processo de inclusão de pessoas com TEA nos sistemas educacionais. O Transtorno Espectro Autista, aborda uma extensa variedade de traços e níveis do seu funcionamento, variando desde formas mais leves, podendo ter uma vida independente, até as mais complexas, no qual o indivíduo pode precisar de apoio significativo em suas atividades diárias (DECHICHI et al. 2013). Diante da temática sobre a inclusão escolar, pode-se caracterizar como um movimento que ocorreu mundialmente e que se fortaleceu internacionalmente e nacionalmente nos anos 90, a partir de leis e diretrizes governamentais (CABRAL; MARIN, 2017). No que diz respeito, ao movimento de inclusão a crianças com necessidades educacionais especiais (NEE), considera-se como um esforço global, a busca e a garantia de um acesso igualitário à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou dificuldades individuais. Esse movimento teve como objetivo a promoção da inclusão de crianças com NEE nas escolas regulares, a fim de não as segregar em escolas especiais ou aulas individuais. O governo brasileiro elaborou políticas e diretrizes que proporcionaram condições de acesso aos espaços e a recursos pedagógicos necessários para a inclusão, além disso disponibilizou recursos e ferramentas para auxiliar os profissionais no processo de inclusão escolar, visando à compreensão e atuação efetiva, além de promover a organização da aprendizagem para valorizar as diferenças e atender às necessidades educacionais dos estudantes. Estas políticas também influenciam e incentivam especializações na formação de professores, para obter um atendimento mais especializado científica e metodologicamente às crianças que apresentam necessidades especiais, como também programas de incentivo da participação das famílias em conjunto com a comunidade escolar (BRASIL, 2008). A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) continua sendo vista como um desafio para os profissionais da saúde e da educação. Concluiu-se que seria fundamental uma qualificação, tanto para os profissionais envolvidos quanto para a família destas crianças, a fim de garantir uma abordagem e um tratamento adequado e eficiente, que promovam mudanças necessárias no seu tratamento tanto em casa, pelos pais, quanto nas escolas, pelos educadores.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO GARANTIA DE UMA ASSISTÊNCIA AMPLIADA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Dani Laura Peruzzolo

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, possui, entre seus objetivos, fortalecer o trabalho interdisciplinar e promover a formação profissional integrada. O ambulatório de follow-up para bebês prematuros do Hospital Universitário de Santa Maria possui profissionais de diferentes áreas atuando de forma interdisciplinar para qualificar sua assistência. **Objetivo:** Apresentar e analisar a construção de uma proposta interdisciplinar para avaliação de bebês por uma equipe multiprofissional. **Metodologia:** Análise reflexiva da vivência de oito meses de experiência entre residentes de distintas profissões, na produção de um trabalho interdisciplinar. **Resultados:** O ambulatório de follow-up objetiva avaliar, periodicamente, bebês prematuros para orientações e encaminhamentos quando necessário. A equipe de residentes é composta por uma fisioterapeuta, uma fonoaudióloga e uma terapeuta ocupacional, sob tutoria de campo de duas terapeutas ocupacionais. O trabalho iniciou em fevereiro e era multidisciplinar. As três residentes entravam e avaliavam o mesmo bebê a partir de seu campo de conhecimento. Após a avaliação discutiam os casos com as tutoras. A escuta sobre o que cada residente observava, juntamente com os questionamentos provocados uma para a outra e pela tutora, foi ampliando o olhar sobre o bebê e seus pais. O tempo de experiência prática de avaliação e discussão de caso, qualificou as profissionais a fazerem uma escuta mais apurada sobre o desenvolvimento global do bebê, descaracterizando o olhar fragmentado em disciplinas. Atualmente as residentes não necessitam mais estarem juntas para avaliar. Escolhem as profissionais que iniciarão a avaliação de acordo com as principais queixas ou demandas da família, ou da equipe médica. Após a avaliação, a profissional discute com o restante do grupo. Todas definem se há necessidade de uma segunda avaliação, ou se o que foi coletado já dará subsídios para pensar sobre o desenvolvimento do bebê, sobre como os pais estão conseguindo lidar com o filho prematuro, e possíveis orientações e encaminhamentos. **Discussão:** A interdisciplina exige uma posição ética dos profissionais e um tempo de prática para sua efetivação. É uma escolha política, já que é necessário renunciar à totalidade do saber atribuído a cada profissão, em benefício do usuário. Já do ponto de vista da assistência em um programa de avaliação do desenvolvimento do bebê, esta prática garante ao bebê e sua família, a possibilidade de ser avaliado como um sujeito que se desenvolve de forma global e não fragmentado em disciplinas. **Considerações Finais:** A construção do trabalho interdisciplinar para avaliação de bebês feita pela equipe multiprofissional do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança exigiu a prática de troca de experiências e saberes e ofereceu a experiência da tomada de decisão coletiva frente ao emergente de cada caso. Isso qualificou as relações interprofissionais e seus saberes, ampliando as possibilidades de enfrentamento das questões apresentadas pelo bebê e/ou sua família. Esta experiência ambulatorial é uma facilitadora para a construção do trabalho em rede, quando estas profissionais forem para o mercado de trabalho.

A PERCEÇÃO DO USUÁRIO FRENTE AO RECEBIMENTO DO DIAGNÓSTICO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Rebecca Dias Couto, Anelise Miritz Borges

Historicamente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi reconhecida no ano de 1981, através da identificação dos primeiros casos nos Estados Unidos, Haiti e África Central. No Brasil, o primeiro caso da doença ocorreu em 1980, sendo classificado somente dois anos mais tarde. Em 2021, de acordo com o Programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), 38,4 milhões de pessoas viviam com HIV no mundo e, cerca de 5,9 milhões não sabiam que viviam com HIV no mesmo ano. Dentre estas pessoas, apenas 75% estavam acessando o tratamento. Logo, ao acolher um usuário com a descoberta de um diagnóstico positivo para o HIV e a possibilidade deste revelar à sociedade, carrega um confronto direto com o preconceito existente. Seguir em frente, ocasiona um desafio diário de enfrentar a realidade e buscar formas para ressignificá-la, por isso, a revelação do diagnóstico é um marco na vida destes usuários. O objetivo deste resumo foi analisar o impacto da revelação diagnóstica do vírus da imunodeficiência humana na vida do usuário. Desenvolvimento do trabalho: pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, realizada com usuários de um Serviço de Atendimento Especializado (SAE)/Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), localizado em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, individuais e gravadas. A análise de dados foi de conteúdo por temas de Bardin. O trabalho foi extraído da monografia “A percepção do usuário frente ao recebimento do diagnóstico positivo para o vírus da imunodeficiência humana - HIV” que obteve aprovação favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul. Participaram 13 usuários, a maioria (09) era masculino e quanto à idade, a média foi de 44 anos, sendo mínima de 21 e máxima de 63 anos. Referente à oportunidade de mudanças no momento do diagnóstico da doença, foi revelada pela maioria (12) a importância da manutenção de uma comunicação efetiva dos profissionais de saúde, que esta habilidade seja qualificada para as notícias de grande impacto, diante do significado para quem recebe o diagnóstico e às demais pessoas envolvidas e pertencentes ao núcleo familiar. Fato que exige estratégias de ação e resolutividade, pois possivelmente impactarão na adesão terapêutica e inserção na sociedade. A maioria (12) elogiou o atendimento junto ao serviço de saúde SAE/CTA, expondo sobre o carinho e atenção, porém diante da solicitação de repetição do exame, a ansiedade e a insegurança em meio às expectativas de um diagnóstico positivo, foram manifestadas por dois usuários, o que apontou à necessidade de maior apoio dos profissionais. A pesquisa contribuiu para uma maior compreensão sobre as perspectivas e realidades da atuação do profissional frente ao momento do diagnóstico, bem como a importância do acolhimento, onde muitas vezes o usuário advém carregado de estigmas em relação ao HIV/AIDS que ainda são disseminados socialmente. Os profissionais de saúde tornam-se, então, elementos essenciais para essa mudança, contribuindo à adesão ao tratamento com uma escuta sensível e empática.

A PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA CONDUZIDA PELA TEMÁTICA DA INTERPROFISSIONALIDADE

Lilian Bertanda Soares, Carolina Dutra Degli Esposti, Juliana Mitre da Silva, Nayara Callegari de Andrade, Paula Beatriz de Souza Mendonça

Apresentação: Os avanços na promoção à saúde mundialmente estão intimamente ligados ao desenvolvimento de competências baseadas em padrões profissionais, conduzidos por uma formação mais eficaz, com atuação conjunta, centrada no cuidado ao usuário e às necessidades do território. Este compartilhamento do saber, visto como capaz de melhorar a assistência, é definido como prática colaborativa, resultante da Educação Interprofissional (EIP), representada por situações em que diversas profissões aprendem um com o outro e para o outro. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), respondendo à demanda do atual modelo de atenção vigente no país, se torna ferramenta importante devido ao seu potencial transformador, inovador e reflexivo, voltada para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizada pela educação em serviço e conduzida em campo de prática por meio da preceptoria. O objetivo deste resumo é apresentar as ações desenvolvidas pelos preceptores que proporcionaram o desenvolvimento da EIP.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pelas preceptoras do programa de RMSF, ofertada pelo Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), entre outubro de 2021 a julho de 2022. Os preceptores são profissionais efetivos lotados no campo de prática que participaram de um processo seletivo e receberam residentes de núcleos de saber diferentes (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, serviço social e odontologia). Os residentes de enfermagem e odontologia foram inseridos nas Equipes de Saúde da Família (ESF) e os demais atuam por meio das equipes Multiprofissionais, atualmente denominadas eMulti.

Resultados e/ou impactos: Visando a EIP, foi proporcionado aos residentes, dentro da programação semanal de agendas, a participação nas reuniões de equipe e nos matriciamentos, realização de visitas domiciliares e atendimentos compartilhados, elaboração de ações com as datas alusivas propostas pelo Ministério da Saúde, como “Setembro Amarelo” e “Outubro Rosa”, reuniões semanais da residência para discussão de casos, organização da agenda e feedback das ações e atividades realizadas, além, da participação em eventos ofertados pela gestão da APS no município ou pelo ICEPi, concretizando a educação permanente em saúde.

Considerações finais: O Programa de RMSF propôs a utilização de estratégias pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e a formação integral, interdisciplinar, com a integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas para a consolidação do processo de formação em equipe, visando às necessidades de mudanças no processo de formação, do trabalho e da gestão na saúde. Observa-se, por meio das ações realizadas, uma transformação nos serviços onde a RMSF está inserida. Para o preceptor, a RMSF trouxe uma possibilidade de crescimento profissional e pessoal através da capacitação ofertada durante a atuação no programa, assim como, a organização dos serviços em que estes profissionais estão inseridos. No que tange a interprofissionalidade, realizou-se uma interação entre preceptores, residentes dos diversos núcleos de saber, demais profissionais lotados no campo de prática e os usuários, capaz de mudar os paradigmas dos processos de trabalho anteriormente instalados, no qual considerava cada saber isolado.

A PSICOLOGIA FRENTE AS TRANSIDENTIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO T

Wilian Gomes da Silva, Lucas do Prado Ribeiro

No campo das ciências Psis, gênero e sexualidade têm sido categorias de análise primordiais para pensarmos as relações subjetivas e materiais que se tecem no estrato social, margeando ações, planos e políticas que visam, de algum modo, atenuar as desigualdades sociais. Ao falarmos das transidentidades, nos defrontamos com leituras que ora deslizam em concepções patologizantes, ora em leituras que se encaminham para processos de despatologização de ditas formas de ser. Tendo tais concepções como pano de fundo – e tomando a segunda acepção como diretriz ética – o objetivo deste trabalho é o de apresentar como vem se desenhando a atuação da Psicologia em um Ambulatório T de um Hospital Universitário da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. O respectivo ambulatório iniciou suas atividades em meados de março/abril de 2023, estando em vias de fortalecimento e qualificação do seu trabalho junto a uma instituição hospitalar. Sendo um relato de experiência da prática profissional, pretende-se situar o atual cenário da atuação da psicologia neste espaço, apontando, também, para os desdobramentos futuros do seu exercício. Nas conversações e escutas produzidas nos cenários de atendimentos, as demandas extrapolam a garantia de hormonização e/ou cirurgias que adequem o corpo ao gênero autodesignado. Demanda-se, dentre outras coisas, o reconhecimento social e político de suas vidas, o trabalho, a renda, a habitação, a dignidade e a manutenção dos seus vínculos familiares. Entre gestos, afetos e escutas, o trabalho tem sido realizado dentro de um corpo clínico multidisciplinar composto por médicos, clínico e psiquiatra, enfermeira, assistente social, farmacêutica e psicólogo, respeitando o preconizado pela portaria vigente. Consultas individualizadas e com familiares tem sido o motor da atuação, pretendendo-se, que em dado momento, grupos e oficinas possam ser constituídos na intenção de potencializar e fomentar a participação social de ditos sujeitos. Conclui-se situando a importância do profissional psicólogo na equipe multiprofissional, visibilizando outros modos de ver e ler as transidentidades que escapam à lógica biomédico centrada e binária social e culturalmente instituída, desmontando ideais e concepções que engessam e moldam os corpos bipolariticamente.

A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DO RACISMO

José Gabriel Ferroni Leão, Juliana Gabriela Behrens Chaparro,
Sandra Riter Machado, Cristianne Famer Rocha

O Brasil conta com uma vasta população. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) somamos 203.062.512 de pessoas, das mais diversas raças, culturas e crenças. Destas, 54% são autodeclaradas negras. No entanto, os dados do IBGE e do Ministério da Saúde demonstram que a população negra, no Brasil, tem as piores condições de acesso a serviços, como saúde, educação, trabalho etc. Além disso, sabe-se que o processo de escravização dos corpos negros no Brasil acarretou a prevalência de determinadas doenças que causam morbidades e a inserção desta população em grupos de risco para determinadas situações, entre outras consequências. O objetivo deste resumo foi identificar a relação do racismo e da saúde da população negra no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e os artigos que contemplassem o tema de saúde e racismo foram selecionados e distribuídos em uma tabela para a análise de dados. Utilizando os descritores Saúde e Racismo obteve-se 33 artigos, distribuídos em saúde da mulher, covid-19, desigualdade social, saúde mental, racismo institucional, iniquidades raciais, percepção e reflexão sobre o racismo. Neste estudo optou-se por não utilizar recorte temporal, e observou-se que os anos que mais constam artigos publicados são 2022 (6), 2021 (2), 2020 (3), 2019 (4) e 2012 (3). Os principais tipos de artigos que encontramos são de revisão bibliográfica (3), estudo qualitativo (6), estudo epidemiológico (2) e documental (1). Com esta pesquisa, esperamos demonstrar a necessidade de, cada vez mais, olharmos para o racismo como produtor das desigualdades sociais. E, com isso, fomentar estratégias de educação permanente nos serviços de saúde, ampliando o olhar sobre o trabalho em saúde para além das doenças e, principalmente, para as necessidades da população negra.

A SAÚDE DOS DISCENTES DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E SEUS ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS

Jessica Corrêa Pantoja, Camila Melo de Freitas

Apresentação: Mesmo com o crescente interesse em publicações sobre qualidade de vida dos estudantes de Medicina, que apresentam altos índices de sofrimento mental, poucos são os estudos acerca da violência institucional nesse ambiente acadêmico, que é afetado pela toxicidade cultural e tem ligação com a fase de formação e atuação profissional. A violência institucional pode acarretar danos morais e psicológicos significativos, e é essencial frisar que recortes socioeconômicos, de gênero e étnicos são determinantes nesse contexto, uma vez que a medicina historicamente é caracterizada como elitista e majoritariamente branca. Além disso, é crucial apontar que o cenário político brasileiro favoreceu um ambiente propício para casos de violência e ameaças também nas escolas médicas. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de uma revisão bibliográfica não sistemática que avalia a relação entre a violência institucional e os seus prováveis fatores histórico-culturais. A pesquisa, apoiada por literatura científica e análise de documentos oficiais, foi organizada em diferentes eixos com foco na educação médica, visando a compreensão da complexidade e os impactos da violência institucional na formação dos estudantes de medicina no Brasil. Resultados: Os resultados apontam que a autoridade técnico-científica do médico sobre o corpo gera uma relação hierárquica que pode se manifestar através da violência institucional. Essa autoridade muitas vezes é pautada na legitimidade científica dos conhecimentos e na dependência dos indivíduos em relação a esses conhecimentos. Além disso, é imprescindível considerar as questões de gênero, raça, cultura e outras dimensões que influenciam as relações de poder na sociedade brasileira, que influenciam substancialmente histórico-culturalmente no contexto da educação médica. Considerações finais: É evidente a urgência e a importância da promoção de uma rede de cuidado para os discentes, bem como aos docentes já adoecidos pelo ambiente acadêmico, através da adoção de políticas públicas e ações por parte do governo e das universidades, tanto públicas quanto privadas, que abordem a violência institucional estrutural em suas diversas manifestações.

A SOBRECARGA MATERNA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: PERCEPÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Tássia Victória Rodrigues de Matos, Camila Sutili Capelesso, Sandy Gonçalves Garcia, Marina Pires Zanotta, Fernanda Pereira Morais, Mariana Gautério Tavares

A sobrecarga materna permeia o cotidiano das mulheres e está instaurada na constituição do que é percebido como ser mãe e ser mulher. Diante das modificações na rotina provocadas durante as últimas décadas com o aumento de mulheres no mercado de trabalho, realizando uma jornada dupla, tripla ou quádrupla, compreende-se um notório sofrimento pela sobrecarga, o qual pode ser explicado pelo acúmulo de atividades. Considerando o exposto, este estudo objetiva discorrer sobre as percepções de cinco psicoterapeutas iniciantes acerca da sobrecarga materna, a partir da experiência de estágio em Psicologia Clínica em um serviço-escola no extremo sul do Brasil. Trata-se de um relato de experiência de cinco formandas do curso de Psicologia em suas primeiras práticas psicoterapêuticas, por meio do estágio obrigatório em Psicologia Clínica, acerca da percepção da sobrecarga parental. A partir de reuniões dos estagiários junto à equipe técnica do local e trocas entre o grupo de terapeutas, foi constatado uma questão comum de sobrecarga presente na maioria dos casos das mulheres adultas atendidas, mesmo com narrativas bastante distintas. Entre as cinco terapeutas, obtivemos uma amostra de 10 mães atendidas ao longo de 2023. Entre estas, foi percebido que 7 sofriam com sobrecarga de tarefas e responsabilidades em relação aos cuidados dos filhos, conciliando ou não com outras funções. A idade das pacientes sobrecarregadas variou entre 32 e 53 anos, tendo de 1 a 3 filhos, os quais se caracterizam como sendo desde crianças na primeira infância até jovens adultos. Sobre a trajetória laboral, 3 trabalhavam fora (incluindo trabalho informal) e 1 paciente recebia aposentadoria. As três mulheres que não tinham remuneração própria, tinham apoio financeiro da renda do cônjuge. Entre as demandas trazidas pela busca ao dispositivo estão: violência doméstica, sintomatologia ansiosa, estresse, luto e questões de saúde em geral. Vale ressaltar que nenhuma das pacientes foi encaminhada ao dispositivo ou buscou atendimento especificamente pela demanda explícita de sobrecarga materna, sendo essa observada durante os atendimentos. Este fenômeno ora foi relatado desde o início da terapia, ora surgiu como uma questão ao longo das sessões. Por vezes, a sobrecarga não é percebida por parte das pacientes, visto a naturalização das atividades de cuidado que são atribuídas ao gênero feminino. Esta exaustão dos pais, que em geral acomete com maior prevalência as mulheres, vem sendo discutida mais recentemente na literatura através do conceito de “Burnout parental”, o que demonstra o maior interesse científico pelo tema, trazendo perspectivas de criação de estratégias de cuidado. O acúmulo de tarefas das mães é naturalizado a ponto de não ser percebido por muitas mulheres, que se encontram sobrecarregadas diante do cuidado dos filhos e outras atividades, podendo incluir o trabalho produtivo, a execução de afazeres domésticos, cuidado de outros familiares, dentre outros. Assim, é possível notar o quanto a sobrecarga, e especificamente a sobrecarga materna, é extremamente atravessada pela questão do gênero imposta pelo patriarcado. Nesse sentido, considera-se o fato de a responsabilidade com os cuidados dos filhos é atribuída às mulheres, junto de outras funções que estas já desempenham. A partir das narrativas percebidas ao longo do estágio, vemos que a sobrecarga é um fenômeno que independe de diversos aspectos, sendo visto como “normal”.

A TEMÁTICA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Gelsdorf Dumke, Ana Carolina Bienert, Luci Helen Alvez Freitas,
Morgana Pappen, Suzane Beatriz Frantz Krug

A formação acadêmica em saúde possibilita conhecimentos e vivências que fomentam o pensamento crítico e reflexivo do futuro profissional. Neste contexto, mostra-se importante e pertinente a abordagem das temáticas multidisciplinares e transversais, entre elas, a das pessoas com deficiência (PcD), considerando suas particularidades e discutindo questões de acessibilidade e inclusão na sociedade. O objetivo do estudo é refletir sobre a abordagem da temática da pessoa com deficiência na formação acadêmica em saúde. Trata-se de um relato de experiência originado a partir das vivências de bolsistas de Iniciação Científica (IC), acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Psicologia na pesquisa “Implementação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF): estudo em um Serviço Especializado em Reabilitação Física de Referência Regional do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Sabe-se que a deficiência, em suas múltiplas dimensões, sempre foi vista como impedimento à participação ativa em sociedade. Para superar essa perspectiva e inserir a PcD nas discussões e decisões acerca da sua assistência à saúde, em um modelo biopsicossocial, a CIF pode ser um instrumento facilitador dessa abordagem. Diante disso, o desenvolvimento de atividades do projeto no Serviço de Reabilitação Física (SRFis) da UNISC, contribuiu para que as bolsistas pudessem ter contato com as PcDs, através da realização de entrevistas. Ademais, a integração com os profissionais de saúde do serviço possibilitou adquirir conhecimentos sobre assistência e outras atividades, nas oficinas temáticas de capacitação, na elaboração e implementação de um software da CIF. Outra experiência importante foram os momentos de diálogo com profissionais de saúde de duas Coordenadorias Regionais de Saúde em que se identificaram questões acerca dos seus conhecimentos sobre CIF. Paralelo a isso, a busca por materiais científicos e a elaboração de materiais educativos contribuíram para discussões multiprofissionais, enfatizando a relevância do tema. Resultados e/ou impactos: A temática da PcD na formação acadêmica em saúde, em um viés multidisciplinar, gerou resultados e impactos profundamente significativos. Essa experiência enriqueceu as trajetórias das acadêmicas, possibilitando a conscientização e sensibilização em relação às questões das PcDs. Isso contribuiu para uma compreensão mais profunda das necessidades específicas e dos desafios enfrentados por esse público, evidenciados pela importância da empatia e do conhecimento como futuras profissionais da área da saúde. A integração multidisciplinar da equipe do projeto, além de promover a aproximação dos seus componentes, oportunizou o reconhecimento da diversidade de conhecimentos e perspectivas nas abordagens relacionadas à PcD. Ressalta-se que a oportunidade de participação no projeto de pesquisa trouxe contribuições positivas para a formação acadêmica, considerando a implementação de tecnologias cuidado-educacionais em saúde e da prática de inclusão, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida destes indivíduos. Considerações finais: Concluiu-se que a abordagem da temática da PcD, por meio de participação em pesquisas, assim como, de integração em equipe multidisciplinar contribui para uma nova perspectiva de formação em saúde, que inclui e valoriza a PcD nos diferentes contextos da sociedade.

AVALIAÇÃO DE ANEMIA E DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA — RS

Ana Carolina Marques Ciceri, Syang Ândrea de Oliveira,
Luisa Buhse Pasqualoto, Ighor Seiji Okumura Tioda,
Nicole Hoppe Carvalho, José Antônio Mainardi de Carvalho, Clóvis Paniz

A anemia ferropriva é uma doença que tem como principal característica a deficiência de ferro no sangue e diminuição da hemoglobina. É a mais comum das anemias no mundo, sendo considerada um grave problema de saúde pública. A diminuição da quantidade de ferro pode ser causada por carência nutricional, parasitoses e por hemorragias. Além disso, existem estudos que relacionam um menor desenvolvimento cognitivo e motor, distúrbios comportamentais e dificuldades emocionais em crianças que apresentam ferropenia. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar anemia, ferropenia e dislipidemia em crianças de primeiro ano de escolas municipais de Santa Maria (RS). Os participantes foram crianças do primeiro ano do ensino fundamental de escolas municipais, com idades entre 6 e 8 anos e de ambos os sexos. Como o estudo está em fase inicial, 3 escolas, com um total de 53 crianças participantes foram avaliadas. O projeto foi apresentado pela equipe para as escolas, para os pais/responsáveis e para as crianças participantes. Aqueles que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento. Das crianças que aceitaram participar, foram coletados dados em questionários socioeconômicos (preenchidos pelos pais/responsáveis) e cerca de 10 mL de sangue para a realização de hemograma e análises bioquímicas. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAEE 29792120.9.0000.5346). Doze (22,6%) das crianças participantes apresentaram anemia. Considerando o valor de referência para ferritina para crianças de 5 a 12 anos, valores abaixo de 15 pg/L indicam deficiência grande de ferro. É esperado que crianças desta faixa etária apresentem concentrações de ferritina acima de 30 pg/L. A partir destes critérios, 1 (1,9%) participante apresentou concentrações de ferritina abaixo de 15 pg/L, enquanto 4 (7,7%) apresentaram valores entre 15 e 30 pg/L, estando os demais 47 (90,4%) com ferritina sérica acima de 30 pg/L. Quando se avaliou concentrações de glicose, nenhuma criança apresentou valores fora da referência, enquanto 15 (28,3%) estavam com colesterol acima do esperado para a idade (<170mg/dL). Já, 19 (35,8%) apresentaram triglicérides acima do valor de referência (>75mg/dL) e 7 (13,2%) apresentaram aumento de colesterol e triglicérides concomitantemente. Estes resultados são dados de um projeto que pretende avaliar crianças de primeiro ano de diversas escolas municipais. Por enquanto, temos dados de três escolas municipais, as quais iniciamos as coletas em 2022. Estas escolas estão localizadas em áreas de risco socioeconômico e para desnutrição porque atende uma comunidade em vulnerabilidade social. A fortificação mandatória de farinhas vigentes no Brasil, desde 2004, parece estar impactando positivamente nas concentrações de ferritina das crianças, contudo, esses dados parciais têm mostrado que diversas crianças dessa faixa etária estão apresentando concentrações de colesterol e triglicérides bastante elevadas, com potencial impacto na saúde pública.

A VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE

Nataly Leciane Henrique Pagani, Rafael Pereira Oliveira,
Regiane Aparecida Jacomini, Ana Caroline Rodrigues Teixeira

O PET-Saúde, como a força motriz de fortalecimento da atenção primária, por meio do processo de ensino-aprendizagem, evidencia a importância da educação interprofissional no preparo dos futuros profissionais em formação para que sejam capazes de responder às diferentes demandas do indivíduo e a coletividade, cuja colaboração perpassa o planejamento e implementação das ações em saúde. Porém, ainda observa-se diversas dificuldades na adoção da colaboração interprofissional, em razão do cuidado fragmentado de sistemas tradicionais de saúde e a individualização profissional. Para ocorrer a prática interprofissional é necessário reconhecer a partilha, em que dois ou mais profissionais se juntam, de forma integrada, atuando de modo harmônico, para obter um resultado vantajoso, a partir de ações colaborativas, envolvendo a participação social dos usuários. Tendo em vista isso, o objetivo do projeto é promover a educação interprofissional em saúde no processo de formação, para a integração de ensino-serviço-comunidade com foco na atenção primária do Sistema Único de Saúde, a partir da prática colaborativa, na qual o estudante desenvolverá as competências teóricas-práticas para o trabalho em equipe, visando atender as necessidades do usuário, integrando-o no sistema. As atividades se desenvolvem por meio de encontro do grupo de assistência do PET-Saúde no qual é discutido um tema previamente planejado com a participação e colaboração dos integrantes, contemplando a troca de saberes, diagnósticos, compartilhamento mútuo, integração, comunicação, resolução de conflitos, análise, discussão de casos clínicos e interpretação dos registros de saúde, do município de Bragança Paulista, no qual cada integrante contribui em suas competências, habilidades e atitudes, com interação dialogada nas profissões de saúde envolvidas. O compartilhamento mútuo com a troca de saberes contribui para a valorização interprofissional, mudanças de atitudes, pensamentos e comportamento diante da profissão e do trabalho em equipe. Por meio das atividades desenvolvidas, os integrantes do grupo se sentem preparados para atuar em equipe compartilhando saberes e ressignificando a realidade social. Por meio da educação interprofissional e da prática colaborativa é notório uma evolução no desenvolvimento do grupo no que se diz respeito à prática colaborativa, trabalho em equipe, para atuação no processo ensino-serviço-comunidade. Destaca-se uma maior resolutividade e qualidade aos serviços prestados na atenção básica devido a relação interprofissional, a qual a colaboração das equipes compartilham objetivos, desenvolvem a interação social e buscam o cuidado integral na rede de atenção básica. O PET-Saúde ensina na prática o que é uma equipe colaborativa, com o cuidado de forma humanizada e sensibilizada, integrando o usuário em todo o sistema de saúde. Essa troca de conhecimento durante a formação é essencial para a construção de profissionais que irão desenvolver uma melhor percepção na atuação do serviço de saúde, estreitando laços e diálogos entre profissionais, usuários e população, onde a prática interprofissional se faz fundamental.

A VOZ JUVENIL DO BRASIL: EXPERIÊNCIAS EM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO EM SAÚDE

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior

O presente relato de experiência consiste na produção da descrição de ações desenvolvidas com a juventude no estado do Piauí, frente a processos de promoção de educação e tantas outras interseccionalidades em saúde. Trata-se de trabalhos desenvolvidos com adolescentes em espaços escolares e não escolares, as quais buscavam, por meio das atividades em conjunto, a produção de rodas de conversas, oficinas e produção de materiais para a disseminação e participação dos jovens nos processos de realização de ciência e transformação social. O conjunto dessas intervenções faz parte do projeto intitulado “Todxs Ouvidos: Saúde Mental, Interseccionalidades e Territórios”, desenvolvidos pela Fiocruz Piauí em consonância a instituições de saúde e educação pública do município de Teresina/PI. O foco desse projeto consiste no empoderamento e detecção de problemáticas ao bem-estar social nos territórios de maior vulnerabilidade do município em questão. Todas essas práticas foram registradas em diários de campo, pelos bolsistas do projeto, assim como a realização de orientações de elaboração das atividades, assim como as avaliações das mesmas. Os dados registrados foram organizados e submetidos a análise por meio do método de interpretação de sentidos. Os resultados apontaram para a realização da consolidação de termos como empatia, acolhimento e coletividades, os jovens se apoiam mutuamente, gerindo movimentos em prol a realização de políticas e intervenções frente às dificuldades enfrentadas em seu contexto. Além disso, observou-se a dimensão de uma participação social e popular, em consonância às diretrizes dos sistemas que pautam os serviços públicos do país. Consequentemente, esses jovens se tornam líderes, auxiliando no desenvolvimento de uma identidade de pesquisadores e mecanismos de transformação social e pessoal. Conclui-se a necessidade de reiterar práticas de apoio juvenil, apresentando diretrizes que garantam seus direitos e os impliquem de maneira social e política frente a sociedade e as demandas que os afetam em níveis individuais e coletivos.

ABORDAGEM SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Luana Leal Gonzaga, Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Gabrielle Silva Sousa, Jessica Sabrina Gonçalves Fernandes, Nara Lúcia Fonseca Rebouças, Sabrina Neves Ribeiro

APRESENTAÇÃO: A população quilombola no Brasil atualmente encontra-se em estado de vulnerabilidade social, estando, por isso, mais suscetíveis a sofrerem agravos à saúde, como a violência sexual. Destaca-se a importância de ações na infância, fase em que se tem um número alarmante de ocorrência de abusos sexuais. Nesse sentido, a IFMSA-UFBA-CAT, em parceria com a LIPED-UFBA/IMS, visando a carência da discussão dessa temática na comunidade, organizou um evento para conscientizar a população e torná-la menos vulnerável. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação extensionista com crianças e adolescentes (9-14 anos) do quilombo Mandacaru. A ação foi realizada em três etapas: discussão lúdica sobre prevenção de abusos sexuais na infância e adolescência, debate sobre os cuidados a serem tomados com o uso da internet e jogo dinâmico como síntese das temáticas abordadas. A avaliação de impacto foi realizada a partir da comparação de nuvens de palavras realizadas ao início e ao final da atividade. **RESULTADOS:** Participaram da programação quinze crianças em uma turma de terceiro e quarto ano, com faixa etária entre 9 e 12 anos. Aplicou-se uma chuva de palavras antes e após as intervenções. Na primeira, as crianças demonstraram pensamentos gerais sobre a temática, com dúvidas se as palavras estavam coerentes. Na segunda, foi notório um arcabouço mais elaborado de conceitos, demonstrando maior conhecimento da temática, além de frases imperativas sobre como agir. **CONCLUSÃO:** A ação atingiu o objetivo de promover o aprendizado para crianças e adolescentes sobre a saúde sexual, com vistas à prevenção do abuso e cuidados com a internet, evidenciado pelas novas perspectivas levantadas na segunda nuvem de palavras. Esse momento permitiu a efetividade da condição da criança e do adolescente como sujeitos de direito, por isso, destaca-se a relevância de atividades como essa, a fim de possibilitar bem-estar e autocuidado na infância e juventude.

ABSORVENTE SOLIDÁRIO: PROPOSTA COLABORATIVA DE CAMPANHA PELO DIREITO DA DIGNIDADE MENSTRUAL

Nadieli Dutra da Cruz, Giulia Santos Goulart,
Kely Rathke Bonelli, Fernanda Beheregaray Cabral

A pobreza menstrual é um fenômeno global que afeta milhões de pessoas que menstruam em todo o mundo. Refere-se à falta de acesso a produtos de higiene menstrual, como absorventes e coletores menstruais, devido a restrições financeiras. Está associada, também, à falta de informação sobre o ciclo menstrual e o próprio corpo. Com o preconceito velado em torno da menstruação, a pobreza menstrual, enraizada nas desigualdades sociais e de gênero, permanece invisível na sociedade. Assim, o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gênero, Vulnerabilidade e Cuidado em saúde (GENVULC), após discutir sobre essa problemática, lançou a campanha “Absorvente solidário: pegue quando precisar e doe quando estiver sobrando”, que consiste em instituir caixinhas com produtos de higiene menstrual nos banheiros do prédio principal da Universidade Federal de Santa Maria/Campus de Palmeira das Missões (UFSM/PM). Objetivo: Relatar a experiência de atividades desenvolvidas após o lançamento da campanha “Absorvente Solidário”. Desenvolvimento: Com o intuito de sensibilizar a população acadêmica em relação a essa problemática, o GENVULC implementou um ponto de coleta de materiais de higiene no hall de entrada do prédio principal, permitindo que docentes, discentes e funcionários realizassem suas contribuições. Em consonância a isso, também foi estabelecido um ponto de coleta durante a 11ª Semana Acadêmica de Enfermagem. Após o lançamento e organização da infraestrutura da campanha, foi produzido um espaço de discussão da temática, onde foi passado o documentário “absorvendo o tabu” evidenciando que a escassez de acesso a produtos menstruais apropriados contribui para a perpetuação do ciclo de desigualdades. Resultados: Identifica-se que com o início da campanha, ao espalhar pela universidade caixas com arrecadação e doação de produtos para higiene menstrual, produziu-se um olhar de sensibilização da comunidade acadêmica para a temática. Com pouco mais de um mês do lançamento da campanha, já foram disponibilizados mais de 200 absorventes, o que evidencia a relevância social da problemática e desta iniciativa para a mitigação de seus efeitos na Universidade. Considerações finais: Considera-se que o desenvolvimento coletivo de atividades que promovam a dignidade menstrual proporcionou aos membros do GENVULC e a comunidade acadêmica um espaço de diálogo e problematização sobre os efeitos das desigualdades socioeconômicas e de gênero, as quais incidem sobre a saúde promovendo iniquidades. Ainda, fomentou a reflexão crítica e social acerca da temática, tanto a nível local como em uma perspectiva ampliada no campo das políticas públicas acerca da urgência de um planejamento e implantação do Programa de Dignidade Menstrual a nível nacional, com foco nas populações vulneráveis, visto que a pobreza menstrual afeta inclusive na vivência escolar e até mesmo no cenário universitário.

AÇÃO EDUCACIONAL EM ALUSÃO AO SETEMBRO AMARELO: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Marlyson Santos de Sousa, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão

A educação em saúde é uma das atividades mais importantes desenvolvidas na atenção primária, pois atua como instrumento de mudança social ao tornar o paciente ativo no processo saúde-doença e inclui uma abordagem interdisciplinar que leva em conta a subjetividade e a singularidade da vida individual e coletiva. A campanha “Setembro Amarelo” foi criada com o intuito de sensibilizar a população sobre a importância de prevenir o suicídio e promover saúde mental, para isso são realizadas diversas ações informativas durante esse mês. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as impressões dos estudantes de enfermagem sobre a ação em alusão ao “Setembro Amarelo” realizada na Unidade Básica de Saúde Pirajá, em Caxias, Maranhão. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva realizado mediante a atividade educativa promovida pela Rede de Atenção Psicossocial do município de Caxias, em parceria com o curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. O público-alvo foi formado por pacientes que frequentavam a unidade de saúde no momento da ação. Para realização da atividade, seguiu-se as seguintes etapas: 1) Planejamento e organização do material utilizado para abordagem do tema; 2) Roda de conversa com os pacientes; 3) Depoimento voluntário dos participantes; 4) Espaço para questionamentos; 5) Realização de dinâmicas e coffee break. As atividades desenvolvidas na unidade básica de saúde proporcionaram uma maior sensibilização dos ouvintes em relação à importância da saúde mental e da prevenção ao suicídio. Uma troca de experiências e relatos de casos reais proporcionaram uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por indivíduos em situações vulneráveis. Além disso, a atmosfera de solidariedade e apoio mútuo reforçou a ideia de que o diálogo aberto e o acolhimento são elementos essenciais na promoção da saúde mental. Este trabalho evidenciou como a colaboração entre diferentes instituições pode ser um instrumento poderoso de promoção da saúde mental. Além disso, demonstrou que a educação em saúde é um elemento-chave na sensibilização da população quanto à abordagem da saúde emocional dos indivíduos. Assim, a ação realizada na unidade de saúde teve impacto positivo na percepção dos participantes sobre os temas trabalhados no “Setembro Amarelo”, atestando que a educação em saúde pode ser um instrumento de mudança social.

ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NÃO BRANCOS NA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI (UNIVATES)

Maurício Fernando Nunes Teixeira, Sèminvo Gloria Demani,
Sérgio Nunes Lopes, Morgana Domênica Hattge

A educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade justa e igualitária. Além de proporcionar conhecimento, ela também é um reflexo dos valores e das oportunidades presentes em uma comunidade. Em um país continental como o Brasil, onde as contingências históricas como as grandes navegações e um processo controverso de colonização geraram, a despeito de toda a violência aí verificada, uma diversidade étnica e racial, resultado de séculos de miscigenação entre povos indígenas, europeus, africanos e outras origens. O acesso e a permanência de estudantes não brancos no ensino superior são questões cruciais que refletem diretamente a busca por justiça social e igualdade de oportunidades. A persistência de uma desigualdade histórica na educação brasileira entre brancos e não brancos é um fato inegável. Essa desigualdade é visibilizada pelos resultados de pesquisas e pelos dados coletados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No Brasil, as crianças e jovens brancos têm mais acesso à educação de qualidade em comparação com os não brancos. Este é o resumo de um projeto de Trabalho de Conclusão (TCC) do curso de Odontologia e que tem o objetivo de comparar as características dos estudantes ingressantes de todos os cursos brancos e não brancos da Universidade do Vale do Taquari (Univates). As informações sobre as quais este trabalho reflete serão obtidas junto à instituição, que já tem estes dados razoavelmente compilados. Como objetivos específicos descrevemos: identificar políticas afirmativas e reconhecê-las nas universidades privadas e comunitárias; reconhecer políticas afirmativas internas da Univates; citar/listar as características dos estudantes da Univates presentes no registro de acesso e inferir as dificuldades de acesso e permanência dos estudantes não brancos na Univates. Serão consultados nos registros dos últimos 5 anos as variáveis: idade, sexo, etnia, origem, estado civil, renda, forma de acesso, tempo de permanência no Ensino Superior, atividade profissional, cidade onde mora e nacionalidade. Os dados serão analisados e comparados seguidos de discussão sobre as dificuldades que não brancos podem encontrar, seja no acesso ou na permanência no ensino superior. Nos últimos anos as políticas educacionais e internas da IEs têm procurado se aproximar da inclusão étnico-racial e esse trabalho tem a intenção de revelar dados que os autores observam no cotidiano universitário e que podem ajudar a pensar em ações que possam incluir de fato negros, pardos e indígenas no Ensino Superior da região. Os resultados da pesquisa avaliativa trarão possibilidades para que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Univates, através do Programa de inclusão étnico-racial, possa organizar estratégias de aproximação com populações vulneráveis melhorando o seu acesso ao ensino superior e a convivência com um pensamento menos colonizado e livre de preconceitos. Podemos destacar também que este trabalho, de certa forma, tangencia as consequências daquele contexto histórico na configuração da etnia dos acadêmicos da Univates em um recorte cronológico previamente definido.

ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Adriane Bauermann Villanova, Marília Meneghetti Bruhn

Este trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado durante a prática do Estágio Específico I, do curso de Psicologia de uma Universidade no sul do Brasil e seu objetivo é testemunhar a eficácia de grupos de acolhimento. O Estágio Específico I é um estágio curricular obrigatório do curso de Psicologia e o objetivo é fazer com que o aluno possa experimentar as práticas psicológicas, podendo escolher duas de quatro opções de ênfases diferentes, que são áreas de atuação dos psicólogos. Cada ênfase escolhida tem duração de um ano de estágio para o discente. Este relato é sobre uma experiência realizada neste estágio em uma clínica-escola de Psicologia, na ênfase de Prevenção e Promoção da Saúde. A clínica-escola oferece atendimentos ao público realizados pelos estagiários. A lista fica aberta para um número máximo de pacientes e é fechada após o número ser atingido a cada semestre. No entanto, muitos pacientes demoram a receber o primeiro atendimento. A fim de diminuir o tempo de espera até o primeiro atendimento, montou-se grupos pequenos para acolher esses pacientes em dois ou três encontros, entendendo a demanda individual e encaminhando para o serviço apropriado: psicoterapia, avaliação psicológica ou grupo terapêutico. Durante as práticas foram atendidos jovens, adultos e idosos, sendo que em alguns casos, as faixas etárias eram variadas. Mesmo com pacientes de diferentes idades, os grupos foram essenciais para acolher os pacientes. Essa experiência em estágio contribuiu para a formação de acordo com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e proporcionou um espaço ético e seguro para os participantes. Em cada grupo novo, cada paciente contava sobre si e o motivo de buscar atendimento psicológico, além de ouvir o relato dos demais. Isso fez com que alguns pacientes se identificassem com a dificuldade do outro, acolhendo-o e, por vezes, esses participantes saíam do grupo mantendo contato e construindo vínculos. Assim, os pacientes que esperavam por atendimento individual na clínica-escola de Psicologia tiveram a oportunidade de receber um primeiro atendimento com celeridade, além de conhecer outra modalidade de atendimento psicológico, capaz de trazer trocas, apoio emocional e vínculos afetivos. Esse estágio proporcionou importantes experiências teóricas e principalmente práticas, fazendo com que a estagiária experimentasse o papel do psicólogo em grupos de acolhimento e comprovasse os efeitos benéficos que esses grupos proporcionam para a saúde mental.

AGROTÓXICOS E SAÚDE NA PERCEÇÃO DE HOMENS TRABALHADORES EM ASSENTAMENTO RURAL

Iuri Trezzi, Fernanda Beheregaray Cabral, Giulia dos Santos Goulart

O modelo de desenvolvimento agrário vigente no Brasil segue ao longo dos tempos uma lógica de aumento da produção, com o desenvolvimento de inúmeras tecnologias usadas no campo, entre elas os defensivos agrícolas, conhecidos popularmente como agrotóxicos. Com o avanço das pesquisas científicas também foram catalogadas, com o passar dos anos, muitos malefícios à saúde devido ao uso destes produtos, envolvendo uma série de doenças e uma enorme cadeia de agentes que podem ser impactados. Nesse sentido, o uso dos agrotóxicos e suas consequências na saúde dos trabalhadores rurais consiste em mais um desafio a ser enfrentado no campo da saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste trabalho é conhecer as percepções de homens trabalhadores em um assentamento rural sobre o uso de agrotóxicos e a sua relação com a saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, com participação de 32 homens, residentes/trabalhadores em um assentamento rural, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada, submetidos a análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº5.755.895. Os participantes relataram que, devido ao modelo de produção vigente na região, onde predomina a monocultura, o uso dos agrotóxicos é preponderante, como relatou um trabalhador “é uma região dominada pelo veneno”. Sobre o uso dos agrotóxicos os participantes reconheceram os danos que eles podem causar à saúde, mas comentaram que o uso destes produtos químicos, reconhecidos como “venenos”, se faz necessário devido às demandas do mercado de produção em larga escala, como relatou um trabalhador “hoje se tu não usar esse produto químico que é um dos mais que complica com a saúde do agricultor, tu não produz nada”. Os homens referiram também que o uso destes produtos consiste em um dos principais problemas e causas de adoecimento no assentamento, desencadeando intoxicações, doenças alérgicas, câncer, e até casos de depressão. Ainda, os homens reconheceram que é importante ter cuidado na aplicação dos agrotóxicos, mas que muitos trabalhadores se descuidam na hora dessa aplicação. Relatos como os apresentados neste trabalho trazem à tona contextos de vulnerabilidades que impactam negativamente, tanto o ambiente, quanto a saúde das pessoas, sendo que essa realidade demanda um maior debate sobre o uso dos agrotóxicos como um problema de saúde pública. Ainda, o enfrentamento dessa complexa problemática requer um maior diálogo e a realização de ações intersetoriais com vistas à promoção, prevenção e recuperação da saúde dos trabalhadores da agricultura.

ALEITAMENTO MATERNO EM CASOS DE RESULTADO DUVIDOSO NA TRIAGEM DO TESTE DA LINGUINHA

Adeline Suzanne Zingler

O Teste da Linguinha tem o objetivo de identificar precocemente a anquiloglossia em recém-nascidos, uma anomalia congênita que se caracteriza por um frênulo lingual anormalmente curto e espesso ou delgado, que pode restringir em diferentes graus os movimentos da língua. Em 2014 o exame se tornou obrigatório em todas as maternidades do país. A anquiloglossia tem sido apontada como um dos fatores que podem interferir no sucesso da amamentação, dificultando a realização da pega correta e a extração do leite das mamas. A avaliação do frênulo lingual faz parte do exame físico do recém-nascido e deve ser realizada por profissionais da equipe de saúde, devidamente capacitados, nas primeiras 48h de vida do recém-nascido. Objetivo do estudo: investigar a frequência de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes que obtiveram resultado duvidoso na triagem do Teste da Linguinha durante a internação na maternidade do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) no período de fevereiro a julho de 2022. Método: estudo quantitativo e descritivo realizado a partir do banco de dados da triagem do Teste da Linguinha, no Hospital Universitário de Santa Maria, e do acompanhamento dos lactentes em projeto de extensão. Foram selecionados todos os lactentes que obtiveram resultado duvidoso na triagem neonatal do frênulo lingual, no período definido. Durante o mês de agosto de 2023, foi realizado contato telefônico com os responsáveis para identificar como ocorreu o aleitamento materno desde o nascimento até o desmame. Resultados: no total 52 recém-nascidos obtiveram resultado duvidoso na triagem, sendo necessário realizarem reavaliação após 30 dias de vida para definição do diagnóstico quanto à anquiloglossia. Na reavaliação compareceram 37 pacientes, dos quais 18 obtiveram resultado alterado, indicando que o frênulo lingual estava interferindo nos movimentos da língua e foram encaminhados para realização da frenotomia na Clínica Escola do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria, no total 13 pacientes realizaram o procedimento de frenotomia, os demais não compareceram à clínica. No acompanhamento da amamentação, foi possível contato com 28 famílias, destas 10 referiram ter praticado AME até os 6 meses, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde, 14 referiram aleitamento materno complementado e 4 referiram ter ofertado somente fórmula infantil ao bebê desde a alta hospitalar. Com 24 famílias não se obteve contato. No momento do acompanhamento por meio de contato telefônico com os familiares dos pacientes foram ofertadas consultas fonoaudiológica e nutricional no projeto de extensão, que acolhe os retestes de frênulo lingual e apoio ao aleitamento materno no HUSM. Conclusão: foi observado índice de 35,7% de AME nos pacientes contactados que apresentaram frênulo lingual duvidoso no Teste da Linguinha, além disso, obteve-se adesão de 72,2% dos familiares ao procedimento de frenotomia lingual após a indicação da equipe de Fonoaudiologia. A busca ativa dos RN com frênulo duvidoso e/ ou alterado na reavaliação pode favorecer o aumento na taxa de AME e pode ser implementada como parte do fluxo da triagem do frênulo lingual no HUSM.

AMAMENTAR VALE OURO: AÇÕES EM PROL DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Tainá Franco Balduino, Amanda Alzira Polvani Pedroso, Bruna Elisa de Pascoli, Leonardo Ossamu Saito, Patrícia Reis Sucla, Adriana Prestes do Nascimento Palu

Ações de promoção à saúde são instrumentos utilizados pela Atenção Primária para sensibilizar e mobilizar a população acerca de temáticas relevantes ao território e aos diversos ciclos de vida. O calendário da saúde propõe campanhas no decorrer do ano, uma delas trata-se do Agosto Dourado, mês dedicado a incentivar o aleitamento materno, representado pela cor dourada, que simboliza o padrão ouro desse potente alimento. Este trabalho tem por objetivo transmitir a experiência das ações de Agosto Dourado realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As ações foram organizadas pela equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em conjunto com a equipe da UBS, em Apucarana/PR. O evento foi direcionado às gestantes e puérperas do território com extensão para suas redes de apoio. No primeiro dia uma Doula contribuiu no encontro, foi realizada roda de conversa visando troca de vivências entre gestantes e puérperas, além de discussões de temáticas trazidas pela doula: pega adequada, desafios e benefícios da amamentação, violência obstétrica, retorno ao trabalho e direitos maternos, outras formas de vínculo e cuidado ao amamentar para mães soropositivas ou que já não estão em aleitamento materno. O segundo dia contou com a participação da residência em enfermagem obstétrica, que abordou questões referentes à gestação, parto, puerpério, amamentação, translactação e relactação. Também foi discutido cuidados com a criança, como manobras de primeiros socorros: afogamento, queimaduras e engasgos, demonstrados na prática pela técnica em enfermagem integrante da equipe do SAMU. Os dois dias reuniram 20 gestantes e puérperas, além da presença da rede de apoio, maridos, mães e filhos. Os encontros possibilitaram um espaço para que essas mulheres e redes de apoio compartilhassem experiências e elucidassem dúvidas, esse envolvimento foi fundamental para visualizar o impacto positivo no momento das ações e posteriormente com a continuidade dos cuidados prestados a essas famílias pela UBS, como puericultura, grupos e atendimentos. Seu diferencial inovador está na mobilização social e ação cooperativa intersetorial, confirmando a Atenção Primária à Saúde (APS) como ponto ordenador do cuidado e central na promoção da saúde. Outro destaque é a presença de profissionais residentes que têm em seu percurso formativo ações práticas que qualificam o serviço e ampliam o acesso da população à rede assistencial, apontando a formação em serviço como estratégia importante na formação de profissionais para o SUS. As ações de agosto dourado objetivaram o incentivo ao aleitamento materno através da discussão sobre a maternidade real, com suas delícias e adversidades, assim, aproxima-se da realidade e facilita a compreensão para aplicabilidade.

AMBITRANS: AÇÕES EDUCATIVAS EM DIFERENTES PONTOS DA REDE DE EDUCAÇÃO

Mylena Wanovich Estevão, Letiane de Souza Machado, Jodéli Fabiana Dreissig,
Igor de Oliveira Dias, Leticia Silva Holderbaun, Eduardo Steindorf Saraiva

O Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da População LGBTTQIA+ (AMBITRANS) é um projeto de extensão, criado em 2019, pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Em 2023, empreendeu diversas ações de atenção à saúde voltadas à comunidade LGBTQIA+, entre elas, atividades educativas e de combate ao preconceito e à discriminação nas escolas da rede pública e privada de ensino. As ações foram planejadas com o intuito de oferecer suporte para a população LGBTQIA+ em um ambiente fundamental para o desenvolvimento de jovens e adolescentes. Este resumo explora as experiências e os impactos das ações promovidas pelo AMBITRANS, com foco na promoção da inclusão, saúde mental e na redução das situações de bullying enfrentadas por estudantes LGBTQIA+. As diferentes iniciativas promovidas pelo AMBITRANS têm como propósito promover a inclusão, ao incentivar reflexões sobre diversidade, saúde, orientação sexual e identidade de gênero. Atividades realizadas: 1) Com o intuito de sensibilizar os orientadores educacionais, foi realizada, junto à 6ª Coordenadoria Regional de Educação/RS (6ª CRE), a capacitação “Diversidades sexuais e de gênero na escola: pertencimento e exclusão”. Entre as atividades, ocorreu a fala de uma especialista e, na sequência, a exibição de um documentário. Em um segundo momento, foram organizadas rodas de conversa, visando à sensibilização/mobilização a respeito dos temas. Os orientadores puderam dialogar sobre a diversidade sexual e de gênero nas escolas, bem como refletir sobre ações em saúde e bem-estar escolar para esse público. 2) Roda de conversa em instituição de educação privada realizada em conjunto com a equipe de psicologia da escola. A proposta previa um diálogo com adolescentes de duas turmas do 8º ano (entre 12 a 15 anos de idade), pautado nas demandas trazidas por eles, como consentimento nos relacionamentos, preconceito, identidade de gênero e orientação sexual. 3) Duas rodas de conversa em uma escola pública, mediada por professores e pela orientadora da escola. O público-alvo foram dois grupos de alunos: as turmas dos 6º e 7º anos e dos 8º e 9º anos, respectivamente. A proposta, elaborada a partir das demandas da própria escola, foi mobilizar um diálogo que promovesse a sensibilização para questões relacionadas à LGBTfobia, à diversidade de gênero e sexualidade e à saúde mental. Com o primeiro grupo foram utilizados, como dispositivos para estimular o debate, dois relatos ficcionais sobre LGBTfobia na escola, embasados em dados e estatísticas sobre a problemática. Em todas as ações se pode perceber o engajamento do público, em especial dos orientadores, que manifestaram o desejo por mais espaços para trocas e socialização acerca das possibilidades de enfrentamento das violências de gênero e discriminação sexual nas escolas. Diversos alunos também contribuíram com as discussões, manifestando dúvidas, reflexões e fomentando o debate. Compreende-se a infância e a adolescência como um período sensível para a construção de modos de vida e de experienciar o mundo. Portanto, a sensibilização de estudantes, orientadores educacionais e professores para as questões de saúde mental relacionadas à LGBTfobia são uma forma de promoção da saúde e combate à discriminação.

AMBULATÓRIO T: CAMINHOS PARA QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO TRANS DE CANOAS

Gabriela Machado da Silva, Sergio William Prinstrop,
Fabio Rosa da Costa, Renata Correa da Silva

Vamos falar nesse relato de experiência sobre o histórico do Ambulatório T de Canoas. Utilizaremos o conhecimento que temos enquanto equipe do serviço e informações recebidas de outros trabalhadores que estiveram presentes nos momentos históricos citados. Quais percalços existem até a efetivação de um Ambulatório T? Falar sobre garantia à saúde para a população trans nos demanda compromisso e luta, pois os Ambulatórios T são novos no SUS, com a atualização do processo transexualizador do SUS, Portaria Nº 2.803, novembro de 2013. A transfobia é determinante social de saúde das pessoas trans, repercutindo iniquidades na saúde. Estamos no país que mais mata pessoas trans no mundo (ANTRA). No recente histórico político, ouvimos discursos de negação e violência dirigidos à comunidade LGBTQIAPN+. Canoas é um município do Rio Grande do Sul, região metropolitana de Porto Alegre, que inaugurou o Ambulatório T em 2017. Após a aprovação, o serviço passou a ser oferecido na UBS Harmonia. As fragilidades nesse momento foram: espaço insuficiente, pouco acessível e equipe reduzida - um médico e uma psicóloga. Depois, o serviço foi transferido para o Centro de Especialidades Médicas - CEM, local de fácil acesso, porém não próprio e sem equipe mínima. Após seis anos, o Ambulatório T de Canoas teve seu espaço próprio e equipe multiprofissional ampliada: enfermeiro, assistente social, psicóloga e médico. Em junho de 2023, após a inauguração do serviço, situado na R. Araçá, 74 - Centro, com a participação do movimento social, que essa conquista foi possível. Com isso, ampliamos e qualificamos o cuidado. Hoje realizamos: ampliação de educação permanente para equipes de atenção primária, com alcance de 450 trabalhadores, com temas como acolhimento, identidade de gênero e orientação sexual, determinantes em saúde, e a importância do preenchimento do SINAN, entre outros. Realizamos também a atividade no CREAS e ampliaremos para os CRAS. Em 2024, realizaremos uma nova etapa sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+, monitoramento de informações de saúde das pessoas trans, sendo possível contribuir com o planejamento em saúde futuros; grupo mensal para pessoas trans com discussões, troca de experiências e informações sobre direitos; grupo para rede de apoio de pessoas LGBTQIAPN+, em parceria com o CAPSij; atendimento à população trans apenas na PECAN; articulação para oportunidades de empregabilidade para mitigar barreiras que a população trans enfrenta no mercado de trabalho; oferta de Teste Rápido; coleta para rastreamento de câncer de colo de útero para homens trans e não binários; PReP - profilaxia pré-exposição sexual, realizando a prevenção de infecção por HIV. Por fim, está em trâmite a habilitação do Ambulatório T no Ministério da Saúde, com isso o município receberá verbas federais para a continuidade do trabalho prestado. Neste espaço, primamos por um atendimento que seja acolhedor, qualificado e que possibilite autonomia sobre o processo de cuidado. Sabemos que o fazer saúde com equidade nos mostra o que precisa ser superado para que, de fato, tenhamos um SUS para todes. Desta forma, seguimos!

ANÁLISE DA SAÚDE NAS PRISÕES BRASILEIRAS PÓS POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AOS RECLUSOS

Débora do Sacramento Silva, Lilian Bertanda Soares, Rodrigo Leite Locatelli

APRESENTAÇÃO: O Brasil enfrentou o desafio de desenvolver uma política de saúde para sua crescente população carcerária e, neste contexto, em 2003 foi criado o Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP). No entanto, em 2014, reconheceu-se que esse modelo não se adequava à realidade da época e nem se alinhava com os princípios basilares do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo assim, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). O intuito da PNAISP é garantir o acesso das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional ao cuidado integral no SUS. Nessa perspectiva, o presente resumo tem por objetivo citar os impactos positivos gerados na população privada de liberdade após a implantação da PNAISP no Sistema Prisional. **DESENVOLVIMENTO:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada para responder a seguinte pergunta central: “Quais os impactos positivos pós-implantação da PNAISP?” Em seguida, foi realizada uma busca por artigos primários em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e utilizado os descritores: saúde AND prisão, PNAISP, atenção básica à saúde AND prisão e prisioneiros AND prisão. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados de 2014 a 2022, em língua portuguesa, que abordavam a PNAISP e a saúde de pessoas privadas de liberdade, sendo completos e de acesso livre. Foram excluídos os estudos de revisão. Após a busca e seleção, 577 artigos foram encontrados, dos quais 565 foram excluídos após a leitura completa dos artigos. Os 12 artigos restantes foram organizados em uma tabela com informações sobre autoria, ano de publicação, tipo de estudo, amostra, população, objetivo e principais resultados. Em seguida, os dados foram interpretados e comparados para identificar lacunas no conhecimento relacionado ao tema. **RESULTADOS:** A PNAISP estabeleceu cinco diretrizes, sendo essas: integralidade, intersetorialidade, descentralização, hierarquização e humanização. Com base nos estudos identificados, a discussão foi dividida seguindo as cinco diretrizes da política para melhor compreensão e exposição do conteúdo. No entanto, os estudos identificados revelam que a PNAISP se mostra ineficiente na prática, pois ainda existe um ambiente prisional insalubre e violento, em que internos percebem o acesso à saúde como um “favor” do Estado, ao invés de um direito garantido por lei. **CONCLUSÃO:** Durante a leitura dos artigos, pode-se constatar que houve relatos sobre impactos positivos por parte dos internos referente aos serviços de saúde ofertados pelo sistema prisional. Porém, os mesmos se dão em razão da falta de conhecimento da totalidade do conceito de saúde e existência da PNAISP. Por fim, posteriormente à revisão, podemos concluir que, após quase 10 anos de implantação, a PNAISP aponta para a direção correta, apesar de pecar na execução. É necessário que o Estado se faça presente por meio de fiscalização para garantir a execução do que é proposto.

ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS NA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE A QUALIDADE DO SONO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Carolina Simonetti Zorzi, Rosângela Marion da Silva, Maiara Leal da Trindade,
Carolina Renz Pretto, Júlia de Carvalho Uminski

Introdução: o trabalho abordará um dos aspectos fundamentais para a saúde dos indivíduos, a qualidade do sono. O interesse pela temática surgiu a partir da vinculação ao projeto “Efetividade do *Rosmarinus Officinalis* J. sobre sono, risco cardiovascular e estado afetivo de trabalhadores de enfermagem: estudo quase-experimental”, por meio de atividades de iniciação científica no Grupo de Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-estar (GEST) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Objetivo: o presente estudo visa analisar a qualidade do sono de profissionais da saúde a partir de evidências encontradas na literatura científica. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura a partir de busca na base de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores e palavras-chave encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Profissionais da saúde; Qualidade do sono; Sono. Após a busca, baseando-se em título e resumo das publicações, foram selecionados dois artigos que mais se relacionavam à qualidade do sono de profissionais da saúde. Resultados e Discussão: a partir da leitura dos artigos selecionados, os dados foram analisados de forma crítica segundo Rother (2007). Entre os resultados, identificou-se que o trabalho de profissionais da saúde influencia na qualidade do sono e, por conseguinte, resulta em consequências para sua saúde. Os artigos apontam a relação entre sonolência diurna, devido à má qualidade de sono, com o desenvolvimento de problemas de saúde, como a obesidade. Ademais, encontrou-se dados significativos referentes ao turno de trabalho e a qualidade do sono dos profissionais, os quais mostram que trabalhadores do turno da noite apresentam maiores problemas em relação ao sono do que aqueles que trabalhavam no turno do dia. Entre as consequências associadas ao trabalho noturno pode-se destacar distúrbios do sono, duração do sono, disfunção durante o dia, uso de medicamentos para dormir e maior latência do sono. Além disso, os resultados dos estudos evidenciaram que os profissionais de saúde têm consciência de que o trabalho resulta em um desgaste para sua saúde, decorrente das atividades exercidas e do próprio ambiente laboral. Conclusão: os resultados permitem concluir que a qualidade do sono de profissionais da saúde sofre demasiada influência pelo trabalho exercido. Dessarte, faz-se necessário a adoção de medidas para minimizar as consequências apresentadas. Para tal, destaca-se a relevância das pesquisas científicas que visam contribuir na melhoria da qualidade de vida dos profissionais de saúde. Portanto, a pesquisa citada, a qual almeja a partir do uso de fitoterápico contribuir para a qualidade do sono de profissionais da saúde, poderá impactar significativamente nessa realidade, especialmente no que concerne aos profissionais da enfermagem de emergência, foco do estudo.

ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE EM 2023 NO RIO GRANDE POR SUL POR FAIXA ETÁRIA

Bernardo Trierweiler Xavier, Mariane Camargo Priesnitz, Alice Alberton Lenzi, Luiza Lautharte, Shaiane Brunhera, Gabriel Alexander Barbosa Royá

Apresentação: No ano de 2023, com o aumento do número de casos de dengue, a doença recebeu grande destaque no estado do Rio Grande do Sul (RS) por profissionais da saúde, tendo em vista que, quando comparado ao ano anterior, apresentou um aumento de 30% até abril. Logo, torna-se imprescindível uma análise da ocorrência, mortalidade, e reconhecimento de grupos populacionais, por faixa etária, mais afetados pela doença, para guiar projetos públicos e movimentos de combate ao vetor. **Desenvolvimento do trabalho:** Realizou-se a coleta de dados secundários, no portal Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no setor de Estatísticas Sociais, para estimar a população absoluta (P) do RS no ano de 2023; ainda, na base de dados de domínio público SINAN foram agrupados os dados de casos e óbitos confirmados por faixa etária no período de 1º de janeiro de 2023 a 20 de junho de 2023 no estado. Os dados coletados foram tabelados e calculou-se o coeficiente de mortalidade específico por idade (CME) e a taxa de incidência (I) por 100.000 habitantes para posterior análise descritiva. **Resultados:** A partir dos dados coletados, verificou-se que as maiores taxas de incidência foram entre os adultos e idosos até 79 anos: dos 50 a 59 anos (230,4), dos 60 a 69 anos (224,9) e 70 a 79 anos (220,8). E as faixas etárias com menor número de casos foram as crianças de 0 a 4 anos (55,3), de 5 a 9 anos (123,6) seguido dos mais de 80 anos (157,8). As outras faixas etárias variaram de 201,4 a 218,4. Em relação ao coeficiente de mortalidade, as faixas etárias dos idosos foram as maiores, +80 anos (5,15), 70 a 79 anos (0,94) e dos 60 a 69 anos (0,63). Seguido pelos mais novos de 0 a 4 anos (0,28). **Considerações finais:** Com isso, percebe-se que a incidência de casos novos é maior nos adultos de 50 a 59 anos, e a mortalidade por dengue é maior entre as faixas etárias mais avançadas. Essa mortalidade maior entre os idosos, que é uma população com maior vulnerabilidade, pode ser atribuída a diversos fatores, como maiores comorbidades, dificuldade de acesso a serviços de saúde e imunossenescência. Desse modo, é crucial que se investiguem as etiologias das atuais morbimortalidades dos grupos mais afetados, para planejar políticas que amenizem essa crônica epidemia, que, atualmente, está adquirindo, cada vez mais, relevância nas questões de saúde pública.

ANÁLISES TOXICOLÓGICAS REALIZADAS PELO NÚCLEO APLICADO A TOXICOLOGIA (NAT) PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) ENTRE 2021 E 2023

Karol Andriely de Vargas Paier, Fernanda Ziegler Reginato,
André Valle de Bairros, Gustavo Andrade Ugalde, Leonardo Correa Cardoso

É de se imaginar que as análises toxicológicas são de extrema relevância clínica, principalmente quando se fala em correto diagnóstico. Quando se fala em diagnóstico se fala em melhor tratamento e evolução do paciente.

No âmbito da emergência hospitalar, isso ganha força, quando na maioria das internações, os pacientes chegam desacordados, desorientados. Por vezes sem acompanhantes ou com os mesmos nervosos. Dentre outros motivos, as anamneses nem sempre são confiáveis e a sintomatologia pode não ser o suficiente para identificar o agente causador da intoxicação. Vale lembrar que identificar o agente causador e a sua quantidade sérica é essencial para o correto manejo da intoxicação. A implementação de um serviço de análises toxicológicas para o hospital universitário de Santa Maria (HUSM) é um projeto de extensão desenvolvido pelo Núcleo Aplicado de Toxicologia (NAT) com intuito de contribuir com o diagnóstico e monitoramento de pacientes com suspeita de intoxicação através da realização de análises toxicológicas. Além disso, o NAT também realiza o assessoramento toxicológico. Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os dados obtidos nas ocorrências toxicológicas atendidas no HUSM, analisadas pelo NAT, no período entre janeiro e agosto de 2023. As amostras biológicas dos pacientes, consistidas em urina, soro, plasma, sangue total e leite materno, foram coletadas pelos profissionais de saúde do HUSM e entregues ao NAT. As análises foram realizadas de diferentes formas, considerando caso a caso o agente suspeito da intoxicação e a sua natureza. Técnicas imunológicas para 12 drogas (cut off 25-1000 ng/mL), espectrofotométricas e cromatográficas (cromatografia em camada delgada, cromatografia líquida de alta eficiência e cromatografia gasosa) foram empregadas. Até o momento, foram analisadas 11 amostra de pacientes com idades entre 10 dias e 56 anos, cujos principais suspeitos eram os seguintes compostos: (2) paracetamol, (1) paraquat, (1) citalopram, (3) cocaína, (1) maconha, (1) fenobarbital, (1) metanol e cobre, além de (1) benzodiazepínicos e canabinóides (1). Foram detectados nas amostras biológicas dos pacientes Cocaína (2), Canabinóides (1), Benzodiazepínicos e barbitúricos (4). Os valores de Cobre encontrados foram de 1359ug/L (soro) e 194,5 ug/L(Urina), não considerados níveis tóxicos. O paracetamol, 32,31 ug/mL em 5 horas após ingestão, não configurando como hepatotóxico. Observamos que a anamnese nem sempre é confiável, seja devido a incorreta coleta de dados ou a ausência da mesma. Dessa forma, a implementação desse serviço no HUSM contribui para o diagnóstico e consequente prognóstico e uma melhor evolução do paciente, com redução de gastos em tratamentos desnecessários ou equivocados relacionados às suspeitas não confirmadas e internações. Além disso, análises de diversos compostos, de pacientes diferentes e matrizes biológicas diversas contribuem para a evolução da pesquisa de análises toxicológicas. As análises toxicológicas realizadas pelo NAT a favor do HUSM contribuem positivamente para a melhora do tratamento e evolução do paciente, do atendimento médico. Bem como, reduz gastos em saúde pública através da diminuição do tempo de internação e contribui para o desenvolvimento científico em análises, sendo de grande importância para a região central do RS.

ANTICAPACITISMO E SAÚDE: DENÚNCIA AS BARREIRAS NAS POLÍTICAS DE CUIDADO, POR UM HORIZONTE DE INCLUSÃO

Richard Silva dos Santos, Waldenilson Teixeira Ramos

Introdução: O Brasil se constitui em um território desigual e excludente, visto que o acesso à saúde pública é exclusivo. Nesse sentido, ilustra-se uma questão política e social, a qual é fundamental para definir quais corpos devem se dispor nos ambientes de cuidado. Ademais, compreendendo que a deficiência está no cotidiano e considerando que o sistema de saúde deve ser abrangente, profissionais na área de cuidado pouco tem contato de como tornar o ambiente acessível para todos. Dessa forma, se consolida um dispositivo de saúde que demarca uma violência em forma de silenciamento e exclusão da existência de pessoas com deficiência. Defronte a isso, implica-se neste trabalho pensar sobre como uma rede de cuidado anticapacitista pode ser efetivada e incluída como elemento crucial na formação em saúde. **Desenvolvimento:** O atual trabalho se instrumentaliza a partir das contribuições reflexivas encontradas na obra “O que é capacitismo” da autora Debora Diniz. Por intermédio destas contribuições, demarca-se o ponto nodal deste resumo, ao gerar reflexões sobre o olhar e fazer psi e demais campos da saúde, onde as éticas políticas de cuidado podem ser evidenciadas e indagadas em prol de uma postura anticapacitista e colaborativa para a construção de mundos outros. Dessa forma, almeja-se um cuidado mais inclusivo no sistema de saúde, traz-se à tona o compromisso de trabalho denúncia, por meio de um relato de experiência de pesquisa, que estimule uma remodelação da formação profissional nas áreas de cuidado. **Resultados:** Durante o processo de pesquisa deste trabalho, foram encontrados relatos sobre uma racionalidade determinista social, pertencentes a um dispositivo de saúde violento, o que gera formação subjetiva ao indicar quais corpos devem usufruir de tal dispositivo. Além disso, tem-se, também, barreiras atitudinais que exacerbam a exclusão do corpo dissidente — o corpo marcado por lesões como as físicas, sensoriais, cognitivas e motoras. Compreendendo que o presente trabalho trata-se de um recorte da problemática, são enfatizados a relação interpessoal entre o médico e o sujeito com deficiência e a racionalidade determinista-social como causadores de adoecimento psíquico. Posto essa ênfase, o principal compromisso é, por intermédio de um saber na área da saúde crítico, colocar na cena do debate da formação em saúde a imprescindibilidade de uma formação plural de profissionais da saúde, no que tange a acessibilidade de pessoas com deficiência. Por conseguinte, ao longo das pesquisas, foram observadas diversas barreiras atitudinais entre o profissional e o sujeito, o que acaba limitando a experimentação de mundo dessas vidas. **Considerações Finais:** O resumo elaborado anseia por um saber psi e em demais áreas da saúde que torne a rede de saúde mais acessível. Logo, se cogita a possibilidade de uma formação profissional na área do cuidado que abranja um saber anticapacitista e inclusivo das pessoas com deficiência. Atos como esse, de cunho ético-político, capacitam o profissional para uma atuação mais abrangente e humana, ao enfraquecer as lógicas capitalistas e capacitistas. Neste recorte da problemática, a denúncia traçada está interligada com a acessibilidade precária às áreas de cuidado por pessoas com deficiência.

AONDE ESTAMOS E ONDE QUEREMOS CHEGAR? A PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Vitória Lima de Moura, Maria Eduarda Oliveira Pessoa, Juliana Oliveira Mota,
Thais do Nascimento Silva, Ana Suelen Pedroza Cavalcante

APRESENTAÇÃO: Este estudo visa refletir a respeito da produção do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que esse cuidado envolve a proteção, promoção e prevenção da saúde, considerando o sujeito como um todo e compreendendo o conceito ampliado de saúde. A APS conta com equipes multiprofissionais buscando o cuidado integral e possibilitando maior resolutividade das necessidades de saúde da população. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória-descritiva, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem e terapia ocupacional mediante a vivência proporcionada pela Iniciação Científica (IC) em uma das etapas de produção do projeto o qual estão vinculadas, realizada em 4 Unidades Básicas de Saúde (UBS), situadas no município de Fortaleza/CE, no período de junho de 2023. Para a confecção do presente trabalho, foi consultado um instrumento utilizado pelas discentes, como o diário de campo e uma entrevista semi-estruturada que foram aplicados em um total de 16 profissionais de saúde acerca de suas percepções sobre a produção do cuidado na UBS. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** A partir das vivências proporcionadas pelo contato com o campo da Atenção Básica, observou-se a complexidade na produção do cuidado na APS, refletida pelos desafios e potencialidades para a efetivação no trabalho dos profissionais de saúde. Dentre os impasses observados, identificou-se que a produção do cuidado aos usuários é atravessada por questões que são reforçadas na própria fala dos profissionais: a sobrecarga de trabalho, a falta de comunicação e a carência de recursos. Ao buscar a participação dos trabalhadores de saúde na entrevista do estudo, evidenciou-se a elevada demanda de serviços para serem administradas a poucos profissionais da equipe de saúde e a desmotivação dos mesmos com as próprias condições de trabalho. Além disso, verificou-se a fragmentação do cuidado na APS, na qual o atendimento oferecido à população ainda é centralizado na figura do médico e os atendimentos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) ocorriam separadamente, enfatizando o cuidado segmentado e desarticulado com a equipe interprofissional, sobretudo reforçando padrões do modelo biomédico. Dentre as potencialidades observadas na UBS, destaca-se a interprofissionalidade como ferramenta importante para o cuidado integral, contudo identificamos a partir das falas dos profissionais impasses para a efetivação desse trabalho colaborativo acontecer, como, por exemplo, divergências profissionais dentro da equipe, a falta de comunicação efetiva, ausência de uma escuta qualificada e compreensão mútua, além da ausência de um local adequado e disponível para a equipe se reunir e debater sobre as problemáticas mais pertinentes no território, ocasionando um enfraquecimento nas relações interprofissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, identifica-se a busca constante para não descentralização do cuidado integral na Unidade Básica de Saúde. Porém, há entraves para a produção de uma atenção mais voltada às necessidades dos usuários, tendo em vista a complexidade dessa oferta e a alta demanda nos serviços. Ademais, verifica-se a compreensão dos profissionais acerca da necessidade de um trabalho em equipe atuante na produção do cuidado integral.

APLICAÇÃO DA GINÁSTICA LABORAL COM OS SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA NA PERSPECTIVA DE UMA DISCENTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Julia Emanuelli Dambros dos Reis, Luciane Sanhotene Etchepare Daronco

A ginástica laboral segundo a ABGL (Associação Brasileira de Ginástica Laboral) se conceitua como um programa de exercícios aplicados durante a jornada de trabalho, que contempla em seus objetivos específicos minimizar e compensar a sobrecarga gerada nas estruturas musculoesqueléticas; otimizar a percepção corporal e da postura; contribuir para a diminuição dos índices de acidente de trabalho e afastamentos; promover educação em saúde e estilo de vida ativo. Contudo, ela não se restringe somente a um preparo físico, preventivo e terapêutico, podendo ser também um facilitador da redução do estresse do ambiente de trabalho, visto que, o estresse em altos níveis reduzem a produtividade e podem causar uma sucessão de erros que poderiam ser evitados. A aplicação desta prática com os servidores técnicos administrativos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), se deu durante seis meses, duas vezes por semana, em um período de 20 a 30 minutos, dependendo da proposta feita no dia. As principais abordagens utilizadas para o desenvolvimento das atividades, foram pensando na mobilidade corporal, na ativação da circulação sanguínea, nos alongamentos das estruturas corporais com maior demanda dos usuários e na integração grupal, visando o aspecto biopsicossocial do indivíduo. A Terapia Ocupacional neste sentido pode atuar em todos estes aspectos, no entanto, a partir disso, foram realizadas diversas atividades diferenciadas no decorrer do semestre, focadas nos principais estudos da terapia ocupacional, que parte desde o alongamento e mobilidade das pequenas articulações (dedos das mãos e punho), quanto exercícios psicomotores, como, por exemplo, atividades para coordenação motora. Outros pontos tratados durante a aplicação da ginástica laboral, foram a ergonomia do espaço laboral, sendo feita a partir de conversas e trocas, entendendo as maiores demandas para a construção de um melhor ambiente de trabalho e as relações com outros colegas servidores, a partir de dinâmicas que exercitem a cooperação e o conhecimento grupal. Portanto, visto que, o principal objeto de estudo da terapia ocupacional são ocupações e atividades humanas, se mostra de extrema importância estes profissionais no espaço laboral, buscando que ambiente de trabalho não seja somente um local de produção, que pode ser adoecedor, mudando assim, as relações dos servidores com seu trabalho a partir de um processo de participação que resulte uma ação transformadora.

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AUDITORIA NA ÁREA HOSPITALAR EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO CEARÁ

Tatiane Moreira Costa, Anderson Dias Arruda,
Heliandra Linhares Aragão, Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo,
Antônio Pereira Dos Santos Neto, Quitéria Larissa Teodoro Farias

Introdução A auditoria em saúde tem uma vasta abrangência e apresenta importância aos serviços a qual é aplicada, na auditoria de prontuários hospitalares, é possível definir condutas da equipe e manejos do paciente dentro do serviço, além de proporcionar um encaminhamento adequado do paciente. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência da aplicação de um instrumento de auditoria médica utilizada para avaliação dos prontuários intrahospitalares. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência como equipe de processos assistenciais da PluralMed e auditores médicos nos hospitais municipais do interior do Ceará os quais a empresa presta o serviço de auditoria com o intuito de fortalecer as condutas médicas e aumento da resolutividade dos serviços. **Resultados e Discussão** A PluralMed é uma empresa que faz parceria com uma organização não governamental e através de contratos ou convênios faz a gestão da saúde de alguns municípios no interior do estado do Ceará. Dentre os serviços que a empresa fornece, atuamos com a auditoria de prontuários hospitalares, assim em parceria com os diretores clínicos dos serviços de saúde, é possível evidenciar os resultados positivos nas resoluções dos serviços em saúde. Para padronizar os serviços ofertados, foi desenvolvido um instrumento de auditoria para implantação nos serviços, avaliação dos prontuários e geração de relatório o qual é entregue a gestão hospitalar. O instrumento é aplicado por prontuário gerando no serviço hospitalar, no qual consta a identificação do paciente, a instituição e sinaliza se houve alguma glosa, seja parcial ou total, viabilizando que os profissionais da unidade de serviço possam realizar os ajustes antes do faturamento do prontuário. O instrumento contempla a avaliação de todos os documentos obrigatórios e de todos os registros das categorias profissionais. A consolidação do instrumento possibilita a geração e o acompanhamento de indicadores relacionados às principais glosas dos prontuários, o que motiva os profissionais a realizar o registro adequado das informações, condutas e manejo do paciente. **Considerações Finais** Diante do exposto, podemos notar a importância da realização da auditoria nos serviços de saúde, visando alcançar indicadores e resultados construtivos para os serviços de saúde. Colaborando com estratégias de melhorias e sugestões de implantação de protocolos clínicos e administrativos para realização de um serviço cada vez mais qualificado e a contribuição na resolutividade e encaminhados do serviço de saúde.

APOIO MATRICIAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO MUNICÍPIO DE VARJOTA- CEARÁ

Ana Patricia Ximenes

Introdução Após a pandemia de COVID 19 houve um aumento significativo das demandas de saúde mental nos serviços de saúde. Emergindo a necessidade de fortalecer estratégias de cuidado aos usuários na rede de atenção à saúde. Normalmente, os usuários chegam às Unidades Básicas de Saúde- UBS e muitas vezes são encaminhados para os Centros de Atenção Psicossocial- CAPS devido à dificuldade do manejo. Em setembro são mundialmente articuladas ações de Prevenção ao Suicídio, com a finalidade reforçar a necessidade de articular e realizar ações para lidar com essa questão urgente de saúde pública. No município de Varjota- Ceará, a implantação do matriciamento está entre as ações planejadas. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência da implantação do matriciamento em saúde mental como parte da programação das ações de prevenção ao suicídio no município de Varjota-Ceará. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência como equipe de processos assistenciais da PluralMed e gestores municipais (atenção primária, eMulti e CAPS), onde realizamos a articulação dos serviços da rede de atenção à saúde, para planejar as ações do setembro amarelo no município. **Resultados e Discussão** O planejamento das ações do setembro amarelo no município de Varjota visam ações de valorização da vida. Ficando pactuado com os serviços: caminhada de abertura, rodas de conversa nos serviços da saúde e rede socioassistencial, educações permanentes, momento de cuidado com os profissionais e seminário. A partir do seminário foi apresentada a proposta da realização de matriciamentos nos CSFs, tendo como apoio os matriciadores das equipes eMulti e do CAPS, devidamente divididos por território e com frequência mensal de momentos a serem realizados. O apoio matricial é uma ferramenta potente, onde duas ou mais equipes, num processo de construção de cuidado compartilhado, visando criar propostas de intervenção, além do cunho pedagógico-terapêutico. Sendo disparadas várias demandas, inclusive de tentativa e suicídio. **Considerações finais** Diante do quanto exposto, pode-se concluir que pensar estratégias de aprimorar e qualificar a assistência aos casos de saúde mental, e principalmente as demandas de risco suicida, se faz necessário diante do aumento do número de casos. O matriciamento é uma ferramenta potente para ampliar as possibilidades de realizar clínica ampliada e integração dialógica entre distintas especialidades e profissões.

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS – CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaella Sabine Menezes, Ana Patricia Sousa Ximenes,
Ana Priscila Alcantara Carmo Mendes,
Katarina Jess Carvalho B. Costa, Karlos Ruan Freire

Introdução: O mês de setembro é caracterizado pela cor amarela, em locais públicos e particulares essa cor remete a atenção, cuidado e conscientização para a prevenção do suicídio, é uma campanha brasileira iniciada em 2015. A ampla divulgação de informações tem por objetivo alertar a população a respeito da realidade do suicídio, bem como suas formas de prevenção. No município de Alcântaras-Ceará a programação vem sendo articulada com os serviços da rede de atenção à saúde e rede intersetorial, fortalecendo a rede de proteção a comunidade, fazendo com que as pessoas percebam onde encontrar auxílio e apoio, o que por si só, eleva a proteção e prevenção dos fatores da saúde mental. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar experiência da articulação intersetorial das ações de prevenção ao suicídio no município de Alcântaras-Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência como gerente da atenção especializada e gerente de processos assistenciais da PluralMed, onde realizamos a articulação das secretarias de saúde, assistência social, educação, esporte, cultura e sociedade civil para planejar as ações do setembro amarelo no município, fazendo com que assim a sociedade possa reconhecer sinais de comportamento depressivo ou suicida em familiares e amigos. **Resultados e Discussão:** O encontro de planejamento das ações aconteceu na sede da secretaria de Saúde. Com a presença de representantes da secretaria de saúde (coordenação da atenção primária e equipe multiprofissional) e da PluralMed (gerência da Atenção Especializada e de processos assistenciais). Sendo pactuado as seguintes ações a serem iniciadas no dia 10 de setembro (Dia mundial de prevenção ao suicídio) com um vídeo e encerrando no dia 10 de outubro (Dia mundial da saúde mental), no decorrer do mês foram pactuadas várias ações: rodas de conversas nas unidades de saúde, nas escolas e nos CRAS; educação permanente com os profissionais da saúde sobre atenção à crise; momentos de cuidados com os profissionais; e Realizar um momento intersetorial sobre a temática e reativar o Comitê de Prevenção ao Suicídio. Pactuado neste momento as datas e locais das atividades, assim como a continuidade de ações de prevenção nos meses seguintes. Tendo como referência o comitê para estigar e estimular os momentos seguintes. **Considerações Finais:** Diante do quanto exposto, considera-se indispensável que a rede intersetorial esteja preparada para promover melhores condições de vida e tratamento adequado entre os usuários em risco suicida por meio de um cuidado integral e centrado no sujeito. Nesse contexto, cumpre pontuar e dar especial atenção para a questão da tentativa ou eventos de suicídio, pensar na integralidade como princípio básico para o cuidado de pessoas em risco para o suicídio, efetivada por meio da intersetorialidade e do cuidado em saúde, esse deve ser o planejamento que contribua para efetivação de políticas de valorização da vida.

AS MÃES DOS PACIENTES COM CÂNCER INFANTIL E AS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO EVIDENCIADAS DENTRO DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Brenda Melgarejo

Esse resumo se propõe a relatar a experiência referente aos atendimentos com as mães de pacientes com câncer infantil e as relações sociais de sexo evidenciadas em um hospital de alta complexidade. O câncer é uma doença que traz um estigma e o Serviço Social proporciona acolhimento, acesso aos direitos sociais e acompanhamento social, visando à compreensão frente a esse momento, pensando na saúde de forma ampliada. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das assistentes sociais que trabalham na Oncologia Pediátrica de um Hospital Universitário do Sul do País, com as mães dos pacientes internados e as relações sociais de sexo evidenciadas. Entende-se que a crítica à biologização do sexo a que o gênero esteve associado é uma das razões que fazem algumas teóricas materialistas preferirem a adoção do termo “relações sociais de sexo” e não gênero, pois compreende-se que o sexo também é socialmente determinado e que reduzi-lo à dimensão biológica acaba reforçando o processo de naturalização e de ahistoricidade que a sexualidade tem sido tratada, principalmente no ambiente teórico e político conservador. O assistente social, como profissional inserido na divisão social e técnica do trabalho, inclui-se no atendimento das mães das crianças com o diagnóstico de câncer, implementando sua ação, tornando-se indispensável nas equipes de saúde. Sendo assim, o fator biológico não é uma condição, entretanto, é visto como extremamente relevante quando a sociedade constrói os papéis maternos e paternos, influenciando na construção social de cada indivíduo e também com menos ou mais vínculos afetivos. A criança, após nascer, precisa do físico da mãe para se desenvolver durante esse período - e caso isso não aconteça - também é culpa dessa mulher. Como assistente social atendendo esses pacientes e suas mães, busca-se trabalhar com as mulheres de forma a fazer um movimento contrário do que já é feito na sociedade - de culpabilizá-las, julgá-las e impor papéis - mas construindo de modo conjunto os encaminhamentos, o acompanhamento, a marcação de consultas pós-internação, o transporte, os cuidados com o paciente, a confiança na equipe de saúde, a continuação do tratamento e o vínculo criado entre o assistente social, as mães responsáveis, a equipe de saúde e o paciente. O acompanhamento social do assistente social dentro de uma oncologia pediátrica deve considerar em suas intervenções as relações sociais estabelecidas entre os pacientes, seus responsáveis e sua rede de apoio e socioassistencial do território. Sendo assim, procuram-se estratégias para realizar um atendimento e acompanhamento de forma adequada a diferentes situações, bem como, a viabilização de formas concretas de valorizar a totalidade e as particularidades dessas mães cuidadoras.

AS PERCEPÇÕES DE FARMACÊUTICOS SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA

Juçara Barga do Nascimento, Lucia da Rocha Uchôa-Figueiredo

Apresentação: O SUS é um local de conexão ímpar entre usuário e profissionais de saúde, revelando campo propício para o desenvolvimento do trabalho em equipe e da Prática Interprofissional Colaborativa (PIC). O conceito “trabalho em equipe” tem sido cada vez mais associado à prática colaborativa, visto que apenas a existência de equipes integradas e eficazes não é o suficiente para aprimorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde. É primordial que equipes do mesmo serviço, colaborem entre si e que profissionais e equipes de diferentes serviços e setores colaborem em redes interconectadas. A PIC demanda aos profissionais de saúde de diferentes formações a colaboração. O objetivo deste trabalho é compreender a percepção de farmacêuticos sobre os conceitos de trabalho em equipe e prática colaborativa, e entender como e quando estes se inter-relacionam no ambiente da Estratégia Saúde da Família. **Desenvolvimento:** Este trabalho faz parte de uma pesquisa quali-quantitativa de mestrado profissional. Pesquisou-se farmacêuticos atuantes na atenção primária em saúde de uma cidade da Região Metropolitana da Baixada Santista, que após aceitarem participar responderam a um questionário, por meio do Google Formulários, onde abordava sobre a percepção do profissional Farmacêutico acerca do trabalho em equipe e da PIC. **Resultados/impactos:** O estudo evidenciou que dos 19 participantes, 17 desses referiram que o trabalho em equipe retratam “ajuda” entre os profissionais, cujas atividades revelam “soma” das atuações, com “foco”, em “objetivo comum”, “participação”, destinados assim a “dividir tarefas”, em “cooperação”, procurando então “atuar em conjunto”. Outros 2 participantes, registraram que o trabalho em equipe envolve um grupo de pessoas que realizam uma tarefa. Para expressarem acerca da Prática Interprofissional Colaborativa, 16 farmacêuticos revelaram que tal conceito, trata do profissional incluído no contexto da equipe, mas também atuando em colaboração, parceria, compartilhamento de saberes, entre outras. As palavras que mais representaram o significado da PIC expressaram sentimentos “troca”, de “colaboração”, cujos profissionais “associam-se”, em busca de melhor “interação”, para se organizarem e trabalharem “mutuamente”, “engrenados”, em “união”, em busca da “resolução” dos problemas de saúde dos usuários. As falas que mais aproximaram do tema da pesquisa, quando indagados a relacionar trabalho em equipe e PIC, foram aquelas que trouxeram à crítica a identificação dos papéis de cada profissional no contexto da saúde, e que procuraram expressar frases que revelavam “comportamento cooperativo”, “envolvimento da colaboração”. Situou ainda o trabalho em equipe como “pilar” da prática interprofissional, incluindo tratar de “mesmo senso”, ou quando “caminham juntas”, inclusive citando que tratam de conceitos “sinônimos”, e de que “estão interligadas” para atender às necessidades de saúde. **Considerações finais:** ainda são muito embrionárias a atuação do Farmacêutico na ESE, já que este profissional não faz parte da equipe mínima. Porém, mesmo assim, se faz necessário desenvolver os profissionais para se o empoderamento de conceitos que os desloquem do papel técnico gerencial às atuações técnico-assistenciais, requerendo assim o desenvolvimento de saberes e perfis de competência, cada dia mais voltados para o trabalho em equipe, rumo à PIC.

AS QUESTÕES RACIAIS E O PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA UMA PRÁTICA ANTIRRACISTA

Carolina Borba da Silva Calegaro

Este trabalho constitui um relato de experiência que teve como base uma vivência obtida durante uma das etapas do estágio curricular do 3º semestre do Curso Técnico em Enfermagem de uma instituição de ensino de Porto Alegre. O objetivo deste estudo foi refletir sobre qual deve ser o papel do profissional técnico em enfermagem frente às questões raciais, principalmente em relação ao racismo institucional nos serviços de saúde. A vivência aconteceu em uma unidade de pronto atendimento público, onde uma senhora idosa negra foi atendida para uma remoção de miíase no pé esquerdo. Durante a assistência, a médica que prestava o serviço agiu de forma rude e racista, expressando em suas falas tais atitudes: não deixava a paciente falar e atribuía a ela a culpa por estar com aquele quadro de saúde, por exemplo. Após o atendimento médico, seguiu-se o atendimento de enfermagem e ali as estudantes estagiárias e a professora supervisora prestaram cuidados com respeito, atenção às demandas trazidas pela usuária e humanização, fazendo com que a paciente proferisse a seguinte frase: “- Obrigada por esse atendimento maravilhoso, nunca fui tão bem atendida assim, ainda mais eu, uma mulher negra, ser tratada tão bem”. Ao pesquisar e procurar na literatura, observou-se que existem muitos os trabalhos que abordam a temática, denunciando que sim, o racismo está presente na cultura brasileira e nas instituições - racismo institucional -, constituindo um conjunto de práticas que uma organização assume com o intuito de excluir algumas pessoas por conta de sua cor de pele, cultura ou etnia; este tipo de racismo pode ser percebido nos comportamentos dos membros da instituição e também nos processos ali adotados. Com base na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e outros autores, entende-se que a população negra tem particularidades que devem ser conhecidas pelos profissionais de saúde e que é imprescindível que tais profissionais, principalmente os técnicos em enfermagem - que são a maior força de trabalho da área da saúde e são aqueles que passam a maior parte do tempo com os pacientes -, entendam que não basta não ser racista, mas sim que é preciso ser antirracista. Uma postura antirracista inclui: 1) entender como o racismo se estruturou em nossa sociedade, como ele se articula e age nos diferentes espaços sociais; 2) perceber o racismo internalizado em nós mesmos, para ser possível lutar contra ele, revendo pensamentos, atitudes e falas; 3) aprender sobre a PNSIPN; 4) colocar em prática os passos anteriores em seu trabalho e vida pessoal, combatendo veementemente qualquer situação de racismo percebida. Conclui-se que o técnico em enfermagem tem um papel fundamental na luta contra o racismo institucional nos serviços de saúde, pois tem a chance de atuar diretamente com pacientes e outros profissionais, sendo um elo importante no cuidado e zelo pelos direitos das pessoas negras. Além disso, cabe a este profissional nortear sua prática conforme os ideais e objetivos previstos na PNSIPN, articulando suas competências técnicas com valores éticos que estejam pautados em uma perspectiva humanista e declaradamente antirracista.

AS RELAÇÕES DE AFETO COMO BASE DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiane da Rosa Vasconcelos, Elenson Gleison de Souza Medeiros, Renan Mota Silva

O relato de experiência é decorrente de uma atividade realizada em uma República/ escola que se constituiu através de um movimento e luta social, hoje atende crianças e adolescentes na cidade de Belém/ PA. Fomos muito bem acolhidos e recebidos pelos membros da equipe. Aguardamos alguns minutos até que todos fossem chegando e escolhendo seus lugares, tivemos na roda educadores, pedagogos e jovens aprendizes da República. Iniciamos a conversa e em seguida propomos uma dinâmica para as apresentações daqueles que estavam conosco no círculo. Levamos balões com alguns papéis dentro e cada um deles continha uma pergunta simples sobre “o que você seria se fosse...”, entre as opções estavam: um carro, uma cor, um filme, uma parte do corpo humano, uma marca, uma profissão, uma música, uma rede social, um animal, etc. O objetivo da proposta era que cada um enchesse seu balão e após um momento de interação entre eles, pegassem um dos balões e se apresentasse para depois estourá-lo e responder à pergunta que estava dentro dele. Inicialmente, nossa expectativa era proporcionar um momento de apresentação menos formal e depois da dinâmica conversar sobre algumas questões da obra de Paulo Freire em relação à pedagogia do oprimido e da autonomia, bem como as práticas de trabalho do espaço. Porém, no momento da apresentação cada um do grupo já foi trazendo elementos muito interessantes para refletirmos sobre o ensino e a importância da escola para a comunidade no exercício da aprendizagem. Fomos conhecendo um pouquinho de cada um que estava na roda, haviam pessoas que há anos atrás estudaram na escola e hoje são educadores e professores do local. A maioria, ao falar dos pontos negativos, trouxe a questão sobre a demanda ser muito grande e haver poucas pessoas para dar conta disso, o que acaba sobrecarregando quem trabalha lá. Em relação aos pontos positivos, a ideia de trabalho coletivo foi a mais colocada pelo grupo, que percebe a importância da solidariedade, das relações e de uns ajudarem os outros para conseguirem realizar um trabalho mais proveitoso. Uma das perguntas foi respondida por um educador que estudou na escola quando era mais novo, que associou sua resposta a sua história de vida na escola, ao dizer que sentia-se muito feliz em estar trabalhando no lugar que durante muitos anos lhe acolheu e ensinou a ser quem ele é e chegar onde está hoje. Ao final da rodada de apresentações e reflexões que foram surgindo durante esse processo, fomos recuperando algumas falas do grupo e associando as obras de Paulo Freire. Conseguimos trazer o debate sobre a concepção bancária da educação, a relação entre opressores e oprimidos, a partir de algumas questões norteadoras. Saímos da escola com a esperança de que a educação possa ser fortalecida pelos educadores e profissionais que acreditam no ato de educar com base nas relações de amor e respeito, assim como Paulo Freire nos ensina “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem”.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E CARACTERÍSTICAS DO SONO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Ana Caroline Cabreira Barreto, Rosângela Marion da Silva,
Carolina Renz Pretto, Flávia Camef Dorneles Lenz,
Eduardo Tadiello Bicca Bronze, Bianca Medianeira Soares Dorneles

INTRODUÇÃO: profissionais da saúde inseridos em serviços de urgência e emergência lidam diariamente com pacientes com risco elevado de incapacitação e morte, o que afeta diretamente em sua saúde. Nesse sentido, profissionais com quadros de ansiedade podem estar suscetíveis, também, ao comprometimento das relações interpessoais e do desempenho laboral. Sabe-se que o sono possibilita a restauração física e mental e a preparação do organismo para mais um momento de vigília, isto é, o período em que o indivíduo está ativo e alerta. Quando há redução da qualidade do sono, pode haver manifestações de estresse, falta de atenção e, inclusive, aumento do risco de erros no desenvolvimento de atividades. Dessa forma, salienta-se a importância de identificar quadros de ansiedade e avaliar as características do sono de profissionais de enfermagem com a finalidade de buscar estratégias de melhoria da saúde dentro dos serviços de emergência. **OBJETIVO:** avaliar a associação entre ansiedade e características do sono de profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo transversal, o qual integra o projeto matricial “Efetividade do Alecrim sobre o sono, afetividade e risco cardiovascular da enfermagem de emergência: estudo quase-experimental”, realizado com profissionais de enfermagem de uma UPA 24h e de um pronto-socorro hospitalar de um município do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2022 e janeiro de 2023 por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, com o auxílio do software SPSS versão 21.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n.º 5.197.916. **RESULTADOS:** participaram do estudo 50 profissionais de enfermagem, com prevalência de trabalhadores de uma UPA 24h (n=30, 60%). A maioria dos profissionais possuía ansiedade leve a moderada (n=35, 70%) e considerou sua qualidade do sono boa (n=33, 66%). Ter ansiedade grave a muito grave associou-se significativamente com demorar mais de 30 minutos para pegar no sono (p=0,049), ter pesadelos 1 ou 2 vezes na semana (p=0,021) e considerar sua qualidade do sono ruim (p=0,011). **CONCLUSÕES:** o trabalho em serviços de emergência pode contribuir para o surgimento de ansiedade. Assim, níveis mais graves de ansiedade prejudicam as características do sono e podem comprometer a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. Torna-se necessário, portanto, a elaboração de planos de promoção à saúde do trabalhador por gestores de serviços de emergência.

ASSOCIAÇÃO ENTRE MARCADORES OXIDATIVOS E AUTOPERCEPÇÃO DE SEQUELAS FUNCIONAIS RELACIONADAS A INFECÇÃO POR COVID-19 NA PESSOA IDOSA

Juliane Santiago Sasso, Cindhy Suely da Silva Medeiros, Railla da Silva Maia

Introdução: A pandemia da COVID-19, em 2020, afetou todos os países, incluindo o Brasil, especialmente a Região Norte, o Amazonas. A doença impactou fortemente a população idosa. O estado apresentou alta taxa de mortalidade em idosos com 60 anos ou mais, independentemente de outros fatores de risco, diferindo de outras regiões onde a condição predominou em idosos com > 80 anos. Considerando o impacto relevante da COVID-19, é possível que sequelas estejam associadas a quadros oxidativos crônicos, identificáveis por marcadores sanguíneos. **Objetivo:** analisar a associação entre marcadores oxidativos e a autopercepção de sequelas funcionais relacionadas à infecção por COVID-19 em idosos. **Metodologia:** um estudo longitudinal prospectivo, realizado em Manaus-AM, com 55 idosos com histórico prévio de infecção por COVID-19. Foi aplicada uma entrevista estruturada com 30 questões para coletar informações sobre o histórico de saúde dos idosos, escala de autopercepção tipo likert para avaliar as sequelas a médio e longo prazo, e análises de marcadores oxidativos. Estudo este aprovado no comitê de ética sob o número do CAEE: 47914221.1.1001.5016. **Resultados:** revelaram que 43 dos idosos eram mulheres e 12 homens, média de idade 66.6 ± 5.1 anos, 49 alfabetizados e 6 não alfabetizados. Todos foram infectados antes de março de 2021 e vacinados. Na primeira avaliação de autorrelato, 70% relataram piora na saúde geral, 64% referiram fadiga, 58% tiveram alterações no apetite e composição corporal e 76% persistiram com sintomas após um ano da infecção. Após seis meses de acompanhamento, houve ligeira diminuição nas queixas, mas as sequelas ainda persistem. A análise de marcadores oxidativos (DCFH-DA, TBARS e carbonilação de proteínas) revelou diferenças significativas a médio e longo prazo, na primeira análise observamos uma diminuição na fluorescência da DCFH-DA entre os pacientes de $15.79\text{nm} \pm 7.2$ e na coleta após seis meses uma média de $11.5\text{nm} \pm 3.2$, mostrando uma diminuição dos níveis, já nos níveis de TBARS não obtiveram alteração com o decorrer do tempo de evolução $1.1\text{nmol}/\text{MDA}/\text{mg}$ de proteína ± 0.5 após 6 meses $1.5\text{nmol}/\text{MDA}/\text{mg}$ de proteína ± 0.7 , os níveis de carbonilação de proteína observou uma diminuição de $5.7\text{nmol}/\text{mg} \pm 1.1$ para $2.3\text{nmol}/\text{mg} \pm 1.2$ com o passar do tempo. **Considerações finais:** as sequelas da COVID-19 persistiram a médio e longo prazo em idosos, com uma perspectiva de uma atenuação das mesmas com o passar do tempo, no entanto, algumas doenças crônicas podem ter sido adquiridas pós-infecção pela relação do mesmo com os marcadores de estresse oxidativo. Reconhecemos a necessidade de pesquisas adicionais para melhor entender essas questões e direcionar ações na prevenção e tratamento adequado das sequelas em idosos.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tássia Cassol, Alessandra da Rosa Machado,
Natália Simon Bolson, Aléxsandra da Silva Botezeli Stolz

Cuidado paliativo é uma abordagem que visa promover qualidade de vida para pacientes que enfrentam doenças graves e que ameaçam a continuidade da vida. Deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, com o objetivo de proporcionar conforto e alívio do sofrimento, controle da dor e de outros sintomas físicos, sempre levando em consideração as dimensões psicossocial e espiritual do paciente e de seus familiares. Esse estudo tem por objetivo relatar a experiência de duas graduandas do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na assistência à saúde de pacientes em cuidados paliativos e refletir sobre a importância da Odontologia Hospitalar no manejo das necessidades desses pacientes e seus familiares. A vivência ocorreu durante o período de estágio voluntário dessas acadêmicas no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Os pacientes foram avaliados e atendidos na Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Unidade de Hematologia e Oncologia e Unidade de Clínica Médica. Os procedimentos odontológicos foram realizados à beira-leito ou no consultório itinerante anexo ao HUSM, onde funciona o ambulatório de Odontologia Hospitalar. O estágio se deu sob supervisão de uma cirurgiã-dentista contratada do próprio hospital-escola. Foram acompanhados 28 pacientes, sendo que 15 desses possuíam diagnóstico médico de algum tipo de neoplasia maligna. A mucosite oral decorrente de radioterapia e/ou quimioterapia foi a condição bucal mais prevalente entre o público atendido. Também foi observada alta ocorrência de infecções oportunistas como a candidíase oral. As principais queixas dos pacientes foram boca seca, sangramento gengival e dor de dente. A prevenção e o tratamento da mucosite oral foram feitos principalmente por meio da fotobiomodulação com laser de baixa potência. Também realizaram-se procedimentos odontológicos clínicos como raspagem de cálculo supra e subgengival, exodontias, selamento provisório de cavidades de cárie e restaurações definitivas, sempre promovendo adequação do meio bucal, alívio da dor e controle de focos de infecção. Os pacientes eram ouvidos em suas queixas e orientados quanto à higiene oral, adaptações na dieta, uso de medicamentos tópicos para mucosa oral e os casos eram compartilhados com os demais profissionais da equipe. A experiência no hospital possibilitou observar a atuação do Cirurgião Dentista na Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos, como um protagonista no manejo das dores orofaciais dos pacientes e também no acolhimento, amparo, diálogo e tratamento desses como um ser humano que merece respeito e suporte à vida. Para além da terapêutica odontológica, pudemos compreender a morte como um processo natural da vida e a magnitude de assegurar conforto e qualidade de vida aos pacientes e seus familiares.

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR AOS USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA INTERVENÇÃO DO PET-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA

Rafael Pereira Oliveira, Nataly Leciane Henrique Pagani,
Regiane Aparecida Jacomini, Ana Caroline Rodrigues Teixeira

Apresentação. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa dos Ministérios da Saúde e da Educação do Brasil que visa integrar o ensino em saúde com a prática, melhorar as habilidades dos profissionais de saúde e contribuir para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Instituído em 2010, tornou-se grande fortalecedor na integração por meio de atividades teórico-práticas que envolvem a extensão universitária, as pesquisas, o ensino e a participação social com o objetivo de auxiliar na educação de alunos, docentes e o meio social assistido pelos mesmos. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um conjunto de doenças multifatoriais que se desenvolvem ao longo da vida, sendo elas as doenças cardiovasculares, respiratórias, neoplasias e a diabetes mellitus. A promoção de saúde tem se mostrado um importante fator para combater os principais agravantes que afetam a população no geral. Este projeto teve como objetivo avaliar a prática da Saúde em uma abordagem multidisciplinar na prevenção de tratamento de doenças crônicas não transmissíveis para maior abrangência do tratamento à sociedade e maior eficácia do mesmo. Trata-se de um relato de um cronograma de atividades, que foi desenvolvido entre agosto a dezembro de 2022 nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo elas a unidade Águas Claras I e II, Henedina Cortez, São Francisco e Cidade Jardim. Para a realização das atividades, foram identificados 19.076 usuários cadastrados pelo Sistema de Classificação Internacional de Atenção Primária, cujo critério usado foi a presença de DCNTs: diabetes mellitus (DM) tipo I e II e hipertensão sistêmica arterial (HAS), além disso, foram incluídos nesse critério usuários tabagistas. Os estudantes trabalharam em conjunto com profissionais da saúde das unidades para promover ações que abrangeram tanto o aspecto físico quanto o psicossocial dos usuários. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se os exercícios físicos, nutricionais e respiratórios, que se mostraram fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos participantes. Através de relatos colhidos pelos usuários assistidos pode-se comprovar que os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados, destacando a atuação multiprofissional que contribuiu para a melhora e mudança do estilo de vida de cada usuário. Ao considerar os resultados alcançados pelo programa Pet-Saúde nessas quatro ESFs, fica evidente a relevância dessas iniciativas para a melhoria da saúde das comunidades atendidas. Através da integração, uma boa relação multiprofissional e um bom comprometimento do grupo de usuários, que se dispuseram a participar do grupo ativamente acolhendo as atividades e orientações, resultou na promoção da qualidade de vida dos participantes.

AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA - FAMÍLIA COMO FATOR DE RISCO?

Carolina da Silva Pedroso, Jodéli Fabiana Dreissig, Isabella Royer Perini,
Letiane de Souza Machado, Edna Linhares Garcia

A adolescência é um estágio delicado e permeado por muitas mudanças e desafios. Através da crescente demanda desse público com episódios de automutilação, surge a necessidade de refletir sobre as motivações para tal comportamento. Trata-se de um fenômeno multifatorial em que o indivíduo machuca a si mesmo em momentos pelos quais encontra dificuldade em lidar com emoções e sentimentos desagradáveis e intensos. O presente resumo apresenta um recorte dos resultados parciais da pesquisa de mestrado “Perfil biopsicossocial de adolescentes que se automutilam e os sentidos atribuídos ao ato: um estudo no Centro De Atenção Psicossocial (CAPSi) de um município do Vale Do Rio Pardo/RS”, objetivando refletir sobre a influência da família na ocorrência de práticas de automutilação em adolescentes. O estudo se constitui como transversal, descritivo e de abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada com o público adolescente, acompanhados por um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), de um município do interior do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão foram: ser adolescente na faixa etária dos 12 anos aos 18 anos de idade durante o período da aplicação do questionário; ter tido ao menos um episódio de automutilação nos últimos 3 anos e; ser acompanhado pelo serviço do CAPSi do município em questão; e exclusão: não estar em acompanhamento regular no serviço por falta de adesão ou por ter sido liberado (alta) dos atendimentos. A produção e coleta de dados se deu através de entrevistas individuais com aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e diretas com questões referentes a dados biopsicossociais. Os dados foram analisados descritivamente e por análise da produção de sentidos. Esse projeto foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade de Santa Cruz do Sul e todos os participantes e seus responsáveis consentiram o estudo. Resultados: Ao total, 31 adolescentes foram incluídos na pesquisa, com idade de 12 a 17 anos, sendo auto identificados 83,8% do gênero feminino, 12,9% do masculino e 3,2% não binário. Todos os participantes relataram prática de automutilação nos últimos 3 anos, tendo ocorrido mais de uma vez. Dentre os principais impulsionadores para esse ato, conflitos familiares adquiriram posição de destaque, com 58,06% das respostas, sendo que os participantes podiam apontar mais de uma motivação principal. A compreensão biopsicossocial dos adolescentes têm apontado a multifatorialidade do que compõe a saúde mental. Ao tratarmos da automutilação, essa abordagem se faz importante na medida que pôde evidenciar o impacto do contexto familiar sobre esse público. Nesse viés, é importante que o trabalho de prevenção considere a psicodinâmica familiar, possibilitando a construção de propostas de ações para a promoção do bem-estar e pleno desenvolvimento dos adolescentes.

AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ÓLEOS NATURAIS

Laísa Pes Nascimento, Cristiane de Bona da Silva, Juliana Mesadri, Roger Wagner

A cicatrização de feridas consiste em uma série de eventos fisiológicos para a reconstituição tecidual. Os óleos naturais possuem propriedades emolientes e ajudam a repor componentes essenciais para manutenção da integridade da barreira epidérmica e seu uso, em formulações semissólidas de uso tópico, promove maior biodisponibilidade na pele e efeito localizado. No entanto, os óleos ricos em ácidos graxos poliinsaturados estão mais propensos à peroxidação lipídica, diminuindo o tempo de vida útil. Alternativas como a utilização de antioxidantes naturais se mostraram eficazes para contornar esse problema. Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste na avaliação da qualidade de óleos naturais (canela, borragem, coco e óleo de microalga *Schizochytrium* sp.) para posterior utilização em formas farmacêuticas semissólidas. O perfil lipídico dos óleos foi determinado por meio de uma transmetilação de acordo com a ISO 12966. Os ésteres metílicos de ácidos graxos (FAME) foram analisados em um cromatógrafo gasoso acoplado a um detector de ionização de chama (CG-FID, Varian 3400CX, EUA) e o FAME foi identificado por comparação com o padrão FAME Mix 37 (Supelco, EUA). O potencial antioxidante do óleo de canela foi avaliado por meio de ensaios de captura de radicais livres ABTS [2,2'-azinobis(3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico)]. As amostras foram incubadas em temperatura ambiente em microplacas contendo soluções (50 mM) de ABTS por 30 minutos, sob proteção da luz; após, foi realizada a leitura em leitor de microplacas, a 734 nm; o ácido ascórbico foi utilizado como padrão positivo. O teor lipídico (%) dos óleos foram: 9,96 de ácido cis-10-pentadecanoico, 17,87 de ácido místico e 51,86 de ácido láurico no óleo de coco; 9,51 de ácido palmítico, 30,19 de ácido oleico e 49,5 de ácido linoleico no óleo de borragem; 15,4 de ácido docosapentaenoico, 19,38 de ácido palmítico e 32,68 e de ácido docosahexaenoico no óleo de microalga. A atividade sequestrante do radical ABTS na faixa de concentração de 0,5 - 4,0 µg/mL foi mais significativa no óleo de canela quando comparada ao controle. Conhecendo o perfil de composição dos óleos e a atividade antioxidante esperase contornar as limitações de oxidação e promover uma maior estabilidade empregando o óleo essencial de canela, o qual pode ser usado como conservante natural em alternativa aos antioxidantes sintéticos, propiciando a obtenção de uma formulação adequada para aplicação tópica.

AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS RELACIONADOS AO LIPEDEMA E DIVULGAÇÃO SOBRE A DOENÇA PARA MULHERES ADULTAS

Luisa Buhse Pasqualoto, José Antônio Mainardi de Carvalho,
Michelle Kaefer, Laura Eduarda de Oliveira, Ana Carolina Marques Ciceri,
Ighor Seiji Okumura Tioda, Sabrina Fontana de Andrade

O lipedema é uma doença crônica progressiva do tecido conjuntivo frouxo, desenvolvida por mulheres durante a puberdade ou outros períodos de mudança hormonal, como a gestação e a menopausa. É caracterizado pelo aumento simétrico de gordura subcutânea dos membros, em forma de nódulos dolorosos, podendo afetar a qualidade de vida e o bem-estar das pacientes. Essa condição foi reconhecida como doença recentemente, através do CID 11 - EF 02.2, e por ser de caráter crônico e evolutivo, torna-se muito importante que seja difundida para a população. A partir disso, este estudo buscou avaliar os sintomas relacionados à condição em mulheres adultas, com idades entre 22 e 68 anos, e divulgar informações sobre a doença. Para isso, foram distribuídos folders informativos para a população e foi desenvolvido um questionário online, onde 42 mulheres foram entrevistadas acerca das características que elas identificaram nas regiões acometidas pelo lipedema no período do dia 25/04 até 22/08. Cabe ressaltar que esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP-UFSM) em 05/04/2023 com o parecer no: 5.986.428. Os resultados mostraram que cerca de 63,4% sentem dor ou sensibilidade ao toque nas pernas/braços e também sentem peso nas pernas, 75,6% têm dificuldade em perder peso e medidas das pernas/braços enquanto faz dieta e prática de exercícios físicos, 71,4% apresentam inchaços frequentes nas pernas, e 83,4% afirmaram apresentar hematomas nas regiões dos braços e pernas facilmente. Além disso, 88% das mulheres entrevistadas apresentam histórico familiar, sendo essas algumas das principais características para o diagnóstico da doença. Dessa forma, o lipedema prejudica as mulheres na sua qualidade de vida e autoestima. Além disso, apenas recentemente foi reconhecido como uma doença necessitando, assim, maior divulgação para a população para que as pessoas afetadas consigam buscar o correto diagnóstico, o auxílio e tratamento necessário.

BEM VIVER: SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA ARTE E DA PSICOLOGIA

Maria de Araújo Silva, Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

O projeto se fundamenta em intervenções alicerçadas nos recursos da Psicologia e da Arte, que tem por objetivo o desenvolvimento de atividades de promoção de saúde e qualidade de vida. Este surgiu a partir do desejo de um grupo de professores em acolher o sofrimento psíquico e as dificuldades relacionais de acadêmicos(as), além de trabalhar o relacionamento das pessoas no espaço acadêmico e fora dele pela via de ações que viabilizem um maior bem-estar na universidade e na comunidade em geral. As referidas dificuldades estão diretamente relacionadas ao contexto cultural, social, econômico e político em que a educação se dá. Daí a importância de se refletir e discutir os aspectos da contemporaneidade ligados à qualidade de vida no âmbito acadêmico e fora dele. Nesta direção, o propósito é constituir um espaço de apoio psicopedagógico, de reflexão e promoção de qualidade de vida na contemporaneidade junto à comunidade acadêmica da Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT e à população em geral; promover ações de humanização dos espaços como forma de viabilizar uma maior conscientização ambiental; e promover reflexões sobre as relações interpessoais e saúde mental. Trata-se de uma continuidade mais abrangente do Núcleo de Apoio Psicológico (NAP/UEA), o qual foi implementado em 2017 e atuava de maneira preventiva e reflexiva a fim de evitar a ocorrência de problemas e dificuldades que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem. Assim, em consonância com a referida proposta, este foi desenvolvido a partir das seguintes ações: rodas de conversa, colóquios e palestras; acolhimentos psicológicos individuais; atividades de humanização dos espaços comuns da unidade ESAT/UEA, tais como valorização dos espaços internos por meio de elementos decorativos feitos a partir de itens recicláveis, confecção de caixas para trocas de livros, roupas e bijuterias, disponibilização de recipientes para descarte ecologicamente correto de pilhas e baterias e distribuição de mudas medicinais e ornamentais. Após sua implementação e norteados pelos objetivos elencados, atingiu-se os diversos benefícios esperados à comunidade acadêmica e à sociedade que a cerca. Destacaram-se: redução das dificuldades relacionais e emocionais entre discentes e docentes na ESAT; promoção do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, favorecendo o melhor aproveitamento de conteúdos e disciplinas; redução do índice de evasão de discentes da ESAT devido a conflitos e dificuldades emocionais no ambiente acadêmico; e auxílio à comunidade na qual o projeto esteve inserido, no que tange a melhoria do estilo de vida desta. Devido às nuances encontradas na comunidade, este projeto serviu para melhor compreender a complexidade do processo de socialização e a necessidade de uma constante análise sobre o espacial e o emocional para entendimento do cotidiano, seja no plano acadêmico ou no social. Visualizou-se a relevância de um repensar sobre o dia a dia de nossa sociedade na contemporaneidade, pois tal atitude possibilitou a melhoria do estilo e qualidade de vida daqueles que foram abraçados pelo projeto.

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL PARA SERVIDORES PÚBLICOS DO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Laureano Santos Ferreira

A Ginástica Laboral (GL) é considerada uma das medidas para o enfrentamento de distúrbios físicos e emocionais na saúde do trabalhador, tendo como objetivo a prevenção das doenças que o trabalho repetitivo e monótono pode acarretar. Visa diminuir o número de acidentes de trabalho, prevenir as doenças originadas por traumas cumulativos, a fadiga muscular, corrigir os vícios posturais, aumentar a disposição do trabalhador ao iniciar e retornar ao labor e promover a maior integração no ambiente de trabalho. A partir deste estudo, objetivou-se identificar os benefícios da Ginástica Laboral para servidores públicos do Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal de Santa Maria; identificar o acometimento das DORT (Doenças Relacionadas ao Trabalho) dos servidores públicos do Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal de Santa Maria; e analisar a rotina de trabalho dos servidores públicos. Metodologia: a Ginástica Laboral é realizada no período de duas vezes por semana com tempo médio de 15 a 20 minutos de duração. Os alongamentos propostos trabalham com membro superior e inferior, objetivando a consciência corporal, trabalho respiratório, força, resistência muscular através das dinâmicas de cada sessão de Ginástica Laboral. Resultados e conclusões: Entende-se que a inserção da Ginástica Laboral contribui e muito através dos seus benefícios que vão além da promoção e prevenção de saúde, bem como identificar o acometimento dos sujeitos pelas Doenças Ocupacionais Relacionadas ao Trabalho, analisar sua rotina e o quanto é importante a inserção da Ginástica Laboral no cotidiano diário de trabalho do servidor público.

BUCALIDADE: DA EPISTEMOLOGIA À PROMOÇÃO DA SAÚDE

Adriana Prestes do Nascimento Palú, Amanda Alzira Polvani Pedroso,
Giovana Vieira Major, Rosane de Carvalho Felix Mineo de Almeida

Bucalidade é um conceito contemporâneo que corporifica a boca e suas estruturas frente à construção simbólica da realidade social dos sujeitos, mediados pela sua relação com o mundo. Desafia uma epistemologia positivista, alicerçada em normas racionais ditas científicas e amplia a perspectiva e compreensão do fato social que transversaliza o fato biológico. Assim, o olhar para o processo saúde-doença reconhece a condição da existência dos sujeitos condicionados pelo campo social, político, econômico e cultural, sem subtrair a objetividade da ciência e a subjetividade na ideologia dos sujeitos, nos seus desejos e práticas. Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de promoção da saúde bucal, inserida no processo formativo de cirurgiões-dentistas (CDs), vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, de Apucarana/PR. O “Projeto Bucalidade: saberes e fazeres na promoção da saúde bucal” é desenvolvido desde 2019, pelos CDs residentes, tutores e preceptores do núcleo odontologia e equipe de apoio, voltado às pessoas em situação de alta vulnerabilidade social (idosos institucionalizados, pessoas em situação de rua, adolescentes em conflito no núcleo familiar e usuários de álcool e drogas). A eleição desses grupos se deu após a detecção de que esses sujeitos encontravam muitas barreiras para acessar os serviços públicos de saúde bucal (SB). Assim, os profissionais se deslocam até os equipamentos sociais e desenvolvem ações educativas, preventivas, reabilitadoras e de promoção da saúde bucal. Entretanto, esse processo não é ritualizado ou tecnicista, ao contrário, envolve diálogo e troca de saberes, instrumentaliza os participantes para terem autonomia nas escolhas e valoriza a condição histórica de sua existência, muitas vezes com efeitos deletérios na sua boca, no seu corpo e na sua condição de vida na sociedade. Esse processo se inicia com rodas de conversa, resgate das experiências dos sujeitos e contextualização da realidade em que vivem, apresentação dos mecanismos de autocuidado e de acesso aos serviços de saúde, provocando novo olhar sobre os trabalhos sociais que a boca realiza. Em seguida são desenvolvidas ações de prevenção e recuperação de doenças instaladas, encaminhamento para outros níveis de atenção daqueles que demandam assistência especializada e, por fim, pactuação do acompanhamento longitudinal nas unidades de referência de cada território. Essa vivência tem proporcionado impacto positivo nos participantes, revelados nas falas e expressões, na mudança do significado do autocuidado apoiado, na valorização da saúde bucal e no reconhecimento da boca como parte de um corpo social e protagonista de uma história. Ao mesmo tempo tem proporcionado nos profissionais da SB, especialmente os CDs residentes, um olhar ampliado sobre a determinação social no processo saúde-doença e a ressignificação do ato de cuidado, a partir da compreensão dos componentes sociais, econômicos, políticos e culturais que interferem fortemente na condição de vida das pessoas e que, muitas vezes, não são meras escolhas. Conclui-se que essa iniciativa rompe paradigmas e concretiza ações de promoção da saúde bucal, apoiada em um referencial teórico que reconhece o significado da doença atravessada por distintas posições diante das possibilidades de organização da vida social.

CÂNCER ANAL: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM RISCO AUMENTADO

William Pereira Santos, Samla Malini da Silva Lopes, Alcindo Antônio Ferla

O câncer anal vem aumentando nas últimas décadas no Brasil, com incidência e mortalidade desconhecidas, provavelmente pelos registros serem agregados ao câncer de cólon e reto. Não existem protocolos de cuidado incorporados nos diferentes pontos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), carecendo da necessidade de implementação de medidas de promoção e proteção, acompanhadas por ações de diagnóstico e procedimentos específicos de maior densidade tecnológica. Objetivo: Abordar a assistência às pessoas com risco de desenvolvimento do câncer anal na perspectiva da Atenção Primária à Saúde (APS) do SUS. Metodologia: Revisão seletiva da literatura, utilizando publicações disponíveis no Portal de Periódicos Capes. As fontes foram recuperadas a partir da pergunta norteadora “quais evidências podem regular o atendimento às pessoas na rede de serviços do SUS?”. Constituiu-se como pesquisa documental, isenta de aprovação ética e sem conflito de interesses. Desenvolvimento: A APS é caracterizada pela promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nas dimensões coletiva e individual. Apesar da ampliação do acesso desde a sua implantação, ainda há déficits com relação à cobertura e aos serviços prestados. No caso do câncer anal, problemas de organização do cuidado com ausência de linhas de cuidado; falha na seletividade no acolhimento, constituindo barreiras ao acesso; insuficiência e despreparo de profissionais; obstáculos ao seguimento do cuidado especializado são observados como fatores que influenciam o acesso e adesão aos serviços de saúde. Assim, abordar tais fatores com iniciativas mais amplas do que o monitoramento do risco biológico, favorece processos de cuidado mais integrais e resolutivos, pois ações isoladas são insuficientes, visto que o comportamento individual e das coletividades é distinto e muda ao longo do tempo, requerendo reestruturação dos serviços. A APS é o modelo que consolida e fortalece o SUS, é o nível de atenção que tem por objetivo garantir, por meio dos serviços e atributos próprios, acesso e adesão dos usuários a atenção integral, equânime e contínua mediante suas necessidades. Em face disso, a APS atua no sentido de intervir nos fatores de risco identificados a partir dos atendimentos e nos territórios. Conclusão: A APS é essencial no cuidado às pessoas com risco e vulnerabilidade ao câncer anal, como ponto de acesso e de gestão da linha de cuidado. A organização do serviço ainda se mostra insuficiente como sinalizado nos estudos amostrais que registram aumento de câncer anal, com possível tendência de mortalidade no Brasil. Essa notificação serve de alerta à gestão da APS para estabelecer fluxos com apoio no rastreamento, diagnóstico, tratamento e reabilitação, mas que garantam mais cobertura de longo prazo em saúde.

CANOAS + SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Gularte Macedo, Fernanda Kamianecky, Felipe Martini

Canoas é um município de grande porte, localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul (RS), e faz divisa com a mesma. Possui área territorial de 130.789 Km² e uma população de 347.657 habitantes (dados de 2022), sendo a segunda cidade em população da região metropolitana e a quarta do Estado. A economia do Município apresenta o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do RS, atrás apenas de Porto Alegre, e o 25º entre todas as cidades brasileiras. A economia canoense baseia-se em serviços, comércio, indústria da transformação e logística. A expansão imobiliária do município é crescente. Pertence à 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e à 8ª Região de Saúde. Possui a gestão plena da saúde, sendo responsável pela parte administrativa, técnica, assistencial e financeira do sistema público local. É referência para 156 Municípios, organizados por especialidades, conforme pactuações interfederativas, para aproximadamente 4.000.000 de usuários. Importante destacar que Canoas oferta consultas em 16 especialidades médicas, sendo otorrinolaringologia, cirurgia vascular e cardiologia adulto as mais solicitadas. Atualmente, as maiores demandas na média e alta complexidade são por cirurgias, em especial, cirurgia vascular e geral, além dos exames de diagnóstico por imagem (ecografias). Desenvolvimento: Embora a garantia da Saúde seja um direito da população, o Sistema Único de Saúde ainda enfrenta muitas barreiras para garanti-lo. Filas para marcação de consultas e exames, bem como longos períodos de espera para acessar a média e alta complexidade ainda são uma realidade. A pandemia causada pela covid-19 aumentou as filas em todas as áreas e todos os níveis de atenção e os reflexos desse aumento são sentidos diariamente pelas gestões de saúde, que buscam alternativas de atendimento. Visando obter estratégias assertivas para atender a grande demanda reprimida que aguarda, com urgência ou não, pelo acesso aos serviços de saúde, o Município de Canoas criou o Programa Canoas + Saúde, com o objetivo de reduzir ao máximo as filas de espera para consultas especializadas e exames complementares. O Programa consiste em atualizar o cadastro dos usuários durante 90 dias (01.09.2023 até 30.11.2023), em locais específicos. Ainda serão realizadas busca ativa para pacientes acamados, através das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). Após esse período, a fila deve ser qualificada visando o atendimento adequado. Paralelamente, são contratadas novas consultas, exames e procedimentos cirúrgicos, que deverão ser direcionados ao atendimento de acordo com as atualizações. Em virtude do programa ainda estar em desenvolvimento, destacamos que a expectativa é de que até junho de 2024 os pacientes sejam atendidos e suas demandas de saúde resolvidas, qualificando a assistência do Município de Canoas. Até 23.09.2023 já haviam sido atendidos 4978 municípios, com 9719 demandas atualizadas. A necessidade de iniciativas que visem a redução do tempo de espera para atendimento dos pacientes do SUS é fundamental para a melhoria das condições de saúde da população. A experiência de Canoas pode servir de exemplo para outros municípios do país.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Proppe Feijó, Mariana da Silva Barbosa,
Diana Picoloto, Nadiane Albuquerque Lemos

O Programa Mãe Bebê da Universidade Feevale, composto por alunos e professores de cursos da saúde, como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Nutrição, promove, entre outras atividades de educação e assistência à saúde, a capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS). As temáticas das capacitações envolvem gestação e primeira infância, conduzidas por especialistas no assunto direcionados para esse público. Com isso, o projeto desempenha um importante papel na educação permanente em saúde, visto que mantém os ACS atualizados nos avanços científicos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um programa de extensão na capacitação de ACS na temática da saúde materno infantil. As capacitações acontecem através de palestras e rodas de conversa sobre temas previamente selecionados pelos organizadores ou solicitados pelos próprios participantes, de acordo com as necessidades encontradas no cotidiano dos seus trabalhos, desde que sejam alinhados com a proposta do projeto. Assim, a capacitação é formada por um conjunto de três encontros presenciais com certificação ao final. Essa proposta é ofertada semestralmente. Desse modo, as vagas são destinadas aos municípios vizinhos, que, com critérios próprios, selecionam os agentes comunitários, os quais têm as horas de formação integradas ao expediente de trabalho. Durante os encontros, é comum que os participantes tragam experiências de suas próprias realidades, criando assim oportunidades para esclarecer dúvidas, explorar novas abordagens de trabalho, compartilhar preocupações e encontrar soluções para desafios cotidianos a partir das situações vividas pelos colegas e dos debates realizados. Além disso, as capacitações oferecem uma oportunidade para estabelecer contato entre o programa Mãe Bebê (acadêmicos e professores) e os ACS, sendo possível uma troca mútua de saberes. Isso não só beneficia esses profissionais, mas também cria uma oportunidade para expandir o alcance e os objetivos do projeto. Ademais, os canais de comunicação do programa ficam disponíveis para esclarecimento de dúvidas. Essa iniciativa de educação permanente em saúde impacta diretamente a qualificação desses profissionais com informações acessíveis, atualizadas e de qualidade. Assim, a partir de relatos dos próprios agentes comunitários, eles ficam mais seguros para transmitir conhecimento à população. Aliás, também são obtidos resultados na promoção da saúde dentro das comunidades, uma vez que os agentes detectam mais facilmente comportamentos prejudiciais à saúde, visando a uma medicina preventiva. Nesse viés, a troca de experiências entre os profissionais de diferentes serviços enriquece a capacidade de abordar desafios complexos de maneira mais abrangente e eficaz. Portanto, a educação permanente em saúde se torna um componente fundamental para manter os ACS atualizados e capacitados, garantindo que eles estejam aptos a lidar com as necessidades em constante evolução da população e da ciência. Por isso, o programa Mãe Bebê da Universidade Feevale, ao capacitar ACS, forma multiplicadores de informações atualizadas e fortalece a promoção da saúde nas comunidades, beneficiando profissionais e população.

CAPITAL SOCIAL, COR DE PELE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL (QVRSB) EM ADOLESCENTES: RECORTE TRANSVERSAL DE UMA COORTE

Échiley da Silva Rios, Everton Daniel Rauber, Thaís Gioda Noronha Ramos, Jessica Klöckner Knorst, Thiago Machado Ardenghi

O presente trabalho possui como objetivo avaliar a ação de moderação do capital social sobre o impacto da cor de pele na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes da cidade de Santa Maria, no sul do Brasil. Em relação aos preditores do estudo, o capital social é descrito como os recursos sociais contidos em redes acessíveis ou estruturas sociais caracterizadas pela confiança mútua, que podem facilitar o acesso a diversos serviços, beneficiando o indivíduo e a comunidade. Além disso, a cor de pele é um importante indicador sociodemográfico e está fortemente relacionada a dados econômicos, que aparecem como fatores de risco para agravos odontológicos. O desfecho, qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), é um constructo que compreende uma avaliação subjetiva de autoestima, auto percepção e bem estar social, emocional e psicológico em relação à saúde bucal. Este estudo teve início no ano de 2010, durante o Dia Nacional de Multivacinação Infantil em 15 unidades básicas de saúde do município de Santa Maria e avaliou 639 crianças, de 1 a 5 anos. No ano de 2020, 10 anos após o baseline, foram reavaliados 429 adolescentes, de 11 a 15 anos, totalizando uma taxa de resposta de 67,1%. A QVRSB foi coletada através da versão brasileira do questionário Children Perceptions Questionnaire (CPQ) 11-14. Quanto mais altos os escores no questionário, pior a QVRSB. A raça ou cor de pele foi coletada a partir da classificação proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (branco, preto, pardo, amarelo e indígena). O capital social, foi coletado por meio de um questionário estruturado realizado diretamente aos adolescentes, envolvendo questões coletivas e individuais. Modelos multinível de regressão de Poisson foram utilizados para avaliar a interação entre a cor de pele e o capital social na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Os efeitos de moderação acontecem quando a relação entre duas variáveis é modificada de acordo com uma terceira variável. Os resultados mostraram que, em comparação aos indivíduos brancos com alto capital social, os não brancos com alto capital social apresentaram escores de QVRSB 8% maiores (RR 1,08; IC 95% 1,01-1,66), enquanto que, em relação ao mesmo grupo de referência, os não brancos com baixo capital apresentaram escores 16% maiores (RR 1,08; IC 95% 1,05-1,28). Conclui-se que, entre os indivíduos de cor de pele não branca, aqueles com baixo capital social apresentaram piores níveis de QVRSB em relação aos indivíduos de mesma cor de pele com alto capital social, revelando o efeito desta variável contextual em atenuar ou exacerbar os efeitos da cor de pele sobre a QVRSB.

CARTILHA INFORMATIVA SOBRE ANEMIA E DISLIPIDEMIA: LEVANDO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS QUE IMPACTAM NA SAÚDE PÚBLICA

Nicole Carvalho Hoppe, Syang Ândrea de Oliveira, Laura Eduarda de Oliveira,
Ana Carolina Marques Ciceri, Clóvis Paniz

A anemia é uma doença que se caracteriza pela diminuição das concentrações de hemoglobina no sangue, sendo a maioria dos casos devido à deficiência de ferro. É uma doença que representa um grande problema de saúde pública, podendo ser causada por carência nutricional, parasitoses, hemorragias, entre outros. A anemia ferropriva é a mais comum entre as crianças e esta redução das concentrações de ferro pode impactar no desenvolvimento cognitivo, além de causar sintomas como cansaço e sonolência. Já a dislipidemia, pode ser causada devido à má alimentação e falta de exercícios físicos. É caracterizada pela elevação no triglicérides, colesterol total e frações e leva ao aumento do risco cardiovascular em crianças, aumentando a probabilidade de doenças crônicas na fase adulta. Esse projeto teve como objetivo informar e levar conhecimento sobre essas doenças aos pais e responsáveis de escolas públicas municipais que aceitaram participar do projeto intitulado “Anemia na infância: diagnóstico e prevenção de anemias em crianças em idade escolar”. Dessa forma, alunos de graduação do curso de Farmácia, sob orientação de professores desta área, confeccionaram uma cartilha intitulada “anemia na infância” com orientações sobre: O que é anemia? O que é dislipidemia? Quais os sintomas? Quais alimentos possuem ferro na composição? Como evitar a anemia e a dislipidemia? Quais alimentos podem impactar negativamente na dislipidemia infantil? Além disso, também foi destacada a importância de estimular práticas de atividades físicas. Esta etapa do projeto visou orientar e conscientizar os pais sobre a alimentação saudável. Estas cartilhas foram entregues em reuniões com pais de crianças de primeiro ano do ensino fundamental de escolas públicas municipais. Foram selecionadas 3 escolas que atendem regiões de vulnerabilidade social do município de Santa Maria. Esta atividade é uma parte do projeto, o qual também contou com atividades com as crianças. A cartilha auxiliou na informação dos pais e responsáveis, inserindo-os na temática do projeto, orientando sobre a alimentação saudável, conscientizando sobre a anemia ferropriva e a dislipidemia, que impactam na saúde pública, e necessitam de maior atenção, e não podem ser negligenciadas. Ainda, este projeto vem proporcionando uma ótima oportunidade de formação para os alunos do curso de Farmácia envolvidos, os quais vêm tendo a possibilidade de aprender sobre problemas de saúde pública diretamente na comunidade.

CECEIO E MÁ OCLUSÃO CLASSE III DE ANGLE: EXISTE ASSOCIAÇÃO EM ADULTOS JOVENS?

Catia Monslaine Dias Salomão, Mariana da Silva Corrêa, Angela Ruviaro Busanello

A Motricidade Orofacial é a área da Fonoaudiologia, que se dedica ao estudo da relação entre as estruturas que compõem o complexo Sistema Estomatognático e as funções por ele desempenhadas. Alterações estruturais se fazem presentes nesse sistema e esse desequilíbrio estrutural pode gerar alterações funcionais, como na fala. Entender essas relações fornece pistas ao prognóstico e tratamento de pacientes com alterações desse tipo, em especial quando se pensa na relação entre as alterações classe III de Angle (oclusão) e as alterações de fala do tipo ceceo. Objetivo: Verificar a associação entre as alterações de fala de origem músculo-esquelética (em específico o ceceo) e a má oclusão classe III de Angle de adultos jovens. Método: Trata-se de um estudo transversal e de caráter quantitativo. Esse trabalho faz parte de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de origem sob o número do parecer 5.662.282. Os critérios de inclusão compreenderam a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a idade entre 18 e 30 anos, de ambos os sexos. A Avaliação Clínica fonoaudiológica foi realizada por avaliadores treinados e calibrados. Foram avaliados os aspectos relacionados à oclusão dos sujeitos, considerando para este trabalho apenas má oclusões classe III de Angle. Na avaliação da fala os aspectos articulatórios foram analisados por meio de amostras gravadas nas situações semi-espontânea, automática e nomeação de figuras, a fim de identificar distorções condizentes com o ceceo (anterior e lateral). Foram realizadas análises estatísticas com Teste Qui-quadrado, considerando-se nível de significância de 5%. Resultados: A amostra final foi composta por 118 sujeitos de ambos os sexos (99 mulheres, 83,89%), com média de idade de 23 anos (DP = 2,55 anos). Destes, 85 (72,03%) não possuíam qualquer má oclusão de Angle e 33 (27,96%) sim. Quanto à oclusão, apenas 15 (12,71%) tinham classe III de Angle à direita e 13 (11,01%) classe III de Angle à esquerda. Quanto à fala, 11 (9,32%) apresentaram algum tipo de ceceo, enquanto 107 (90,67%) não apresentaram. Houve presença em 8 (44,44%) de ceceo anterior e 3 (16,66) de ceceo lateral. Houve associação significativa entre a presença de má oclusão classe III de Angle à direita e a presença de ceceo ($p < 0,001$), porém com resíduos para a maioria com normalidade em fala e oclusão. Para a associação entre má oclusão classe III de Angle à esquerda e a presença de ceceo não houve significância ($p = 0,07$). Conclusão: Pode-se concluir que, apesar de existir alterações de fala e de oclusão, respectivamente ceceo e classe III de Angle, em adultos jovens, a associação não indicou significância para estas alterações. Sugere-se que novos estudos, considerando outros aspectos em conjunto, sejam realizados na tentativa de continuar a assessorar e esclarecer esta população e as alterações do sistema estomatognático.

CENTRO ESPIRITUAL PACHAMAMA: 20 ANOS BEM VIVENDO EM UNIDIVERSIDADE E PRODUZINDO SAÚDE

Caroline Willig, Michele Neves Meneses, Neidi Friedrich,
Rosana Kirsch, Gabriela Corrêa, Bruno Oliveira

O Centro Espiritual Pachamama (CEPAMA) é uma instituição sem fins lucrativos que desde 2004 atua em solidariedade junto da comunidade em Novo Hamburgo/RS, partilhando o caminho da espiritualidade universalista junto das sagradas medicinas da floresta. É um espaço de rezo que trabalha com o propósito da caridade, inspirada principalmente pelos saberes ancestrais do xamanismo, umbanda e doutrina do Santo Daime, mas abrindo também espaço para outras tradições e culturas. Envolve-se em atividades de arte, cultura, saúde, espiritualidade, economia solidária, agroecologia, direitos humanos em defesa dos povos originários, quilombolas e pelo fim dos preconceitos de gênero, raça e classe, defendendo também a preservação da natureza. A “família Pachamama”, como o coletivo se autointitula, propõe o rezo na ação integral pela (re)construção de um outro mundo possível, tendo fé no saber indígena de que “o futuro é ancestral”. Nesse sentido, busca-se como objetivo relatar a experiência do CEPAMA enquanto espaço de produção de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das atividades do CEPAMA, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, nos anos de 2003 até a presente data. Resultados: O CEPAMA trilha um caminho do Bem Viver junto da espiritualidade e das sagradas medicinas, a trajetória do Centro Espiritual toca em questões fundamentais para a forma respeitosa como a espiritualidade e as medicinas da floresta merecem ser consagradas para uma produção de saúde. Nesse sentido, o Centro faz trabalhos espirituais com o uso cerimonial da ayahuasca, do rapé, da cannabis e do tabaco. Essas plantas medicinais são utilizadas para trabalhos de cura espiritual e física, tanto individuais quanto coletivas, também para a expansão da consciência. Todas as pessoas que atuam na autogestão coletiva do CEPAMA possuem suas profissões e não fazem uso da espiritualidade ou medicinas para ter o seu sustento, mas reconhecem no manutenção da casa de rezo a (r)existência de modos de vida que cocriem coletivamente um outro mundo possível, como um espaço que torna possível, como diria Ailton Krenak, “adiar o fim do mundo”, por meio deste modo de vida que resgata a espiritualidade e o Bem Viver em contexto urbanizado, portanto produz saúde e vida. Realiza um manejo consciente e cultivo próprio das medicinas e do posicionamento político em defesa dos povos originários, ressalta a importância do reconhecimento das medicinas dos povos originários como um patrimônio da humanidade que precisa ser preservado. Defende a regulamentação e regularização do uso das medicinas e da defesa do uso ritual e não recreativo das plantas de poder. O espaço realiza atividades espirituais abertas à comunidade oportunizando acesso democrático a todas as pessoas que das medicinas da floresta e da espiritualidade precisam, promovendo espaços de partilha, de cura em coletivo e senso de pertença comunitária. Considerações: O CEPAMA trilha um caminho de Bem Viver em diversidade e solidariedade, potencializa a produção de saúde através de práticas ancestrais, espirituais e coletivas.

CIGARRO ELETRÔNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE ESCOLAR

Izabela Maria Peresini de Godoi, Dinoelly Rita Maria Paiva, Gabriely Cristina Zenovello, Júlia Costa Boltoni, Matheus Vinicius de Souza, Ana Lúcia de Grandi

Lidar com a problemática do cigarro eletrônico na sociedade é um grande desafio nos dias atuais, visto que o uso desse aparelho está cada vez mais crescente, principalmente, entre os jovens brasileiros. As substâncias contidas neste aparelho acarretam diversos malefícios para a saúde a curto e longo prazo, porém, como fatores mascaram esses prejuízos, como o sabor frutado, e a crença dos jovens, na maioria das vezes, de que o produto não apresenta danos tão graves para a saúde. Diante disso, a divulgação de informações verídicas sobre o assunto e sua conscientização são essenciais. Objetivo: Relatar a realização de uma atividade desenvolvida por acadêmicos de um projeto de extensão sobre a conscientização do uso do cigarro eletrônico para jovens do ensino médio em uma escola pública no norte do Estado do Paraná. Descrição da experiência: A atividade foi proposta em forma de dinâmica, com a distribuição de papéis e a solicitação que simulassem uma festa, que interagissem com os colegas, trocando nomes entre si. Após a realização da experiência, foi explicada a finalidade da ação, que consistia em demonstrar quantos malefícios havia, desde o compartilhamento até o uso propriamente dito do cigarro. Além disso, houve uma apresentação acerca do assunto, sobre o funcionamento do cigarro eletrônico e como os prejuízos podem aparecer com o seu uso ao longo da vida. Ao final, foi entregue um folder com a ilustração das informações para que se tornassem mais palpáveis. Resultados: A atividade oportunizou, aos alunos dessa escola, conhecerem mais sobre a realidade do uso do cigarro eletrônico e suas nocividades. Em um primeiro momento, o tema gerou desconforto nos alunos, pois foi uma atividade solicitada pela diretora e muitos deles fazem o uso do cigarro eletrônico. No entanto, no decorrer da atividade e percebendo que não havia o objetivo de julgá-los. Um dos destaques foi a participação dos discentes por meio de perguntas abordando o tema e dispendo-se a saber mais acerca desse e de outros assuntos, como o uso de outras substâncias. Além disso, uma parte intrigante observada foi a falta de expectativa de vida futura dos alunos, bem como a conformação com a atual realidade, sem perspectiva de mudança à frente. A atividade foi realizada com alunos do período noturno, que trabalham durante o dia e que, mesmo tendo uma universidade pública no município em que residem, não pensam em continuar estudando ou fazendo um curso superior, pois relatam que já trabalham e estudar não será mais necessário. Considerações finais: Percebeu-se a importância da realização de atividades como essa, visto que, a maioria dos alunos desconhecia os malefícios e principalmente a composição química desse produto em constante ascensão na sociedade. Portanto, a experiência vivida possibilitou a construção do conhecimento próprio e a divulgação da informação para os jovens, importante para o futuro da geração. Ademais, para a equipe do projeto ficou o incômodo sobre a falta de perspectiva futura dos alunos do ensino médio.

CINEMA NA BIBLIOTECA (CINE BESP): APRESENTAÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Leidy Dayane Paiva de Abreu, André Ribeiro de Castro Júnior, Raiane Claudia Feitosa Ferreira, Maria Iara Socorro Martins, Francisco Jadson Franco Moreira, Alba Maria Pinto da Silva

Apresentação: A Biblioteca de Saúde Pública do Ceará, vem desenvolvendo o Projeto Cine Besp, um espaço de construção da cidadania e compartilhamento de ideias nos campos da saúde pública, com incorporação de novas práticas de comunicação na disseminação do conhecimento científico consolidado. Para a primeira edição foi debatida a temática da pandemia da covid-19 e os efeitos para a enfermagem brasileira, experiência que busca-se relatar aqui. A covid-19 demonstrou a importância de um cuidado ancorado no manejo clínico dos sintomas e no atendimento de necessidades de saúde, e a enfermagem apresentou um papel fundamental neste cenário, vivenciando situações de exposição ao vírus e se tornando um grupo de risco, além do estabelecimento de políticas públicas conflituosas no combate ao vírus e mitigação da doença, de maneira que a categoria foi demasiadamente afetada com a covid-19 em todos os níveis de atenção. Desenvolvimento do trabalho: Relato de experiência acerca da criação do Cine Besp, com edição apresentada em 12 de maio de 2022, organizada por integrantes da equipe da Gerência de Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará, à qual a biblioteca está vinculada. Esta primeira edição apresentou os desafios da enfermagem no contexto pandêmico, em que a escolha da temática ocorreu em comemoração ao dia mundial da enfermagem. O documentário foi intitulado “Na linha de frente: A pandemia pelo olhar da Enfermagem”, tendo participado desse momento dois convidados da enfermagem e 45 estudantes do curso técnico de enfermagem. O momento foi gravado e transcrito em diário de campo para análise subsidiada pela literatura. Resultados e/ou impactos: Após a apresentação, ocorreu um diálogo com questionamentos de estudantes sobre a rotina na linha de frente no combate à covid-19 e os desafios vivenciados nos momentos mais críticos da pandemia, em que foi apresentado um curta-metragem com situações-limite enfrentadas, como a escassez ou insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), dimensionamento inadequado de profissionais das equipes, exposição de grupos de risco, necessidade de Educação Permanente em Saúde. Debateu-se ainda sobre o papel dos estudantes de enfermagem na construção de uma nova perspectiva do fazer saúde e na luta da categoria pelos seus direitos e representatividade política. Os estudantes também sinalizaram suas vivências em relação a perda de familiares, assim como colegas enfermeiros e técnicos de enfermagem e como lidaram com a situação. O debate tornou-se um espaço de comunicação em saúde e disseminação do conhecimento no cenário da enfermagem em tempos de pandemia. Considerações finais: A iniciativa buscou promover encontros entre as pessoas e aproximá-las de suas experiências, vividas e produzidas em sociedade, com a incorporação de novas práticas de comunicação na ciência de enfermagem, como a utilização do curta-metragem para um diálogo sobre os impactos da pandemia para a categoria de enfermagem. Percebendo-se ainda os efeitos da covid-19 para além do impacto na saúde, como também nas relações de trabalho e sociais.

COLHER E ACOLHER: SEMEANDO SAÚDE

Amanda Alzira Polvani Pedroso, Tainá Franco Balduino, Bruna Elisa de Pascoli,
Patrícia Reis Sucla, Leonardo Ossamu Saito, Adriana Prestes do Nascimento Palú

A educação em saúde constitui prioridade na Atenção Primária e a participação popular agrega conhecimentos e vivências que qualificam as ações. O saber popular empírico e pragmático se reveste da tradição oral e tem forte influência na vida das pessoas, como no uso de plantas medicinais. Este trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência de educação em saúde com participação popular e aproximação do saber acadêmico com o saber tradicional. O projeto “Colher e Acolher: semeando Saúde” foi desenvolvido pela equipe multiprofissional de residentes em Atenção Básica, de Apucarana/PR, com grupo de mulheres do território adscrito à Unidade Básica de Saúde (UBS), na horta comunitária mantida pela equipe da UBS e comunidade. As ações desenvolvidas foram: atividades físicas, prática de autocuidado (automassagem miofascial), musicoterapia e roda de conversa com oficina de chás e ervas, extraídas da própria horta, dialogando sobre as experiências pessoais e as informações técnicas que respaldam a indicação das plantas medicinais no cuidado em saúde. Essa vivência trouxe impacto positivo para as participantes, reveladas nas falas de que as informações agregaram novos conhecimentos e que o momento de troca de experiências resgatou a memória da ancestralidade, constituindo uma atividade de lazer e promoção da saúde mental. Também foi importante para os profissionais da saúde ao oportunizar um cuidado que transcende a rigidez acadêmica e interage com o saber popular, fortalecendo vínculos e ressignificando suas práticas. Conclui-se que essa iniciativa rompeu paradigmas e concretizou ações de promoção de saúde, de forma dialógica e participativa.

COMPARAÇÃO DE SEQUENCIAMENTO DE GENOMA TOTAL DE SARS-COV-2 USANDO DUAS TECNOLOGIAS DE SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO

Vitor Teles dos Santos, Thaís Regina y Castro, Bruna Campestrini Casarin, Julia Kuhns, Roberta Danieli Marchesan, Priscila de Arruda Trindade

Na pandemia causada pelo SARS-CoV-2, diversas variantes virais surgiram e se disseminaram. Para sua identificação, pode-se realizar o sequenciamento de genoma total utilizando tecnologias de sequenciamento de nova geração. Diversos protocolos de sequenciamento vêm sendo aplicados para esta finalidade, estando as plataformas da Illumina e Oxford Nanopore Technologies (ONT) entre as mais utilizadas. Os estudos comparativos da qualidade dos genomas de SARS-CoV-2 obtidos por meio destas tecnologias ainda são escassos. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo comparar métricas de qualidade de genomas de SARS-CoV-2 gerados nos sequenciadores MinION (ONT) e ISeq 100 (Illumina) para identificação de variantes. Para isso, foram utilizadas 13 amostras clínicas de swabs nasofaríngeos positivos para SARS-CoV-2. Após a extração do RNA viral, as amostras foram submetidas à transcrição reversa, PCR multiplex e preparo de biblioteca para sequenciamento no MinION e ISeq 100. Para a montagem dos genomas foi utilizado o protocolo de bioinformática nCoV-2019 novel coronavirus do ARTIC Network para dados obtidos no MinION e o aplicativo DRAGEN COVID Lineage para os dados obtidos no ISeq 100. As sequências obtidas foram avaliadas por parâmetros como cobertura, número de bases ambíguas (Ns), e classificação de sublinhagens na ferramenta online NextClade. Em relação à cobertura, as sequências obtidas no ISeq 100 variaram entre 95,65% a 99,74%, com 07 sequências com mais de 99% de cobertura e no MinION entre 86,72% a 99,57%, com apenas 01 sequência com cobertura superior à 99%. O número de Ns nas sequências geradas no ISeq 100 variou de zero ($n=06/13$) a 1130, e no MinION de 128 a 3971. Todas as amostras foram classificadas como Omicron. As sublinhagens identificadas foram GV.1, XBB.1.5, XBB.1.5.86, XBB.1.18.1, XBB.1.5.13, XBB0.1.5.14 e FE.1.1. Em 12 das 13 amostras sequenciadas houve concordância na identificação das sublinhagens. Uma sequência obtida no ISeq 100 foi classificada como GV.1 (cobertura= 95,65%) e XBB.1.5.48 no MinION (86,72%). O ISeq 100 foi capaz de sequenciar os genomas com maior cobertura e menor número de Ns em relação ao MinION. Das treze amostras sequenciadas, houve discordância na classificação das variantes em apenas uma. Isso pode ter ocorrido devido à uma menor cobertura e maior número de Ns neste genoma. Neste caso, sugere-se a realização de uma curadoria manual. São necessários estudos adicionais com a inclusão de mais amostras e avaliação de mais parâmetros para definição da melhor ferramenta a ser utilizada em estudos de vigilância genômica.

COMPREENDENDO A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE PARA PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS NO BRASIL

Gustavo Gomboski, Suzane Beatriz Frantz Krug, Ana Carolina Bienert,
Renita Baldo Moraes, Magda de Sousa Reis, Jéssica Vargas Lopes

A Diabete Mellitus (DM) tem comprometido a saúde de milhares de pessoas no mundo e causado condições incapacitantes de longa duração. Integra o conjunto de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), sendo que uma das estratégias de redução de seus impactos é o cuidado interdisciplinar em forma de Rede de Atenção à Saúde (RAS), que garante a longitudinalidade do cuidado e integralidade da atenção. A DM interfere na qualidade de vida das pessoas, é um agravo de responsabilidade global, com consequências severas e altos custos ao sistema de saúde, fundamentalmente causados pela fragmentação da assistência que deveria se dar em rede. Questiona-se como e onde as pessoas com DM buscam cuidados continuados em saúde no Brasil? Qual a situação da RAS para atender as necessidades de cuidados das pessoas com DM? Objetiva-se investigar a situação da RAS para o atendimento às pessoas com DM em três regiões do Brasil, os percursos realizados, por pessoas vivendo com DM, pelos serviços de saúde para obtenção de atenção e assistência, bem como, a qualidade de vida dos portadores de DM. Estudo multicêntrico composto de dois eixos. Eixo I será a pesquisa de campo, qualitativa em três regiões do Brasil: Norte, em Belém/Pará; Nordeste, em Itabuna/Bahia; Sul, em Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul. Em uma amostragem intencional, o público alvo são pessoas com DM, atendidas nos serviços públicos e profissionais de saúde, com entrevistas e questionários para avaliar o acesso dos diabéticos aos serviços de saúde; o envolvimento das equipes no cuidado; a qualidade de vida dessas pessoas. Eixo 2-Desenvolvimento de intervenções e produtos e elaboração de evento científico, vinculado ao evento internacional do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde-UNISC; organização/realização do movimento sanitário educativo, evento público com atividades educativas e assistenciais, envolvendo e desenvolvendo a RAS para pessoas com DM; elaboração de materiais educativos/informativos a serem distribuídos nos serviços de saúde dos três municípios. O estudo pretende descrever um panorama da Rede de Atenção à Saúde de pessoas portadoras de DM nas três regiões do Brasil e oferecer subsídios para a estruturação desta rede que promova acesso aos serviços de saúde que atendam aos princípios do SUS e da RAS.

CONCEPÇÃO FEMININA ACERCA DO TRABALHO DOMÉSTICO: RECORTES DA LITERATURA

Giulia dos Santos Goulart, Camila Sutili Capelesso, Ruhan Pieniz Brandão

No cenário laboral brasileiro, as condições de trabalho das mulheres são influenciadas pelas normas sociais estabelecidas e pela distribuição de tarefas baseada no gênero. Nesse sentido, é crucial destacar a importância das atividades, predominantemente desempenhadas por mulheres, que sustentam a vida e contribuem para a força de trabalho. Assim, esse estudo objetivou descrever as perspectivas de trabalhadoras domésticas acerca das condições do trabalho feminino dispostas na literatura brasileira. Desenvolvimento: Trata-se de uma reflexão, realizada no mês de agosto de 2023, a partir de uma revisão narrativa da literatura, realizada em três bases de dados (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos) utilizando como descritores e operador booleano “trabalho AND gênero”. Resultados: Os estudos revelam que empregadas domésticas frequentemente enfrentam uma jornada de trabalho extensa, sem intervalos regulares e sem registro em carteira. Além disso, muitas começam a exercer essa profissão ainda na infância, devido à situação econômica. Ainda, verifica-se a percepção social de trabalhadoras domésticas como profissionais de status inferior em detrimento da classe, o que compromete profundamente a identidade e o sentido de si dessas mulheres. Esses estudos também indicam que, embora algumas mulheres se sintam orgulhosas de seu trabalho como domésticas, elas frequentemente enfrentam a exaustão, além de, em muitos casos, não receberem remuneração e, ao vez disso, trocam seu trabalho por moradia e alimentação. Não obstante, a natureza complexa do trabalho doméstico cria uma confusão entre o que constitui uma relação de trabalho, afetiva ou familiar. Essa ambiguidade obscurece o que é considerado trabalho remunerado no contexto do emprego doméstico, fragilizando as trabalhadoras. No contexto do âmbito domiciliar, o trabalho doméstico é frequentemente associado a atividades consideradas improdutivas, monótonas, dependentes e limitantes. Essa visão se baseia em construções históricas naturalizadas como “trabalho feminino”. Esse, frequentemente não remunerado, pouco reconhecido e socialmente subestimado. Portanto, a realidade socioeconômica das mulheres está intrinsecamente ligada ao significado e ao valor atribuído às suas funções domésticas e a diferentes formas de trabalho feminino. Isso ocorre devido à desvalorização social do trabalho realizado dentro de suas próprias casas, uma vez que o poder aquisitivo e financeiro historicamente tem sido dominado pelo patriarcado. Considerações finais: Considera-se que as desigualdades de gênero persistem como fatores agravantes no ambiente de trabalho, contribuindo para a imposição de uma jornada dupla ou até tripla sobre as trabalhadoras, com consequências graves para a saúde física e mental das mesmas.

CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE E DE DIREITOS HUMANOS: AGROECOLOGIA EM DEFESA DA VIDA

Júlio Picon Alt, Michele Neves Meneses, Marla Fernanda Kuhn,
Graciela Almeida, Alberto Bracagioli

As Conferências são espaços importantes de participação popular e construção de subsídios para formulação de políticas públicas no Brasil. As Conferências na modalidade livre são aquelas protagonizadas pelos movimentos sociais, sendo regulamentadas conforme o Conselho Nacional de Saúde e Conselho de Direitos Humanos. Objetivo: descrever a experiência da Conferência Livre de Saúde e de Direitos Humanos: Agroecologia em defesa da vida. Trata-se de um relato de experiência da Conferência Livre de Saúde e de Direitos Humanos, ocorrida em março de 2023, na Praça André Foster, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Movimentos e instituições de saúde e de direitos humanos do Rio Grande do Sul - MST, MOPS, Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos, ANEPS RS, ABRASCO, FIOCRUZ - em parceria com o Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH) e Conselho Estadual de Saúde (CES), organizaram coletivamente a referida Conferência, que fez parte da etapa preparatória para a 9ª Conferência Estadual de Saúde e para a 6ª Conferência Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul. Essa Conferência foi realizada durante a Feira Orgânica Rômulo Telles no espaço da praça, de forma totalmente circular e ao ar livre, com a participação de cerca de cem pessoas. A Conferência iniciou com a explanação de representantes: presidente do CEDH que reforçou a importância de espaços democráticos para a construção das políticas públicas e na defesa do direito à vida; conselheiro do CES que discorreu sobre o Sistema Único de Saúde e Controle Social; assentada da reforma agrária que relatou sobre a agroecologia como promoção da saúde e como caminho para a preservação de todas as formas de vida, também, denunciou o uso de agrotóxicos e a deriva dos mesmos que contamina águas, alimentos, animais e populações, ocasionando riscos e agravos em saúde desde intoxicações agudas como crônicas. Houve, ainda, o relato de consumidores de produtos agroecológicos que fortaleceram a necessidade de produção e consumo de alimentos livres de agrotóxicos. A representante da Campanha Permanente explanou sobre os diversos usos de agrotóxicos - agricultura, veterinária, saúde pública: Programa da Dengue, doméstico - resultando em um grave problema de saúde pública e representando uma violação do direito humano à alimentação adequada e saudável e a um ambiente equilibrado. Logo após, houve a problematização e a formulação de propostas para encaminhamento às etapas estaduais das Conferências. Considerações: Uma das maiores reivindicações foi a proibição da pulverização aérea de agrotóxicos no Rio Grande do Sul e o fortalecimento da agroecologia como produção de saúde e via para o Bem Viver. Realizar essa Conferência de forma compartilhada por movimentos, instituições e dois Conselhos Estaduais demonstra que a utilização de espaços públicos como as praças e as feiras é um caminho possível de problematização da realidade vivenciada, como a construção de inéditos viáveis coletivamente. Nesse sentido, reforça-se a importância da organização de Conferências Livres como espaço potente de articulação, resistência e de participação social.

CONSELHO LOCAL DE SAÚDE COMO ATIVADOR DA PARTICIPAÇÃO E PROMOTOR DA VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

Maria Eduarda Rodrigues da Silva, Carolina Dambrós dos Reis, Stefanni Vargas Silveira, Leila Juliana Antunes Riggo, Vanderleia Laodete Pulga

O Conselho Local de Saúde (CLS) é um espaço democrático que contempla um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a participação popular e o protagonismo dos usuários nas políticas públicas. O relato em questão trata-se da vivência de residentes dos núcleos de psicologia, farmácia e enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em um município localizado no norte do Rio Grande do Sul sobre o CLS no território de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Contextualização: As reuniões acontecem mensalmente na última terça-feira, após expediente de trabalho da equipe em formato de rodas de conversa, assembleias comunitárias e audiências públicas locais. É um espaço composto por lideranças atuantes no território juntamente com os profissionais que compõem a equipe de saúde. A divulgação das reuniões é realizada a partir de um grupo da rede social WhatsApp formado com os participantes mais assíduos das reuniões, no qual é utilizado o número de celular da ESF como ferramenta de divulgação. As pautas que compõem a agenda temática de cada reunião são elencadas a partir das demandas trazidas durante as reuniões anteriores, juntamente com as informações e conhecimentos compartilhados por profissionais da ESF. São momentos de reflexão sobre a situação de saúde na comunidade, de estabelecer compromissos em relação às campanhas de vacinação, a participação nas atividades de grupos, em ações alusivas a temas relacionados à promoção em saúde, na construção coletiva do mapa falante, da cartografia social dos processos de saúde-adoecimento no território, destacando os sinais de vida e saúde. Resultados e/ou impactos: A participação social ativada nesse espaço promove o protagonismo dos usuários, a construção de canais de escuta sensível e social às necessidades da população, a interação entre diferentes saberes entre usuários e profissionais de saúde. O CLS proporcionou conquistas à comunidade, como uma nova estrutura de ESF, visto a falta de salas, por meio da articulação e mobilização social, além de possibilitar o planejamento de ações e eventos de interesse da população adscrita. Têm sido um espaço embrião da construção de formas de vivenciar a vigilância popular em saúde no âmbito territorial em interação com os serviços de saúde, o ensino e a articulação intersetorial com outras políticas públicas. Os desafios que se colocam estão relacionados à materialização da fragilidade dos processos democráticos no Brasil que se expressam também nos micro-espços de poder onde é preciso construir estratégias de articulação e mobilização para ter maior participação. Os profissionais de saúde, as residentes, preceptores e tutores buscam qualificar e fortalecer os encontros, incentivando os usuários de modo que garanta a permanência deste espaço. Considerações finais: O CLS mostra-se como espaço real para manifestação das necessidades dos usuários, para elencar melhorias nas políticas públicas de saúde e nas atividades desenvolvidas na ESFs Além disso, proporciona discussões relevantes para o planejamento de ações com a participação popular, facilitando a comunicação com a comunidade por ser um espaço menos formal e burocratizado. Ademais, observa-se a necessidade de estimular e fortalecer esses espaços de controle social.

CONTRIBUIÇÃO DA NATUROLOGIA NA 17ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE E NO CUIDADO COM A VIDA

Kelvin Guilherme Martins dos Santos, Ananda Lopes Carneiro Gonzalez

Em 2023, a 17ª Conferência Nacional de Saúde (17 CNS) como parte integrante do Controle Social, contribuiu para que as políticas sejam mais inclusivas, equitativas e responsivas. O evento pode contar com a contribuição de delegados eleitos pelas Conferências Livres como parte integrante do processo da 17ª CNS, promovido pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Nacional de Saúde. Como graduando em Naturologia e Naturóloga, buscamos com este relato contribuir e compartilhar nossa experiência e conhecimentos adquiridos durante a 17ª CNS, pleiteando moções, propostas e diretrizes, e atuando no espaço de cuidado, com a oferta de práticas da naturologia em conjunto com outros profissionais, realizada nos dias 02 a 05 de julho de 2023. Nossa atuação no espaço de cuidado demonstrou na prática a importância do Naturólogo no cuidado, acolhimento e olhar para a saúde, ilustrando sua eficácia na educação e promoção de saúde. A Naturologia contou com 17 participantes, sendo 5 delegados eleitos pelos processos anteriores da conferência e os outros 12 que atuaram no Espaço de Cuidados. A Naturologia é uma graduação na área da saúde que valoriza a abordagem integrativa, considerando aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais do indivíduo. Com base em medicinas vitalistas, terapias naturais e práticas integrativas, a Naturologia busca promover o equilíbrio e a harmonia do corpo, potencializando os mecanismos de autocura e promoção de saúde, com o objetivo de auxiliar o indivíduo no desenvolvimento da sua autonomia em saúde. Esta abordagem tem ganhado cada vez mais reconhecimento e apoio em diversos países, como um cuidado integrativo e complementar. A 17ª CNS foi de extrema importância para auxiliar na aprovação de moções que viabilizam a luta e desejo da categoria pelo reconhecimento do Naturólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) com a sua inclusão na Resolução CNS nº 287 de 08 de outubro de 1998; Reconhecimento do Naturólogo enquanto profissional de saúde de nível superior para o SUS e para atuação junto ao Conselho Nacional de Saúde, visando a revisão e ampliação da Resolução CNS nº 287 de 08/10/1998; Revisão e ampliação da Portaria GM/MS 635/2023 para incluir o Naturólogo nas equipes multiprofissionais de Atenção Primária à Saúde; Solicitamos ao Ministério da Saúde a revisão e ampliação da Portaria GM/MS 635/2023, incluindo o profissional de nível superior naturólogo nas modalidades de equipes multiprofissionais de Atenção Primária à Saúde. Por fim, a presença de acadêmicos e profissionais da Naturologia na 17ª CNS foi fundamental para aprovar moções que valorizem a visão naturológica. A participação ativa destes profissionais na 17ª CNS desempenhou um papel crucial para o fortalecimento do SUS e na construção de um sistema de saúde mais inclusivo, eficiente e voltado para o bem-estar de todos os cidadãos. Sua abordagem integrativa é fundamental para promover um cuidado mais abrangente e humanizado, além de cuidar da singularidade de cada usuário, colocando o indivíduo no centro do cuidado. O compartilhar de experiências e conhecimentos enriquece o debate sobre práticas integrativas, proporcionando opções terapêuticas mais abrangentes, adequadas às necessidades individuais, promovendo o respeito à diversidade.

CONTROLE SOCIAL NO SUS

Gustavo Dela Pace da Silveira

Este relato de experiência nasce do reconhecimento da necessidade de formação e da importância do controle social para a cidadania. Os Conselhos de Saúde são dispositivos e ferramentas para exercermos o direito à participação popular, sendo os conselhos municipais de saúde mecanismos que proporcionam à população e aos usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços de saúde espaços para debater e deliberar sobre a política de saúde local. E com isso tenho essa certeza de que as conferências foram um meio de eu me emancipar politicamente e contribuir para a formulação das políticas de saúde tanto a nível Municipal, Estadual e federal. Esse ambiente de mobilização social funciona como um catalizador da emancipação do sujeito como ser transformador. Contudo existe uma ala conservadora dentro dos conselhos que retrocedem as políticas públicas de saúde e mudam as narrativas para o seu interesse pessoal. Portanto, pode-se concluir que não é possível pensar saúde pública sem percorrer as instâncias de controle social no SUS; é preciso instruir a população, para que tenha o direito à transparência e voz no que tange as decisões que afetam a vida da comunidade. Entretanto, para conseguirmos ter pessoas com formação social precisamos assumir a árdua, mas necessária, tarefa de mobilização e sensibilização da sociedade em geral, principalmente os movimentos sociais para a educação popular em saúde dentro dos territórios.

CORPOS EM TRÂNSITO: ENTRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DA CIÊNCIA

Thais Geraldo Oliveira de Aguiar, Raquel Pereira Quadrado

A decisão da Organização Mundial da Saúde (OMS) de retirar a transexualidade do rol de doenças mentais movimentou as mídias mundialmente, mesmo assim, a transexualidade continua na Classificação Internacional de Doenças (CID – 11) como incongruência de gênero, dentro da categoria de condições relativas à saúde sexual. Diante das discussões que foram feitas, temos como objetivo neste resumo analisar as narrativas sobre as vivências trans na série Liberdade de Gênero, que foi exibida no canal de televisão brasileiro por assinatura GNT. Focamos nossos olhares sobre os relatos que apontam para o discurso da saúde, para os procedimentos cirúrgicos e hormonais e também para as inadequações com o corpo que os sujeitos entrevistados na série relatam ter passado. Trazemos essa pesquisa a partir do campo teórico dos Estudos Culturais, na sua vertente pós-estruturalista de análise, destacando o efeito das mídias na produção dos corpos e das subjetividades. Para isso, operamos com as ferramentas da análise cultural. Entendemos que as mídias, ao propagarem saberes sobre as vivências trans, ensinam sobre as marcas inscritas nesses corpos, que ora são vistos como patológicos, ora são vistos como incongruentes. Nesse sentido, entendemos a série Liberdade de Gênero como um potente artefato cultural para a reflexão acerca das vivências trans, dos corpos e dos gêneros, uma vez que contém pedagogias culturais que ensinam significados sobre os sujeitos trans e sobre modos de ser e estar. O discurso da saúde é apontado como um saber legitimado que impõe padrões aos corpos trans através das normas de gênero vigentes. Mas, salientamos que existem muitas formas de se vivenciar as identidades de gênero, independentemente de intervenções cirúrgicas e hormonais, uma vez que não existem corpos livres de investimentos e expectativas sociais.

CRIANÇAS ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA COM SUSPEITA DE TROMBOCITOPENIA IMUNE (PTI) DE JANEIRO DE 2019 A MAIO DE 2023

Ighor Seiji Okumura Tioda, José Antonio Mainardi de Carvalho,
Laura Eduarda de Oliveira, Clóvis Paniz, Cecília de Farias Dutra, Karla Nunes Pereira

A trombocitopenia imune ou púrpura trombocitopênica imune (PTI), é uma doença imunomediada adquirida, que afeta adultos e crianças, caracterizada pela diminuição transitória ou persistente do número de plaquetas, e, dependendo do grau de trombocitopenia, aumento do risco de sangramento. Dados de estudos epidemiológicos internacionais em adultos fornecem uma estimativa de incidência de 1,6-2,7 casos por 100.000 pessoas/ano e uma prevalência de 9,5-23,6 casos por 100.000 pessoas e com predominância no sexo feminino. A principal característica da doença é a destruição autoimune das plaquetas em adição à supressão da produção de plaquetas na medula óssea, podendo levar em muitos casos ao aparecimento de petéquias e equimoses na pele. A PTI é um distúrbio hemorrágico comum entre as crianças, acometendo aproximadamente 10 em cada 100.000 crianças por ano, afetando diretamente sua qualidade de vida. Portanto, torna-se importante avaliar a ocorrência e o manejo da PTI no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), sendo esse hospital referência da região central do Rio Grande do Sul. Foi realizado um estudo retrospectivo no período de janeiro de 2019 a maio de 2023, onde foram encontrados 17 pacientes atendidos no HUSM que apresentam idade entre 1 mês e 18 anos com suspeita ou diagnosticado com PTI e contagem de plaquetas abaixo de 100.000/mm³. O diagnóstico presuntivo de PTI é feito quando é observada uma contagem inferior a 100.000/mm³, anamnese, exame físico, hemograma completo e exame do esfregaço de sangue periférico não sugerem outras etiologias para a trombocitopenia. Os dados foram colhidos através da consulta a prontuários eletrônicos. Foram obtidos os seguintes parâmetros do grupo de crianças avaliadas: média da contagem de plaquetas: 13.800/mm³ (Valor de Referência: 150.000 a 300.000/mm³) média das idades: 6 anos; média de hemoglobina: 12,2 g/dL (Valor de Referência: >12g/dL) e 70,6% apresentaram petéquias/hequimoses. O diagnóstico atual da PTI é baseado apenas em critérios clínicos e a contagem de plaquetas, necessitando a inclusão de marcadores que possam colaborar com o clínico para o correto diagnóstico. A presença de petéquias/hequimoses demonstra ser uma sintomatologia relevante da doença. Em conclusão, a PTI é uma doença relevante que interfere a qualidade de vida em adultos e principalmente em crianças devido aos distúrbios hemorrágicos que ela causa, entretanto, seu diagnóstico pode ser desafiador, visto que é feita por exclusão e majoritariamente clínico, sendo necessário um olhar aprofundado ao paciente para diagnosticá-lo e realizar o tratamento correto para a enfermidade.

CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS ERROS DE MEDICAÇÃO

Carolina Rusch Cardoso, Eduarda Caregnato Lucas, Karine Inez Hochscheidt, Marco Antonio Concatto Henn, Stefani Santos Meneses da Luz, Mariana Portela de Assis

Os erros de medicação são ocorrências indesejáveis que podem ocorrer durante o processo de prescrição, dispensação, armazenamento ou administração de medicamentos. Esses erros podem resultar em consequências prejudiciais para os pacientes, como reações adversas, falta de eficácia do tratamento ou até mesmo óbito. Os erros de medicação podem ser causados por diversos fatores, como falhas de comunicação, confusão entre nomes de medicamentos semelhantes, dosagem incorreta, uso de abreviações inadequadas, entre outros. O 8º Boletim de Farmacovigilância, publicado pela Anvisa em 2019, demonstra que 30% das doses administradas continham alguma falha. Diante do exposto, torna-se importante encontrar formas para prevenir tais erros. Objetivo: Identificar ações e práticas seguras para prevenção dos erros de medicação pela equipe assistencial. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de levantamento nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), a partir dos descritores em saúde “enfermagem”, “erros de medicação” e “segurança do paciente”. Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e disponíveis de forma completa e gratuita. Resultados: Foram encontrados 160 artigos relacionados ao tema, mas apenas 4 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Discussão: Os estudos mostram que há uma preocupação com a segurança do paciente durante a administração de medicamentos, sendo necessário princípios e métodos para redução e identificação dos erros. Identifica-se que a maioria dos erros estão relacionados a não conferência da medicação, falta de atenção, falta de comunicação e perturbação dos sentidos, sendo necessário uma cultura de segurança que minimize a possibilidade de erros e facilite a aprendizagem. Como estratégias para redução de erros, viu-se que é de extrema importância o papel do farmacêutico desde a internação até a alta e estratégias educacionais constantes favorecem a prevenção. Além disso, é necessário estabelecer uma boa comunicação entre os profissionais de saúde, garantindo que as informações sobre prescrições, dosagens e condições do paciente sejam transmitidas de forma clara. Outra estratégia utilizada é a implementação de protocolos que exigem a dupla verificação das prescrições, onde dois profissionais independentes verificam a precisão da prescrição e da dosagem antes da administração, e utilização dos 9 certos da administração. Outro método empregado foi a educação do paciente e seus familiares sobre os medicamentos prescritos, incluindo dosagem correta, horário de administração e possíveis efeitos colaterais. Arelado a tudo isso, se verificou a utilização da tecnologia como uma importante ferramenta, pois é possível implementar sistemas eletrônicos de prescrição para reduzir erros de transcrição e fornecer alertas de interações medicamentosas e alergias. Conclusão: Os erros de medicação podem ter consequências graves para os pacientes. Sua prevenção é responsabilidade compartilhada entre profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, que atuam como última barreira e devem implementar estratégias eficazes para evitar os erros, melhorando assim a segurança do paciente.

CURSO MOOC: POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT - 3ª EDIÇÃO

Carolina Araujo Londero, Daniel Canavese, Mauricio Polidoro

O curso é organizado em dois módulos, aborda as relações sociais e estigmas com a população LGBTQIA+, contempla aspectos relacionados aos cuidados para mulheres e homens trans, bem como a conceituação (a) travesti, sendo uma identidade de gênero mais presente na América Latina. Objetiva-se apresentar os dados dos cursistas do Massive Open Online Course (MOOC) Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, disponibilizado pela plataforma Lumina da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de um estudo descritivo do perfil de cursistas e dos resultados do pré e pós-teste aplicado antes do início da realização do curso e após a sua finalização. Identificou-se que no questionário inicial houve 596 (100%) respondentes e no final 341 (57,38%) respondentes. Destaca-se que para emissão do certificado é necessário a resposta final, assim, identifica-se a evasão de 255 (42,79%) cursistas. Observou-se maior proporção de acadêmicos do ensino superior 396 (46,15 %), autodeclarados brancos 506 (58,97 %), mulheres cis 493 (57,46 %) e heterossexuais 474 (55,24 %). Já a participação nos cursos de mulheres trans 5 (0,58%), travestis 4 (0,47%), homem trans 9 (1,05%) e pessoas não binárias 21 (2,45%) foram consideradas baixas. Conclui-se que, por mais que ocorram desistências ao longo do curso, os resultados foram satisfatórios, mas há margem para debates de como fazer com que o aluno permaneça até o final. Assim como, a necessidade de compreender como e porquê há grupos sociais que não conseguem alcançar aos cursos ou porquê alcançam com menor incidência.

DA SALA PARA A PRAÇA: RELATO DA I MOSTRA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EXTRA MUROS

Paula Beatriz de Souza Mendonça, Lilian Bertanda Soares, Kérlin Stancine Santos Rocha, Grace Kelly Filgueiras Freitas, Samira Tatiyama Miyamoto, Raquel Baroni de Carvalho

A formação em saúde na perspectiva da Educação Interprofissional (EIP) vem sendo inserida de forma paulatina nos cursos brasileiros a partir da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) para desenvolverem práticas colaborativas ao aprenderem com duas ou mais profissões, sobre os outros, com os outros e sobre a sua profissão. A disciplina de Introdução à EIP do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CCS/UFES) é componente optativo de 45h, conta com a participação de um corpo docente multiprofissional, além de estagiários à docência do mestrado e doutorado em saúde coletiva da UFES. Foram formados quatro grupos interprofissionais com média de 10 alunos dos cursos de enfermagem, odontologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição, fisioterapia e dois tutores (professor e um estagiário) para trabalhar durante a disciplina. Com base nas discussões das aulas, cada grupo planejou e elaborou produtos para serem apresentados ao final do semestre na Mostra Interprofissional Institucional e Extra Muros para a comunidade. Objetiva-se apresentar um relato de experiência da I Mostra de EIP Extra Muros CCS UFES. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência da I Mostra Extra Muros de EIP do CCS UFES realizada no dia 14/08/2023, vivenciada durante o estágio em docência na disciplina de Introdução à EIP. Os produtos construídos para a mostra foram: uma história em quadrinhos de cenários interprofissionais; um banner sobre saúde única e sua aplicabilidade às doenças infecciosas; Podcast sobre dor crônica; cartilha dos grupos da UFES de assistência à comunidade, além de materiais visuais para divulgação. Resultados e/ou impactos: Foi montada uma tenda na praça, embaixo de uma árvore rodeada por bancos, em frente ao Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM). Este local é estratégico por ser ponto de espera para pacientes e acompanhantes do hospital. Os alunos foram divididos em grupos com os materiais produzidos e realizadas as instruções para as abordagens à comunidade em torno da praça. As abordagens ocorreram de forma espontânea, de modo a apresentar e também ouvir de forma breve a avaliação da comunidade do que foi construído. Para alguns alunos este foi o primeiro contato durante a formação com a comunidade, uma forma explícita de mostrar o que eles estão realizando em sala de aula juntos e para a comunidade extra muros da universidade. Ao final, realizamos uma avaliação coletiva da experiência, onde tivemos relatos calorosos de como foi importante essa vivência da prática interprofissional no SUS para a comunidade e de forma pessoal. Encerramos esse momento nos confraternizando com um lanche compartilhado regado a muitas histórias. Considerações finais: A experiência proporcionou uma autorreflexão que a universidade extra muros precisa ser uma realidade frequente durante a formação. A disciplina de EIP tem sido um diferencial para os alunos da UFES, contribuindo para fortalecer a colaboração no trabalho em saúde. A mostra certamente foi um importante avanço para estreitar os laços do que construímos juntos em sala de aula para uma atuação de qualidade com os profissionais, pacientes e comunidades nos diferentes níveis de assistência à saúde.

DEFENDENDO O SUS, A VIDA E A DEMOCRACIA NA 11ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Josiclea Gomes da Silva

Introdução: Grandes são as contribuições decorrentes das conferências de saúde no que tange a construção de políticas públicas e sociais no Brasil. As conferências nacionais geram impacto, propõe caminhos e reafirma, através de um conjunto de propostas, a estruturação do serviço de saúde e do Sistema único de saúde (SUS), de modo a colocar no centro dos debates a saúde como direito, sem restrições a povos e pessoas, e dever do estado garantido, por sua vez, pelos os princípios do SUS a dizer: a universalidade, equidade, integralidade. O SUS também é regido através de princípios organizativos os quais compõem estes: regionalização e hierarquização; descentralização e comando Único e participação Popular. Pensando, portanto, na continuidade do fortalecimento do SUS, através de processos da participação popular, ocorreu a 11ª Conferência de Saúde do Distrito Federal (CSDF). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na 11ª Conferência De Saúde do Distrito Federal (CSDF) que ocorreu entre os dias 29 a 31 de maio de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma vivência, na posição de delegada de saúde distrital, no primeiro semestre de 2023, que ocorreu em Brasília, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, com o tema “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser outro dia!”. A posição de delegada de saúde foi estabelecida como critério de participação para a conferência em questão, e pactuada através de eleições durante as etapas regionais que antecederam a 11ª CDS. Faz-se necessário salientar que a CSDF antecedeu a realização da 17ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) que ocorreu em julho de 2023. **Resultados:** Evidenciou-se a importância da realização da CSDF em diversos momentos a citar: nas defesas do direito à saúde, no fortalecimento do SUS, no comprometimento da elaboração de propostas frente a avanços para a melhoria da gestão pública, do controle social e da participação popular no distrito federal. Uma outra importante contribuição percebida foram os aspectos do SUS no DF, bem como as elaborações, encaminhamentos e defesas de propostas com a finalidade de orientar o Plano Plurianual de Saúde (PPA) do Distrito Federal no período de 2024 a 2027. Elucida-se ainda a limitação da participação social, permeada pela restrição de delegados, tornando-se, neste sentido, uma barreira de acesso popular, mesmo diante da urgente necessidade de retomar a democracia e superar a asfixia estabelecida nos últimos anos no Brasil. Tornar-se sugestão conduzir os processos de forma a ampliar a formas de participação popular em espaços de diálogos e de fomento a de políticas públicas em defesa do SUS. **Conclusão:** Infere-se que durante a CSDF os apontamentos caminharam para tornar o SUS um sistema mais qualificado, estruturado, fortalecido e acima de tudo, assegurando o direito e a universalidade da saúde, a integralidade e a equidade do cuidado pautado pela valorização e garantia da vida e da democracia.

DEMANDAS REGISTRADAS NA OUVIDORIA DO SUS DA SES/RS RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS DE EQUIDADES

Daniela Rosa de Andrade, Luiza Maria Plentz

Este trabalho discute os principais achados de um dos relatórios elaborados pela Ouvidoria do SUS da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, em 2023. Foram sistematizadas as demandas com marcadores sobre população LGBTQIAPN+, saúde prisional, racismo ou população quilombola, população em situação de rua, população itinerante e saúde indígena que foram registradas na Ouvidoria do SUS da SES/RS no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. As demandas foram pesquisadas a partir dos marcadores referentes aos temas mencionados e registrados no campo DAPS (Doenças, Agravos e Programas de Saúde) do sistema OuvidorSUS. Além disso, foram pesquisadas manifestações em que os estabelecimentos preenchidos eram “penitenciárias”. Percebemos que ainda há um número baixo de ouvidorias registradas em relação aos grupos referidos: 55 sobre população LGBTQIAPN+, 19 sobre saúde prisional, 7 sobre racismo, 3 sobre população em situação de rua, 2 sobre população itinerante e 2 sobre saúde indígena. Acredita-se que o baixo número de registros esteja relacionado à existência de barreiras ao acesso e participação, e, conseqüente invisibilidade das pautas relacionadas aos segmentos populacionais mencionados. Ressalta-se que o sistema OuvidorSUS em sua versão atual, utilizada nacionalmente, não inclui campos para o preenchimento do quesito Raça/Cor, conforme disposto na Portaria GM/MS Nº 344/2017. Além disso, destaca-se a inexistência de campos para o preenchimento do nome social, orientação sexual e identidade de gênero. Dessa forma, revela-se a importância de qualificar o sistema de informação e o registro das ouvidorias. As demandas relacionadas às Políticas de Equidades concentram-se nos territórios da 1ª, 3ª e 5ª Coordenadorias Regionais de Saúde, totalizando 74% do total de manifestações sobre o assunto. Quanto à classificação das demandas, 45% referem-se a solicitações de consultas, cirurgias, exames e internação, 24% tratam-se de reclamações, incluindo insatisfação com estabelecimento de saúde e profissionais, 17% estão relacionadas a denúncias de irregularidades, como cobranças indevidas de cirurgias, consultas e exames, 13% foram informações fornecidas aos cidadãos e 1% foram sugestões oferecidas pelos usuários. A ampliação do acesso à ouvidoria pode ser alcançada através de ações como divulgação e oferta de canais de comunicação múltiplos, incluindo telefone, e-mail, aplicativo de mensagens, atendimento presencial, formulário web, entre outros. Porém, a qualificação permanente do acolhimento às pessoas e suas demandas é fundamental, para que a relação entre a ouvidoria e cidadã(o) ocorra sempre de forma digna e respeitosa. Frente a esse desafio, a Ouvidoria do SUS da SES/RS vem desenvolvendo atividades em conjunto das áreas técnicas, ouvidorias regionais e municipais, para implementação de ações de educação permanente e popular, divulgação dos canais de atendimento e sensibilização para o atendimento calcado nos princípios do SUS, em especial a equidade e participação popular. Dessa forma, a Ouvidoria do SUS fortalece a participação cidadã, ao mesmo tempo em que, com a qualificação do registro e sistematização das informações, fornece mais subsídios para a gestão, contribuindo com a avaliação e elaboração de políticas públicas.

DERMATOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MÉDICOS GENERALISTAS

Jessica Corrêa Pantoja

As doenças de pele são uma queixa comum nos serviços de saúde no Brasil, especialmente na atenção primária, e é essencial que os médicos generalistas sejam capazes de dar diagnósticos e tratamentos adequados para esses pacientes, visando minimizar o impacto em suas vidas. No entanto, vários fatores dificultam a atuação dos generalistas em dermatologia, o que pode afetar o diagnóstico e tratamento de doenças de pele na atenção primária. Assim, realizou-se uma análise das principais questões estruturais, com foco na relação médico-paciente e na formação desses médicos, atuantes na atenção primária. Evidenciou-se, portanto, a necessidade de um estudo aprofundado na graduação e nos vestígios do período pós-colonial, com o objetivo de estabelecer conceitos baseados em questões de educação médica e nas problemáticas educacionais estruturais relacionadas ao desenvolvimento histórico-econômico do Brasil. Desenvolvimento: Para esse fim, realizou-se uma revisão bibliográfica exploratória-descritiva, de natureza qualitativa, objetivando estabelecer as possíveis correlações entre a dermatologia, a atenção primária à saúde, a educação médica e a desumanização na saúde. A busca foi realizada em março de 2023 e incluiu estudos publicados na última década, de 2013 a 2022, exclusivamente realizados no contexto brasileiro. As bases de dados utilizadas para a busca foram o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A combinação de termos foi feita através dos operadores booleanos “AND” e “OR” (Dermatology AND Primary Health Care AND Skin diseases OR Cutaneous diseases). Resultados: Apesar da notável escassez de estudos, foi percebida a dificuldade dos médicos generalistas em realizar tratamentos dermatológicos, especialmente no que diz respeito à evidente falta de conhecimento teórico e prático. Uma das principais razões apontadas para essa dificuldade foi o provável modelo positivista brasileiro, além das questões estruturais brasileiras derivadas do período colonial, que mantém persistentemente a exclusão com base em raça e classe social, afetando desproporcionalmente uma população vulnerável que utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS). Considerações finais: A falta de experiência dermatológica por parte dos médicos da atenção primária evidencia a necessidade de uma mudança estrutural em direção à humanização, por meio da adoção de uma abordagem interdisciplinar durante a graduação. Isso permitiria uma melhor compreensão da realidade da população brasileira e, conseqüentemente, possibilitaria a formação de uma classe médica crítica e ativa democraticamente.

DESAFIOS DE CONTEMPLAR O PRINCÍPIO DA EQUIDADE: EXPERIÊNCIA DO PLANO ESTADUAL DE SAÚDE NO RS

Inajara Cagliari Fernandes, Vitoria Gonzatti de Souza,
Suzana de Souza, Évilin Costa Gueterres

Trata-se de um relato de experiência na Assessoria de Gestão e Planejamento em Saúde (AGEPLAN), da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES-RS), acerca da construção do Plano Estadual da Saúde (PES) para o período de 2024-2027, tendo como objetivo discutir os desafios de contemplar o princípio da equidade no processo de planejamento em saúde. Tais desafios se concentraram principalmente nos dados disponíveis para elaboração da Análise de Situação de Saúde (ASIS). Para orientar o processo do Plano, foi produzida a Nota Técnica 01/2023-Ageplan/RS, onde foi apresentada a metodologia de construção, com suas etapas, atores participantes e produtos esperados. Além disso, o conceito de equidade foi introduzido, sendo orientada sua utilização como um conceito transversal e articulador, que reconhecesse as desigualdades e distintas necessidades entre as populações de forma diversificada. Foram realizados encontros de educação permanente no primeiro semestre de 2023, sendo um deles focado na apresentação da equidade em saúde, conduzido pela equipe da Divisão de Equidades do Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Com este conjunto coordenado de orientações escritas e encontros de discussão, buscou-se induzir o conceito de equidade em saúde como o elemento orientador do plano, desde a ASIS até a elaboração das metas. Conforme a metodologia prevista, foram constituídos grupos de trabalho para a escrita da ASIS. Para a busca dos dados e respectiva análise, foi orientado que, sempre que possível, se estratificasse as informações por raça/cor, sexo e faixa etária, e outros grupos populacionais quando o dado estivesse disponível. O intuito de identificar os diferentes grupos populacionais foi possibilitar que as metas do PES atenuassem as iniquidades que os determinantes sociais podem trazer para a saúde da população no território do RS. Observou-se que poucos dados de saúde estão disponíveis nas bases com a informação sobre raça/cor. Além disso, houve indisponibilidade de dados mais atualizados sobre a distribuição da população por raça/cor de maneira desagregada (por município), dificultando até mesmo a caracterização da população de maneira geral. Estes desafios visualizados na construção do PES suscitam atenção, uma vez que para elaborar políticas públicas de saúde é fundamental conhecer a população e suas especificidades. Considera-se que o processo foi positivo por provocar diferentes departamentos e áreas técnicas da Secretaria a pensar em equidade em saúde, levando o conceito e a reflexão sobre sua aplicação às diferentes políticas e ações da SES/RS. Ainda, as atividades permitiram que outros atores se deparassem com esta limitação de indisponibilidade e defasagem de dados, que constituem entraves para o planejamento em saúde mais efetivo na superação das iniquidades como as étnico-raciais e de gênero. Por fim, deparou-se com a necessidade do preenchimento do campo raça/cor nos formulários dos serviços de saúde ser qualificado, assim como os sistemas para o processamento e análise destes dados.

DESAFIOS PARA A ADMINISTRAÇÃO DE TRETINOÍNA ATRAVÉS DE SONDA ENTERAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Corrêa de Moraes, Andréa Ines Horn Adams,
Bruna Rafaela F. de Carvalho, Julya Sarmiento Neis

A tretinoína é um fármaco usado por via tópica para o tratamento da acne e do fotoenvelhecimento cutâneo, assim como por via oral (cápsulas) como antineoplásico, para o tratamento da leucemia promielocítica aguda (LPA). A LPA é um tipo agressivo de leucemia mieloide aguda, em que há proliferação descontrolada de promielócitos; o papel da tretinoína se dá na diferenciação dos promielócitos malignos. No tratamento de leucemia, parte dos problemas que acarretam uma diminuição na taxa de sucesso no tratamento do paciente está ligada à perda da capacidade de deglutição para a administração de cápsulas, relacionada a complicações respiratórias. Deste modo, se faz necessária a administração da tretinoína através de uma sonda enteral, sendo essa a melhor forma de continuar o tratamento quimioterápico destes pacientes. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos métodos para obtenção de formas farmacêuticas que permitam a administração de tretinoína pela via oral, a pacientes que fazem uso de sondas enterais. Foram utilizadas as plataformas Pubmed e Scopus, utilizando os descritivos “tretinoin + stability”, “tretinoin + enteral tube” e “tretinoin + nasogastric”. Como resultado, foram encontrados três artigos que atendem os critérios propostos. Os artigos mencionam duas formas de preparo, conforme segue: (1) diluição das cápsulas em seringa de 20 mL, reportado em dois artigos com pequenas diferenças, conforme segue: remover o êmbolo da seringa, inserir as cápsulas e adicionar água estéril para injeção, previamente aquecida a 45°C, e óleo mineral. Manter espaço morto para agitação do conteúdo obtido. Alternativamente, inserir as cápsulas no cilindro da seringa, adicionar água e aquecer (37°C/ por 10 a 15 minutos); após, transferir para seringa enteral, que contém óleo mineral e homogeneizar suavemente. A proporção de água e óleo mineral é vaga, porém depreende-se que podem ser usados 2,5 mL de água e 1,25 mL de óleo mineral por cápsula. Os autores reforçam a importância de realizar os procedimentos em cabine de segurança biológica classe II-B2 e proteger o produto final da luz; (2) extração do conteúdo de cápsula previamente aquecida por meio de seringa e agulha, misturando com leite e adicionando em uma seringa enteral. Sabe-se que a tretinoína é um fármaco altamente fotossensível, portanto sua manipulação deve ser feita ao abrigo da luz, o que não é mencionado nos artigos encontrados. Além disso, essa substância pode causar irritação aos olhos, pele e mucosas, e por isso, para sua manipulação é necessário o uso de equipamentos de proteção individual. Como limitações das técnicas de preparo já reportadas, podem ser mencionadas a dificuldade de extração do conteúdo das cápsulas, devido à viscosidade do produto; a ausência de estudos de estabilidade e de estudos de farmacocinética das preparações obtidas. Tais constatações reforçam a necessidade de estudos sobre formas alternativas para prover preparações líquidas de uso oral de tretinoína a pacientes em uso de sonda enteral.

DESCOMPASSOS ENTRE A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA E OS MANICÔMIOS JUDICIÁRIOS

Laura Camargo de Moraes, Marília Meneghetti Bruhn

O presente trabalho buscou debater a existência dos Manicômios Judiciários, mesmo em frente a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), instituída em 2001 e que propõe a desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais; Desenvolvimento do trabalho: Revisão narrativa de literaturas sobre RPB e Política Antimanicomial do Poder Judiciário, considerando livros e artigos sobre a temática; Resultados e/ou impactos: A publicação da Lei da Reforma Psiquiátrica de 2001 foi um marco legal de extrema importância na luta antimanicomial. Prevendo a desinstitucionalização gradual das pessoas com sofrimento psíquico de instituições asilares, a lei está voltada na garantia de direitos e na proteção destes, vedando internações prolongadas e defendendo a inserção social dos usuários de saúde mental. Apesar disso, os “loucos infratores”, inimputáveis em razão de doença ou transtorno mental, são submetidos a tratamento psiquiátrico obrigatório em cumprimento de uma medida de segurança nos chamados Estabelecimentos de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (ECTPs) e foram instituídos ao longo do século XX, sendo o primeiro foi fundado em 1921 no Rio de Janeiro. Entretanto, foi com o Código Penal de 1940 que os ECTPs ganharam centralidade no cumprimento de medidas de segurança. Contrários a RPB e a Luta Antimanicomial, que visam um conjunto de iniciativas políticas, sociais, administrativas e jurídicas para transformar a relação da sociedade com o louco e a loucura, os ECTPs resistiram a esses ideais, e seguiram um regime de exclusão e reclusão. Em 2023 foi estabelecida a Política Antimanicomial do Poder Judiciário pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que determina a extinção gradual dos Manicômios Judiciários e o encaminhamento para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Considerações finais: Está revisão aponta para o descompasso entre as estratégias de desinstitucionalização e de luta antimanicomial da RPB e o poder judiciário. Com a Política Antimanicomial do Poder Judiciário os loucos infratores estão sendo referenciados para a RAPS, no entanto aponta-se a necessidade de mais pesquisas que abordem essa abrupta transição e como ela será operacionalizada no Sistema Único de Saúde (SUS).

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Marla Andrea Danieli Bernardi,
Rosecler Salvador, Suzete Marchetto Claus, Nicole Peruzzatto, Brenda Lanius

Através do matriciamento busca-se aprimorar o trabalho dos profissionais de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), visando oferecer atendimentos de qualidade aos usuários da rede pública e promover práticas educacionais para a população. Da mesma forma, o matriciamento em saúde mental integra e oferece suporte especializado às equipes da Atenção Básica, visando melhorar a qualidade do cuidado em saúde mental. Os recursos educacionais são essenciais para promover o matriciamento, capacitando as equipes de saúde, fortalecendo habilidades e conhecimentos, e garantindo uma abordagem abrangente e qualificada no atendimento à saúde mental. Os alunos do programa PET - edição Saúde Mental, vinculados ao CAPS Cidadania, participaram de atividades nas UBS Bela Vista e Cruzeiro, em Caxias do Sul. Além de envolver-se nas atividades do CAPS, os alunos também acompanharam o desenvolvimento dos matriciamentos nas UBSs. Como não havia experiência prévia de eventos matriciadores, houve a necessidade de treinamento dos profissionais das UBSs sobre a seleção de casos e informações relevantes para as reuniões mensais. O objetivo era que os exemplos discutidos em cada encontro servissem como base para a abordagem e tratamento de outros usuários da rede que não atendiam aos critérios de atendimento especializado do CAPS. Apesar de a Estratégia Saúde da Família (ESF), introduzida nos anos 90, buscar promover a saúde por meio de uma equipe multidisciplinar, percebeu-se a necessidade de suporte e assistência complementar para melhorar a qualidade do cuidado. A integração da saúde mental na Atenção Básica se mostrou crucial, e o conceito de “matriciamento” surgiu como uma estratégia para desenvolver novas práticas, envolvendo as comunidades. Esse modelo busca organizar os serviços de saúde de forma integrada, com diferentes equipes e especialidades, reduzindo encaminhamentos desnecessários. A troca de conhecimentos entre os profissionais é valorizada para ampliar as concepções sobre adoecimento e tratamento dos pacientes.

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA SISTEMATIZAÇÃO E SUGESTÃO DE PLANO DE CUIDADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Pilger Hermes, Ana Laura Kerkhoff Escher

A avaliação multidimensional da pessoa idosa objetiva identificar fragilidades e potenciais declínios cognitivos, motores, sociais, psicológicos e funcionais. Assim, para realizar efetivamente essa análise, é possível aplicar o formulário que resulta no Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20), publicado na Revista de Saúde Pública, em 2016. O objetivo deste resumo é relatar a elaboração de uma ferramenta para sugestão de plano de cuidados e sistematização dos dados provenientes da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional no território de uma Estratégia de Saúde da Família em um município da Região Central do Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática de graduandos na disciplina de Enfermagem e Vigilância em Saúde. Elaborou-se uma tabela com suporte tecnológico Microsoft Excel, capaz de sistematizar as informações oriundas da aplicação do IVCF-20. A tabela conta com dois sistemas para inserção de dados: o primeiro é referente às dimensões clínicas funcionais das pessoas idosas que, de forma automática, apontará a soma das pontuações e a classificação dessa, diante disso indicará quando necessário o encaminhamento do tratamento para o serviço especializado. O segundo, serve para que o profissional aponte qual das dimensões funcionais houve maior declínio indicando uma sugestão de plano de cuidados individual. Com vistas a ampliar a avaliação da pessoa idosa em todo território dessa ESF, a ferramenta mostrou-se eficiente na personalização do cuidado e como indicador da assistência aos idosos à gestão municipal. Ademais, a utilização dessa não suprime autonomia profissional na escolha dos melhores cuidados, apenas propõem um caminho para que isso seja feito mais rapidamente. Uma vez que a avaliação e prescrição de cuidados é realizada pelos profissionais de Enfermagem, o desenvolvimento da tabela é um facilitador do serviço. Contudo, é imprescindível que o enfermeiro amadureça a sua fluência tecnológica para utilizar cada vez mais tecnologias em favor da saúde, pois o desenvolvimento dessa ferramenta auxilia tanto o profissional quanto à gestão do município. Outrossim, trabalhar com software livre, como o Excel, permite o avanço no processo formativo dos acadêmicos que buscam, desde a graduação, caminhos para tornar a assistência mais resolutiva à população.

DETERMINANTES SOCIAIS DAS INIQUIDADES EM SAÚDE BUCAL DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA: COORTE DE 13 ANOS

Mateus Zilch Scheuermann, Larissa Negrini Guidolin, Échiley da Silva Rios, Emanueli Martins Ludke, Everton Daniel Rauber, Thiago Machado Ardenghi

A literatura científica reconhece que doenças bucais resultam da interação entre fatores individuais e contextuais. Ainda que muitos estudos examinem determinantes clínicos, socioeconômicos, psicossociais e ambientais na saúde bucal, a falta de pesquisas longitudinais prejudica a compreensão de relações causais ao longo do tempo, especialmente na infância e adolescência. O objetivo deste estudo é avaliar as relações longitudinais entre comportamento, contexto, fatores socioeconômicos e desfechos em saúde bucal em adolescentes de Santa Maria (RS). A hipótese é que piores condições nesses fatores se relacionam com desfechos negativos de saúde bucal. Iniciado em 2010, com 639 pré-escolares, este estudo de coorte seguiu avaliações em 2012, 2017 e 2020, atualmente com uma nova etapa em andamento, totalizando 12 anos de pesquisa. Nessa quinta etapa de coletas do estudo, a equipe composta por mestrandos, doutorandos e professores do Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) conta também com o auxílio de 4 alunos de iniciação científica (ICs), que contribuem nas diversas fases do processo de pesquisa. Inicialmente, os alunos contataram os participantes da pesquisa por telefone, com o objetivo de atualizar o banco de dados antes do início das coletas. Além disso, prepararam os instrumentais para serem usados em campo, através da lavagem, organização de kits e esterilização dos mesmos, atividade que se estende ao longo de todo período de coletas. Posteriormente, durante as visitas nas escolas públicas do município e residências, os alunos aplicam questionários sobre a autopercepção das condições sociais e de saúde dos participantes da pesquisa, e também registram os dados obtidos durante os exames clínicos realizados pelos mestrandos e doutorandos. Para os responsáveis pelas crianças e adolescentes que compõem a amostra deste estudo, os ICs aplicam um questionário sobre a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, muitas vezes feito por telefone. Nesse contexto, a participação no projeto sob a ótica de alunos de iniciação científica contribui amplamente no processo de conhecer diferentes realidades de forma ativa, vivenciar as etapas de um projeto de pesquisa e experienciar coletas de dados em diferentes bairros do município, de forma a correlacionar o impacto de todos fatores individuais e contextuais nos desfechos em saúde bucal. Assim, evidencia-se a importância da participação ativa de estudantes de graduação em projetos de pesquisa semelhantes a este, dado que tais engajamentos viabilizam a aproximação do aluno em relação à empreitada científica em sua aplicação prática, ao mesmo tempo que permitem a consolidação de competências referentes às abordagens metodológicas intrínsecas a esse processo.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE

Quiteria Larissa Teodoro Farias, Marcelo Olímpio Dos Santos,
Tatiane Moreira Costa, Antônio Pereira dos Santos Neto,
Heliandra Linhares Aragão, Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo

O diagnóstico situacional é uma ferramenta que auxilia o conhecimento dos problemas e necessidades sociais, bem como, possibilita compreender a organização dos serviços de saúde. Deste modo, é de fundamental importância para o levantamento de problemas no desenho do planejamento estratégico situacional, que permite desenvolver ações de saúde efetivas em relação aos problemas encontrados. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência na realização do diagnóstico situacional para gestão de saúde de uma Organização Social de Saúde. Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência da equipe de projetos junto a de processos assistenciais da PluralMed, no período de maio a outubro de 2023. O processo de diagnóstico é realizado mediante interesse do município pelo gerenciamento da Organização, onde inicialmente são buscados dados disponíveis para acesso nos Sistemas de Informação e, posteriormente realizado diagnóstico in loco no município para então construir um plano de trabalho baseado nas necessidades reais identificadas. A PluralMed é uma empresa que desenvolve gestão da saúde de alguns municípios no interior do estado do Ceará, através da parceria com uma organização não governamental e através de contratos ou convênios. A partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível ter acesso à dados sociodemográficos, como quantidade de habitantes de forma estratificada, compreendendo a pirâmide etária do município; aspectos socioeconômicos, desde salário médio mensal à principais atividades econômicas; e aspectos socioculturais importantes. Os Sistemas de Informação em Saúde, permitem a análise das principais causas de notificação, mortalidade específica e internação hospitalar, direcionando as principais problemáticas de saúde e potencialidades dos serviços. A partir do diagnóstico in loco é possível ter acesso aos dados restritos, além de compreender a visão dos gestores acerca da realidade local e visualizar as necessidades estruturais dos serviços disponíveis. Baseado nessas informações é possível desenvolver um projeto alinhado às necessidades do município, como também dialogado ao projeto de gestão estabelecido pelos seus representantes. Conhecer a realidade do município em todas as suas facetas é essencial para o desenvolvimento de uma gestão em saúde efetiva, compreendendo que fazer saúde perpassa desde aspectos mais macro (sociodemográfico, cultural e econômico) até mais micro (hábitos de vida e de acesso aos serviços). Compreende-se, portanto, que o diagnóstico situacional é uma etapa fundamental para o planejamento de ações em saúde.

DIÁLOGOS SOBRE SAÚDE MENTAL INFANTIL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Carvalho do Couto, Letícia Lorenzoni Lasta, Suzane Beatriz Frantz Krug, Juliana das Chagas Silveira, Fernanda Garmatz Leite, Jennifer Paloma Dreissig

Desde a década de 90, os movimentos sociais em prol da saúde mental, oriundos da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, podem ser considerados indutores de práticas eticamente sustentáveis. No que tange a saúde mental infantil, tem-se percebido a importância de se discutir sobre a questão, tendo em vista a crescente busca de atendimento nos serviços especializados para tal público. Portanto, é reconhecida a importância de pesquisas, assim como, de ações de prevenção e promoção em saúde mental no contexto escolar, já que é importante transcender o campo biológico da doença, das psicopatologias e das concepções individualistas de saúde para pensá-la de forma complexa, dialética, multidimensional, polissêmica e transdisciplinar. Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar parte da terceira etapa do projeto de pesquisa/intervenção que vem sendo realizada em escolas da rede municipal do sul do país. Cabe pontuar que o estudo tem por finalidade analisar as práticas e processos de cuidados com a saúde mental infantil em escolas da rede municipal de Teresina-PI e Santa Cruz do Sul-RS e propor ações coletivas de intervenção. Para tanto, apresentamos neste trabalho a experiência de quatro rodas de conversa realizadas com professores e gestores da rede municipal de uma das três escolas envolvidas no estudo, no decorrer do ano de 2023. As temáticas envolveram: a escola como promotora de saúde mental; as diferentes concepções acerca do conceito de saúde mental; inclusão escolar; e, as implicações da família e da escola como agentes promotores de saúde mental. Para tanto, foi elaborado material audiovisual que norteou as discussões e reflexões. Os encontros contaram, em média, com a participação de dez professores e gestores e se estenderam pelo período de uma hora, nas dependências da instituição escolar. Na finalização de cada encontro propomos um momento avaliativo para o planejamento dos encontros seguintes. Visto que esse estudo intenciona interagir e modificar o campo, ao mesmo tempo em que o estuda, a forma com que as instituições escolares demonstraram seu interesse, desde os primeiros contatos com o grupo de trabalho, assim como, no período em que as rodas têm acontecido, evidencia a importância de promover ações com foco nos profissionais da educação. Tal espaço de diálogo viabiliza que as escolas possam incorporar em suas práticas pedagógicas estratégias mais assertivas quanto à saúde mental no ambiente escolar. Acredita-se que estudos como esse possam contribuir para o planejamento de ações direcionadas ao tema da saúde mental nas escolas, de modo a envolver sistemas maiores como as políticas públicas de saúde, educação e assistência social.

DIFERENTES PAPÉIS EM MIM: UMA CONVERSA ENTRE A EDUCADORA E A MÃE DE UMA FILHO AUTISTA SOBRE A ESCOLA REGULAR E ESCOLA ESPECIAL.

Gisele Morais de Lima, Fernanda dos Santos Paulo, Marcia Fernanda de Mélo Mendes

Este trabalho é uma reflexão do meu lado mãe de um menino com Transtorno do Espectro Autista e de educadora (em formação), colocando em análise a educação para autistas na escola de ensino regular e especial. Desde a educação infantil até o ensino fundamental, não foram anos fáceis. Tivemos uma pandemia que assolou o mundo e colocou todos dentro de suas casas. O retorno às aulas era necessário, mesmo sem vacina, com medo de contrair um vírus mortal e desconhecido, de colocar em risco o meu maior bem. Por outro lado, voltar à convivência com os pares, brincar, aprender, socializar, eram fundamentais para seu desenvolvimento. Em 2021, no jardim B ele foi bem, se divertiu, socializou, foi uma criança de educação infantil como tantas outras. Tinha uma monitora de inclusão, que outra mãe conseguiu por meio judicial, que optou por permanecer em casa com o filho. Entretanto, no ano seguinte tudo mudou, o sistema falho privou ele do seu direito de estudar, sem monitor, sua relação com a instituição escolar mudou. Surgiu a recusa, a rigidez, as crises, tudo conjecturou para ele não aceitar entrar na sala, conhecer colegas e a professora. Ele ficou por um ano frequentando apenas a sala de integração e recursos, sendo excluído dos eventos, das atividades em grupo, da educação física, do recreio, da convivência e da vida escolar. No primeiro ano, a vida escolar do meu filho foi restrita a professora do Atendimento Educacional Especializado, fez poucas atividades, não aceitava ficar e chorava. Ela orientou que ele fosse para escola de educação especial, para se regular como aluno, aprender a conviver entre pares, a fazer atividades. A priori recusei, tive medo, preconceito, imaginava que meu filho deveria aprender com os diferentes. Ledo engano. E assim, ele iniciou na escola especial, novo formato de sala, novos colegas, de 25 agora eram 5, uma professora especializada. Por mais que eu vivesse conflitos internos por acreditar que a escola regular é um direito, o que eu vi foi ele se desenvolvendo, conquistando autonomia, interagindo com os pares, pintando, colando, escrevendo seu nome, fazendo amizades, sendo acolhido, respeitado nas suas características e necessidades. Dizer que a escola especial é incrível se contrapõe ao meu lado educadora, que defende que a escola regular deve ser para todos, independente de suas condições. Uma escola regular deveria ter a capacidade de se adaptar às necessidades de cada estudante, mas isso ainda é um grande desafio, difícil de ser superado com salas lotadas, professores sem formação e sem apoio pedagógico. Como educadora, espero que a escola regular ofereça os ganhos no desenvolvimento que meu filho tem tido, pertencendo e não sendo excluído. Não podemos esquecer que a educação se faz por pessoas disponíveis a se afetar e afetar o outro. Ela se dá pela relação, construção de vínculo, que se estabelece entre educador e educando, sendo assim, pode ser que em outro momento a escola especial não seja adequada, mas é certo que precisamos transformar a educação regular para torná-la de fato inclusiva.

DISBIOSE INTESTINAL E FUNÇÃO CEREBRAL: BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA E CITOCINAS INFLAMATÓRIAS

Douglas Gonçalves Friedrichs, Tatiana Emanuelli, Dariane Trivisiol da Silva,
Camila Sant'Anna Monteiro, Franciele Aline Smaniotto,
Luana Tamires Dluzniewski, Daniel Pogere Kaiser

A disbiose intestinal, caracterizada pelo desequilíbrio na microbiota do intestino, possui relação com o funcionamento cerebral, destacando a comunicação através das barreiras intestinal e hematoencefálica. Proteínas como a ocludina e a claudina-5 mantêm a integridade dessas barreiras, mas o desequilíbrio da microbiota as enfraquece, permitindo a entrada de substâncias prejudiciais. Isso pode levar à neuroinflamação. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre alterações na microbiota intestinal e a resposta inflamatória em modelo de disbiose induzida por antibióticos em ratos Wistar. Os animais foram divididos em três grupos experimentais (n=12/grupo): grupo controle, grupo coquetel de antibióticos-AB (60,5 mg/mL de bacitracina, 60,5 mg/mL de neomicina, 24,2 mg/mL de ampicilina, 12,1 mg/mL de meropenem, e 3,6 mg/mL de vancomicina) e grupo vancomicina-VAN (8 mg/mL), que receberam água ou antibióticos por gavagem (2 mL/kg de peso corporal), durante 10 dias. Após o período experimental, os ratos foram anestesiados e eutanasiados para coleta das fezes cecais e tecidos para análises moleculares (CEUA: 3015110219-UFSM). O índice de Chao, que indica a diversidade da microbiota intestinal, foi inferior nos grupos AB ($134,7 \pm 53,7$) e VAN ($31,5 \pm 2,8$) em comparação ao grupo controle ($260,2 \pm 17,1$) ($p < 0,05$). A abundância relativa dos diferentes filos da microbiota intestinal foi perturbada pelo tratamento com AB e VAN, conforme indicado pela menor abundância relativa de Firmicutes e maior abundância relativa de Proteobacteria em comparação com o grupo controle ($p \leq 0,05$). O tratamento com AB e VAN reduziu os níveis de IL-1 β no hipocampo em comparação ao grupo controle ($p < 0,05$). A expressão de mRNA da claudina-1 no cólon foi reduzida nos grupos AB ($2,23 \pm 0,65$) e VAN ($3,12 \pm 0,60$) em comparação ao grupo controle ($9,12 \pm 0,31$; $p \leq 0,05$). No hipocampo, apenas o tratamento com AB resultou em uma diminuição na expressão de mRNA da ocludina em comparação ao grupo controle ($0,38 \pm 0,08$ vs $0,71 \pm 0,12$, $p \leq 0,05$). No córtex frontal, a expressão de mRNA da proteína de junção apertada claudina-5 foi reduzida nos tratamentos com AB ($0,65 \pm 0,05$) e VAN ($0,26 \pm 0,05$) em comparação ao grupo controle ($1,84 \pm 0,42$, $p < 0,05$). Nossos resultados evidenciam que os dois esquemas de tratamento com antibióticos induziram a disbiose intestinal, identificada através da redução da diversidade de microrganismos que compõem a microbiota intestinal. A disbiose foi associada à redução da expressão gênica de marcadores de integridade das barreiras intestinal e hematoencefálica que, no entanto, foi associado a uma redução do marcador inflamatório IL-1 β no hipocampo. Dessa forma, não foi caracterizada neuroinflamação no modelo estudado.

DOR MUSCULOESQUELÉTICA INDUZIDA POR LETROZOL É MEDIADA PELOS RECEPTORES B1 E B2 DE CININAS

Rafaela Dias da Silva, Indiara Brusco, Gabriela Becker, Sara M. Oliveira

A incidência de câncer vem aumentando consideravelmente a cada ano. Entre os tipos de câncer, o de mama é o mais prevalente, sendo responsável por 11,7% do total de novos casos mundialmente. Apesar de medicamentos cada vez mais eficazes para o tratamento do câncer, eles muitas vezes interferem na qualidade de vida dos pacientes por causarem efeitos adversos. Atualmente, a primeira escolha para o tratamento de câncer de mama pós-menopausa são os inibidores da aromatase (IAs), sendo comumente prescrito o letrozol. Apesar disso, os pacientes relatam dor musculoesquelética com seu uso, o que compromete a adesão e continuidade do tratamento. Entretanto, os mecanismos responsáveis pelos sintomas dolorosos não são totalmente elucidados. Assim, entender os mecanismos fisiopatológicos por trás dessa condição dolorosa é crucial para escolha e desenvolvimento de tratamentos eficazes. Estudos recentes demonstram que os receptores B1 (RB1) e B2 (RB2) de cininas estão envolvidos na manutenção e desenvolvimento de sintomas dolorosos em modelos de dor induzidos por antineoplásicos em camundongos. Nesse sentido, utilizando camundongos fêmeas C57BL/6 (25-30g) (CEUA 4647180719), investigamos a participação dos RB1 e RB2 nos sintomas dolorosos induzidos por letrozol. Para isso, os animais foram tratados por via oral (v.o.) com veículo (10 mL/kg) ou letrozol (0,5 mg/kg) e, então, parâmetros nociceptivos foram avaliados. Filamentos de von Frey, foram utilizados para avaliar o limiar de retirada de pata (LRP) e grip test para análise da força muscular dos animais. Para avaliar o envolvimento dos receptores de cininas, antagonistas do RB1 (DALBk, 150 nmol/kg) ou RB2 (Icatibanto, 100 nmol/kg), foram administrados em protocolos de pré e pós-tratamentos. Além disso, foi avaliada a expressão destes receptores 3 horas após administração de letrozol por Western Blot. Letrozol (0,5 mg/kg) reduziu o LRP e causou perda de força muscular nos animais tratados, enquanto os antagonistas dos RB1 e RB2 de cininas (DALBk e Icatibanto), foram eficazes em reverter esses parâmetros. Além disso, a expressão proteica para receptor B1 de cininas no tecido plantar aumentou, assim como a expressão de proteínas para receptor B2 aumentaram na medula espinhal e no nervo ciático. Nossos resultados confirmaram o envolvimento dos RB, e RB, de cininas nos sintomas dolorosos induzidos pelo antineoplásico letrozol, indicando um possível alvo terapêutico com ações analgésicas.

DOUTORES DA SUA PRÓPRIA ALEGRIA: O HUMOR NA COMUNICAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM AFSIA

Isadora Uberti da Silva, Lenisa Brandão, Zezé Vivian,
Luana Lopes Rodrigues Michelotti, Magda Aline Bauer, Raquel da Silva Silveira

Denomina-se afasia o distúrbio de comunicação decorrente de danos cerebrais que acometem as áreas responsáveis pela linguagem, e tem como principal característica o comprometimento de habilidades linguísticas. Esse transtorno pode ocorrer em pessoas de todas as idades, porém, atinge majoritariamente idosos (acima dos 60 anos) e tem os acidentes vasculares cerebrais (AVC) como principal causa. Atualmente, com o avanço da ciência e da tecnologia, cada vez mais pessoas sobrevivem a episódios de AVC, fazendo com que uma maior parcela da população necessite de cuidados e reabilitação integral, o que abrange a inclusão social, a atenção à saúde mental e qualidade de vida desses indivíduos. O trabalho tem como objetivo investigar o efeito da prática da palhaçaria terapêutica em grupo na funcionalidade da comunicação e na qualidade de vida de idosos com afasia de expressão. Trata-se de um estudo pragmático de viabilidade, que utiliza-se de parâmetros quantitativos e qualitativos. O projeto iniciou com a seleção de participantes através de hospitais e Secretarias Municipais de Saúde de Santa Maria e Porto Alegre. Após o recrutamento inicial, foi feito o convite para a participação dos possíveis integrantes e suas famílias, esclarecendo o funcionamento da pesquisa. A avaliação dos participantes que aceitaram ingressar no projeto foi realizada por bolsistas treinados, e teve como instrumentos os seguintes questionários: Entrevista de Dados Sociodemográficos e de Saúde, Bateria Montreal Toulouse de Linguagem (MTL) Breve, Aphasia Quality of Life Scale (SQOL), Avaliação Funcional de Habilidades de Comunicação (ASHA FACS), Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) e Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Aqueles que se encontravam dentro dos critérios de inclusão passaram a fazer parte dos encontros de palhaçaria, que eram estruturados de forma a oferecer jogos lúdicos e improvisações de cenas. O ciclo de intervenções teve fim na última semana de agosto, com apresentações artísticas elaboradas com base nas improvisações desenvolvidas ao longo do projeto. As reavaliações dos participantes serão realizadas com os mesmos instrumentos em setembro de 2023. Como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, os resultados quantitativos acerca dos efeitos do período de prática de palhaçaria ainda não estão disponíveis, no entanto os dados de viabilidade demonstram ótimos níveis de adesão dos participantes, com permanência de 87% no programa e frequência alta e média de 85,45%. A observação do comportamento e os depoimentos espontâneos dos participantes nos encontros de palhaçaria demonstram que os mesmos se comunicam de maneira mais expressiva, se divertem e apreciam as experiências, além de perceberem benefícios da prática da palhaçaria em suas vidas. A palhaçaria terapêutica apresenta potenciais importantes como prática integrativa e complementar promotora da saúde comunicativa, da inclusão social, do combate ao estigma e da qualidade de vida de pessoas com afasia.

ECOS DO PET-SAÚDE: GESTÃO E ASSISTÊNCIA – CONSULTAS COMPARTILHADAS EM SAÚDE

Fernanda Sarturi, Greisse Viero da Silva Leal, Leonardo Bigolin Jantsch,
Giovana Dorneles Callegaro Higashi, Neila Santini de Souza, Elaine Maria Lucas Gonsales

Contemplados pelo Edital nº 01/2022 para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Gestão e Assistência - 2022/2023), via Ministério da Saúde (MS), por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) a Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões executou durante 12 meses ações concentradas em cinco grupos de tutoriais. Os 60 bolsistas integrantes do Programa envolveram-se em distintas frentes de trabalho destarte aqui a realização de consultas compartilhadas em saúde. Com o objetivo de socializar a realização de consultas compartilhadas pelos docentes, discentes e preceptores este relato de experiência justifica-se mediante o relevante constructo desta atividade para formação em saúde, bem como para qualidade da atenção à saúde ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As consultas foram realizadas em sua maioria por nutricionistas, preceptores e docentes e discentes da enfermagem e nutrição, em alguns momentos por médicos (preceptores e voluntários), preceptores enfermeiros e discentes da enfermagem. A experiência de compartilhar as consultas foi desafiadora para todos até que se encontrou o caminho, um fluxo, uma dialogicidade comum, interessante especialmente para o usuário. A intenção foi manter a interprofissionalidade, ou seja, manter sempre duas profissões em um mesmo espaço sob o mesmo foco – a clínica ampliada do usuário. Desafiador quebrar paradigmas, mais ainda para aqueles que não participaram do Programa e por sua vez, não tinham total conhecimento dos conceitos e abordagens intencionadas e tensionadas nas ações do PET. Importante mencionar que após realizadas as consultas compartilhadas foi um caminho sem volta. A experiência exitosa possibilitou sensibilizar outros colegas que atualmente já implementam esta abordagem no município. Porém, ainda é preciso avançar, conciliar agendas e alinhar condutas que versem sob a perspectiva do usuário como centro do seu cuidado. Ao findar destes 12 meses de Programa houve mudanças impactantes nas condutas do ensino e dos serviços de saúde da rede local, possibilitando vislumbrar o real trabalho compartilhado e colaborativo em saúde.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: TÉCNICAS DESENVOLVIDAS POR UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL

Nathalia Rodrigues de Oliveira, Lara Barbosa de Oliveira,
Francielle Dutra da Silva, Juliana Silveira Colomé

A fim de integrar o processo de educação e promoção da saúde, é preciso atuar junto aos educandos e desenvolver um trabalho de formação permanente, de modo a articular as ações dos profissionais da saúde e áreas afins com a equipe de educação que integra o cenário escolar. Contudo, para que estas abordagens educativas ampliadas possam ser implementadas, não é possível que os processos educativos sejam conduzidos de forma fragmentada. Esse contexto requer profissionais preparados para atuar frente às problemáticas de saúde, as quais se apresentam atualmente como dinâmicas e complexas. Nessa perspectiva, este relato tem como objetivo descrever as ações interprofissionais de educação e saúde desenvolvidas por meio de oficinas temáticas no cenário escolar. Trata-se de um relato de experiência realizado no contexto das ações de um projeto ampliado intitulado “Educação, saúde e interprofissionalidade no cenário escolar: integrando ações de ensino, pesquisa e extensão”, sustentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) junto a Universidade Franciscana (UFN). As atividades foram desenvolvidas semanalmente no ano de 2023 na Escola de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul/Brasil. Participaram das oficinas aproximadamente 70 crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 6 e 12 anos. As oficinas foram organizadas junto a equipe pedagógica da escola e desenvolvidas por uma equipe interprofissional composta por estudantes de graduação e mestrado acadêmico da Universidade Franciscana (UFN): Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Medicina e Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida. Foram realizadas metodologias ativas e participativas com recursos lúdicos e didáticos como simulações, jogos, teatro, pintura, desenho, dentre outros. As temáticas escolhidas foram relacionadas à questões da atualidade e necessidades apresentadas pelos escolares, como reconhecimento dos sentimentos, doenças transmissíveis, higiene pessoal, alimentação, meio ambiente, urgência e emergência, saúde bucal, atividade física, entre outros. Acerca desse relato, vale ressaltar a importância das práticas de educação e promoção da saúde no cenário escolar, onde o aluno torna-se um possível disseminador dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com os familiares e comunidade em que cada criança está inserida, facilitando a promoção da saúde, além do contexto da atenção primária. Considera-se que as temáticas trabalhadas e as metodologias utilizadas representam instrumentos potentes para as práticas educativas em saúde, especialmente aquelas pautadas em princípios dialógicos no ambiente escolar. Os saberes compartilhados nas oficinas podem auxiliar na maior disseminação dessas temáticas com a família, aumentando a amplitude da educação e promoção da saúde. Assim, o relato de experiência buscou mostrar as dinâmicas de aprendizagem desenvolvidas como forma de elucidar a metodologia de educação em saúde utilizada com os escolares, de modo claro, concentrado e lúdico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO EM GESTANTES

Marlyson Santos de Sousa, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão

A educação em saúde é um método que visa expandir a prestação de cuidados por meio de estratégias pedagógicas que promovam o ensino de saúde baseado em experiências e questões sociais. O aleitamento materno, por sua vez, é extremamente importante para o desenvolvimento e crescimento do bebê além de auxiliar no vínculo mãe-filho, no processo imunológico e contribuir para a redução da morbimortalidade infantil. Assim, a educação em saúde se coloca como uma peça fundamental na preparação das gestantes para a prática da amamentação. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a ação educativa relacionada ao aleitamento materno realizada na área de convivência de um Shopping. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência elaborado durante a ação promovida pela Liga Acadêmica de Educação em Saúde, do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Maranhão, campus Caxias. O público-alvo foi composto por gestantes convidadas previamente pela divulgação através de anúncios em redes sociais e pelas que estavam presentes no shopping no momento da palestra, além de pessoas interessadas na temática. Para a execução das atividades, realizaram-se as etapas: 1) Planejamento, confecção do material didático utilizado e definição de estratégias para abordagem do tema; 2) Convite do público pretendido; 3) Apresentação das principais informações; 4) Roda de conversa; 5) Espaço para dúvidas e questionamentos. Além disso, o evento contou com o auxílio de uma residente em enfermagem obstétrica e uma fisioterapeuta no desenvolvimento dessas atividades. Os resultados da experiência realizada foram evidenciados pela participação ativa das gestantes no evento. Durante as dinâmicas realizadas, pode-se observar que, especialmente as mães de primeira viagem, apresentaram uma série de dúvidas e inseguranças relacionadas à amamentação. Além disso, os relatos de gestantes que já tinham experiência prévia sobre os desafios enfrentados durante o puerpério, destacaram a necessidade de fornecer informações sobre as técnicas adequadas para promover um processo de amamentação bem-sucedido. A ação visou levar conhecimento a respeito do aleitamento materno, promover práticas saudáveis e o bem-estar das gestantes. Assim, foram fornecidas informações sobre a importância da amamentação, e instruções que permitissem a escolha das melhores técnicas de acordo com as circunstâncias. Dessa forma, a atividade impactou positivamente no conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno, ao possibilitar, no futuro, uma amamentação mais saudável tanto para a mãe quanto para o bebê.

EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE: CAMINHOS PERCORRIDOS NA LUTA CONTRA OS AGROTÓXICOS AGRÍCOLAS EM RONDA ALTA

Carla Agostini, Rafael Arenhaldt

A pesquisa base deste relato foi desenvolvida em Ronda Alta (RS), um território vivo, durante o curso do Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nasceu da vivência pessoal, profissional e acadêmica da autora, com o entendimento da área da saúde, que os agrotóxicos agrícolas (AA) representam um problema de saúde pública, ainda que não se conheça na totalidade o impacto do uso destes produtos na saúde humana. A maior consequência do uso dos AA na saúde humana são as intoxicações exógenas. Apesar dos números elevados em relação à comercialização desses produtos, tanto no Brasil como no mundo - o que sugere sua utilização em larga escala - os números oficiais referentes às notificações das intoxicações exógenas por AA são insignificantes e, em Ronda Alta, esse aspecto não é diferente. O objetivo do estudo foi de implementar ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e de Educação Popular em Saúde, a fim de qualificar a prática das notificações por intoxicação exógena causada por AA em Ronda Alta. Foi desenvolvida como uma pesquisa participante por meio da abordagem qualitativa, utilizado um diário de reflexões para registro e produção de dados, desde uma perspectiva hermenêutica. O público-alvo selecionado foi: profissionais de saúde da Atenção Básica, do serviço de urgência e emergência do Hospital da Associação dos Trabalhadores de Ronda Alta, além da população exposta (representados pelos agricultores e usuários de saúde). Fizeram parte da pesquisa ainda: apresentação da proposta de pesquisa para o Conselho Municipal da Saúde e a elaboração do Produto Técnico em parceria com a Rádio Comunitária Navegantes. Ao todo foram realizadas 25 atividades formativas presenciais de EPS e de Educação Popular em Saúde, com a participação de 238 pessoas, bem como a socialização de um repositório virtual, com material científico sobre o tema da pesquisa, disponibilizado aos profissionais da saúde. A pesquisa indicou que as intoxicações exógenas por AA acontecem de forma rotineira em Ronda Alta, porém não são registradas no sistema oficial de notificação, ocasionado tanto pela falta de procura dos serviços de saúde da população exposta como pelas informações limitadas por parte das equipes de saúde que atuam cenário da investigação. Este estudo intentou promover a reflexão crítica tanto da população exposta, em relação à sintomatologia causada pelas intoxicações exógenas por AA, como dos profissionais de saúde acerca das características do seu território de atuação, dando visibilidade para o cenário da problemática envolvendo os AA, na perspectiva de contribuir para a redução da morbimortalidade decorrente da exposição aos AA em Ronda Alta. Como resultado da pesquisa foram elaborados dois Produtos Técnicos: (1) Formação Profissional: Curso de Extensão – “Educação Permanente em Saúde: Qualificando o Processo de Notificação das Intoxicações Exógenas Causadas por Agrotóxico” e (2) Comunicação: Programa de Rádio/Podcast – “Momento Saúde”, desenvolvido e divulgado com a colaboração da Rádio Comunitária Navegantes, com 10 programas sequencias, transmitidos na frequência FM104.9 e disponível no Spotify: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/carla-agostini>, para popularizar o conhecimento da temática.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL INTEGRADA AO SUS: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Alzira Maria Baptista Lewgoy,
Saionara Araujo Wagner, Mara Rejane Ritter, Carolina dos Reis,
Luiz Fernando Calage Alvarenga, Ana Paula Rigatti Scherer, Diego Gnatta

Este trabalho trata do tema da educação interprofissional (EIP) na graduação integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Tem o objetivo de compartilhar a experiência da atividade de ensino integradora, com foco na EIP, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por uma iniciativa da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), a partir de 2012, foi oferecida a atividade de ensino integradora dos cursos da saúde – Práticas Integradas em Saúde I (PIS I). A atividade é compartilhada no currículo (disciplina eletiva/optativa) dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Serviço Social. Cada curso oferece quatro vagas semestrais para seus estudantes e o professor do curso deve integrar o corpo docente da atividade para que as vagas sejam oferecidas. Tem carga horária total de 60 horas, com 4 horas semanais. Os temas de estudo são: Atenção Primária à Saúde (APS)/SUS, trabalho colaborativo em equipe, produção de vida e de cuidado em territórios, centrado em pessoas-famílias-comunidade. As atividades da disciplina se dividem em tutoria e concentração com o uso de metodologias ativas. As tutorias representam a maior parte da carga horária da disciplina e contemplam grupos constituídos por dois professores e oito estudantes que atuam em Unidades de Saúde da Coordenadoria Oeste de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As atividades de concentração contemplam encontros coletivos de todos os grupos de estudantes e professores e abordam os temas: territorialização, trabalho em equipe e interprofissionalidade, a partir das vivências nas tutorias. O aprendizado está baseado na observação, no diálogo, na problematização de vivências que incluem o conhecimento/análise do território-pessoas-famílias-grupos-comunidade; do trabalho em equipe; das visitas domiciliares com a equipe; da participação em atividades de promoção à saúde e das rodas de conversa para discussão de casos e troca de experiências, de percepções e conhecimentos. O portfólio individual é o instrumento de avaliação das aprendizagens dos estudantes, com entrega parcial e final. Considera-se importante, por meio do portfólio, o estabelecimento do diálogo entre docentes-estudantes. Para os estudantes, o relato teórico-prático é narrado, problematizado e vinculado à realidade. Para os docentes, a tarefa pedagógica é de sensibilização do conhecimento (aguçamento da curiosidade, relação do conhecimento com as expectativas da disciplina/experiências pessoais/formativas, formulação de perguntas instigadoras). Esta é uma condição para o aprendizado, indo além de uma atividade ‘mecânica’, desprovida de sentidos, tanto para estudantes como para docentes. A experiência perpassa pela discussão sobre as formas de contratualização das equipes de APS em Porto Alegre e da presença restrita de profissões na APS, decorrente da ausência de Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs) no município, até 2023. Os resultados (2012 a 2023) mostram que a atividade interprofissional praticada permite o diálogo e a troca de experiências entre estudantes, professores, profissionais da equipe de saúde e população. O conhecimento do trabalho e do campo profissional de colegas de diferentes profissões possibilita desfazer possíveis preconceitos/estereótipos entre profissões, cria possibilidades de atuação em conjunto e articula estudantes-professores à dinâmica do trabalho na rede SUS.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA DA TÁLAMO APOIO À GESTÃO

Maurício Fernando Nunes Teixeira, Gisele Dhein, Sandro Frohlich

A gestão na área da saúde tem apresentado desafios para seus atores que se complexificaram muito nos últimos anos. Novas demandas da população aliadas ao aumento na qualidade da atenção trouxeram necessidades que fazem que gestores busquem ferramentas de gestão num olhar ampliado. Esse resumo relata a experiência de uma organização que tem como missão auxiliar na resolução de situações particulares e coletivas, que estejam dificultando os processos de trabalho atuando no apoio à gestão ao município de Travesseiro-RS. O trabalho foi baseado na atuação crítica e ética dos sujeitos buscando um processo de cogestão, bem como dos preceitos da Educação Permanente em Saúde. O município conta com uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), com cinco Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e uma equipe da Unidade Básica de Saúde. O trabalho focou-se, no primeiro momento, na equipe das ACS e algumas outras intervenções. Foi realizada uma análise situacional e identificação de aspectos críticos que porventura estivessem se apresentando no trabalho individual e coletivo das equipes. Nessa etapa o trabalho esteve focado nas ACS e dificuldades para execução de suas atribuições. Na sequência foi construído um relatório descrevendo os resultados e os encaminhamentos propostos para as outras etapas do projeto. Com encontros quinzenais e os turnos distribuídos conforme as disponibilidades dos grupos de trabalho foram realizados momentos de educação continuada com os ACS e um trabalho específico de preparação do Conselho de Saúde para o planejamento e realização da Conferência Municipal de Saúde. Na terceira etapa, o trabalho foi com a equipe técnica (profissionais de saúde) através do planejamento para o cuidado a casos mais complexos. Com a educação permanente dos sujeitos envolvidos no projeto em andamento podemos envolvê-los em um processo de apoio institucional e matricial para ampliar os conhecimentos e práticas adquiridas nas outras etapas, auxiliando os colegas nas suas dificuldades. Após a análise situacional constatamos que, apesar do engajamento e do profundo conhecimento do território pelos ACS, muitos apresentavam um desconhecimento sobre as atribuições de seus cargos o que demandou atividades que buscassem um reconhecimento pelos membros da equipe de seus papéis. Além disso, foi desenhado e discutido um organograma de comando na Secretaria. Durante o trabalho uma das ACS se aposentou, outra foi substituída e atualmente estamos discutindo a reterritorialização do município, visto que uma equipe cobre 100%. Essa encomenda específica tem permitido reforçar as atribuições de cada um na equipe e ressignificar as ações dos membros mais antigos, além de qualificar os novos. A organização acredita na formação integral de pessoas, baseada nos direitos humanos, por meio de encontros e diálogos, buscando, na abordagem das complexidades contemporâneas, colaborar com a construção de gestões mais eficientes e relações de vida satisfatoriamente boas. O trabalho está fundamentado no encontro e no diálogo com os agentes envolvidos, bem como nos princípios e diretrizes do SUS, para a construção de um diagnóstico coerente com a realidade de cada organização. Desse modo, as intervenções são singulares e buscam resolutividade crítica e ética.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE: PESQUISA DE MESTRADO PROFISSIONAL

Angela Cafasso dos Reis Neto, Lucia da Rocha Uchôa Figueiredo

Introdução: A Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída em 2004 visando o desenvolvimento da educação na saúde, composta pelas áreas do chamado “quadrilátero”: ensino e serviço, formação, pesquisa e educação dos trabalhadores do SUS. Com a descentralização do SUS, nas décadas seguintes à implantação do PNEPS, a Educação Permanente em Saúde (EPS) passou a exercer um papel amplo nos municípios, porém sem acompanhar o desenvolvimento e fortalecimento necessários. Entende-se que a EPS municipal não trata apenas das ações educacionais, mas também é um setor que dá suporte e desenvolve diversas ações para viabilizar a gestão da educação na saúde e com intensa articulação junto aos diversos atores que a integram. **Objetivo:** Apresentar a Educação Permanente em Saúde realizada nos municípios enquanto uma estratégia de gestão da educação na saúde. **Método:** Pesquisa quali-quantitativa realizada no Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde, modalidade mestrado profissional. Foram realizadas entrevistas com 5 participantes, gestores da EPS de 5 municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista-SP (RMBS), compreendendo estes: Santos, Praia Grande, Guarujá, São Vicente e Cubatão. A análise de conteúdo foi realizada conforme as fases indicadas por Bardin. Neste trabalho serão apresentados alguns resultados qualitativos. **Resultados:** Os resultados apresentam que o setor de EPS municipais pesquisados executam e articulam as ações de ensino e serviço, mediando as relações do SUS municipal com as universidades, principalmente nos campos de estágio, por meio do Contrato Organizativo de Ensino e Saúde (COAPES) e na formação. Dando enfoque na formação das Residências Médica e Multiprofissional municipais, a EPS é a responsável pelas atividades acadêmicas, de logística e direcionamento da linha pedagógica adotada, além da responsabilidade direta no planejamento e execução das ações educacionais dirigidas aos profissionais de saúde, e também da interface com o comitê de avaliação de pesquisas na saúde. Os resultados mostram uma média baixa de profissionais por município atuando nas EPS, sendo insuficiente para fazer frente a todas as atividades, evidenciando a sobrecarga de trabalho, muito devido ao intenso papel de gestor, articulador e mediador, muitas vezes distanciando das ações educacionais junto aos profissionais de saúde. Uma das falas da análise qualitativa revela que: A EPS tem várias responsabilidades diretas e indiretas, [...] porém existem o papel de interlocução com vários setores, muitas reuniões, intermediação de diversos grupos, o que toma muito tempo, e com uma equipe pequena, além da responsabilidade direta da condução da Residência. **Considerações Finais:** A pesquisa revela que a EPS é abrangente, guarda alta complexidade, responde diretamente na execução de sua política, junto aos trabalhadores da saúde e agora também pela formação, visando formar profissionais que atendam às necessidades do SUS local. O papel exercido pela EPS para atender ao quadrilátero da PNEPS, têm revelado uma maior atuação no papel de gestor voltado à educação na saúde, não mais restrito ao papel educacional, envolvido principalmente em ações necessárias de articulação, integração, burocráticas e de logística. Reconhecer a dimensão atual da EPS como gestora da educação na saúde pode auxiliar para o seu fortalecimento e desenvolvimento.

EFETIVAÇÃO DO CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA A PARTIR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Patricia Betineli, Denise Bueno

O controle da tuberculose no Brasil é uma prioridade de saúde pública. Garantir o diagnóstico efetivo e o tratamento correto que permita a adesão à terapêutica são fundamentais para o controle desse agravo de saúde. Em Serafina Corrêa, município da região Sul do Brasil, no período de 2018 a 2022, houve alta incidência de casos de tuberculose, diagnóstico tardio e alta taxa de abandono de tratamento, problema configurado pela baixa utilização das ações de controle da doença na Atenção Básica à saúde. O objetivo deste estudo foi realizar oficinas de educação permanente em saúde voltadas a esta temática e a partir dos resultados destas oficinas propor ações e produtos que impactem na efetivação da descentralização das ações de controle da tuberculose para a Atenção Básica do município. Tratou-se de um estudo de abordagem do tipo descritiva exploratória. Participaram 72 profissionais de saúde da AB municipal. O estudo foi realizado em duas etapas: a primeira foi a realização de entrevista com aplicação de questionário semiestruturado à profissionais de saúde, para que a partir das respostas fosse aplicada a segunda etapa do estudo, para captar a percepção dos entrevistados, ampliando a compreensão da realidade vivida pelos respondentes e aprofundando a questão das estratégias de controle da tuberculose na AB estão sendo estabelecidas estratégias de confecção de materiais de educação permanente que possam contribuir no cotidiano das equipes. Os debates realizados nas oficinas possibilitaram a construção do conhecimento e aprofundamento sobre a abordagem do Programa Nacional de Controle da Tuberculose. A construção coletiva proveniente das oficinas contribuiu com ações de educação permanente em saúde voltadas ao diagnóstico precoce e o tratamento oportuno associado à boa adesão, para melhorar os indicadores epidemiológicos da tuberculose, interrompendo a cadeia de transmissão e aumentando a taxa de cura dos pacientes.

ELABORAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA DEMONSTRAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM UMA DISCIPLINA DE ATENÇÃO BÁSICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laura Kerkhoff Escher, Leonardo Pilger Hermes, Larissa Pereira, Ana Paula Streb

Introdução: a divulgação de experiências de acadêmicos de Enfermagem durante uma disciplina de Atenção Básica pode ser efetivada de diversas maneiras. Contudo, visando a melhor experiência para os leitores, a elaboração de um scrapbook (uma maneira de guardar as informações de maior importância por meio de recortes e colagens), foi escolhida visando fazer uso de uma metodologia ativa, que proporcionasse uma leitura dinâmica e compreensível das atividades desempenhadas. **Objetivo:** relatar a elaboração de uma ferramenta para divulgação das atividades desempenhadas durante aulas práticas de uma disciplina de Atenção Básica do curso de Graduação em Enfermagem, no território de uma Estratégia de Saúde da Família em um município da Região Central do Rio Grande do Sul. **Método:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática de graduandos na disciplina de Enfermagem em Atenção Básica. **Resultados:** elaborou-se um material físico em formato de scrapbook utilizando imagens das atividades desempenhadas nas aulas práticas, além das principais informações relacionadas a essas. Somado a isso, foram inseridos artigos científicos e cursos relacionados aos temas abordados no material, por meio da inserção dos links em formato de QR-CODE, os quais podem ser acessados facilmente por todos que tiverem interesse em realizar a leitura indicada. **Conclusão:** com vistas a facilitar a divulgação das atividades realizadas na disciplina, a construção de uma ferramenta dinâmica e de metodologia ativa, torna o processo de construção do conhecimento mais fácil e prazeroso, tanto aos acadêmicos que participaram ativamente da construção dessa, como também àqueles que farão a leitura e utilizarão o material disponibilizado em formato físico. Ademais, a elaboração da atividade em questão possibilitou aos acadêmicos perceberem a evolução do cuidado dos usuários, por meio da progressão e do acompanhamento desses através das fotografias e anotações dispostas no scrapbook, permitindo, dessa forma, a verificação da importância de uma atuação próxima e eficiente à população de um território, culminando no bem-estar e na resolução da questão de saúde.

ENFRENTAMENTO DO BULLYING E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Patrícia Reis Sucla, Tainá Franco Balduino, Amanda Alzira Polvani Pedroso,
Adriana Prestes do Nascimento Palú, Bruna Elisa Pascoli

O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui estratégia de integração entre educação e saúde, que aborda, entre outros temas, a cultura de paz. Nesse sentido, a Atenção Primária em Saúde pode contribuir na promoção da saúde e prevenção de agravos, com trocas de saberes, que possibilitem a autonomia do sujeito. O bullying, como um dos fatores de violência, desencadeia sintomas como: ansiedade, depressão e automutilação. Esse cenário provoca reflexões sobre seus agravantes e as relações sociais fragilizadas. Objetivo: Essa vivência no território objetivou conscientizar e envolver a comunidade escolar na promoção de um ambiente seguro e inclusivo, em que todas as formas de bullying sejam repudiadas. Metodologia: A ideia surgiu da inquietação da psicóloga, que recebia crescente demanda de encaminhamentos de adolescentes, mostrando relação com o bullying. Diante disto, foi realizada reunião entre equipe multiprofissional de residentes, coordenação/PSE e comunidade escolar para traçar estratégias. O plano de ação foi organizado em quatro momentos, aplicando metodologias ativas e trabalhando oficinas temáticas: 1. Bullying: o que é e quais os impactos; 2. Racismo e preconceito; 3. Gordofobia; e 4. Reflexão sobre os impactos do bullying na saúde mental e estratégias de enfrentamento. Os encontros foram realizados mensalmente, com alunos dos sextos anos, durante quatro meses de 2023. Resultados e discussão: Os alunos demonstraram entendimento sobre o fenômeno do bullying, revelaram implícita e explicitamente experiências vivenciadas ou testemunhadas, muitas vezes sem estrutura de suporte para apoiá-los no enfrentamento. Dialogar sobre o tema, a partir de diversos olhares e saberes, provocou reflexões, mostrou caminhos e estratégias de enfrentamento, sinalizou a relevância do assunto e a necessidade de manter diálogo permanente entre saúde-escola vislumbrando a diminuição dos casos de bullying e suas consequências. Considerações Finais: O bullying é uma manifestação do adoecimento da vida em sociedade, onde as diferenças são interpretadas como desvios de padrões, alimentando violências e outros agravantes dela decorrentes. Portanto, essa experiência mostra a necessidade de estratégias permanentes e sistemáticas, dentro do contexto escolar e contando com apoio intersetorial, que abordem outras temáticas a exemplo de xenofobia, deficiências e valorização da diversidade, a fim de favorecer a formação de seus educandos adeptos à cultura de paz.

ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA EM HISTOLOGIA, NO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Souza Liberalesso, Miriam dos Santos Meira

As atividades de monitoria promovem um amplo processo de ensino e aprendizagem, visto que, para o monitor ensinar, é necessário antes que domine o assunto que irá abordar com os alunos que o procuram. Além disso, é através dessas atividades que o monitor tem um primeiro contato com a rotina de um professor universitário, conhecendo a parte edificante e gratificante e também as dificuldades dessa profissão. Assim sendo, este relato tem por objetivo informar quanto às experiências da discente (1ª autora) adquiridas durante o período de monitoria na disciplina de Histologia Geral, lotada no Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, bem como destacar a importância dessas experiências para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Histologia Geral em suas ofertas, desde o primeiro semestre de 2022 até o presente momento. Resultados e discussão: As atividades realizadas no decorrer de cada semestre seguiram as descritas no edital da seleção em que fui aprovada e incluíram: a) auxiliar os professores em tarefas didáticas, inclusive na preparação de aulas e trabalhos acadêmicos, tarefas de pesquisa e extensão, e na realização de trabalhos práticos e experimentais, compatíveis com meu grau de conhecimento e experiência na disciplina; b) facilitar o relacionamento entre alunos e professores; c) auxiliar os professores na execução dos planos de ensino da disciplina e na orientação de alunos, visando à sua integração na Universidade, inclusive orientando quanto ao processo de matrículas e diretrizes de verificação da aprendizagem - quando algum aluno não podia comparecer às aulas práticas de Histologia de seus cursos, com a autorização dos professores, a recuperação do conteúdo faltante era conduzida por mim. Conclusão: Sendo assim, entendemos que, para um Departamento, é de suma importância possuir um monitor, uma vez que pode contribuir significativamente tanto para a aprendizagem dos alunos que o procuram, quanto para a formação do bolsista. Destaca-se que as atividades de monitoria têm possibilitado desenvolvimento profissional e pessoal, proporcionando maior apropriação e aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos referente à Histologia.

ENTRE JOGOS E CONCEITOS: FERRAMENTAS LÚDICAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Gabriel Matte de Oliveira, Ana Alexandra Rodrigues de Araujo, Gabriela Brasil Severgnini, Rose Mari Ferreira, Márcia Fernanda de Mello Mendes, Ana Paula Gemelli

A Saúde Coletiva é uma área que abrange conhecimentos interdisciplinares e compartilha saberes com áreas como a educação, a sociologia, a filosofia, a biologia, as políticas públicas, dentre outras. Assim, caracteriza-se como uma área do conhecimento intrínseca à manutenção do bem-estar social, que permeia a organização de sociedades desde séculos anteriores. Atualmente, a oferta de conhecimento e a capacitação técnica em saúde coletiva é ofertada exclusivamente por instituições privadas. Este cenário desafiador exige que políticas públicas estratégicas sejam adotadas para promover uma difusão de conhecimento ampla à sociedade, em especial aos trabalhadores do SUS. Ainda, a linguagem empregada na literatura acerca de conceitos em Saúde Coletiva representa um obstáculo no aprendizado de estudantes que não estejam familiarizados com os tópicos próprios desta área do conhecimento. O IFRS Campus Alvorada ao abarcar os cursos de Técnico em Cuidados de Idosos (ensino médio integrado na modalidade educação de jovens e adultos), Técnico em Meio Ambiente (ensino médio integrado) e Tecnologia em Produção Multimídia (curso superior), contempla componentes que abordam temas da Saúde Coletiva em suas ementas. No sentido de promover uma abordagem que dialogue com a comunidade acadêmica e torne menos ruidoso o contato e a apropriação de conceitos em saúde coletiva, o presente projeto de ensino teve como objetivo construir uma valise de jogos pedagógicos para serem utilizados nos diversos espaços formativos ofertados pela instituição, proporcionando à educadores, trabalhadores do SUS e comunidade em geral formas lúdicas de acessar informações da área da saúde coletiva. Desta feita, com o objetivo de abordar os Níveis de Complexidade das Redes de Atenção e Linhas de Cuidado, ambos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), estamos desenvolvendo um jogo composto por cartas. Cada carta contém informações sobre Atenção Primária, Níveis de Atenção Especializada e de Alta Complexidade. Além disso, as cartas reúnem informações e ilustrações sobre os serviços oferecidos pelas redes de atenção do SUS, de forma complementar entre si, para dar continuidade à dinâmica do jogo, no formato de “jogo da velha”. Além deste, foi desenvolvido um jogo que aborda a temática de Diversidade, cuja dinâmica transcende o formato de um jogo de cartas convencional de forma a suscitar novos olhares sobre o contexto diverso em que está inserida a saúde coletiva na comunidade de forma geral. Os jogos estão em fase de teste entre pares, tão logo seja finalizada esta etapa, terão seus materiais encaminhados à produção gráfica.

ERVAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS NA CULINÁRIA A PARTIR DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE DOIS CRAS DO SUL DE SANTA CATARINA

Erick Cardoso da Rosa, Marco Antonio da Silva

O projeto Ciclos de Vida foi desenvolvido a partir do Projeto Viver Com edição PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional), coordenado pela Diretoria de Extensão e Ações Comunitárias da UNESC (Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina). Sua construção envolveu, principalmente, acadêmicos dos cursos da área de saúde, com coordenação do professor e coordenador do curso de graduação em Gastronomia, e teve como objetivo a discussão e difusão de práticas e saberes populares relacionados ao uso de plantas aromáticas e medicinais que possuem eficácia comprovada cientificamente, tendo sido utilizado como principal base teórica o manual de 2016 da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), intitulado Momento Fitoterápico: Farmacoterapia Brasileira. Durante o projeto os bolsistas envolvidos realizaram ações de divulgação e formação sobre o respectivo tema, contando com a participação de crianças e adolescentes com idades entre 5 e 14 anos atendidas no contraturno escolar pelo CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) dos bairros Tereza Cristina e Vila São Miguel, no município de Criciúma, Santa Catarina. Visou-se trabalhar a recuperação de alguns conhecimentos e hábitos de cuidados em saúde relacionados à utilização de plantas na alimentação, que estão intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento humano ao longo da história. Desta forma, o projeto vislumbrou desde plantas que são utilizadas como temperinhos frescos, até aquelas que são servidas como chás para tratar ou curar resfriados. Foram realizadas 3 atividades centrais: de plantio, de cultivo e manutenção e de utilização das plantas em pratos executados na sala de convivência e na cozinha das instituições em questão. Teve como principal resultado o estreitamento de laços entre a comunidade e academia, com uma troca mútua de conhecimentos, populares e científicos, facilitado pelo devido subsídio para com as despesas e estruturas necessárias para que os alunos tivessem essa experiência que deve ser considerada essencial para a formação de profissionais mais humanos, éticos, com visões plurais da realidade e com um melhor embasamento sobre o conceito de saúde ampliada. O contato dos acadêmicos com as demandas comunitárias não recorrentes dentro do ambiente universitário proporciona a possibilidade de melhor compreensão de alguns desafios e problemas concretos enfrentados na realidade cotidiana da população, além de servir como ferramenta de educação popular, que tem como consequência o desenvolvimento de autonomia, senso crítico social e uma maior percepção dos fatores ambientais e alimentares dos envolvidos.

ESCRITORAS E ESCRITORES INDÍGENAS: PRÁTICAS DE EDUCAR PELA LITERATURA

Patricia Cristina de Aragão

A escrita literária de escritoras e escritores indígenas representa os diferentes territórios de viver dos povos indígenas, a partir do olhar tecido sobre a memória, a ancestralidade e da relação com a natureza a partir do lugar de memória construídos na escrita literária indígena. Articular estes conhecimentos ao campo do ensino de história, aponta uma dimensão educativa e formativa em relação a estes saberes que são constituídos a partir das bases em torno da oralidade e de saberes tradicionais que marcam a historicidade dos povos originários. Esta pesquisa objetiva investigar como escritoras e escritores indígenas em seu fazer literário representam suas histórias e culturas a partir da escrita literária e através das discussões em torno da ancestralidade, memória, natureza e território na abordagem que articula saber histórico e direitos humanos. Este estudo articula literatura e história numa perspectiva educativa a partir da escrita de mulheres e homens indígenas e a dimensão formativa de seus conhecimentos. Trata-se de uma pesquisa que metodologicamente articula a análise literária das obras elencadas para estudo e pesquisa e a história oral, a partir da entrevista com história oral temática. A literatura de autoria de escritoras e escritores indígenas, possibilita esta proximidade com os conhecimentos dos saberes e fazeres indígenas, com seus territórios de viver propiciando assim, um ensino articulado com questões que permeiam suas realidades históricas e sociais.

ESTAÇÃO COMVIDA E BIBLIOTECA COMUNITÁRIA 11 DE ABRIL: PROMOÇÃO DE SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS ALVORADA

Gabriela Brasil Severgnini, Luciana Guimarães de Souza,
Rose Mari Ferreira, Ana Gemelli, Márcia Fernanda de Mélo Mendes

Este trabalho faz parte do “Projeto ComVida,” um esforço abrangente para compreender e promover a participação social e iniciativas de saúde em territórios impactados pela pandemia de covid-19. Observou-se que o isolamento social resultou em um aumento significativo de problemas de saúde mental, solidão, tristeza e violência doméstica, afetando principalmente grupos marginalizados. O projeto ComVida estabeleceu a “Estação ComVida Cidadã” como parte de suas atividades, um espaço que oferece treinamento e compartilhamento de experiências para atores estatais e sociais, abordando questões de violência, vulnerabilidade econômica e direitos humanos. Uma das estratégias incluiu parcerias com bibliotecas comunitárias, reconhecidas por seu papel vital no apoio às comunidades. Durante o auge da pandemia, essas bibliotecas distribuíram cestas básicas, roupas e realizaram ações virtuais. Com a retomada das atividades em 2022, as bibliotecas comunitárias se tornaram cruciais na reintegração das comunidades à vida cotidiana e na busca por qualidade de vida nas áreas periféricas. A partir dessas trocas com bibliotecas de outros territórios a “Biblioteca Comunitária 11 de Abril” foi implementada no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada, com práticas de mediação de leitura, focando em literaturas afirmativas, para promover um sentimento de pertencimento e encorajar os interagentes a contar suas próprias histórias. Essas ações aproximam a literatura da realidade das pessoas, proporcionam acesso à leitura e promovem a inclusão social, a educação popular, a alfabetização de adultos e o empoderamento de grupos marginalizados. As bibliotecas comunitárias desempenham um papel transformador ao incentivar a participação social e a promoção da saúde em sua comunidade. Com a retomada das atividades em 2022, elas continuaram a ser um pilar de apoio na reintegração das comunidades à vida cotidiana e na promoção da qualidade de vida nas áreas periféricas. As práticas de mediação de leitura em bibliotecas comunitárias também fortalecem o sentimento de pertencimento e encorajam os usuários a compartilhar suas próprias histórias. Essas ações ampliam perspectivas, elevam a autoestima e promovem a inclusão social, a educação popular e o empoderamento de grupos marginalizados. O projeto de pesquisa, ainda em andamento, já demonstra seu impacto positivo na promoção da saúde e da qualidade de vida nas comunidades atendidas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Leonardo Rabelo, Geneviève Pedebos

Sabe-se que o estágio supervisionado é considerado campo privilegiado no âmbito da formação profissional, levando-se em consideração suas múltiplas interlocuções no cotidiano de práxis frente às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Ainda, a política de saúde, a partir de sua concepção ampliada defendida pelo Projeto de Reforma Sanitária de 1970, também torna-se espaço ímpar de contribuição para formação e exercício profissional. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do processo de ensino-aprendizagem vivenciado no estágio não-obrigatório em Serviço Social, realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul com demandas de alta complexidade. Tem-se o objetivo de evidenciar as contribuições para a formação profissional de estudantes que realizam estágio supervisionado no campo da política de saúde, identificando os processos que potencializam uma intervenção qualificada. Ao tratarmos de sua concepção, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - entidade que coordena e articula o projeto de formação em Serviço Social no âmbito da graduação e pós graduação, aponta que o estágio oportuniza espaço para que estudantes estabeleçam relações entre os conhecimentos teórico-metodológicos e o trabalho profissional. Suas múltiplas interlocuções no campo cotidiano de práxis devem estar fundamentadas por uma supervisão ética, que siga a direção social da profissão. Desta forma, busca-se uma formação profissional que coadune com o Projeto Ético Político da categoria profissional, na construção de uma perspectiva histórico crítica. Dentro da vivência do estágio, as avaliações sociais são instrumento essencial para um olhar de totalidade no contexto de saúde/doença das e dos usuários do Sistema Único de Saúde. O acompanhamento social continuado que se realiza, resulta em abordagens que possibilitam maior aproximação com a realidade concreta da população, a fim de dimensionar o acesso aos direitos sociais destes usuários. A dimensão multiprofissional; os registros em prontuário; o espaço para discussões com equipe de saúde; a observação; os atendimentos em conjunto com supervisor de campo e as problematizações realizadas a partir do processo de supervisão de estágio, que permeia todas as etapas mencionadas, permitem que o estagiário contribua para estratégias de enfrentamento dos condicionantes no contexto saúde/doença, bem como, exercita o olhar crítico e combativo frente às diferentes formas de expressões da questão social. Neste sentido, evidencia-se que o campo da saúde mostra-se abundante em possibilidades de aprendizagem e articulação teórico-prática, tanto no que refere-se às ações de planejamento e intervenção direta aos usuários, quanto no desenvolvimento de ações socioeducativas e interlocução com os demais profissionais da equipe, que favoreçam o reconhecimento das diferentes manifestações das expressões da questão social e a forma como incidem no processo saúde/doença de usuários do Sistema Único de Saúde. Conclui-se que o processo de ensino-aprendizado, quando realizado com foco formativo e de forma qualificada, é extremamente potente no direcionamento de uma intervenção profissional comprometida, contribuindo para uma formação de qualidade a partir do momento em que houver assegurado espaço de supervisão de campo integrado à supervisão acadêmica com um olhar crítico e atento à qualidade e às condições ofertadas nos espaços sócio ocupacionais.

ESTUDANTE INDÍGENA TUKANO: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM MONITORIA NA UNIVERSIDADE

Gisele Viana Arantes, Leticia Araújo Pinto, Liamara Denise Ubessi, Marília Floor Kosby

As ações afirmativas são políticas sociais que têm por finalidade promover a participação de minorias sociais, para que tenham sua ocupação garantida em espaços que, historicamente, encontram dificuldades para acessar. Nesta perspectiva há nas universidades uma crescente implantação de ações afirmativas voltadas para estas populações, como no caso indígena, que estabelecem e fomentam seu ingresso e permanência. Na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, existe a Monitoria Específica para Acompanhamento a Estudante Indígena e Quilombola (MONIQ), que possui como finalidade atender as demandas acadêmicas de discentes indígenas e quilombolas ingressantes. Porém, apesar dessas políticas, pouco se sabe sobre as trajetórias e os impactos que essas ações possuem na vida acadêmica dos discentes indígenas. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada de uma estudante indígena, do povo Tukano, nas monitorias do MONIQ do curso de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo a partir da perspectiva de uma discente indígena no curso de Enfermagem da UNIPAMPA, nas monitorias, referente ao primeiro semestre de 2023. Primeiramente, a discente soube da existência do MONIQ a partir de um dos encontros da Comissão de Acolhida Permanente de Estudantes Indígenas e Quilombolas (CAPEIQ), grupo em que faz parte, no qual lhe foi apresentado o monitor do MONIQ pelo curso de Medicina. Assim, a discente juntamente com uma docente, buscaram se informar com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional, quanto às monitorias do programa no curso de Enfermagem. Após contato com o setor responsável, no final do semestre de 2023/1, ocorreu o primeiro encontro com a monitora responsável. Esse contato com a monitora, uma estudante não indígena, se deu através via online, para as primeiras apresentações. Durante o encontro a discente sentiu-se desconfortável, pois tratava-se de uma monitora não indígena e também pelo fato da reunião ter sido feita de forma remota, fazendo com que a barreira das “telas” impedissem que esse primeiro acolhimento fosse efetivo. A partir disso, os encontros seguiram-se de forma presencial, previamente agendados, considerando os horários e datas disponíveis. Os encontros eram realizados em locais públicos do município ou na UNIPAMPA, pois o programa não possui um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades. Os temas abordados nas monitorias foram demandas trazidas pela discente, em especial, as dificuldades que apresentou durante o semestre quanto aos componentes curriculares do curso, também foram exemplificadas questões referentes aos sistemas online da universidade, preenchimento do Currículo Lattes e a estrutura curricular do curso. Diante do que foi visto, apesar da falha de comunicação em seu início, as monitorias do MONIQ conseguiram atender as necessidades da discente, auxiliando-a em questões mais abrangentes do curso até as mais específicas dos componentes curriculares. Como forma de contribuir com o programa de monitorias, destaca-se a necessidade de espaço próprio para os encontros dentro do campus e que se dê predileção para discentes indígenas e quilombolas para a vaga de monitor do programa MONIQ, considerando que os mesmos estão mais habituados com a cultura.

“ESTUPRO”: ANÁLISE DA NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS CÂMPI UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DO FILME “BELA VINGANÇA”

William Pereira Santos, Alcindo Antônio Ferla

Apresentação: Há uma razão para o cinema existir para além do entretenimento. Muitos filmes retratam situações reais, permitindo reflexões sobre assuntos de relevância social. Objetivo: Buscar conexões entre a história do filme “Bela Vingança” e a violência contra mulheres em ambientes universitários. Metodologia: Análise da personagem central e da história fílmica de forma a explicitar a relação entre as “verdades” construídas pelo cinema e a denúncia de problemas sociais. Desenvolvimento: Cassandra é uma jovem, mora com os pais, tem um trabalho bem abaixo de suas capacidades, mora com os pais, tem poucos amigos e sem interesse em relacionamento, exceto quando permite uma aproximação de um antigo amigo da faculdade. Na história de “Bela Vingança” (2020), a personagem se incumba de fazer justiça a uma amiga vítima de estupro quando ambas eram estudantes de Medicina. À época, quando então eram universitárias, o caso foi analisado, mas o desfecho foi aquém do que seria justiça. Houve naturalização da violência por autoridades da faculdade a partir da normalização e culpabilização da jovem, com justificativas do tipo “ela estava bêbada na ocasião”, “mulheres assim estão pedindo...”, “temos que dar aos homens o benefício da dúvida”. Frases corriqueiras como essas estão presentes no filme, evidenciando o cotidiano real e a cultura de culpar a mulher pelo estupro ou de minimizar o agravo, invisibilizando a violência contra a mulher e de gênero. Essas acusações traduzem uma via mais fácil no encerramento do caso: esquecê-lo. Além disso, tiram a condição de vítima da jovem, colocando-a como culpada. A condução do caso, no filme, evidencia a incapacidade sistêmica de identificar, registrar, denunciar, elaborar e implantar políticas de segurança às estudantes nos campi universitários. Cassandra inquieta-se com a falta de empatia e responsabilidade no tratamento do caso e pelo fato de não ter sido acreditada. Sua missão é, portanto, contra a cultura do machismo e da objetificação da mulher, que abre precedentes para comportamentos de poder e posse de homens sobre as mulheres e nas relações afetivo-sexuais. No Brasil, após a “Lei Maria da Penha”, a violência tem sido mais denunciada, porém, após o registro, a denunciante quase sempre volta ao local do crime e, sem uma rede de segurança, a vulnerabilidade permanece como risco. Conclusão: A violência contra mulher causa problemas para a saúde a curto e em longo prazo. No ambiente universitário é necessário perceber os riscos, evitando vulnerabilidades e evasão. Algumas ações para a diminuição da violência são estratégias, como a divulgação de leis e criação de políticas de cuidado na perspectiva da interseccionalidade, ampliando redes de assistência e proteção.

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE DENGUE EM MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL QUE ADOTARAM OVITRAMPAS

Bernardo Trierweiler Xavier, Mariane Camargo Priesnitz,
Alice Alberton Lenzi, Gabriel Alexander Barbosa Royá

Apresentação: Com o surto de dengue que alarmou o Brasil em 2022, o Ministério da Saúde adotou o protocolo das ovitrampas -armadilhas para a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*-, com o objetivo de coleta de ovos e posterior análise acerca da positividade para o arbovírus da família *Flaviviridae*, causador da dengue. Atualmente, 32 municípios no estado do Rio Grande do Sul adotaram esse protocolo, tendo o início de implantação das armadilhas no dia 09 de novembro de 2022. Com as ovitrampas, é possível direcionar ações públicas de forma mais precisa, entretanto, ainda é incerta a relação entre incidências de dengue, em 2022 e em 2023, nos municípios que adotaram a política, e se houve diminuição nos casos após a implantação das ovitrampas. Logo, torna-se necessária a análise da evolução nos números de pacientes, de forma a propor uma relação entre uso das armadilhas e diminuição no número de afetados pela doença. **Desenvolvimento do trabalho:** Foram agrupados dados do portal SES/RS, referentes aos casos de dengue nos municípios com ovitrampas até a semana epidemiológica 30, dia 29 de julho, do ano de 2022, assim como para o ano de 2023, com dados atualizados dia 05 de outubro de 2023. Além disso, os municípios foram coletados pelo Painel de Monitoramento de *Aedes aegypti* através de ovitrampas, no Centro Estadual de Vigilância em Saúde do RS. A informação sobre a população de cada município foi coletada no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para 2022. Por fim, os municípios foram agrupados em quartis de 8 elementos, em ordem crescente de redução no número da incidência de casos no ano de 2023, quando comparado à 2022, e analisado a queda proporcional em cada quartil. **Resultados:** O primeiro quartil obteve um aumento de 50,19% na incidência de casos de dengue em 2023 quando comparado à 2022; o segundo quartil apresentou redução de 85,64% na incidência de 2023; o terceiro quartil teve redução de 90,67%; por fim, o quarto quartil obteve uma redução de 96,42%. **Considerações finais:** Nota-se uma queda acentuada em três dos quatro quartis na taxa de incidência dos casos de dengue nos municípios, decorrentes do avanço das campanhas de dengue, e pela inserção do protocolo das ovitrampas. Entretanto, o primeiro quartil teve aumento significativo na incidência. O quarto quartil foi o que apresentou o maior valor, indicando a efetividade das medidas contra a dengue realizadas. Com isso, discorre-se que a utilização das ovitrampas trouxe vantagens no monitoramento das áreas de risco para o *Aedes aegypti*, devido ao melhor direcionamento nas ações preventivas contra o mosquito e na busca de focos contaminados, enfatizando a necessidade de mais municípios adotarem o protocolo governamental das ovitrampas, principalmente em Santa Maria.

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REDE DE SAÚDE E SOCIOASSISTENCIAL PARA ATENDIMENTOS À POPULAÇÃO LGBTQIA+

Marcos Vinícius Ribeiro Campos

O presente resumo tem por objetivo relatar a experiência de atividades de educação permanente para serviços da rede de saúde e socioassistencial do Rio Grande do Sul pelo Centro de Referências de Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CRDH/UFRGS). O CRDH/UFRGS começou a atuar como serviço de atendimento ao público e a dispositivos da rede em julho de 2022, desde então foram realizadas mais de 60 formações em dispositivos da rede penal e socioeducativa, da educação, da saúde e da assistência social. Essas formações têm por objetivo qualificar o atendimento à população LGBTQIA+, trazendo aos profissionais da rede os conceitos básicos sobre gênero, sexo e sexualidade, além de uma perspectiva crítica e interseccional. Essas formações corroboram para a construção de serviços mais acolhedores e menos violentos para identidades dissidentes da cisheteronorma. Desse modo, o CRDH/UFRGS com suas formações traz a tona a necessidade de pensarmos as questões de gênero, sexo e sexualidade além de uma falsa diversidade capturada pela lógica capitalista, onde se respeita o LGBTQIA+ que tem poder de compra, o qual geralmente é um homem cis, gay, branco, no mínimo de classe média. As formações nos serviços na rede realizam uma ruptura com epistemologias coloniais de profissões que atendem a população LGBTQIA+, como a psiquiatria, psicologia e a psicanálise que associaram por muito tempo a transexualidade à psicose e a mantém até hoje como patologias no DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), no capítulo “Disforia de Gênero” e no CID 11 (Classificação Internacional de Doenças) denominada de incongruência de gênero na categoria de “condições relacionadas à saúde sexual”, e com áreas como a do direito e há pouco tempo exigia que as pessoas trans provassem judicialmente que eram “verdadeiras trans” para poderem ter sua identidade reconhecida legalmente. Percebemos, durante as formações, políticas institucionais de educação permanente aos serviços de forma efetiva no âmbito de atendimentos à população LGBTQIA+. As qualificações do CRDH/UFRGS, assim, colaboram para redes mais inclusivas e que respeitam todas as existências. Além disso, entendemos a necessidade de que a educação permanente abordando esse tema seja incorporada e instituída de forma sistemática a todos os serviços e órgãos públicos.

EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: ESCOLARES COMO PROTAGONISTAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Jodéli Fabiana Dreissig, Letiane De Souza Machado, Edna Linhares Garcia,
Suzane Beatriz Frantz Krug, Isabella Royer Perini

Apresentação e objetivo: O Fórum de discussão sobre drogas é uma ação de extensão desenvolvida desde 2010, pelo Grupo da Pesquisa sobre Adolescências (GRUPAD). Esse ano chega a sua 13ª edição com a temática “(Re)construindo saberes sobre escola e saúde”. O evento reúne, para uma gincana, estudantes e professores da região do Vale do Rio Pardo - RS. O presente resumo relata as atividades desenvolvidas voltadas à educação popular em saúde na perspectiva de protagonização de escolares. Desenvolvimento: No ano de 2023, o Fórum reuniu mais de 130 estudantes para experienciar o Sistema Único de Saúde através de uma gincana interativa. Ao total, 12 escolas passaram o dia na Universidade de Santa Cruz do Sul. Em grupos, os escolares foram desafiados a encontrar alternativas para prevenção do uso abusivo de drogas e produzir reflexões sobre o papel da rede de saúde e de assistência social em diferentes cenários da vida cotidiana. Dentre as tarefas requeridas: Mapa da Rede - com intuito de promover conhecimento sobre a rede de saúde, os estudantes são instigados a explorar a universidade para encontrar a definição correta de diferentes serviços da atenção primária e especializada, ao mesmo tempo, em que se implicam no propósito de uma universidade comunitária; Fanzine - o objetivo é produzir, com criatividade, uma revista artesanal que aborda a prevenção ao uso de drogas, podendo incluir músicas, notícias e charges; Quiz - jogo de perguntas sobre a rede de saúde; e Caminhos do SUS - tecnologia social desenvolvida pelo GRUPAD, que objetiva, por meio da gamificação, estimular o desenvolvimento de cidadania de forma lúdica. Os jogadores se divertem enquanto cumprem missões para resolver problemáticas da vida cotidiana, percorrendo os serviços do SUS disponíveis na cidade. No final, os estudantes apresentam os resultados das atividades para pontuação e classificação dos vencedores da gincana. Resultados e/ou impactos: O Fórum, ao acolher os escolares através de gincanas e diferentes atividades, proporciona a construção e a apropriação de conhecimentos sobre promoção da saúde e prevenção ao abuso de drogas na adolescência. Através do paradigma da educação popular em saúde, as atividades possibilitam aos escolares reflexões sobre a saúde de si e do coletivo, experiência que oportuniza igualmente maior compreensão da articulação da rede de saúde e assistência social. Considerações finais: O Fórum se constitui como um espaço de diálogo entre os adolescentes, promovendo sua socialização e a produção de saúde. A partir das atividades propostas é possível identificar movimentos de compartilhamento de saberes, operando como uma ponte entre o conhecimento científico - ofertado nas atividades, e os saberes populares - dividido pelos estudantes.

EXPERIÊNCIA HUMANIZADA NO ACOLHIMENTO DE PACIENTES CIRÚRGICOS: CONQUISTAS E ESPERANÇAS

Romulo Brendler Romano de Oliveira, Adriana Brendler Romano de Oliveira, Guilherme Brendler Romano de Oliveira, Romulo Romano, Camila Leandro Oliveira, Solaniely da Silva Mota Cunha

Este estudo trata-se de um relato de experiência que foi estruturado considerando a humanização enquanto prática no cotidiano dos profissionais do Instituto Avançado de Cirurgia Plástica (IACP), com pacientes cirúrgicos que são atendidos no nosso serviço em Salvador - Bahia. O objetivo deste relato consiste em apresentar nosso fazer diário, na busca do atendimento humanizado com vistas na integralidade do cuidado e atendimento individualizado aos pacientes. Vivemos um momento de grandes mudanças e avanços para diagnóstico e tratamento das patologias cirúrgicas, com uso cada vez maior de tecnologias duras, muitas vezes distanciando a equipe do paciente e da sua rede de apoio. O IACP, desenvolve atividades de acolhimento desde o momento do primeiro contato com o serviço, ainda pelo telefone e ou redes sociais, até seu primeiro atendimento presencial, retornos pré operatórios, cirurgia propriamente dita, curativos, estendendo-se até no mínimo seis meses de acompanhamento pós operatório quando o paciente tem alta, retornando caso necessário. Neste relato reforçamos como realizamos estes atendimentos e os esforços empreendidos pelos profissionais da equipe para desenvolver um trabalho humanizado e ideologicamente comprometido com a transformação social das práticas no cotidiano dos serviços de saúde. Nossa equipe é formada por médicos, enfermeiras, fisioterapeutas e estudantes de enfermagem e medicina preocupados e envolvidos com a qualidade de atendimento oferecida neste momento importante do tratamento de saúde. Recebemos pacientes dos mais variados municípios do estado da Bahia e até fora dele, que apresentam problemas de saúde e necessidades de tratamento singulares e para uma maior atenção, o primeiro contato do paciente, ainda pelo telefone, já acontece com o profissional enfermeiro onde, entendemos que ele apresenta uma qualificação ideal para conduzir os próximos encaminhamentos e agendamentos. Para qualificação da equipe são realizadas rodas de conversa com alinhamento na condução de acolhimento dos pacientes e familiares. Nestes momentos são abordados com a equipe a importância do cuidado afetivo e seguro, das responsabilidades da mesma nesta condução, apresentação e implementação de protocolos de cuidados visando o atendimento individualizado. Para além do expressivo resultado de satisfação dos pacientes e familiares, manifestados através de depoimentos e adesão ao tratamento com mais segurança e assertividade, este atendimento possibilita um conjunto de melhorias institucionais, repercutindo na reorganização dos processos e fluxos de trabalho para atender as necessidades dos pacientes, suas famílias assim como a satisfação da equipe que se vê cada vez mais implicada com as boas práticas. As discussões e estratégias adotadas pelo serviço se baseiam em cada realidade vivenciada e, nesse sentido, entendemos a necessidade de envolvimento de equipe, paciente e familiar, buscando constantes melhorias e considerando todos como sujeitos do processo terapêutico. Estes resultados evidenciaram a necessidade do desenvolvimento das ações educativas neste sentido, principalmente diante da evolução tecnológica e mecanicista que afeta nossos dias. Oferecer um atendimento humanizado é tão importante quanto investir em tecnologias e reverbera positivamente para pacientes e equipe, já que através da responsabilidade compartilhada, segurança, ética, respeito e acolhimento, conseguimos proporcionar um melhor cuidado, contribuindo efetivamente com o resultado do tratamento, transformando realidades.

FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS AO XILITOL COMO COMPORTAMENTO RELACIONADO À SAÚDE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Zilch Scheuermann, Daliane Oliveira de Almeida, Jessica Klöckner Knorst

A cárie dentária é uma doença multifatorial e polarizada na população. Mesmo tendo uma alta prevalência, a cárie é uma doença evitável. Nesse sentido, estratégias de promoção de saúde a nível populacional são essenciais. À luz disso, o xilitol – um poliálcool de açúcar - surge como uma opção interessante para combater essa problemática, dados seus mecanismos anticariogênicos vastamente respaldados pela literatura, além do seu impacto sistêmico positivo para lesões renais e parenterais, anemia hemolítica, otite média aguda, osteoporose, infecções respiratórias e processos inflamatórios. Entretanto, o elevado custo desse produto dificulta sua popularização, sendo necessários estudos capazes de sugerir dinâmicas que possibilitem esse processo. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva identificar na literatura a influência dos fatores socioeconômicos no acesso ao xilitol; verificar quais são as principais propostas dos estudos para a popularização do uso do xilitol; constatar os efeitos do xilitol não apenas do ponto de vista da saúde bucal, mas também conforme hábitos associados à saúde; e analisar os mecanismos de ação desse açúcar para a prevenção de cárie dentária e de outras patologias. Para isso, foram realizadas buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Epidemiology” e “Socioeconomic Factors”, articulados entre si pelo operador booleano “OR” e, simultaneamente, os dois termos de busca anteriores foram relacionados com o descritor “Xylitol” através do operador booleano “AND”. Dessa forma, obteve-se 86 resultados, os quais foram selecionados por título e resumo, totalizando 29 artigos para leitura na íntegra, excluídas as revisões de literatura e os desvios dos propósitos dessa pesquisa. Desses, 6 tiveram o texto indisponível; dos restantes, 18 foram incluídos na revisão. Dentre os achados, houve o predomínio de estudos longitudinais e preponderância de resultados associando o uso do xilitol com a redução e/ou prevenção de lesões cariosas, sendo a goma de mascar o principal meio abordado no uso dessa substância. Porém, poucos estudos formularam sugestões de maneiras de facilitação do acesso ao xilitol pela sociedade, restringindo-se a ressaltar a importância dessa dinâmica; dentre as propostas estiveram a utilização da educação em saúde por meio da interdisciplinaridade e a orquestração de ações pelo governo de forma custo-efetiva, focada em comunidades com altos índices de cárie dentária. Paralelamente, a maioria dos artigos convergiu no sentido dos efeitos benéficos do xilitol, diminuindo o número de *Streptococcus mutans* na cavidade oral e estimulando a salivação - de forma a diminuir a aderência do biofilme às superfícies dentárias e favorecer a remineralização - além de agir sistemicamente por outros mecanismos. Por conseguinte, são necessários mais estudos que se proponham a não só compreender a melhor posologia de administração do xilitol, mas também sugerir possibilidades para ampliar o acesso a esse produto e seus benefícios, principalmente pelas pessoas com maiores riscos, de modo a evadir a Lei dos Cuidados Inversos.

FORTALECENDO A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE ATRAVÉS DO SISTEMA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Heliandra Linhares Aragão, Carlos Romoaldo de Carvalho e Araújo,
Tatiane Moreira Costa, Geilson Mendes Paiva, Antônio Pereira dos Santos Neto,
Rafaella Sabine Menezes de Sousa

A tecnologia possibilita o monitoramento contínuo dos pacientes, auxiliando na detecção precoce de problemas de saúde e permitindo a intervenção antes que as condições se agravem. Por meio de sistemas de gerenciamento eletrônico de registros de saúde e sistemas de informação é possível que os profissionais de saúde acessem e compartilhem informações de pacientes de forma rápida e precisa, fortalecendo a comunicação da rede de atenção à saúde. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência da implantação do sistema de tecnologia da informação na atenção especializada visando fortalecer a rede de atenção à saúde em um município no interior do Ceará. Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência como equipe de processos assistenciais da PluralMed e gestores municipais (Centro de Especialidades Médicas, Centro de Fisioterapia e Centro de Atenção Psicossocial), onde foi realizada a implantação do módulo de gestão da atenção especializada nos serviços desde nível de complexidade, buscando fortalecer a rede de atenção à saúde em um município no interior do Ceará. A PluralMed é uma empresa que faz parceria com uma organização não governamental e através de contratos ou convênios faz a gestão da saúde em alguns municípios no interior do estado do Ceará. Referente aos processos assistenciais, uma das ferramentas usadas são sistemas de tecnologia da informação, organizados em módulos, sendo eles: da Assistência Farmacêutica, Gestão Hospitalar, Regulação e Auditoria, Gestão da Atenção Primária (AP) e Gestão da Atenção Especializada. Nos deteremos neste último. Diferente da AP os serviços da Atenção Especializada não possuem prontuário eletrônico, situação que dificulta a comunicação entre os níveis de complexidade fragilizando as condutas assistenciais. A proposta do sistema de informação é fortalecer a articulação da rede de atenção à saúde e cuidado integral dos usuários acompanhados, pois o acesso às informações é compartilhado. Isso agiliza os processos administrativos e assistenciais, reduzindo ainda a necessidade de emissão de impressos e melhorando a eficiência operacional. Diante do quadro exposto, pode-se ressaltar a importância de pensar estratégias para aprimorar e qualificar a assistência do trabalho em rede, tendo em vista a clínica ampliada e integração dialógica entre os níveis de atenção à saúde. O sistema de informação otimiza a prestação de cuidados de saúde em contextos especializados, melhorando a eficiência, a qualidade e a coordenação dos serviços.

FORTALECENDO A SAÚDE MENTAL: EXPLORANDO A REDE DE APOIO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Suzete Marchetto Claus,
Rosecler Salvador, Marla Andrea Danieli Bernardi,
Heloisa Slomp Facchin, Brenda Lanius

Sensibilizar profissionais e estudantes da saúde para a importância de conhecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e seu funcionamento no município de Caxias do Sul. Difundir a estrutura dos serviços substitutivos para que sejam usufruídos e consultados na metodologia de matriciamento por profissionais fora das especialidades de saúde mental. Desenvolvimento do Trabalho: Uma rede de apoio bem estruturada é fundamental para o cuidado integral de usuários com transtornos mentais graves. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) se organiza em diversos níveis e proporciona um modelo de atenção integral à saúde. Resultados e Impactos: Foi proporcionada a vivência, durante o PET saúde, para alunos da área da vida da Universidade de Caxias do Sul vivenciarem a rotina nos serviços de saúde mental deste município. O cuidado em saúde é estruturado na atenção básica (onde o paciente deve manter seguimento das outras patologias e vínculo por ser a estrutura de saúde do seu território); serviços de nível secundário como o CAIS mental (consultas médicas de psiquiatria e psicologia), centro de atendimento ao autismo, os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (álcool e droga, infantil, adulto); serviços substitutivos como residencial terapêutico e acolhimento adulto; internação psiquiátrica em leito hospitalar ou no CAPS III e serviço APOIAR para vítimas de violência. Considerações Finais: É imprescindível que os profissionais conheçam a RAPS para os encaminhamentos assertivos dos pacientes no SUS, assim como utilizem os serviços como apoio e matriciamento para melhor conduta de casos complexos.

GESTÃO DO CUIDADO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Vilma Constanca Fioravante dos Santos, Rebecca Vidal

Apresentação: Este resumo trata do relato de uma pesquisa que está em andamento que tem como tema a saúde da População em Situação de Rua (PSR). Este assunto é premente para a Saúde Coletiva, tendo em vista o atual momento de retração do papel do Estado e austeridade fiscal que tem se assumido ao longo dos anos. E, quando se soma estas características com agravos historicamente negligenciados, como a sífilis adquirida, tem-se um mote importante para o debate da equidade em saúde face à conjuntura da Atenção Primária em Saúde (APS) de Porto Alegre/RS, que recentemente teve quase a totalidade da prestação das ações deste nível de atenção em saúde terceirizada. A pesquisa aqui relatada tem como objetivo compreender como tem se dado o gerenciamento do cuidado em casos de sífilis na PSR no município de Porto Alegre. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório e descritivo. Foram convidados a participar do estudo atores sociais que figuram como representantes da gestão local de políticas públicas em saúde que tem como finalidade o gerenciamento do cuidado de casos de sífilis adquirida. Participaram 6 profissionais, representando a vigilância em saúde, equipe de coordenação das ações da APS e Consultório na Rua (CNR). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas junto aos participantes entre os meses de julho e setembro, os quais estão sendo analisadas de acordo com a Análise Temática, proposta por Minayo. A pesquisa tem aprovação nos Comitês de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre/RS, com CAEE nº 68176223.2.3001.5338. **Resultados:** Foram entrevistados gestores estratégicos e a análise temática tem apontado as seguintes categorias empíricas: Gestão das demandas em saúde da PSR e as especificidades da sífilis adquirida; barreiras no acesso aos serviços; Testes Rápidos (TR) para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) porta de entrada para os serviços; particularidades da gestão das equipes dos CNR e da PSR. A análise dos dados está em andamento, mas neste momento destaca-se a relevância dos TR para que o Sistema de Saúde formal esteja mais próximo da PSR, tendo em vista as ações realizadas em diferentes espaços de ocupação e, também, um dispositivo que universaliza o acesso dos usuários, uma vez que é uma ação em saúde ofertada por todos os serviços. **Considerações finais:** A análise aponta para a dissonância entre a forma como as ações voltadas à sífilis adquirida são implementadas no cotidiano dos serviços e as demandas em saúde priorizadas pela PSR, estando ainda distantes das diversidades de formas de autocuidado. E, o CNR tem se mostrado como o principal dispositivo para que estas distâncias sejam diminuídas. Aponta-se para a relevância de se discutir a gestão em saúde e problematizar o lugar da construção e defesa do direito à saúde, principalmente quando se tem agendas que aproximam agravos negligenciados e populações invisibilizadas.

GESTÃO PLENA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VARJOTA-CEARÁ. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO GERENTE DE PROCESSOS ASSISTENCIAIS NO MUNICÍPIO, ATRAVÉS DAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Rafaella Sabine Menezes, Ana Patricia Sousa Ximenes,
Carlos Romualdo de Carvalho Araújo, Tatiane Moreira Costa,
Quiteria Larissa Teodoro Farias

O relato de experiência trata-se do período da gerência de processos Assistenciais no município de Varjota, através da gestão plena das organizações de saúde, essa gestão plena visa em melhorias e qualificações prioritariamente dos profissionais envolvidos nos atendimentos aos usuários, para que tenhamos uma saúde de qualidade alinhados com os princípios do sistema único de saúde: equidade, Igualdade e universalidade. Visando também que os pacientes tenham acessibilidade e cultura inclusiva, nesse ponto alinhamos estruturas físicas para que todos tenham um ambiente acolhedor e humanizado. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da gestão de processos assistenciais no município de Varjota-Ceará. Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência como gerente de processos Assistenciais da Pluralmed, onde realizamos o acompanhamento estratégico de atividades desenvolvidas na atenção básica, atenção especializada, centro de reabilitação e equipe eMULTI. Todos os serviços são realizados a partir de treinamentos com os profissionais da saúde, de acordo com cada categoria, realizado pactuação de atendimentos especializados de acordo com a demanda do município, acolhimento e humanização aos usuários, escuta qualificada para que possamos sanar todos os desafios encontrados dentro do sistema de saúde local. A gestão plena de processos assistenciais iniciou-se no município em janeiro de 2023, realizando um primeiro momento com os gestores, secretária de saúde, coordenadora da atenção básica e participação do controle social. Na ocasião, foram relatadas angústias e dificuldades nos serviços, principalmente em relação aos atendimentos. Posteriormente, visamos o processo de treinamento de gerentes das unidades básicas e coordenadores da atenção especializada, com intuito de instigar lideranças e dar início ao processo de implantação de um serviço de qualidade, humanizado e acessível a todos os usuários. Como resultado, promoveu-se a implantação do sistema farmacêutico no município, para evitar que o paciente esticasse tanto medicamento e para ter controle de estoque dos mesmos; inauguração de um laboratório para exames com qualidade e agilidade. Considerações Finais: Diante do quanto exposto, podemos analisar a importância do trabalho gerencial dentro de uma instituição de saúde, percebendo-se assim a transformação do processo de trabalho, através da organização, de acordo com os padrões de excelência e de qualidade dos serviços, juntamente com os profissionais de saúde de dentro do município, que são agentes transformadores da saúde local, visto isso, necessita-se que seja acessível a assistência de forma qualificada e humanizada.

GRUPO DE TABAGISMO: DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nara Iury Oliveira Silva, Leidy Dayane Paiva de Abreu,
Elisângela Alves de Souza, Germana Maria da Silveira,
Nayanne Cristinne de Sousa Amaro, Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Apresentação: O Instituto Nacional de Câncer é o órgão do Ministério da Saúde responsável pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo e pela articulação da rede de tratamento do tabagismo no Sistema Único de Saúde. Hoje, nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal, as secretarias estaduais de saúde possuem coordenações do Programa de Controle do Tabagismo que, por sua vez, descentralizam as ações para seus respectivos municípios atuando de forma integrada. Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de uma profissional de Educação Física como facilitadora do grupo de tabagismo do município de Quixelô-Ceará.

Desenvolvimento do trabalho: foi realizado um relato de experiência pela Profissional de Educação Física como facilitadora das estratégias de cuidado educativo em saúde em momentos do grupo de tabagismo na Unidade Básica de Saúde - UBS Sede II Joaquim Alves Neto, Município de Quixelô/CE. As atividades foram desenvolvidas junto a equipe eMulti da UBS. A vivência iniciou em julho de 2023 e está em andamento, desenvolvida inicialmente com dez pessoas tabagistas, com base nas diretrizes do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Foram realizados quatro encontros de periodicidade semanal, utilizando roda de conversa nesse cenário de cuidado. Os encontros foram transcritos em diário e analisados com base em interlocuções na literatura. Resultados e/ou impactos: o primeiro encontro foi o momento de conhecer a história de vida dos participantes com uma breve apresentação, logo em seguida foi abordada a metodologia que seria utilizada para condução do grupo, pacto de convivência e participação dos indivíduos envolvidos. O segundo encontro foi abordado sobre os malefícios do uso do tabaco e quais estratégias poderiam ser utilizadas para o abandono ou redução do uso, sendo realizada uma dinâmica com papéis enrolados que seriam sorteados entre os participantes com o intuito da participação dos mesmos em uma roda de conversa; uma dessas estratégias utilizadas foi a abordagem dos benefícios da atividade física, ao final foi realizado um alongamento e apresentando técnicas de relaxamento que poderiam ser feitas diariamente incluindo meditação, passeio, tocar, cantar e escutar música, cultivar a vida espiritual, ler, assistir etc. O terceiro encontro iniciou com uma sessão de meditação, logo após um diálogo sobre seus sentimentos e como estavam lidando com os desafios, e para finalizar um chá com ervas calmantes. E, no quarto encontro, foram utilizadas técnicas de respiração com o auxílio de bexigas para reduzir o estresse e a ansiedade, orientação para práticas de atividade física regular e alimentação saudável. Como impacto no último encontro, observou-se que cinco dos participantes estavam mais de um mês sem fumar, além do fortalecimento de vínculos entre usuários e equipe de saúde. Considerações finais: pode-se evidenciar pelos resultados, que cinco participantes conseguiram atingir o objetivo de parar de fumar e autocuidar-se. A inserção do profissional de Educação Física no grupo de tabagismo apresenta-se como um dos pilares para aumentar a adesão ao tratamento, garantindo uma maior segurança do paciente durante o todo o período da terapia.

HERÓIS DO SANGUE: LEVANDO CONHECIMENTO DE FORMA LÚDICA SOBRE CÉLULAS SANGUÍNEAS PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Syang Ândrea de Oliveira, Nicole Carvalho Hoppe,
Laura Eduarda de Oliveira, Ana Carolina Marques Ciceri, Clóvis Paniz

As células sanguíneas desempenham papel fundamental para o funcionamento do corpo humano, sendo responsáveis por funções essenciais para a manutenção da vida. Os principais constituintes do sangue são as plaquetas, os leucócitos e as hemácias. Alterações nessas células estão relacionadas com diversas doenças como parasitoses, infecções virais e bacterianas, doenças autoimunes, da coagulação e anemias. Entre as anemias, destaca-se a anemia ferropriva, sendo a mais comum em todo o mundo, tendo como principal característica a deficiência de ferro no sangue e a diminuição de hemoglobina. A anemia se caracteriza por fadiga, fraqueza, palidez e dificuldade de concentração. Além disso, a deficiência de ferro pode impactar diversos processos fisiológicos no organismo e pode interferir no aprendizado de crianças. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi despertar o interesse de alunos pelas células sanguíneas alertando sobre sua importância, enfatizando as alterações nas células sanguíneas nas anemias, assim como seus sintomas e modo de evitar esta doença. O projeto foi aplicado em crianças com idade entre 6 e 8 anos do primeiro ano do ensino fundamental, em 3 escolas públicas municipais de Santa Maria. Para isso, adotou-se uma abordagem lúdica, em que foram utilizadas apresentações com brincadeiras, cartilha ilustrada e colorida, contando uma história sobre os “heróis do sangue”, bem como, jogos de correspondência entre palavras e imagens, labirintos, jogos de memória e desenhos para colorir, mostrando as células sanguíneas e suas funções no organismo. Além da confecção de figuras em EVA com células e alimentos, e trecho de um vídeo de desenho animado “Show da Luna”. Posteriormente, os alunos puderam visualizar sangue em uma distensão sanguínea utilizando microscópios ópticos. O trabalho foi apresentado, pela equipe composta por alunos de graduação do Curso de Farmácia e pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria, para as crianças participantes e professoras. Através dos materiais confeccionados e do vídeo, foram mostradas características de hemácias saudáveis e anêmicas, como são os leucócitos, plaquetas, bem como os alimentos que devem ser consumidos para prevenir a anemia e demais doenças relacionadas às células do sangue. Portanto, observa-se a relevância social e o impacto positivo que este projeto desenvolve para as crianças em idade escolar, visto que, adquirem o conhecimento sobre as células sanguíneas e sua relevância para um bom estado de saúde e qualidade de vida.

IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Jonatan Felipe Kemmerich, Aline Ines Quoss, Francine Dutra,
Luana Schunke, Vitória Verônica Fischborn, Mariana Portela de Assis

Apesar dos conhecimentos disponíveis e da gama de insumos tecnológicos para segurança da prática clínica, os erros de administração de medicamentos são comuns, sendo associados a danos potenciais. A segurança do paciente é amplamente discutida e estudada com o intuito de erradicar ou amenizar os riscos na administração de medicamentos. Sendo assim, esse estudo buscou identificar as práticas que garantam a segurança do paciente na administração de medicamentos e minimizem os erros dos profissionais de saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada a partir de pesquisas por artigos nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e BVS. A busca pelos artigos foi realizada com o auxílio dos operadores booleanos AND: segurança do paciente AND administração de medicamentos AND eventos adversos. Foram elencados como critérios de inclusão artigos originais e de revisão publicados entre os anos de 2018 e 2023, com acesso aberto e textos em língua portuguesa. Verificou-se que a higienização das mãos deve ser realizada antes e depois das fases de preparo e administração de medicamentos, tornando-se necessárias estratégias de educação permanente da equipe. Outras formas de garantir a segurança do paciente é a dupla checagem, desinfecção do ambiente, superfícies, ampolas, frascos, pontos de adição dos medicamentos e conexões das linhas de infusão, o uso de EPIs, além de uma boa comunicação. Quando se trata de medicamentos pediátricos, constatou-se que a probabilidade de haver intercorrências com potencial danoso é maior em crianças que recebem a administração por via endovenosa comparadas com adultos. É importante antes da administração do medicamento a apresentação do profissional, conferir o nome do paciente além da explicação do procedimento. A escolha do músculo para o volume administrado, evitar áreas sensíveis, a forma como a seringa é injetada e retirada e fornecer orientações ao paciente, são atos imprescindíveis durante a realização da técnica. Após, são necessárias algumas precauções: monitorar o paciente, descartar corretamente os materiais, registrar em documento, assinalar reações e instruir o paciente sobre os cuidados. Como a obstrução é comum em pacientes em uso de sonda nasointestinal, notou-se a importância de treinamentos da equipe a fim de reduzir essas ocorrências, reeducando-os quanto às práticas que envolvem os casos que levam a obstrução de sonda como: falhas no preparo e reconstituição de medicamentos sólidos e processo incorreto de administração do medicamento, não atrasando a administração de dietas e reduzindo custos. Os erros da equipe são atribuídos a cansaço extremo devido a longas jornadas de trabalho, insatisfação quanto à remuneração salarial e inexperiência. Considerações finais: Este estudo identificou a persistência de falhas na administração de medicamentos, destacando a importância de medidas simples, como lavar as mãos e organizar o ambiente, para prevenir erros e promover a segurança do paciente. A comunicação, conferência da identificação do paciente e a escolha das vias de administração são fundamentais, especialmente em pacientes pediátricos para que erros de administração de medicamentos sejam evitados. Organizações internacionais e órgãos governamentais têm estabelecido diretrizes para melhorar a segurança do paciente na administração de medicamentos.

IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA NO MATRICIAMENTO DAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE UCS

Brenda Lanius, Nicole Peruzzatto, Heloísa Facchin,
Suzete Marchetto Claus, Daiane de Oliveira Pereira Vergani

Com o trabalho aqui relatado, buscou-se capacitar, por meio do matriciamento, às equipes da UBS São Caetano para atuarem no acolhimento, no manejo dentro da atenção primária e no encaminhamento dos usuários com demanda em saúde mental. Tendo em vista o incremento da demanda em saúde mental nos últimos anos, é importante qualificar as equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) também para lidar com demandas psíquicas, considerando a característica de porta de entrada desempenhada pelas UBS. O grupo 2 do eixo Assistência da edição 2022-2023 do PET-Saúde UCS, com foco na saúde mental, propôs, por meio do matriciamento, capacitar as equipes da UBS São Caetano para acolher as mais diversas queixas relacionadas aos transtornos psíquicos e a gerir o fluxo de atendimento da rede. Um dos projetos do grupo Assistência tinha por objetivo elaborar uma proposta de matriciamento com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Cidadania e realizar a capacitação das equipes da UBS São Caetano. O apoio matricial foi realizado quinzenalmente ao longo de xx meses, pelos participantes do PET e pelo psiquiatra do CAPS, com três grupos de funcionários da UBS, incluindo enfermeiros, agentes de saúde e médicos. A principal estratégia utilizada foi a roda de conversa, uma dinâmica em grupo que cria um espaço de diálogo aberto e acolhedor com o empenho de criar, conjuntamente, estratégias para enfrentamento de dificuldades. Baseia-se na igualdade de participação e valorização das experiências de cada indivíduo. As três equipes da UBS participaram ativamente das rodas, sempre trazendo casos do dia a dia e dúvidas quanto ao melhor manejo dos usuários. O matriciamento baseado na roda de conversa revelou resultados positivos. Foi realizado não só o acolhimento dos relatos das equipes, mas também a provisão de soluções por meio do diálogo e da produção de materiais para resolução das situações trazidas, bem como a criação de ferramentas para solução de futuras demandas.

(IN)VISIBILIDADE DE PROFISSIONAIS DE APOIO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ynaiara Melo Ferreira, Marília Meneghetti Bruhn

Funcionários de apoio da saúde são aqueles que exercem atividades essenciais para a manutenção e assistência dos serviços de saúde, como higienizadores, maqueiros, vigilantes, recepcionistas, entre outros. Ou seja, são trabalhadores que não têm profissões tradicionais de maior destaque. Desse modo, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que teve por objetivo analisar a visibilidade de funcionários de apoio em estudos realizados sobre os impactos da pandemia de covid-19 em trabalhadores de saúde vinculados ao sistema público ou privado. O levantamento de dados foi realizado em junho de 2023 nas bases de dados SciELO, Cochrane e Periódicos da CAPES. Os critérios de inclusão foram artigos científicos, empíricos e teóricos que datavam de 2020 até o ano de 2023, que tivessem disponibilidade em língua portuguesa e acesso gratuito. Foram excluídos estudos de revisão sistemática, integrativa e narrativa e artigos de revistas com Qualis inferior a A4. A primeira análise de exclusão dos artigos foi realizada com base em seus títulos utilizando os descritores “Pessoal de saúde” and “covid-19” and “Saúde Mental” or “Saúde”. Na base de dados SciELO foram encontrados 179 artigos, com exclusão de 144, enquanto na Periódicos da CAPES foram encontrados 54 artigos e excluídos 41. Na plataforma Cochrane foram encontrados 529 artigos que não puderam ser utilizados por abordarem, exclusivamente, intervenções biomédicas. Também foram utilizados os mesmos descritores em língua inglesa, “Health Personnel” and “covid-19” and “Mental Health” or “Health”, encontrando 106 artigos, excluídos por abordarem intervenções biomédicas. Na segunda etapa de análise, o somatório de 48 artigos, restantes da consulta às três plataformas, foi triado pelo conteúdo de seus resumos, resultando em 19 artigos. Desses, 6 foram excluídos pelo Qualis da revista ser inferior a A4, resultando em 13 artigos que puderam ser utilizados na discussão do presente estudo. Com a leitura detalhada desses artigos, foi possível perceber o predomínio de estudos que investigavam impactos da pandemia para trabalhadores de saúde como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, entre outras profissões já associadas a essa área. Apenas dois estudos abordaram os profissionais de apoio, um fazendo uma investigação direta sobre a experiência deles durante a pandemia e outro levantando questionamento sobre a ausência desses profissionais nos estudos existentes. O estudo que abordou os profissionais de apoio de maneira direta, trouxe o contraste entre a essencialidade de seu trabalho e a invisibilidade que vem junto a ele. Relatou também sobrecarga e medo de infecção pelo vírus, trazidos pelo contexto pandêmico, e a precarização das condições de trabalho. Durante essa pesquisa, notou-se a repercussão da valorização de determinados tipos de trabalho pela sociedade nos estudos produzidos na contemporaneidade. Em vista disso, pode-se perceber os impactos da invisibilidade dos profissionais de apoio inclusive no ambiente acadêmico, com a escassez de estudos sobre essa população de trabalhadores. Evidencia-se, então, a importância da discussão desse assunto, não só em pesquisas, mas em eventos, na sociedade e pelo governo, visto que a visibilização e reconhecimento desses profissionais pode impactar na saúde mental e na qualidade de seus serviços.

INCLUSÃO FAMILIAR NO AUTISMO: FORTALECENDO LAÇOS ATRAVÉS DE GRUPOS DE APOIO

Nicole Oliveira Peruzzatto, Suzete Marchetto Claus, Alice Maggi, Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Marina Guerra, Brenda Lanius

Por meio deste resumo pretende-se relatar uma iniciativa em apoio às famílias e usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPIJ) em celebração ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo, comemorado em 2 de abril. O Centro de Atenção Psicossocial organizou um mês de atividades por meio do evento “Abril Colorido”, focado na conscientização sobre o Transtorno do Espectro do Autista (TEA). O transtorno do espectro do autista (TEA) é considerado uma síndrome neuropsiquiátrica caracterizada por manifestações comportamentais acompanhadas por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades. Os pais da criança com diagnóstico de TEA são confrontados por uma nova situação que exige ajuste familiar. No mês de abril de 2023, os estudantes do projeto PET Saúde Universidade de Caxias do Sul (UCS) se uniram à equipe do CAPSIJ para participar das atividades destinadas a familiares e usuários autistas. O evento “Abril Colorido” englobou uma variedade de atividades, desde rodas de conversa voltadas aos familiares até um agradável piquenique no parque, juntamente com sessões de musicoterapia para crianças e adolescentes. A condução do evento ficou a cargo de profissionais da psicologia e da fonoaudiologia. Além disso, contou com a participação de outros profissionais, como psiquiatras, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, entre outros, com o objetivo de proporcionar um momento de esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de informações e a possibilidade de adesão ao acompanhamento profissional. O evento teve uma participação ativa tanto de familiares quanto de usuários, promovendo uma conexão com o serviço. A participação ativa das famílias no acompanhamento de crianças e adolescentes autistas é crucial. A colaboração entre profissionais de saúde e apoio familiar é essencial nesse processo. O envolvimento de acadêmicos da saúde em projetos de apoio às famílias autistas é extremamente importante, pois contribui para o suporte familiar e também para o desenvolvimento profissional.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: AS PRÁTICAS DISCIPLINARES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Carmen Lucia Mottin Duro, Rosaura Soares Paczeck, Juliana Prates, Ketlin Weber da Rosa

O Governo Federal implementou estratégias intensificadoras para uma formação em saúde voltada às necessidades do SUS. Estas iniciativas como o Pró-Saúde, o Pet- Saúde entre outras estratégias tem por objetivo transmutar a tríade ensino-serviço-comunidade, no sentido de formar profissionais críticos e reflexivos. além disso, reforça o desenvolvimento de profissionais qualificados para atuar em pontos de atenção na rede de atenção à saúde. A formação do estudante busca a atuação em diferentes cenários de atenção à saúde para incrementar seu processo de qualificação profissional. Objetivo: Refletir acerca da integração ensino-serviço-comunidade em saúde a partir da experiência de práticas disciplinares de estudantes de enfermagem em um serviço especializado de saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção dos estudantes no serviço de estomaterapia e curativos especiais de um município do sul do Brasil, realizado no mês de agosto de 2023. Resultados e impactos: Durante a graduação de enfermagem, o ensino do gerenciamento do cuidado se dá por meio da disciplina de Administração de Enfermagem nos Serviços de Saúde, na qual os acadêmicos são organizados de acordo com os cenários de prática, para aprender as habilidades e conhecimentos. Para concretizar estas habilidades faz-se necessário serviços de saúde receptivos aos acadêmicos, na lógica de integração ensino-serviço-comunidade. No decorrer das práticas os estudantes desenvolveram suas práticas da disciplina de Administração em um serviço público de saúde especializado em estomaterapia, que atende usuários com estomias e feridas. Neste serviço, os estudantes acompanharam todos os processos de trabalho em relação à gestão do cuidado envolvendo assistência de enfermagem, solicitação de materiais, organização e gestão de pessoas. Realizando o acolhimento ao usuário, com orientações em sala de espera, consultas de enfermagem, na qual é realizada a abordagem inicial, coleta de informações do histórico de saúde, avaliação do usuário e tomada de decisão em relação à conduta a ser definida em cada situação, tanto daquele que necessita de troca de bolsa de estomia, quanto do usuário com ferida, em que há necessidade de realizar curativo, escolhendo a cobertura mais adequada. Os serviços especializados e ambulatoriais, vem ganhando espaço para a formação acadêmica, pois se inserem na lógica de redes de cuidado. Por meio das atividades desenvolvidas, os estudantes desenvolveram autonomia, criatividade, responsabilidade e compromisso, necessárias para a prestação do cuidado em serviços especializados aos usuários com estomias e com lesões de pele. A integração ensino-serviço-comunidade mostra-se como uma importante estratégia para alcançar as habilidades e conhecimentos dos estudantes de enfermagem no processo formativo, viabilizando, assim, competências necessárias ao gerenciamento do cuidado.

INTERSECÇÕES ENTRE RENDA, SEXO E COR DA PELE E SUA RELAÇÃO COM A PERDA DENTÁRIA

Alice Vitória Gomes de Assis, Jessye Melgarejo do Amaral Giordani,
Maria Laura Braccini Fagundes, Orlando Luiz do Amaral Júnior,
Raiéli Pivetta Moletta, Lionel Nogueira Brondani

A interseccionalidade é uma perspectiva analítica que busca elucidar como os diferentes contextos e iniquidades, sejam eles sociais, econômicos, psíquicos, históricos ou ambientais, interagem ao exercer influência sobre inúmeras experiências coletivas e individuais na sociedade. Sendo assim, a combinação de distintos fatores pode levar ao agravamento da vivência de determinados grupos e indivíduos, de maneira a explorar questões como identidade social e relações de poder. Neste íterim, a saúde bucal é uma das mais afetadas pelas consequências de desigualdades de sexo, de raça e de renda, sendo a perda dentária notoriamente observada enquanto um dos problemas que mais impacta a saúde bucal mundial, podendo também indicar iniquidades no acesso e no uso dos serviços de saúde. Dessa forma, este trabalho objetiva revisar a literatura a respeito do papel da interseccionalidade e de suas influências sobre a saúde bucal da população, com foco na perda dentária. Foram analisados estudos em inglês e em português das plataformas Pubmed e Embase. Os descritores foram utilizados de acordo com o padrão internacional de Ciências da Saúde e encontrados na plataforma DeCS/MeSH, sendo eles: “tooth loss”, race, sex, income, interseccionalidade e “oral health”. Assim, foram utilizadas diferentes combinações de operadores booleanos, como em “(race OR sex OR income) AND ‘tooth loss’” e “interseccionalidade AND ‘oral health’”. A parte majoritária dos estudos concluiu que mulheres pretas são as que apresentam maior risco de ter piores condições dentais gerais e de sofrer perda de dentes, sendo o primeiro o dobro do risco do que para homens brancos. De maneira geral, a população negra do país também apresenta o dobro de chances de nunca ter visitado o dentista assim como de sofrerem uma extração dentária indevidamente. O preconceito e a discriminação são componentes significantes do eixo socioeconômico brasileiro e determinantes sociais para o agravamento das condições de saúde bucal da população que os sofre, devendo ser discutidos e estudados de modo a serem eliminados da conjuntura nacional. Conclui-se que fatores como saúde, doença e bem-estar estão intrinsecamente ligados ao modelo socioeconômico e político sob o qual cada população está inserida, sendo a separação destes conceitos contraproduzitiva para o entendimento da atuação de determinantes de desigualdade sobre o padrão de saúde bucal e geral. Sendo assim, para a construção de políticas de saúde mais equânimes e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde é fundamental o entendimento e a discussão desses fatores numa perspectiva interseccional.

INTERVENÇÕES INTERPROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA SÍNTESE INTEGRATIVA

Fernanda Bitencourt Prigol, Morgana Menegat Cavalheiro,
Cristine Boff Sartor, Magda Macedo Madalozzo

A contemporaneidade é marcada por transformações nos campos político, científico, cultural e tecnológico. Isso tem levado a uma crescente complexidade na prestação de serviços de saúde e a prática interprofissional tem ganhado destaque e reconhecimento como um meio mais eficaz, seguro e abrangente de promover a saúde. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar e sintetizar produções científicas brasileiras recentes em relação à aplicação de intervenções interprofissionais na Atenção Básica em Saúde, visando compreender de que forma estas práticas colaborativas podem ser inseridas nos serviços de saúde, a fim de melhorar o cuidado integral ao usuário. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “interprofissionalidade”, “intervenção”, “atenção básica”, “atenção primária” e “intervenção e interprofiss*”, considerando como critérios de inclusão: ser artigo científico, de acesso aberto, publicado entre 2018 e 2023 e com textos disponíveis na íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos que foram analisados na íntegra. Destes, destacou-se quatro categorias: “Educação Interprofissional” (3 artigos), “Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF-AB” (2 artigos), “Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET)” (2 artigos) e “Abordagem Familiar” (1 artigo), das quais foram analisadas as intervenções interprofissionais mais utilizadas. Contendo o maior número de artigos, a categoria de Educação Interprofissional aponta a EIP como uma estratégia positiva capaz de contribuir para o fim da fragmentação de práticas e atuações na atenção à saúde, promovendo compartilhamento de saberes e reflexões através de encontros conjuntos entre os profissionais. A categoria de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF-AB traz artigos que discutem a criação dos NASF-AB como uma estratégia de articulação entre saberes, profissionais e usuários. A categoria Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) ressalta a importância dos projetos submetidos pelas Universidades e destaca, principalmente, a execução de encontros que integrem ensino-serviço, bem como o desenvolvimento de confiança entre os profissionais. Por fim, a categoria Abordagem Familiar propõe a utilização do Modelo Calgary de Avaliação Familiar por equipes interprofissionais, que permite avaliar a família analisada numa perspectiva multidimensional e ecossistêmica. Os dados sintetizados e analisados contribuem para a compreensão da relevância de planejar e implementar estratégias para melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde, além de demonstrar a crescente importância da colaboração entre profissionais de saúde, visando a promoção de práticas integrais e dinâmicas de cuidado que beneficiem os usuários de diversos serviços. Não obstante, ressalta-se a importância do fomento ao desenvolvimento de pesquisas nacionais que tratem da interprofissionalidade inserida no atual cenário da atenção à saúde no país.

INVESTIGAÇÃO DE ALDICARB E CARBOFURANO EM CONTEÚDO GÁSTRICO EMPREGANDO EXTRAÇÃO LÍQUIDO-LÍQUIDO E ANÁLISE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA ACOPLADA A DETECTOR UV/VISÍVEL (LC-UV/VIS)

Maria Odete da Silva Dalan, Karol Andriely de Vargas Paier,
Fernanda Ziegler Reginato, André Valle Bairros

Aldicarb e carbofurano são praguicidas químicos pertencentes à classe dos carbamatos anticolinesterásicos, cuja característica é a inibição das colinesterases, levando a bradicardia e dificuldade respiratória associada a hipersecreção, que pode levar ao óbito. No Brasil, embora seja registrado para uso agrícola exclusivo, tem sido frequentemente apontado como os responsáveis por diversos casos de intoxicação em seres humanos e em animais. No final do mês de abril, o laboratório de pesquisa Núcleo Aplicado a Toxicologia (NAT) recebeu uma demanda da Delegacia de Polícia Amiga dos Animais de Santa Maria, na qual foi solicitado uma análise toxicológica em amostra de conteúdo gástrico de um cão morto suspeito de intoxicação por praguicidas. Inicialmente, observou-se grânulos dispersos na parede estomacal sugestivo de chumbinho (aldicarb). O objetivo do método se baseia na determinação de aldicarb e carbofurano em amostra de conteúdo gástrico por extração líquido-líquido e análise por cromatografia líquida com detector ultravioleta/visível (LC-UV/Vis). A limpeza da amostra foi realizada seguindo o trabalho de Bairros e colaboradores (2019). Após isso, a técnica consiste em pesar e diluir em água destilada (1:1) e homogeneizar. Em seguida, a mistura é colocada em tubos Falcon e adiciona-se uma solução de HCl 6M (v/v) para ajustar o pH o mais próximo de zero. Essa amostra é transferida para um material filtrante, o qual consiste em uma seringa descartável de 10mL preenchida com 300mg de algodão e a seguir pressionada manualmente com o pistão da seringa até atingir 1 mL, adiciona-se na seringa descartável 750mg de pó de sílica gel 60 G para fabricação de CCD, atingindo 4mL, ponto em que não é necessário aplicar nenhuma pressão manual. Após essa filtração, o pH da amostra deve ser ajustado com solução de NaOH 5M (m/v) para pH 12. Após, é realizada a extração líquido-líquido em uma etapa com 3mL de clorofórmio:éter etílico (2:1). Lentamente, deve-se realizar a homogeneização manual por 2 min e a camada orgânica deve ser então separada com uma pipeta Pasteur. A mesma é colocada em tubos de vidro contendo 1 g de sulfato de sódio e em seguida transferida para um recipiente de vidro para secagem sob fluxo de ar comprimido a 40°C. Depois de seco e resfriado à temperatura ambiente, o extrato é ressuspendido com 50 µL de metanol, homogeneizando por 30 segundos no vortex e injetando 20 µL no HPLC-UV. A fase móvel utilizada no HPLC-UV, foi água ultrapura e acetonitrila na proporção de 80:20 em fluxo de 2,0 mL/min e em modo isocrático, com coluna C18 150 mm x 4,6 mm x 5 µm. Comprimento de onda: 213 nm. O sistema cromatográfico desenvolvido conseguiu determinar carbofurano (77,36 µg/mL) na amostra de conteúdo gástrico. Aldicarb não foi detectado. A confirmação de uma análise toxicológica exige o uso de cromatografia gasosa ou cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas (GC-MS ou LC-MS). Contudo, a metodologia demonstrou alta capacidade analítica para determinação dos xenobióticos e pode ser empregado em uma rotina laboratorial.

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E PERSPECTIVAS NA SAÚDE PÚBLICA PARA PACIENTES COM “COVID LONGA”

André Luis Petean Sanches, Amanda Rode Alecrim, Priscila Pavan Detoni

A pandemia de Sars-Cov2, doença popularizada sobre o nome de covid-19, com seu momento mais crítico entre 2020 e 2021, teve um impacto significativo na saúde e no bem-estar social das pessoas em todo o mundo. Embora a maioria dos infectados tenha se recuperado da doença dentro de algumas semanas, um número crescente de indivíduos está experimentando o que agora é conhecido como “covid longa”, uma condição caracterizada por uma série de sintomas que persistem por semanas ou até meses após a recuperação inicial dos pacientes. Esses sintomas prolongados podem incluir fadiga, falta de ar, dor no peito, confusão mental, entre outros sintomas. Além disso, a covid longa tem apresentado implicações sociais significativas, incluindo a incapacidade de trabalhar ou até mesmo de retomar minimamente as atividades como o deslocamento das pessoas. Este estudo objetivou investigar os impactos sociais e de saúde da covid longa e os itinerários terapêuticos dessas pessoas acometidas pela doença, incluindo aspectos de imunização, medicamentação e terapias a que estes pacientes foram ou estão sendo submetidos. A área de abrangência do estudo incluiu pacientes dos municípios de Passo Fundo e Marau, ambos localizados no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, focando inclusive nos itinerários terapêuticos desses pacientes, entendendo quais foram os serviços de saúde que estes pacientes tiveram ou têm acesso e qual o papel destes para a recuperação ou agravamento do quadro de saúde. O estudo contará com o levantamento, por meio de entrevistas, de um total de 20 pessoas nesta condição de efeitos prolongados da covid-19. Os resultados parciais já encontrados revelam uma média de idade dos pacientes de 51,2 anos, e que todas as pessoas foram imunizadas contra a covid-19 e que todas fizeram de forma parcial (40%) ou total (60%) o tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que os tratamentos ou intervenções mais caras e complexas, como exames de imagem (tomografia computadorizada) ou intubação, por exemplo, foram todos realizados pelo SUS. Sobre os efeitos sobre a saúde, todos relataram desenvolvimento de problemas respiratórios (asma) e perda significativa de peso. Outra informação comum a todos foi a percepção da redução de ganhos, tanto pela impossibilidade de executarem o mesmo serviço de outrora ou redução de benefícios daqueles ligados à empresas (tíquete alimentação e bônus salarial por produtividade/não absenteísmo). A continuidade da coleta de informações permitirá obter uma compreensão das experiências no processo saúde-doença desses indivíduos, dos desafios que enfrentaram ou ainda enfrentam e do caminho que percorreram em busca de tratamento. Com este estudo, esperamos entender os impactos sociais e de saúde da covid longa. Ao fazer isso, espera-se fornecer informações que possam informar as intervenções de saúde pública e ajudar a mitigar os impactos negativos da covid-19 prolongada em nossa sociedade. Pretende-se contribuir para a melhor compreensão dos efeitos a longo prazo de alguns casos de covid-19 e fornecer informações que possam ser úteis para outros pesquisadores e profissionais de saúde.

JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA E ATAQUES AO CONTROLE SOCIAL EM PORTO ALEGRE

Victoria Figueiredo Ribeiro, Frederico Viana Machado

Essa pesquisa é um desdobramento de um conjunto de parcerias desenvolvidas entre o Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde (LAPPACS/UFRGS), o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Participação e Controle Social em Saúde da UFRGS e o Conselho Municipal de Saúde (CMS). A democracia participativa foi incorporada ao arcabouço institucional brasileiro após a Constituição de 1988 constituindo mecanismos importantes para o controle social das políticas públicas. Previstos em lei com forte indução federal, os Conselhos Municipais de Saúde vêm sofrendo ataques do poder executivo. Na cidade de Porto Alegre, o Conselho Municipal de Saúde (CMS-PoA) tem sido negligenciado pelo poder executivo municipal há pelo menos duas gestões e, com isso, precisou judicializar diversas ações que retiravam, entre outras coisas, seu caráter deliberativo. Evidencia-se que a estrita aplicação da lei dentro de democracias acaba, por vezes, destruindo o espírito da lei e da própria democracia, violando suas regras implícitas. Objetiva-se analisar os conflitos envolvendo o CMS-PoA e os poderes executivo e legislativo, mediados pelo poder judiciário, que se configuraram como estratégias para assegurar a participação e o controle social. A pesquisa tem natureza qualitativa e está amparada em um estudo de revisão e sistematização de documentos públicos e de matérias jornalísticas. Utilizamos até o momento, o livro comemorativo de 20 anos do CMS-PoA que trata das lutas e realizações do controle social no Sistema Único de Saúde (SUS), e notas públicas disponíveis online. Já realizamos 3 entrevistas semiestruturadas com os atores que participaram destas ações. Outros atores serão entrevistados futuramente (membros do controle social, gestores, vereadores e outros agentes políticos). Os dados estão sendo submetidos à análise temática e de conteúdo. Foram mapeados, entre 1990 e 2022, 18 casos nos quais a impossibilidade do diálogo e a desconsideração das deliberações pelas vias instituídas levaram à judicialização, via ministério público. Verifica-se que os ataques à institucionalidade e ao poder atribuídos ao conselho desorganizam o sistema político e o controle social na saúde por encobrir enviesamentos por meio da burocratização do sistema legal e do abuso de direito. Considerações finais: Os acontecimentos supracitados, que vão desde o Caso das Ambulâncias, em 1990, onde a denúncia feita a partir da ação fiscalizatória do CMS foi fundamental para a entrega de 28 ambulâncias para a cidade, até a Lei Complementar Municipal (LMC) 955/22, proposta pela prefeitura, que retirava o poder deliberativo do CMS-PoA e alterava as regras de composição sem qualquer consulta aos membros do controle social, compõem o histórico de judicialização de ações demandadas pelo Conselho Municipal para se proteger de ataques do poder executivo e legislativo. A próxima etapa da pesquisa fará a análise destes casos, considerando os aspectos históricos e políticos.

JÚRI SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO DA DEFESA DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Vanutti Galvão da Silva, José Marvin Lima Cruz, Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Trata-se de um relato de experiência da atividade de júri simulado desenvolvido durante o mês de setembro de 2023 na disciplina de Introdução a Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde (IFISUS) do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Crateús, como forma ativa de compreensão da legislação referente ao Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo como objetivo descrever a aplicação de metodologias ativas para o ensino sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), desde o início da formação no ensino superior, aplicando as suas diretrizes e princípios. O método de ensino baseou-se em um júri simulado composto pela equipe de defesa do SUS, equipe de acusação a favor da privatização da saúde, júri popular e juiz. A atividade em questão foi dividida em três atos. A princípio os estudantes planejaram a atividade em três grupos e fizeram estudos individuais, a fim de explorar os conhecimentos relacionados ao SUS e à privatização da saúde. No desenvolvimento do júri, em sala de aula, o primeiro ato foi caracterizado pela argumentação de 30 minutos, tanto para a equipe de defesa quanto para a de acusação. O segundo ato foi caracterizado pelo momento da réplica com duração de 10 minutos, tanto para a equipe de defesa quanto para a de acusação. O terceiro ato foi caracterizado pelas falas e comentários do júri popular, assim como seus pareceres finais, com duração de 30 minutos. Ambos os grupos de defesa e argumentação apresentaram resultados dos estudos individuais de seus membros. Após esses atos, o juiz deu o veredito final com base nos pareceres do júri popular. A atividade representou uma forma inovadora de ensino, colocando os discentes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, por meio de pesquisas ativas a respeito do papel do SUS na sociedade brasileira, contribuindo para o aprendizado acerca da legislação referente ao sistema, sua estruturação, financiamento e níveis de organização, bem como para a formação de profissionais humanizados, críticos e conscientes da importância da defesa do Sistema Único de Saúde. Por fim, destaca-se o aprendizado construído de forma colaborativa das diretrizes, princípios e leis do SUS, como direito pético à saúde para todos(as) de forma integral, equânime e descentralizado.

LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM MOTRICIDADE OROFACIAL

Gabriela Santos Libardi

Introdução: o modo respiratório fisiológico do ser humano é o nasal, quando há qualquer impedimento à passagem aérea por esta via, o modo respiratório oral de suplência ocorre. No entanto, há diversos fatores que podem predispor à respiração oral, como hábitos orais de chupeta e mamadeira, processos alérgicos, entre outros. Em decorrência da adaptação no modo respiratório, uma série de alterações podem acometer o sujeito, entre as quais destacamos a má oclusão dentária e os distúrbios miofuncionais orofaciais. A equipe de profissionais que atua junto a indivíduos com respiração oral tende a ser composta por fonoaudiólogos, médicos, dentistas e fisioterapeutas e as repercussões podem comprometer a qualidade de vida impactando em custos altos ao sistema de saúde. Em vista disso, a prevenção e promoção de saúde em motricidade orofacial na infância tem sido preconizada no curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio de diferentes ações de educação em saúde desde o nascimento dos bebês. **Objetivo:** relatar a experiência de redação e ilustração de um livro infantil para trabalhar a temática de respiração oral com crianças pequenas, de forma individual ou em grupo. **Metodologia:** a ideia que deu origem ao livro surgiu mediante ao atendimento a crianças pequenas com diagnóstico de respiração oral, realizado pelos estudantes de Fonoaudiologia na Prática Clínica de Motricidade Orofacial I. A história foi elaborada no intuito de motivar e sensibilizar uma criança de forma lúdica sobre a necessidade de intervenção no distúrbio respiratório, orientá-la quanto ao modo respiratório adequado, bem como os benefícios da higiene nasal. Ao identificar, juntamente com suas professoras, que a história cumpria o objetivo de engajar àquela e outras crianças e famílias no processo terapêutico e na utilização do soro fisiológico para a higiene nasal de forma sistemática e preventiva, surgiu a ideia de transformar o texto em um livro infantil. Assim a história foi revisada e aprimorada, e posteriormente ilustrada por outra acadêmica de fonoaudiologia com experiência em ilustrações. **Resultado:** o livro infantil foi finalizado e intitulado “Príncipe Albert no Reino da Respiração” e foi aprovado para publicação através do edital N°. 084/2022 da Pró-Reitoria de Extensão. **Conclusão:** a produção iniciada durante uma atividade extensionista do curso de Fonoaudiologia motivou os estudantes envolvidos, que já estão preparando novas histórias que serão utilizadas como ferramenta de promoção de saúde. Além disso, com a publicação do livro, pretende-se contribuir com um número muito maior de crianças, famílias e profissionais da saúde e tornar a higiene nasal um hábito de vida diário.

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (PET SAÚDE UCS)

Brenda Lanius, Nicole Peruzzatto, Marina Guerra,
Suzete Marchetto Claus, Daiane de Oliveira Pereira Vergani

Objetivo/justificativa: Descrever o caminho percorrido e as atividades realizadas para a implementação de um programa de capacitação em saúde mental na Atenção Básica de Saúde. Desenvolvimento do Trabalho: O projeto PET Saúde UCS é uma iniciativa que visa promover a integração entre ensino, serviço e comunidade na área da saúde. O programa é voltado para a formação de estudantes da área da saúde e tem como objetivo desenvolver ações que contribuam para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população. O matriciamento é um processo de apoio e orientação realizado por profissionais especializados em saúde mental para equipes de saúde que atuam em outros níveis de atenção. Resultados e Impactos: De fevereiro a julho de 2023, os alunos do projeto PET Saúde UCS participaram, juntamente com a equipe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Cidadania, das atividades de matriciamento na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cruzeiro. O matriciamento é uma forma de promover a saúde quando duas ou mais equipes, em um processo de construção compartilhada, criam uma proposta conjunta de intervenção pedagógico-terapêutica. A equipe do CAPS, tendo maior experiência em apoio matricial, conduziu, com o apoio dos alunos do PET Saúde, as atividades na UBS Cruzeiro. Iniciou-se a caracterização do serviço, a fim de compreender-se a respeito de suas demandas e dificuldades em saúde mental. Assim, foi possível reconhecer problemas passíveis de intervenção, com a equipe do CAPS e os alunos sugerindo melhorias que garantem uma melhor experiência dos usuários da UBS e o fomento à saúde mental. Considerações finais: A experiência do matriciamento em saúde mental no âmbito do Projeto PET Saúde UCS demonstrou resultados positivos. Os estudantes envolvidos relataram uma maior compreensão das demandas e necessidades dos pacientes em saúde mental, bem como uma melhora em suas habilidades de trabalho em equipe e comunicação.

MEDICAMENTO NA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: SÉRIE DE VÍDEOS

Viviane Durigon, Nathalia Gonçalves de Almeida, Catharina Hernandez Vasconcelos,
Maria Gabriela Borges Hermes, Denise Bueno

A Atenção Primária em Saúde (APS) é um espaço estratégico para a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM). O trabalho numa perspectiva interprofissional pode trazer resultados positivos na farmacoterapia, envolvendo o uso de medicamentos nos processos de trabalho e a aproximação entre prescritores, dispensadores dos medicamentos e equipe de saúde. Ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) podem ampliar o olhar dos profissionais quanto à terapia medicamentosa, a partir das necessidades dos territórios e são favoráveis para implementação das Políticas de Assistência Farmacêutica (AF) aprimorando o trabalho interprofissional para o acesso, uso seguro de medicamentos e melhor adesão à farmacoterapia. Neste intuito, foi elaborado material didático que tem o objetivo de demonstrar a inserção da Política de Assistência Farmacêutica na rotina dos profissionais e a importância da atuação interprofissional na promoção do URM na APS considerando a realidade do local de estudo. O material didático foi produzido a partir do levantamento de necessidades de EPS obtidos por pesquisa descritiva e exploratória, aprovada em Conselho de Ética, na qual um questionário online foi aplicado a farmacêuticos atuantes na Política de Assistência Farmacêutica e profissionais de nível superior da APS atuantes nos 12 municípios da 27ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul no período de abril a julho de dois mil e vinte e dois. Participaram 67 profissionais com representação de todos os municípios. Foi identificado que 87% dos participantes receberam perguntas relacionadas ao uso de medicamentos na sua rotina de trabalho e 90% já identificaram erros na utilização de medicamentos pelos usuários. Participaram de ações de EPS voltadas ao URM 43% dos profissionais, 61% afirmaram conhecer a Política Nacional de Medicamentos e Política Nacional de Assistência Farmacêutica e 46% afirmam que não houve discussão sobre temas relacionados aos medicamentos utilizados pelos usuários no mês em que responderam ao instrumento de pesquisa. A partir dessas informações que demonstram que os medicamentos estão presentes na rotina dos profissionais de saúde da APS e que a temática da promoção do URM é pouco abordada em ações de EPS foi desenvolvido o material didático, no formato de preferência dos participantes da pesquisa, composto por uma série de três vídeos que abordam as principais políticas públicas voltadas ao URM, a importância do trabalho interprofissional para promoção do URM e conduta profissional frente ao processo de medicalização da vida e para uso seguro dos medicamentos, com os seguintes títulos: “O Quanto o Medicamento está Inserido na sua Rotina de Trabalho”, “Promover o Uso Racional de Medicamentos é tarefa de todos” e “Medicamentos: Promoção de Saúde ou promoção de adoecimentos?”. Este material está disponível no repositório LUME no endereço <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/255803/stats>. Um dos vídeos da série foi utilizado no material didático da campanha Estadual “Farmácia Vai à Escola”. Espera-se difundir amplamente o material produzido, principalmente de forma regional, em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde e Coordenadoria Regional de Saúde.

MEDITAÇÃO GUIADA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

Giulia dos Santos Goulart, Shayanna Bizaco Aguirre,
Jaíne Bertazzo da Silva, Larissa Meyne, Claudete Moreschi

As Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) são atividades que visam complementar o cuidado em saúde de forma holística, integral e acolhedora, proporcionando recuperação em saúde e prevenção de agravos. Tendo isso em vista, foi criado o Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS), projeto de extensão que busca proporcionar benefícios e promoção à saúde da comunidade civil, de acadêmicos e colaboradores de uma universidade comunitária a partir da aplicação de PICS. Esse trabalho relata a experiência de atividade de extensão acadêmica com aplicação de meditação guiada proporcionada por um Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde aos trabalhadores da universidade. Trata-se, então, de um relato de experiência sobre a realização de meditação guiada com trabalhadores de uma universidade comunitária durante o mês de dezembro de 2021. O desenvolvimento do cronograma semestral de atividades do laboratório foi realizado em reunião, onde se encontravam os membros voluntários do projeto. Diversas PICS foram trabalhadas em cada momento de atividade. Entre as práticas ofertadas pelo LAPICS, destaca-se a meditação guiada, técnica que busca levar estado de paz, tranquilidade e alívio emocional por meio do controle do corpo e da mente, tendo o foco na concentração, respiração, postura ou em um objeto específico. Assim, ao considerar o fim do ano letivo e de acordo com o momento vivenciado de pandemia por covid-19, situação que gerou impacto negativo psíquico e estressor, os membros do LAPICS perceberam a necessidade de oferecer um momento de tranquilidade, reflexão, redução de estresse e ampliação de emoções positivas para os trabalhadores. Assim, definiu-se que a última prática de meditação guiada do LAPICS no ano letivo vigente seria proporcionada exclusivamente para os trabalhadores da universidade. No momento da prática, houve uma reflexão coletiva com os profissionais sobre o ano vivenciado, o impacto e o estresse que o mesmo gerou sobre os trabalhadores. Também, foi apresentado aos participantes o conceito e os benefícios que a meditação guiada traz para a saúde. Durante o momento, foi proporcionado som com música instrumental relaxante e palavras de afirmação positiva, a fim de potencializar a tranquilidade e concentração nos praticantes, buscando equilíbrio do corpo e mente junto com as emoções. A prática complementar ofertada aos colaboradores mostrou a importância de proporcionar momentos de conforto, promoção e cuidado em saúde para essa população. A aplicabilidade de meditação é essencial para que ocorra a diminuição dos estressores, como a ansiedade, e ocorra a melhora na qualidade de vida do trabalhador.

MOODLE UFRGS E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EAD: POTENCIALIDADES DA FERRAMENTA DIGITAL PARA O ENSINO

Micael Sampaio da Silva

Os recursos digitais continuamente se apresentam como potenciais desenvolvedores de aprendizagens no contexto educacional de ensino presencial e a distância. São entendidos como ferramentas que capacitam estudantes para identificação e resolução de problemas, além de integrar informação e conhecimento a partir de experiências vivenciadas para capacitar e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo. Com isso, objetiva-se apresentar a experiência da utilização do Moodle UFRGS, vinculado à Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), na formação de supervisores(as) e tutores(as) mediadores dos cursos técnicos para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) do Ministério da Saúde (MS) a partir da Educação a Distância (EAD). Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, para apresentação das possibilidades e potencialidades do sistema Moodle UFRGS desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a partir de atividades de extensão pedagógica. A utilização do Moodle UFRGS para formação EAD possibilita uma flexibilização da aprendizagem caracterizada pelas adaptações relacionadas ao tempo e aos espaços de diálogos. Nesse sentido, permitem a divisão e organização de conteúdos em blocos, situando os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os diferentes espaços são preenchidos com uma diversidade de materiais, conteúdos e teorias, utilizando recursos midiáticos para promover ambientação e interações. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Moodle UFRGS disponibiliza uma interface dinâmica e potente para instituir a construção de saberes e desenvolver o conhecimento a partir das interações individuais e coletivas no ambiente on-line. Os espaços do Moodle UFRGS são formados por: barra superior que direciona os estudantes para acesso à página inicial, acesso ao curso, portal e ajuda Moodle; acessibilidade para mudança de fonte e plano de fundo da página; barra de progressão de conclusão, que indica as atividades realizadas e pendentes; calendário com datas e eventos agendados; e a interface do curso, onde se encontram os materiais e conteúdo do curso, assim como os espaços de diálogos. Na aba “Este Curso”, há permissão para acessar notas, fóruns, questionários e tarefas. O Moodle UFRGS permite a inserção de arquivos de mídia em áudio, vídeo e imagens para direcionamentos, recados e feedbacks aos estudantes. Permite, ainda, a incorporação de arquivos de vídeo da plataforma de compartilhamento YouTube e a possibilidade de incorporar, utilizando o ícone “< >”, páginas compartilhadas na Web por plataformas de edição on-line, como o editor gráfico Canva. Para isso, o compartilhamento na plataforma Canva se dá pelo ícone “< / >”, a partir da geração de Código HTML. A experiência vivenciada a partir das atividades de extensão pedagógica no Moodle UFRGS proporcionou a ampliação dos desenvolvimentos intelectual, profissional, tecnológico e mediador. Assim, há o fortalecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) nos ambientes de aprendizagem on-line, com o intuito de desenvolver a autonomia, reflexão e sensibilização de estudantes para novas aprendizagens.

MORTALIDADE MATERNA E FETAL RELACIONADA À INFECÇÃO POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Thainá Freitas de Souza, Tassiane Ferreira Langendorf, Jozéli Fernandes de Lima

A pandemia da covid-19 inclui como grupo de risco gestantes e parturientes. Como a população geral, possuem os mesmos sintomas e formas de diagnóstico, porém quando comparadas apresentam taxas mais altas de internação em Unidade de Terapia Intensiva com necessidade de suporte ventilatório, podendo evoluir para morte materna e, em alguns casos, o feto apresentar óbito. Objetivo: sintetizar evidências acerca da mortalidade materna e fetal relacionadas à infecção por covid-19 em gestantes e parturientes. Método: Trata-se de uma revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019), com questão de revisão: “Quais as complicações da covid-19 em gestantes e parturientes?” a partir do acrônimo PICo. Neste resumo foram analisados os dados referente às complicações: mortalidade materna e fetal. A busca ocorreu em abril de 2023 na base de dados LILACS. Incluídos estudos primários, no idioma português, inglês ou espanhol, com público de gestantes e parturientes infectadas pela covid-19, com dados de mortalidade materna e/ou fetal em qualquer contexto. Foram excluídos estudos da covid-19 relacionada a outras patologias. O corpus da revisão foi composto por 16 artigos que contemplaram o objetivo geral. Resultado: Dos estudos analisados, nove trouxeram números de morte materna (MM) e seis relataram que não houve morte materna. Quanto à morte fetal, foi identificado em três estudos. Dos artigos em que foi evidenciada a morte materna, um estudo de 2022 realizado na Argentina com 103 gestantes e puérperas e um estudo de 2020 realizado no Peru com 308 gestantes relataram um caso de MM. Em um estudo de 2022 com uma população de 322 gestantes, e um estudo de 2021 com 703 gestantes e puérperas, ambos realizados no Peru, relataram duas MM. Seguindo, um estudo de 2021 realizado no México com 67 registros clínicos de gestantes e outro estudo de 2021 realizado no Paraguai com 136 gestantes, ambos evidenciaram três casos de MM. Um estudo de 2021, multicêntrico e com população de 706 gestantes, teve 11 MM, já um estudo realizado em 2021 no Brasil, com 210 gestantes e 17 puérperas teve 15 MM. Outro estudo realizado em 2022 no Brasil com população de 828 gestantes e puérperas, identificou 79 casos de MM. Três artigos trouxeram dados especificamente de morte fetal, destes um realizado em 2021 no Peru com população de 703 gestantes e puérperas relatou que 16 fetos foram a óbito. Outro estudo realizado em 2020 também no Peru, teve 11 mortes fetais em uma população de 345 gestantes e em um artigo de 2020 realizado no Peru realizado com 35 gestantes e 4 puerperas apontou que houve 4 mortes fetais. Conclusão: Desta forma, o tema necessita de outros estudos que tragam um melhor detalhamento dos casos a fim de impulsionar estratégias de monitoramento e prevenção pelos profissionais de saúde, visto que, gestantes e parturientes se configuram como um grupo de risco para covid-19 com possibilidade de cronificação da condição clínica podendo ocasionar mortalidade materna e/ou fetal.

MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE: TRILHANDO VIAS QUE FORTALECEM A COLETIVIDADE

Michele Neves Meneses, Olímpio Butierres Oliveira, Vera Elizabeth Lima da Silva, Thaís Wanglon Martins, Margarette Paz Cavalheiro, Eliana Freitas Pereira

Apresentação: O Movimento Popular de Saúde (MOPS) é um coletivo autogestionado de pessoas que são articuladas em defesa dos direitos humanos, da saúde pública, agroecologia, economia solidária, de uma sociedade democrática e participativa em que todos, todas e todes possam existir nas suas diversas potencialidades. Envolve-se em atividades junto ao Controle Social, atuando nos Conselhos Locais de Saúde e Conselho Municipal de Saúde, projetos de extensão universitária, mobilizações comunitárias e coletivas. O MOPS trilha sua atuação inspirado no campo da Educação Popular que, a partir de suas práticas, constituem-se como instrumento metodológico fundamental para uma reorganização mais radical do acesso à saúde, da busca pelo Bem Viver e da defesa da vida. O objetivo é relatar a experiência do MOPS no município do Rio Grande, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de uma sistematização de experiências do MOPS, a partir da Educação Popular em Saúde desenvolvidas em Rio Grande, Rio Grande do Sul, nos anos de 2020 a 2023. **Resultados:** O MOPS vem atuando em contraponto ao individualismo na produção de saúde, fazendo oposição à lógica neoliberal que considera o indivíduo como único responsável por sua saúde. Dessa maneira, ocupa espaços importantes na sociedade para a defesa de uma saúde integral e de qualidade para todas as pessoas como: possui representação junto ao Controle Social; mobilizou e participou da organização da 13ª Conferência Municipal de Saúde de Rio Grande; organizou a Conferência Municipal de Direitos Humanos; auxiliou na Conferência Municipal de Saúde Mental e na Conferência Livre Estadual de Educação Popular em Saúde; realiza processos formativos e rodas de diálogos junto à população com temáticas que versam sobre a Defesa do SUS, Vigilância Popular em Saúde, Participação Social, Democratização da Ciência em articulação com os Saberes de Experiência etc. Também, atua permanentemente com outros movimentos da cidade, estado e país combatendo fake News, sobretudo durante a pandemia, defendendo a democracia, os povos originários e populações tradicionais, denunciando os agrotóxicos e anunciando a importância da agroecologia como caminho para preservação da vida e, também, nas lutas pelos direitos das mulheres. **Considerações:** O Movimento tensiona o modelo atual de sociedade quando promove um espírito de coletividade embasado na solidariedade e no compartilhamento dos diferentes saberes (populares, ancestrais, acadêmicos) para um caminhar que horizontaliza o Bem Viver. Ainda, reforça a potência individual de cada integrante, sem apagar ou silenciar as pluralidades, tão importante para a construção de coletivos que busquem uma incidência social e popular ampla para além das normatizações sociais verticalizadas. O MOPS está implicado, inspira e mobiliza outros agentes sociais, reconstruindo possibilidades a partir de uma dimensão solidária, no sentido da construção com outras pessoas, a vivência cotidiana baseada na amorosidade com o compromisso de viver comunitariamente.

MUDANÇAS DE PERSPECTIVAS – INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE NO CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES

Fernanda Sarturi, Darielli Gindri Resta Fontana,
Isabel Cristina dos Santos Colomé, Tanea Maria Bisognin Garlet,
Rafael Marcelo Soder, Vanessa Ramos Kirsten

No ano de 2018 os Cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira (UFSM-PM) das Missões foram contemplados pelo Edital de fomento do Ministério da Saúde nº 10 para o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) -Saúde – com foco na Interprofissionalidade. A execução dos projetos foi acompanhada e avaliada pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (DEGES/SGTES/MS). Durante 24 meses mais de 60 bolsistas divididos em cinco eixos temáticos se debruçaram por distintas ações que foram implementadas em prol da qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o objetivo de destacar uma das atividades mais relevantes executadas pela implementação do Programa, este relato de experiência tem como intuito discorrer sobre a elaboração de uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG) pensada entre os três cursos da saúde da UFSM-PM. A DCG denominada Trabalho Interprofissional e Práticas Colaborativas em Saúde vem sendo ofertada desde então às graduações mencionadas, obtendo participação máxima em todos seus semestres de oferta. O fato de mudarmos o currículo da formação em saúde oportunizando aos discentes a inserção antecipada da dialogicidade entre ensino e serviço, mudou a perspectiva de pensar ensino, pesquisa e extensão, especialmente para o grupo de docentes envolvidos no PET-Saúde: Interprofissionalidade. Porém, vale dizer que para os alunos que integram a disciplina é desafiador perceber o quanto temos em comum em prol da construção do núcleo de saúde reverberando qualidade e disponibilidade para o efetivo trabalho colaborativo. Os profissionais de saúde do município têm integrado as aulas desde sua primeira oferta dialogando e trazendo as diferentes realidades do trabalho em saúde no SUS para dentro da sala de aula. Com isso, como resultado, temos alicerçado o elo ensino-serviço oportunizando o debate constante das necessidades da formação em saúde e dos serviços da rede de atenção do município. Além de fomentar a linha de comunicação nos fluxos terapêuticos do trabalho no SUS e fortalecer a formação de competências comuns e colaborativas na formação. Ao transcorrer destes cinco anos podemos discorrer sobre este desafio de forma positiva haja vista as grades curriculares ajustadas de forma compartilhada, projetos de pesquisa e extensão implementados, aulas dialógicas entre os três cursos, profissionais de saúde valorizando sua prática profissional dentro da UFSM-PM e alunos dialogando sobre temas de forma ampliada e interprofissional.

MULHERES EM REDES DE SABERES: ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO

Patricia Cristina de Aragao

O envelhecimento humano assume na contemporaneidade diferentes dimensões tanto na perspectiva da educação como na saúde. Educar pessoas idosas para uma vida saudável é fundamental quando se considera os aspectos físicos e de saúde mental. Este artigo aborda a experiência como docente em curso para envelhecimento humano no ensino superior, observando a educação das mulheres idosas e suas experiências cotidianas de vivenciar como prática de autonomia, busca de empoderamento social e ação participativa, a integração/interação educativa. Partimos em nosso relato de observações e vivências com mulheres idosas de diferentes identidades etárias, nos permitindo compreender a importância da educação ao longo da vida e como meio de dialogar com as questões do mundo contemporâneo. Metodologicamente centramos nossas discussões em pesquisa bibliográfica e experiência formativa de mulheres idosas na Universidade Aberta à Terceira – UAMA, que faz parte da Universidade Estadual da Paraíba. As ações desenvolvidas no curso são relevantes e contributivas para a formação humanística para mulheres idosas, utilizando como aporte suas narrativas através de experiências de sala. Consideramos por demais importante problematizar o lugar social e educativo da formação de mulheres idosas, seus desafios e possibilidades.

NARRATIVAS DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE ACERCA DO TRABALHO REPRODUTIVO

Camila Sutili Capelesso, Rita de Cássia Maciazeki-Gomes, Lara Irene Leite da Costa

Na visão capitalista, a remuneração salarial é frequentemente utilizada como critério divisor para definir o que é ou não considerado trabalho. Nesse sentido, parte das atividades domésticas e de cuidado relacionadas à casa e aos filhos costuma não ser considerada uma forma de trabalho. No que diz respeito ao trabalho reprodutivo e doméstico não remunerado, entende-se que são atividades que envolvem a execução de tarefas essenciais para a manutenção da vida cotidiana, incluindo responsabilidades relacionadas ao cuidado familiar. Ademais, na sociedade atual, o trabalho doméstico não remunerado, frequentemente executado por mulheres, desempenha um papel fundamental na sustentação da sociedade capitalista e carrega nuances no que diz respeito à sociedade patriarcal. Assim, a partir do exposto, este resumo objetiva conhecer as experiências de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de um município do extremo sul do país e busca analisar as narrativas dessas mulheres com relação ao trabalho reprodutivo. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com perspectiva narrativa que busca, por meio de entrevistas individuais semiestruturadas e a partir da análise temática, compreender a experiência de mulheres sobre o trabalho reprodutivo, considerando aspectos da dupla jornada de trabalho e seus efeitos na subjetividade dessas mulheres, ao discutir como a realização do trabalho remunerado concomitante ao trabalho não remunerado impacta no cotidiano dessas mulheres. Esta pesquisa recebeu a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob CAAE: 69221423.4.0000.5324. Resultados: Ressalta-se que a pesquisa está em andamento e faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Psicologia. Como resultado da análise temática, já pode-se considerar para a análise o seguinte recorte da pesquisa: trabalho remunerado concomitante ao trabalho reprodutivo. Os resultados parciais da análise dos dados mostram que as mulheres entrevistadas desempenham trabalhos semelhantes e concomitantes dentro e fora de casa. O mesmo trabalho realizado por essas mulheres na esfera doméstica, com tarefas relacionadas ao cuidado da casa e com os filhos, em sua maioria, é desenvolvido também por essas mulheres como trabalho assalariado na esfera pública, associado às funções de diaristas, babás, cozinheiras e cuidadoras. Considerações finais: Nesse contexto, as atividades laborais remuneradas desempenhadas por essas mulheres indicam atravessamentos na subjetividade, sob forma de sobrecarga de atividades e exaustão por executar diariamente uma sobreposição de tarefas repetitivas, rotineiras, constantes e contínuas, na esfera pública e na esfera privada. A concomitância do trabalho reprodutivo e produtivo desempenhado contribui para a sobrecarga, o que impacta nas vivências cotidianas das mulheres, bem como traz aspectos emocionais como consequência da naturalização da sobrecarga.

NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS DOUTORAS: EPISÓDIOS DO RACISMO COTIDIANO NA SAÚDE COLETIVA

Rose Mari Ferreira, Laura Cecília López

As mulheres negras como sujeitas da escrita demarcam a escrita como um ato político, opondo-se à posição colonial e renomeando uma realidade em que são as sujeitas da pesquisas. As narrativas em diferentes situações de nossos viveres compõem o tecido da vida e a espessura da arte do viver. O Racismo é um sistema estruturante que constitui as relações sociais nesse país, fundamentando desigualdades, baseadas na raça ou etnia. O objetivo geral desta pesquisa, que ainda se encontra em andamento, é analisar as trajetórias de mulheres negras doutoras, considerando suas posições no espaço acadêmico e científico da saúde coletiva. A pesquisa tem delineamento qualitativo, em nível exploratório, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os instrumentos de produção de dados foram questionário de identificação sociodemográfica, entrevistas narrativas e anotações em caderno de campo. Para interpretação dos dados utilizou-se da hermenêutica, à luz do conceito de escriturabilidade de Conceição Evaristo. Foram entrevistadas duas mulheres autodeclaradas pretas, no período de agosto e setembro de 2023. As entrevistas aconteceram em locais escolhidos pelas participantes da pesquisa, duas cafeterias/livrarias, localizadas em um bairro na cidade de Porto Alegre/RS. As narrativas foram gravadas e após a gravação, foram transcritas para um arquivo Word. As duas mulheres construíram suas carreiras acadêmicas em cursos na área da saúde, com doutorado e/ou pós-doutorado na Saúde coletiva. Atualmente são docentes em Instituições de Ensino Superior, atuam em movimentos sociais, em coletivos da negritude e desenvolvem outras ações além da docência. As narrativas densas e repletas de situações marcantes, revelaram episódios de racismo na trajetória acadêmica das duas mulheres. Desde o período de formação até a pós-graduação, as entrevistadas foram vítimas de racismo, que se apresentou de formas distintas durante o percurso acadêmico, característica do “racismo à brasileira”. Já atuando como docentes, foram confundidas com a equipe responsável pela limpeza do prédio (em que pese ser um trabalho digno realizar o serviço de limpeza, aqui o que evidencia o racismo é colocá-las somente nesse lugar de subalternidade). As docentes relataram que, por suas escolhas quanto ao referencial teórico adotado em suas pesquisas, tiveram suas produções acadêmicas colocadas em dúvida, o que nos faz lembrar da intelectual negra Grada Kilomba quando aponta o racismo acadêmico colocado nas produções realizadas por mulheres negras. Embora tenham sido vítimas de violências raciais durante suas trajetórias, essas mulheres não desistiram como era esperado que acontecesse. Produziram e produzem conhecimento, demarcando suas posições acadêmicas, ocupando lugares de coordenadoras de projetos e mantendo-se atuantes nessa nesse espaço acadêmico racista. A luta contra o racismo deve se estender para todas as demandas sociais e na academia essa luta não é diferente. A urgência da implementação de ações afirmativas na pós-graduação, inclusive em Instituições de Ensino Superior e de que a lei de reserva em concursos do magistério superior garanta vagas para pessoas negras, poderá ser o início de mudança desse cenário acadêmico.

NARRATIVAS DE UMA MULHER NEGRA NO DOUTORADO EM SAÚDE COLETIVA: UM DESAFIO AO RACISMO ACADÊMICO

Rose Ferreira

A saúde coletiva como campo de produção de conhecimento e distante de se apresentar como um campo neutro, não está imune ao racismo, sexismo e outras formas de discriminação. O acesso à educação da população negra sempre se apresentou como importante pauta do Movimento Negro. Especificamente, o Movimento das Mulheres Negras, evidenciou a luta por àquelas que historicamente foram colocadas em um lugar de subalternidade. As Políticas de Ações Afirmativas também fizeram parte dessas pautas. Acessar à Educação Superior para o povo negro foi uma conquista em que a Lei 12.711/2012, também conhecida por Lei de cotas, contribuiu para a transformação do cenário hegemonicamente branco da Academia. A pós-graduação, especificamente o Doutorado, constitui-se como o ápice da Educação a ser atingido. Ser mulher negra e doutoranda em saúde coletiva (única mulher negra ingressante no Programa de Pós-Graduação de uma universidade privada no Sul do Brasil, no segundo semestre do ano de 2021) é estar em constante batalha para sobreviver às violentas práticas do racismo e do sexismo atuantes na academia. Dessa forma, docentes e discentes na saúde coletiva que compõem a branquitude acrítica, constantemente insistem nas tentativas de silenciamento nesse espaço acadêmico, que de maneira (nem tão) velada, persiste e não desiste de evidenciar que, eu/mulher negra, não pertença a esse lugar. Combater as opressões exercidas pela estrutura majoritariamente branca da academia inclui questionar constantemente qual a justificativa para ausência de pessoas negras em espaços de poder. Sou mulher negra, acadêmica e servidora pública na assistência Odontológica no SUS, na periferia de uma cidade da área metropolitana de Porto Alegre/RS. Portanto, é como trabalhadora do SUS que vivencio o cuidado em saúde nesse território e de onde finco meus pés nessa experiência que levo para a academia. O racismo cotidiano vivenciado no cumprimento das disciplinas, seja pelas atitudes de alguns docentes, seja pelo silêncio e não-ação dos discentes diante das opressões racistas, produz exaustão e atinge a saúde mental da autora. Não se traduz em atitudes simples ter que agir como guerreira em cada aula vivenciada. Como nos traz a intelectual Sueli Carneiro, para nós mulheres negras, existir e resistir, produz uma condição de asfixia social. É um exercício diário de fortalecimento com nossas redes de apoio, pois as agressões são propositalmente geradas para nos fazer desistir. A academia apresenta-se como um espaço excludente em que a presença de mulheres negras altera o hegemônico espaço branco e promove alteração na zona de conforto à qual a branquitude está acostumada a permanecer desde há muito tempo. É necessário que mais pessoas negras, em especial mulheres negras, ocupem a pós-graduação em saúde coletiva. Será a partir desse movimento, pautado no pressuposto de que a experiência das mulheres negras na saúde coletiva, em particular no Sistema Único de Saúde, estará em consonância com os objetivos da Educação Permanente – conhecimento produzido a partir das experiências do cotidiano-ou seja, produzir conhecimento a partir da experiência no serviço, no Sistema Único de Saúde, que poderemos alcançar a imaginável representatividade na pós-graduação.

NOVAS ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NO SUS

William Pereira Santos, Claudiane Valéria Oliveira,
Vanessa Silva de Souza Borges, Alcindo Antônio Ferla

O rastreamento do câncer de colo uterino é uma ação complexa da saúde pública no Brasil que envolve a detecção precoce das alterações precursoras. Apesar do programa de rastreio, cerca de 80% dos casos são diagnosticados tardiamente. Esse resultado é uma consequência multifatorial, como dificuldade de acesso e adesão aos programas de rastreio/controlado por questões culturais, financeiras e geográficas, bem como redução de trabalhadores da assistência e diagnóstico, precarização dos trabalhos, baixa capilaridade dos programas e deficiência na educação em saúde, que beneficiaria tanto os usuários, como os trabalhadores. Objetivo: Analisar a nova estratégia do Ministério da Saúde (MS) quanto à prevenção e eliminação do câncer de colo uterino. Metodologia: Revisão crítica de fontes bibliográficas selecionadas por conveniência. Desenvolvimento: No Brasil, o controle da doença é realizado conforme as diretrizes do MS, que inclui o exame citopatológico para identificação de casos suspeitos/positivos com seguimento para colposcopia com biópsia ou exérese em casos mais avançados. Em 2023, o MS, acompanhando a atualização internacional da recomendação para erradicação da patologia com a incorporação do teste molecular de HPV, lança uma nova estratégia de controle que inclui, além da cobertura vacinal de prevenção ao vírus, já prevista, atualmente, ao público de 9 a 14 anos de idade e imunossuprimidos no SUS, o teste molecular, até então restrito ao setor privado. Assim, o rastreio será realizado pelo RT-PCR, um teste molecular mais eficaz para identificação do HPV, o fator de risco biológico preponderante da doença. Em caso de resultado positivo para lesões precursoras e câncer, a confirmação deve ser feita pelo exame citopatológico com encaminhamento para tratamentos específicos. Em caso de resultado negativo, o teste de HPV por PCR deve ser repetido em cinco anos. Essa mudança está prevista para que ocorra nos pontos de atenção do SUS, após observação de testes pilotos realizados em Recife (Pernambuco). A estratégia parece promissora. Cabe, porém, entender o câncer de colo uterino como uma doença multifatorial, que extrapola, portanto, uma compreensão apenas biologicista. Essa patologia permanece há décadas sendo um problema de saúde pública não apenas pela relação entre vírus e corpo, mas pela vulnerabilidade e problemas de estruturação dos serviços de saúde que potencializam o adoecimento. Conclusão: O desafio com a nova estratégia de rastreio permanece o de superar a baixa cobertura da testagem registrada com o exame citopatológico, mas também qualificar os serviços da Atenção Básica, que permanece ordenadora do cuidado e porta de entrada ao SUS, e da Atenção Especializada, que fornece instalações e recursos de maior densidade tecnológica, como exige o câncer. A gestão do cuidado deve incluir um arranjo tecnológico que inclui mais escuta, mais acesso aos recursos de diagnósticos, com pontos de coleta complementares para atender as diversidades culturais e territoriais, diminuindo dificuldades de deslocamento com risco de atraso ao acesso, diagnóstico e cuidado.

NUTRIÇÃO INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DO OESTE DA BAHIA

Islane Leopoldina dos Santos Silva, Maria Lidiany Tributino de Sousa

A Educação Interprofissional (EIP) é caracterizada pelo seu sólido e coerente significado, tanto no contexto da Ciência investigativa quanto no viés educacional. Nesse sentido, é tida ainda como uma potencial ferramenta na incorporação de novas habilidades do cuidado em saúde, tendo em vista a adequada convivência entre profissional-profissional a fim de proporcionar o melhor trabalho em equipe e práticas colaborativas durante a inter-relação profissional-paciente. À vista do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia. Para tanto, o referencial metodológico é de abordagem analítica qualitativa exploratória e narrativa, fazendo-se análise de documentos e 2 (dois) grupos focais e também entrevistas semi-estruturadas de forma individual com tutoria e preceptoria vinculadas ao curso de Nutrição do referido programa. A análise resultou-se em 3 (três) categorias, sendo-as: compreensões acerca da Educação Interprofissional, da Interprofissionalidade e dos termos multi e inter; Potencialidades e desafios encontrados no PET-Saúde e na EIP; O PET-Saúde Interprofissionalidade como indutor de mudanças na formação em saúde. Logo, os resultados da pesquisa apontam que a EIP exerce influência na formação em nutrição no Oeste da Bahia, ao passo que promove não somente a interação entre os diferentes cursos da saúde através do PET-Saúde, mas também proporciona a indução de mudanças em conceitos e práticas a partir da reorientação metodológica da educação não-formal frente às lacunas que tecem o antiquado modo tradicional de saberes em saúde, reconhecido como tecnicista e individual. Portanto, a EIP é uma potência capaz de transformar a educação em saúde por meio da atuação conjunta, sensível e fortalecida no cuidado e na promoção em saúde, principalmente nos serviços públicos.

O APRENDIZADO DO TRABALHO EM EQUIPE E DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS NO CONTEXTO FORMATIVO E DE TRABALHO

Marcella Giovanna Souza Palacios, Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo, Ana Julia Campanha

O Sistema Único de Saúde (SUS) se constitui como um conjunto de ações e serviços, prestados pelo poder público, baseado nos princípios da universalidade de acesso. Essa fundamentação na universalidade permitiu a transgressão do conceito de cuidado, corroborando na ampliação dos diálogos nos âmbitos institucional e profissional. Conseqüentemente, desenvolveram-se alternativas mais eficientes ao modelo de atenção à saúde, até então hegemônico nos currículos de formação acadêmica, tornando-se um marco para a educação interprofissional e a prática colaborativa. Nesse sentido, a formação, para a integralidade do cuidado e prática em saúde, deve olhar para além das tarefas individualizadas de cada especialidade, considerando prioritariamente a educação interprofissional como potência no processo formativo. O objetivo desse estudo foi compreender como os participantes percebem sobre o aprendizado do trabalho em equipe e das práticas colaborativas no contexto formativo e de trabalho. Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica realizada na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP de caráter quali-quantitativa, que obteve respostas de 30 Terapeutas Ocupacionais que realizam em seu cotidiano o trabalho em equipe com outras áreas de formação. Os participantes responderam a Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe (AITCS II-Br) que contém 23 assertivas, e são divididas em três dimensões: participação, cooperação e coordenação, a fim de mensurar a Prática Colaborativa Interprofissional (PIC), e a entrevista semiestruturada, contendo questões sobre como aprenderam a trabalhar em equipe. Nas três dimensões contempladas pelo instrumento apenas 10 das 23 assertivas apresentaram Zonas de Conforto de acordo com a AITCS II-Br. Já na entrevista semiestruturada, seis dos participantes referiram que aprenderam a trabalhar em equipe durante a graduação através das práticas acadêmicas de aprendizagem compartilhada. Vinte e dois participantes apontaram que este aprendizado aconteceu no processo de trabalho e na Educação Permanente em Saúde. Para sete participantes a experiência do trabalho em equipe e da prática colaborativa ocorreram na residência multiprofissional. Dois profissionais se referem à prática interprofissional colaborativa, como: “[...] espaço potente para diálogo com a perspectiva da ampliação e melhora do cuidado promovido pelos profissionais atuantes” e “[...] a possibilidade de planejar e executar ações eficazes diante da complexidade multidimensional do paciente”. De todos os terapeutas ocupacionais que participaram desta pesquisa, somente 5 afirmam nunca terem tido experiência da prática colaborativa em seu lugar de trabalho, justificando a dificuldade de horizontalizar a equipe e os conhecimentos. Diante disso, a Educação Interprofissional demonstra ser uma potência significativa na formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe e para a prática interprofissional colaborativa.

O ENSINO DA GERENCIAMENTO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA TERCEIRIZAÇÃO

Carmen Lucia Mottin Duro, Vilma Constanca Fioravante dos Santos,
Aline Silva Barreto, Laura de Souza, Mariana Freitas Pinto

A presença do setor privado na saúde pública tornou-se uma forte realidade nas duas últimas décadas, embasada, tanto na complementaridade do setor público pelo privado pela lei do SUS, como pela implantação das organizações sociais(OSs) em 1998, validada pela decisão do Supremo Tribunal Federal(STF), que estabeleceu a terceirização para todos os serviços essenciais sob responsabilidade do Estado, incluindo a saúde. Nesta direção, na maioria dos estados do Brasil, a força de trabalho em Saúde na Atenção Primária em saúde ocorre por meio da contratação de OSs. Assim, a inserção dos estudantes da área da saúde se desenvolve neste contexto. Neste resumo, busca-se refletir acerca da experiência dos estudantes que realizaram a disciplina de gerenciamento do cuidado de uma Universidade ao sul do país e com objetivo de desenvolver competências da dimensão gerencial do trabalho da enfermagem em serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). Desenvolvimento do trabalho: A referida disciplina busca, por meio da integração do estudante aos serviços de saúde, desenvolver habilidades e atitudes voltadas ao gerenciamento do cuidado. Nas atividades de imersão no cotidiano dos serviços de saúde os acadêmicos são organizados em diferentes cenários de prática. Neste relato descreve-se a experiência daqueles que estão nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), cuja experiência prática, na execução de ações de gerência do cuidado, teve como substrato a inserção em uma das Clínicas da Família de Porto Alegre/RS. Cabe destacar que este cenário de prática recentemente passou por um processo amplo de privatização da oferta de ações em saúde deste nível de atenção, cujos trabalhadores são contratados de uma OS. Resultados e/ou impactos: Considera-se que os estudantes ao estarem inseridos na equipe de trabalho, puderam desenvolver conhecimentos e habilidades relativas à gestão da enfermagem e do trabalho do enfermeiro, experimentando os impactos da expansão e consolidação do modelo de terceirização da prestação de serviços na APS. Com isto, puderam identificar aspectos que fragilizam a gestão do cuidado como a rotatividade de trabalhadores; insuficiência de conhecimento acumulados sobre os fluxos e protocolos assistenciais do município; falta de interação entre os profissionais na equipe e fragilização da comunicação com os usuários. Além disso, puderam vivenciar desafios da organização dos fluxos de atendimento no serviço como a não utilização de protocolos de classificação de risco e o exíguo tempo para as consultas. Considerações Finais: A oportunidade de estar inserido no mundo do trabalho durante a formação acadêmica resguarda grande riqueza para a formação dos futuros profissionais enfermeiros. No entanto, a interação dos acadêmicos com o cenário de prática incita reflexões sobre o mercado de trabalho em que eles estarão inseridos e os nós críticos que emergem da terceirização da prestação de serviços nos espaços públicos em saúde, elementos que merecem ser discutidos

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO SETOR DE IMUNIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS

João Alberto Vieira Quincozes, Juliane Rigo, Gizele Scotti do Canto

A Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) oportuniza aos estudantes de pós-graduação participação em ações integradas de ensino-serviço na rede de saúde do município de Santa Maria – RS, em equipe multiprofissional. Este relato tem como objetivo expor a experiência de um Residente Farmacêutico da UFSM, na área de concentração de Vigilância em Saúde, da disciplina Atividades Práticas de Formação em Serviço II, realizada no Setor de Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde do município de Santa Maria – RS, proporcionando exercer um papel na promoção da vacinação. Durante dois ou três dias por semana, de março até o momento, o Residente participou dos serviços do Setor de Imunizações de Santa Maria-RS, realizando diversas atividades no local e também como apoio em ações de vacinação em outros locais. Foram realizadas técnicas de armazenamento (conferência do que recebeu ou será enviado para unidades de saúde, estocagem, conservação e controle de estoque), participação no fluxo de solicitações de imunobiológicos especiais ao CRIE (Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais), organização da rota de distribuição de vacinas do calendário nacional de imunização, imunobiológicos especiais, soros, imunoglobulinas, vacinas para a covid-19 e Gripe (Influenza), seringas e agulhas, que inclui a separação e armazenamento desses produtos, além de separação de cadernetas de vacinação e planilhas que devem ser preenchidas com dados dos usuários. Além disso, foi realizado o registro de dados de campanhas de vacinação no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), organização dos Kits para as ações de vacinação e participação como apoio em ações de vacinação (campanhas), entre outras atividades. Após a análise das experiências, conclui-se que o profissional farmacêutico possui importância significativa, em conjunto com outros profissionais, nos serviços de imunização, para o atendimento integral, contínuo e oportuno das necessidades de imunizações, tanto individual como coletivamente. Foram realizadas atividades de apoio indiretamente relacionadas aos usuários, mas que contribuem para o seu cuidado, tais como armazenamento e distribuição de imunobiológicos. Além disso, a participação em campanhas de vacinação contribui para o acesso às vacinas, as quais são estratégias eficazes para reduzir a ocorrência de doenças ou mortes.

O PERFIL DE TRABALHADORES DE UMA LAVANDERIA HOSPITALAR

Gislaine Zandonoto, Anelise Miritz Borges, Janine Koepf

Apresentação: a lavanderia no ambiente hospitalar é considerada um setor complexo e muito importante, cuja eficiência e qualidade prestados, refletem no controle de infecção, influenciando diretamente no bom funcionamento e atendimento aos clientes. Com a responsabilidade que o setor de lavanderia possui, se torna importante conhecer estes trabalhadores e como atuam, para fortalecer o cuidado à saúde dos mesmos. **Objetivo:** caracterizar o perfil de saúde dos trabalhadores de uma lavanderia hospitalar. **Desenvolvimento do trabalho:** estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, a partir de dados secundários obtidos junto ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), no período de 2018 a 2022, em uma lavanderia hospitalar, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, no Vale do Rio Pardo. O processo de análise ocorreu por meio do programa Microsoft Office Excel, com cálculos da frequência absoluta e medida de tendência central dos dados. O trabalho foi extraído da monografia “Saúde de trabalhadores de uma lavanderia no âmbito hospitalar: absenteísmo por doenças e acidentes ocupacionais” que obteve aprovação favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Resultados e/ou impactos:** foram 51 trabalhadores que compuseram o setor de lavanderia nos cinco anos, destes 38 mulheres e 13 homens, sendo que a categoria feminina atuava mais na área limpa (n: 29), já os homens mais na área suja (n: 8), e ainda assim, representavam um número menor frente ao sexo feminino. A média de idade entre todas as mulheres foi de 35 anos e entre os homens, 32 anos, já referente à média de tempo laboral das mulheres que atuavam na lavanderia, totalizou cinco anos e, dois anos para aquelas que já completaram seu ciclo de trabalho, ou seja, a maioria continuou nestes cinco anos. Para os homens que atuavam, foram três anos de tempo laboral e, um ano para aqueles que já fecharam o seu período de dedicação na empresa. **Considerações finais:** a lavanderia hospitalar é uma área pouco visível frente à sua importância, porém, que apresenta um impacto no processo de trabalho de toda instituição, o que requer a valorização e contínuo investimento para conhecer e garantir a qualidade do trabalho. Constatou-se na presente pesquisa, que as mulheres, além de serem em maior número de trabalhadoras na lavanderia, permaneciam mais tempo do que os homens nesta atividade laboral e ainda, com maior atuação na área limpa do setor.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FORTALECIMENTO DOS DIREITOS LGBTQIA+

Jaqueline de Melo Barros, Nilza Rogéria Andrade Nunes, Nilza Rogéria Andrade Nunes

Esse estudo propõe analisar como a temática sobre diversidade sexual é contemplada nos cursos de graduação de Serviço Social na modalidade presencial. Para tal, busca identificar como se dá a aproximação com o tema através da oferta das disciplinas ao longo da formação. No âmbito da categoria profissional, a temática ganha fôlego a partir da campanha “O Amor fala todas as línguas”. Esta campanha foi lançada pelo CFESS - Conselho Federal de Serviço Social e difundida em conjunto com os Conselhos Regionais da categoria, e teve como ápice a implementação de uma resolução específica, datada de 2006, na qual instituiu normativas que proíbem todo e qualquer procedimento discriminatório e/ou preconceituoso no que tange a diversidade de sexual e de gênero. Consideramos a inserção do debate sobre diversidade sexual como um elemento determinante no enfrentamento da LGBTQIAfobia, e por isso mostra-se como um desafio a ser desvelado pela educação no âmbito da formação profissional. A pesquisa apresentada trata-se de um estudo exploratório de cunho qualitativo realizado junto a 17 discentes concluintes do curso de Serviço Social em uma universidade privada, localizada na região centro-sul fluminense no ano de 2022. Utilizamos a técnica de amostragem intencional, tendo como membros, aqueles/as que cursaram uma carga horária superior a 80% do curso, tendo como critério de inclusão o cumprimento das disciplinas obrigatórias ofertadas no 4º período: “A questão de gênero do Brasil” e “Expressões da questão social regional”. Empregou-se como ferramenta de coleta de dados um questionário estruturado, aplicado na modalidade online, utilizando a plataforma gratuita Google Forms OnLine. A partir da análise dos dados coletados, foi possível constatar as lacunas existentes no processo formativo e que a presença de disciplinas obrigatórias não garante o aprofundamento necessário para que os/as futuros/as profissionais possam, na sua prática profissional, contribuir para o fortalecimento dos direitos LGBTQIA+, visto que a temática está atrelada ao compromisso da categoria subsidiados nos princípios ético-políticos dos/as assistentes sociais.

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS LOUCOS E COM A LOUCURA?

Lucia Aparecida de Souza, Angela Aparecida Capozzolo, Alexandre Oliveira Henz

Trata-se de uma pesquisa em curso no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências da Saúde - Mestrado Profissional. O interesse pelo tema emerge das afetações provocadas nos encontros com os loucos e com loucura, ao longo do percurso profissional pela saúde mental. Será uma escrita engendrada pelas inquietações acerca das experiências, aquelas que muitas vezes não são tomadas como relevantes, que fogem de uma métrica pré-estabelecida, um modelo asséptico de saúde e cuidado. E nos faz pensar que, para além de prognósticos, diagnósticos, prescrições e tudo mais que certa perspectiva clínica hegemônica determina, que é possível explorar outras formas de cuidado e saúdes. Não se trata de romantizar a loucura e o louco, a aposta é - em meio às exclusões e sofrimentos - sondar aprendizagens com a loucura e o louco no cuidado da vida de todo e qualquer um. Ademais, busca-se explorar percepções no manejo de cuidado do louco; Sondar o que considera aprendizagens com o louco e com a loucura; Analisar a produção do que é tomado como relevante ou irrelevante no cuidado. A pesquisa terá como fio condutor narrativas e operará com o método cartográfico, privilegiando o processo de pesquisar em relação aos resultados finais, pois o que se espera é prospectar as aprendizagens inauditas, analisando a produção da relevância, ou seja do que é tido como relevante ou não, uma aprendizagem ou algo a ser ignorado nas afetações provocadas pelos encontros. Os participantes, além de mim (1ª autora) serão pessoas que em algum momento estiveram em experiências que percorri e outras que poderão ser convidadas por esses, que tenham em comum o encontro com o louco e com a loucura. Considerações finais: Há um certo campo conceitual histórico que, ao definir a loucura como doença demarcou o lugar de exclusão, individual e social, ocupado pelos loucos. Um constructo histórico que vem reverberando nas práticas de cuidado ao longo da história, reduzindo as pessoas em diagnósticos, prevalecendo o modelo biomédico, que busca eliminar sintomas, desconsiderando as manifestações que a loucura pode expressar. Nessa perspectiva, interroga-se o que podemos aprender com os loucos e com loucura, que aprendizagens podemos tomar a partir dos encontros que vamos tecendo no percurso profissional e da vida. Nesse sentido, refletir sobre o nosso cotidiano é imprescindível, pois estamos imersos em dar respostas diagnósticas ou tomados pelo que George Bataille denominou a “atenção fatigada da inteligência” que recobre problemas com o já sabido, com fórmulas taxativas e medicalização que podem impedir de acompanhar pequenos gestos de aprendizagem e cuidado. Dessa forma, a pesquisa irá explorar os encontros com os loucos e com a loucura por roteiros que exigirão um imenso e estudado desregramento dos sentidos, um exercício que questiona o que habitualmente é tomado como aprendizagem.

O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA RURAL EM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Ana Paula Gularte Macedo, Andreia Margarete Fochezatto

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social, que tem como principal instrumento de reivindicação a luta social. A mais conhecida forma de luta do Movimento são as ocupações de terra, quando um grupo de famílias Sem Terra ocupa alguma área, pública ou privada, que não esteja cumprindo com sua função social, e a reivindica para que seja destinada para fins de Reforma Agrária - bem como designa a Constituição Federal. A construção do conceito de saúde entre os integrantes do MST se dá paralelamente a formação de direitos e cidadania, tais como ocorre com os demais temas constituintes desses povos. Tratar de saúde é também abordar a história do movimento, de seus integrantes e aproveitamento das práticas e saberes locais. São muito singulares as relações entre o MST e as políticas públicas, particularmente a saúde. Uma parte das conexões ampliadas do cotidiano com a saúde, que representam o que se costuma denominar de “conceito ampliado de saúde” e que está registrado nos documentos legais, tem forte conexão, com caso brasileiro, com a militância do MST, tanto no que se refere à saúde dos povos do campo, da floresta e das águas, como numa incidência sobre a saúde das populações urbanas. A atuação do agente comunitário de saúde dentro do território do MST é fundamental para prevenção e tratamento de doenças oriundas do trabalho rural e da luta diária pela manutenção dos territórios já conquistados e da democracia. O relato aqui apresentado é de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) que atua em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) Rural dentro de assentamento do MST, no Município de Nova Santa Rita. As atividades desenvolvidas pela mesma vão muito além das que já são rotineiramente realizadas por outros ACS (visita domiciliar, orientações sobre saúde em geral, acompanhamento de vacinação etc.). Nas visitas realizadas mensalmente, muitas vezes em territórios distantes, são encontrados pacientes acamados, com lesões infectadas, limitações de movimento e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, além de necessidades psicológicas e psiquiátricas. Essas particularidades exigem deste profissional muito mais do que suas atribuições descrevem. São necessários, além do conhecimento do território e da população adscrita, uma profunda desenvoltura na resolução de problemas sem as condições adequadas em muitas situações, que vão desde o auxílio no agendamento de uma consulta, até o fornecimento de alimentos em famílias visitadas e que estão em situação de extrema pobreza, até que consigam ser organizados os auxílios necessários através da assistência social. Algumas vezes também recorre às práticas e saberes tradicionais, tais como massagens, chás e unguentos. Realiza oficinas de fabricação caseira de pomadas e sabonetes medicinais, com auxílio da Emater, além de ter buscado a formação de Reiki para aplicação em seus pacientes. Os impactos das comunidades acompanhadas por esta ACS podem ser mensurados através de observação empírica de redução das internações por doenças crônicas, melhora da qualidade de vida em pacientes terminais, além do controle de pré-natal estar totalmente adequado dentro da área acompanhada. Esperamos que a divulgação do trabalho realizado seja inspiração para Nova Santa Rita e outros municípios ampliarem esta estratégia e qualificarem a atenção básica dos territórios rurais, principalmente em assentamentos do MST.

OFICINA DE AUTONOMIA COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA PARA USUÁRIOS ADOLESCENTES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSIJ): INCENTIVO À AUTONOMIA

Nicole Oliveira Peruzzatto, Suzete Marchetto Claus,
Magda Madalozzo, Heloisa Slomp Facchin,
Daiane de Oliveira Vergani, Brenda Lanius

O objetivo deste resumo foi descrever o modelo de oficina de férias, voltada para o grupo adolescente, de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSIJ), sensibilizando o olhar público para a importância do cuidado integral em saúde mental com adolescentes em sofrimento psíquico. Sabe-se que a adolescência é um período repleto de mudanças, desde hormonais à psicológicas. Uma dessas mudanças imprescindíveis a esse período transicional da infância para a fase adulta, é o desenvolvimento da autonomia. No caso de jovens com transtornos mentais, essa é uma tarefa ainda mais demandante de atenção. O CAPSIJ Mosaico Aquarela em Caxias do Sul, RS, atende a um grande número de adolescentes em tratamento. As atividades do serviço são selecionadas com base em análises individuais, decididas em reuniões interprofissionais. Durante os anos de 2022 e 2023, durante as férias escolares, o serviço ofereceu uma oficina terapêutica de autonomia para os adolescentes. A oficina abordou reflexões sobre autonomia, independência e perspectivas futuras para esses jovens. Foram realizadas atividades práticas com o objetivo de estimular a autonomia, como visitar um terminal de ônibus da cidade e discutir em grupo as rotas para destinos comuns. A oficina foi bem recebida pelos usuários e seus responsáveis, aumentando o interesse em realizar atividades por conta própria e promovendo a criação de vínculos de amizade ao longo dos encontros. O cuidado em saúde mental diz respeito a muito mais do que consultas médicas, psiquiátricas e psicológicas. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelos CAPSIJ, serviços substitutivos à internação, contam como uma ferramenta fundamental no cuidado integral de crianças e adolescentes. Em um período tão sensível como a adolescência, a atenção a uma demanda que pode ser geradora de sofrimento, principalmente ao grupo com transtornos mentais, se mostrou muito importante e bem sucedida.

OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiana Grings, Iago Ruoso, Marília Meneghetti Bruhn

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é um serviço de saúde mental que realiza atendimentos para crianças e adolescentes que possuem transtornos mentais graves e persistentes, sendo um dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial do município. Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência acerca de oficina de geração de trabalho e renda visando a economia solidária para adolescentes em um CAPSi, localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A oficina é conduzida pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Franciscana (UFN). Das atividades realizadas no CAPSi, a oficina tem como público adolescentes com diferentes diagnósticos referentes a sua saúde mental, sendo assim, foram selecionados adolescentes que se identificavam com essa proposta de produções artesanais e junto com eles construímos o modo que seriam realizadas as oficinas, o qual as atividades foram iniciadas em um primeiro momento com a elaboração de mandalas com linhas e palitos e ao decorrer dos encontros começamos a confeccionar mandalas em discos compactos (CD) utilizando tintas, colas de diferentes cores e em alto relevo, pincéis e moldes. As atividades são desenvolvidas pelos residentes dos núcleos da psicologia e terapia ocupacional e iniciaram em abril de 2023, seguindo até o presente momento, realizadas uma vez por semana com período de uma hora e meia. As práticas psicossociais visam relações transversais entre todos os membros da oficina, logo, por se tratar de um serviço de saúde mental, nossos produtos tem como seu diferencial os princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica. As oficinas proporcionam aos adolescentes um espaço de acolhimento, oferecendo a eles distintas trocas, interações, socializações, valorizando as suas singularidades e entendendo o adolescente como sujeito de direitos, estimulando os processos criativos e coletivos, sendo este um ambiente de promoção de saúde mental e de vida. Portanto, esse relato de experiência busca contextualizar a perspectiva da economia solidária com a produção e comercialização, através da autonomia e responsabilidade entre os adolescentes de forma igualitária. Desta forma, a oficina é um espaço de produção que se diferencia do modelo capitalista e competitivo, pois visa os processos de encontro com o outro. Por fim, conclui-se que a oficina de geração de renda possibilita a promoção de saúde mental através dos processos de trabalho que incentivam a inserção social dos usuários através da clínica da reabilitação psicossocial.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE O PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO: INTEGRANDO OS ATORES DO TERRITÓRIO

André Luis Alves de Quevedo, Fernanda dos Santos,
Guilherme Ulema da Silva, Inajara Cagliari Fernandes,
Cristiane Fischer Achutti, Pericles Stehmann Nunes

O Planejamento Regional Integrado (PRI), positivado especialmente nas Resoluções da Comissão Intergestores Tripartite nº 23, de 17 de agosto de 2017 e nº 37, de 22 de março de 2018, objetiva promover a equidade regional e contribuir para a concretização do planejamento ascendente do Sistema Único de Saúde (SUS). Expressa as responsabilidades dos gestores de saúde em relação à população do território quanto à organização SUS, por meio do fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde. Adota a perspectiva de análise a partir das necessidades de saúde e não da oferta do sistema. Dessa forma, trata-se de um processo participativo e tripartite, envolvendo Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul (COSEMS/RS), a Superintendência do Ministério da Saúde (SEMS/RS), além do Controle Social e outros atores do território. Desenvolvimento: O PRI começou a ser concretizado no Rio Grande do Sul no ano de 2017. Com a Resolução da Comissão Intergestores Bipartite (CIB/RS) nº 188, 15 de junho de 2018, foi definido o calendário para a construção do PRI no território gaúcho. Por essa mesma norma, foram repactuadas as sete macrorregiões de saúde, as quais já haviam sido formalizadas pelo Plano Diretor de Regionalização (PDR) de 2002 do RS. Na sequência, em 2019 o Estado do RS pactuou nas Comissões Intergestores Regionais (CIR) os diagnósticos regionais de saúde, sendo um por região de saúde. E, em dezembro de 2022, foram pactuados os sete planos macrorregionais de saúde, através da Resolução da CIB/RS nº 400, sendo os primeiros do Brasil. Para a continuidade do processo foram planejadas oficinas de Educação Permanente para fomentar o processo do PRI, através da discussão e do reconhecimento entre os atores regionais, bem como coletar elementos advindos das macrorregiões de saúde, com o objetivo de pensar coletivamente na oficina estadual os direcionadores para o PRI no Estado do RS para o ano de 2024. Resultados: Sinaliza-se que a Educação Permanente, assim como o PRI, é processual e não há a necessidade de um produto específico, pois visa colocar em análise as práticas de trabalho. Nessa perspectiva, serão realizadas sete oficinas macrorregionais, uma por macrorregião de saúde, finalizando com a oficina estadual, em dezembro de 2023. Considerações finais: A regionalização da saúde no RS foi possível pois a SES/RS desde 1995, com a criação das Coordenadorias Regionais de Saúde, vem desenvolvendo uma inteligência regional para pensar a gestão em saúde com os diferentes atores. Por fim, sinaliza-se os desafios atuais do PRI no RS que são: o engajamento dos atores para efetivar as prioridades e necessidades de saúde elencadas nos planos regionais para o território, além do monitoramento e avaliação, com vistas à melhoria da situação de saúde da população gaúcha.

ORGANIZAÇÃO DO I SIMPÓSIO DA POLÍTICA DE HIV/AIDS, IST E HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Silveira de Oliveira, Laís Mara Caetano da Silva Corcini, Catherine Fagan Tagliapietra, Gabriela Jorge Cava, Larissa Pereira, Nathália Bordin Mendes, Márcia Gabriela Rodrigues de Lima

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros agentes e são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual sem o uso de preservativo, com uma pessoa infectada, de mãe para o feto na gestação, parto ou amamentação. O tratamento dessas infecções é gratuito, por meio do Sistema Único de Saúde, com o intuito de interromper a cadeia de transmissão e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Com isso, são necessárias ações estratégicas que visem prevenir, diagnosticar e tratar as IST, a exemplo dos eventos, os quais instrumentalizam os alunos e profissionais da área da saúde. Objetivo: Relatar a experiência de graduandas de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), participantes do projeto de extensão da instituição, intitulado “Ações de educação popular em saúde acerca do HIV/aids e doenças transmissíveis: enfoque na população chave e prioritária de Santa Maria/RS”, na organização do I Simpósio da Política de HIV/Aids, IST e Hepatites Virais junto a secretaria de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. Para a realização do evento, foi elaborada uma comissão organizadora, composta pelas acadêmicas bolsistas e voluntárias do projeto, a coordenadora da política HIV/Aids e discentes da Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada com ênfase em Infectologia e Neurologia da Universidade Franciscana (UFN). Entre os integrantes da comissão, foram distribuídas demandas, como contato com palestrantes, confecção da arte das postagens de divulgação e de formulários, criação de cerimonial e emissão de certificados. O evento foi realizado no dia 23 de setembro de 2022, no turno da manhã e da tarde. Para a inscrição, utilizou-se a plataforma Even3 e a divulgação foi feita por meio das redes sociais Instagram e Whatsapp. Resultados: Foram abordados assuntos como: estratégias de prevenção combinada às IST, atualizações de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, a importância dos testes rápidos para IST, além dos avanços na rede de atenção à saúde (RAS) e relatos de experiências exitosas na prevenção e no tratamento dessas infecções. As palestras foram ministradas por profissionais da Casa Treze de Maio, um serviço de assistência especializada e centro de testagem e aconselhamento, docentes do curso de Enfermagem da UFSM e profissionais da secretaria de saúde do município. Foram 276 inscritos no evento, sendo 136 estudantes de graduação, 93 profissionais da saúde e 47 estudantes de pós-graduação. Do total de participantes, expressiva parcela era da área da enfermagem, porém também estavam presentes psicólogos, nutricionistas, médicos e farmacêuticos. Além disso, nem todos eram provenientes de Santa Maria/RS, o que permitiu constatar um importante alcance da atividade. Conclusão: Com isso, percebe-se a importância da extensão universitária na promoção de eventos, de forma a estreitar laços entre a universidade e a secretaria de saúde, que visam capacitar os discentes e os profissionais no que tange a atenção às pessoas com IST atendidas na RAS.

OS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO LGBT+

Bruna Rezende Martins, Caroline Bertelli

Apresentação: As unidades de saúde são um dos pilares da Atenção Primária à Saúde (APS) e podem ser consideradas como a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), desta forma, os profissionais que estão inseridos no serviço devem estar preparados para ofertar cuidados integrais promovendo a construção da cidadania e respeitando às demandas de cada indivíduo, através das suas singularidades e pluralidades, com destaque para as questões de gênero e sexualidade. **Desenvolvimento:** Este estudo fomenta busca a compreensão holística do sujeito na sua relação com os serviços e o Sistema de Saúde, sendo assim, o objetivo deste trabalho é reconhecer como o público LGBT+ é percebido por enfermeiros na APS. Este é um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa e que foi desenvolvida com 31 enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde de um município da região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2019. **Resultados:** Neste estudo foi visualizado como os profissionais que atendiam nas unidades de saúde compreendiam questões vinculadas a população LGBT+ e a baixa assiduidade dos mesmos aos serviços de atenção primária. Para alguns dos participantes, a população LGBT+ estaria fora de um contexto comportamental, no caso, o da heterossexualidade, justificando suas respostas em discursos religiosos e heteronormativos, salientando questões anatômicas como único meio para definir os sujeitos. Em contrapartida, quando questionados sobre a baixa assiduidade desta população aos serviços, os profissionais destacaram que isto pode estar ocorrendo por medo de sofrerem preconceitos em razão da limitada qualificação que os mesmos possuem acerca das demandas desta população. **Considerações finais:** Compreende-se que a implementação de discursos cis-heteronormativos por profissionais da saúde, especificamente enfermeiros, é um limitador nos atendimentos em saúde e potencializam situações de vulnerabilidade e invisibilidade. Por fim, ressalta-se a necessidade de fomentar discussões acerca da temática, já que o enfermeiro, através de suas ações e relações com aqueles a quem atende, é peça fundamental na implementação por mudanças que auxiliam na diminuição da discriminação e de outras situações que levam ao adoecimento e a exclusão social.

PARTICIPAÇÃO DA LAPOM EM CAMPANHAS DO MAIO VERMELHO: CONSCIENTIZAÇÃO NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE BOCA

Iasmin Rodrigues de Paula, Maria Eduarda Borges Pedro, Mateus Zilch Scheuermann

Apresentação: O câncer de boca compreende aos tumores malignos que se desenvolvem na cavidade oral, incluindo os lábios, bochechas e palato e representa 3% dos casos de câncer (OMS), sendo o carcinoma de células escamosas o tipo mais comumente encontrado. Essa patologia, embora muitas vezes subestimada e negligenciada, representa um sério problema de saúde pública em todo o mundo, possuindo sérias implicações clínicas e psicológicas tanto pelos acometidos pela doença quanto para suas famílias. Estima-se que no ano de 2030 alcançaremos o patamar de 27 milhões de novos casos no mundo e 17 milhões de mortes causadas pela doença. Apesar de fácil visualização, a maior parte das neoplasias malignas bucais são diagnosticadas quando sintomáticas, sendo que em 50% dos casos os sintomas aparecem quando já há presença de metástase. No Brasil, menos de 10% dos casos são diagnosticados inicialmente. A campanha “Maio Vermelho”, apoiada pela lei estadual número 12.525/06, visa aumentar a conscientização da população e dos profissionais da odontologia sobre o tema, a fim de priorizar o diagnóstico precoce, dadas as perdas irreparáveis que podem ser causadas pelo tratamento. **Desenvolvimento:** A LAPOM (Liga Acadêmica De Patologia Oral E Maxilofacial) buscou capacitar cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia para o diagnóstico precoce de lesões potencialmente malignas, como leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica. Isso incluiu o desenvolvimento de protocolos de encaminhamento, resultando em tratamentos mais eficazes nas fases iniciais da doença e prognósticos mais favoráveis para os pacientes. **Resultados:** Para tanto, a Liga Acadêmica de Patologia Oral e Maxilofacial da UFSM participou ativamente da organização de palestras e ações da Campanha Maio Vermelho, imprimindo esforços na direção de: Promover a conscientização desse público sobre a temática; Disseminar a prática de identificar precocemente essas lesões. Criar ferramentas de comunicação com a sociedade em geral sobre essa doença. Foram realizadas diversas palestras, incluindo esclarecimento de mitos e verdades sobre o câncer de boca e a diferenciação clínica de patologias semelhantes ao carcinoma de células escamosas para auxiliar profissionais no diagnóstico diferencial. A participação da Liga Acadêmica de Patologia Oral e Maxilofacial da UFSM na campanha Maio Vermelho proporcionou aprendizado valioso aos estudantes envolvidos, que desempenharam um papel ativo na organização de eventos e ações de ensino em saúde. Essa experiência, lidando com um tema sensível e crucial, durante a graduação, enriqueceu a formação dos alunos, tornando-os mais preparados para enfrentar casos semelhantes no futuro. **Considerações finais:** O incentivo ao diagnóstico precoce do câncer de boca é crucial, pois melhora o tratamento e o prognóstico do paciente. É essencial que cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia saibam identificar a doença e distingui-la de outras patologias. A realização de palestras e ações de ensino, envolvendo estudantes e profissionais em atividade, é uma ferramenta altamente eficaz para melhorar as estatísticas relacionadas ao câncer de boca.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE E FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DO SUS: EXPERIÊNCIA NAS TERRAS DE ARARIBÓIA (NITERÓI/RJ)

Pedro Gebran Velloso Messias, Leandro Augusto Pires Gonçalves, Yuri Silva Ferreira de Souza

Apresentação: Nas instâncias de participação social em Saúde incidem demandas políticas e sanitárias tão diversas quanto são os Brasis. A passagem por tais instâncias torna-se relevante para a formação dos profissionais que atuarão no SUS. O próprio exercício político de articulação e proposição nessas instâncias torna-se formador. Neste relato de experiência, estudantes integrantes do Diretório Acadêmico Barros Terra (DABT), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, e um professor do Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFF) contam do exercício político de construir uma Conferência Livre e participarem das Conferências municipal, estadual e nacional de saúde, apontando o impacto formativo desse exercício. Nossos objetivos são retomar e fortalecer a passagem de jovens em formação profissional nas instâncias de Participação Social em Saúde. **Desenvolvimento:** A UFF tem reconhecido protagonismo na construção da rede e das políticas de Saúde de Niterói. O DABT foi e é importante nesse protagonismo. Em 2022, no Simpósio Preparatório da 9ª Conferência Municipal de Saúde (CMS) de Niterói, formulamos e aprovamos propostas com foco na juventude e na responsabilidade constitucional do SUS de ordenar a formação de recursos humanos para a saúde. Em 2023, com o Diretório Acadêmico de Enfermagem e o ISC, o DABT organizou a I Conferência Livre em Saúde do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Esta Conferência teve como objetivo recuperar e institucionalizar o debate e a participação social no HUAP, engajando a comunidade acadêmica, trabalhadores e usuários na CMS. Em seguida, o DABT apoiou a Rede Transvestis UFFianas, a realizar a Conferência Livre de Saúde LGBTQIA+. Ambas as Conferências Livres resultaram em propostas e delegados inscritos para a CMS. Na CMS de Niterói, o DABT se articulou e conseguiu incidir nos diversos espaços da Conferência. Como consequência, fomos convidados para a 9ª Conferência Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. Onde nos posicionamos quanto à ausência da juventude nesses espaços e pela necessidade de fomentar esta contribuição. Ainda participamos da 17ª Conferência Nacional de Saúde, como delegados, convidados e pesquisadores. **Resultados/Impactos:** Fortalecemos o debate sobre o ensino dentro da rede municipal de saúde, reforçamos a importância da presença dos estudantes nas instâncias de participação social, de trabalho e de aprendizado na rede. Recuperamos parte do espaço e da ação do movimento estudantil como construtor ativo do SUS. São propostas formuladas por nós (DABT/ISC) nesses espaços: institucionalizar a participação de estudantes nos Conselhos de saúde, criação do Conselho Local no HUAP, novas ações e serviços do hospital a partir das demandas da rede municipal, entre outras. Entramos em contato com o funcionamento prático, financeiro e político da rede municipal e estadual de saúde e dos movimentos sociais. Desenvolvemos habilidades políticas, formativas e profissionais. **Considerações finais:** A nossa participação nos espaços mencionados revelou a ausência de jovens e estudantes neles. Fomos recebidos com surpresa e comemorados, simultaneamente fomos assediados por grupos interessados, com uma tentativa de tutela sempre à espreita. Até isso é formativo: não render à tutela, sustentarmos as pautas, sem desconsiderar o conflito, apostar em coletivos políticos engajados e na consolidação de habilidades políticas que levaremos para a vida.

PASSEIO CICLÍSTICO DO MÊS DO ORGULHO LGBT+: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Bordin Mendes, Laís Mara Caetano da Silva Corcini,
Catherine Fagan Tagliapietra, Gabriela Jorge Cava, Maria Denise Schimith,
Marcia Gabriela Rodrigues de Lima, Ivana Camargo Braga

Introdução: em junho, celebra-se mundialmente o Mês do Orgulho LGBTQ+ devido à Revolta de Stonewall em Nova Iorque, ocorrida em 1969, quando a comunidade protestou contra a repressão policial (Brasil, 2023). A data amplia a visibilidade sobre as demandas sociais da comunidade, além de dar visibilidade a questões muitas vezes ignoradas. Desta maneira, os eventos que ocorrem neste mês também promovem debates sobre os direitos da comunidade LGBTQ+ (COREN, 2022). Objetivo: relatar a experiência de bolsistas do programa de extensão “Ações de educação popular em saúde acerca do HIV/aids e doenças transmissíveis: enfoque na população chave e prioritária de Santa Maria/RS” na divulgação e participação em um passeio ciclístico em alusão ao Mês do Orgulho LGBTQ+, em parceria com a Política de Equidades da cidade de Santa Maria/RS. Método: trata-se de um relato de experiência de bolsistas do programa de extensão, na divulgação e participação no Passeio Ciclístico do Mês do Orgulho LGBTQ+, na cidade de Santa Maria/RS. Resultado: o evento, organizado pela Política de Equidades do município, ocorreu no dia 24 de junho de 2023. Em uma parceria entre líderes e representantes do movimento LGBTQ+, além do apoio de empresas e serviços de saúde da cidade, como o Ambulatório Municipal Transcender. A divulgação foi realizada por meio de mídias sociais, com inscrições feitas via formulário do Google, ao todo foram efetuadas 13 inscrições. No local foram disponibilizados brindes, além de uma ação de prevenção às ISTs, realizada pela Política de HIV/aids, IST e Hepatites Virais. No fim do trajeto houve distribuição de preservativos e autotestes de HIV, exposição de banners sobre os organizadores da ONG Igualdade (atuante no município) e apresentação de artista local. Conclusão: apesar da divulgação, o evento teve baixa adesão, sendo possível perceber a necessidade adoção de novas estratégias para promover a aproximação da comunidade da cidade de eventos em prol da população LGBTQ+.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL

Cynthia Girundi, Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo

Introdução: Como resposta às necessidades cada vez mais complexas em saúde, a educação e prática colaborativa interprofissional em saúde (EPIC) estão sendo implementadas em diversos países. Essas demandas nos serviços de saúde estão exigindo uma maior interação da equipe profissional, uma abordagem mais ampla e a prestação de atendimento de alta qualidade aos usuários. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação interprofissional envolve o aprendizado conjunto de estudantes de diferentes profissões, visando facilitar uma colaboração eficaz e aprimorar a assistência à saúde, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Entretanto, a formação graduada em saúde nem sempre prepara os futuros profissionais para lidarem com essa complexidade e para o trabalho em equipe. Portanto, há uma necessidade de avançar na formação em saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever como os estudantes de um modelo interprofissional entendem a formação para o trabalho em equipe. **Metodologia:** Este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Unifesp, CAAE 13134619.5.0000.5505, conduzida no contexto do eixo Trabalho em Saúde (TS), módulo Clínica Integrada com alunos do terceiro ano de cursos da saúde do Instituto Saúde e Sociedade - Unifesp - campus Baixada Santista. O principal objetivo desse módulo era realizar intervenções conjuntas, praticando a elaboração de projetos de cuidado e ampliando as habilidades necessárias para o trabalho em equipe e a interprofissionalidade. Para esta etapa específica, três estudantes dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional formaram uma “mini equipe” que atuou em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante um período de dois meses, a pesquisadora acompanhou as atividades de cuidado realizadas pelas acadêmicas. No final do semestre, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, individuais, com duração média de 40 minutos. **Resultados:** As estudantes ficaram especialmente impressionadas com o formato curricular, e embora tenham enfrentado desafios iniciais de adaptação, elas acreditam fortemente que a Educação Interprofissional (EIP) e a Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) têm um potencial significativo para transformar as práticas de saúde. Elas enfatizaram a possibilidade de estarem preparadas para o trabalho em equipe interprofissional desde o início, destacando as habilidades de empatia e comunicação. As estudantes ressaltaram melhorias significativas ao abordar o caso de forma interprofissional, o que, segundo elas, teve um impacto positivo na qualidade dos atendimentos, principalmente pela possibilidade de entender o papel de cada profissional da equipe. **Considerações finais:** As estudantes valorizaram a preparação para o trabalho em equipe interprofissional, reconhecendo seu potencial transformador na qualidade dos atendimentos de saúde e na oportunidade de conhecer e se comunicar com diferentes profissionais. Portanto, a EIP é um modelo que avança no sentido de preparar os futuros profissionais para o trabalho em equipe e atuação na prática interprofissional colaborativa.

PERFIL DO ACESSO À INFORMAÇÃO RECEBIDOS ENTRE 2020 E 2022 PELA SES/RS

Luiza Maria Plentz, Gabriel Canofe Costa, Amanda Ciarlo Ramos

Apresentação: No Rio Grande do Sul, a Lei de Acesso à Informação é regulamentada pelo Decreto n.º 49.111 de 2012, designando a Casa Civil como gestora central no Executivo Estadual. Na Secretaria Estadual da Saúde (SES), a Ouvidoria do SUS é a gestora local da LAI, sendo responsável por receber e encaminhar os pedidos de acesso à informação relacionadas à saúde. Este trabalho objetiva analisar os pedidos de acesso à informação recebida pela SES/RS, através da Lei de Acesso à Informação, de 2020 a 2022, para avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nos pedidos através da transparência passiva. **Desenvolvimento do trabalho:** Para se proceder à análise proposta, foi realizado um levantamento de todos os pedidos de informação realizados através do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) para a Secretaria Estadual da Saúde no período proposto. As informações foram sistematizadas em planilha Excel. Realizou-se a categorização das solicitações por assunto, a fim de se realizar uma análise quantitativa do perfil das demandas recebidas através da Lei de Acesso à Informação. **Resultados e discussão:** Verificou-se que entre 2020 e 2022, manteve-se um quantitativo similar de pedidos de acesso à informação para a SES, com 196, 200 e 180, respectivamente. Com relação ao perfil das manifestações, em 2020 destacaram-se as demandas referentes a medicamentos (28%), coronavírus (22%), vigilância em saúde não relacionado à Covid-19 (13%), gestão (12%). Já em 2021, destacaram-se os pedidos de informação relativos a medicamentos (28%), coronavírus (20%), gestão (16%) e financeiro (11%). Em relação ao ano de 2022, são 180 pedidos de acesso à informação para a SES, dos quais é possível evidenciarmos uma maior frequência de demandas sobre medicamentos (38%), assistência à saúde (22%), vigilância em saúde (11%) e financeiro (10%). Além disso, ainda houve a presença de demandas sobre coronavírus no início do primeiro semestre do ano. Destaca-se que todos os pedidos foram atendidos dentro do prazo legal estipulada pela LAI. Do total de 576 solicitações, em apenas 22% dos pedidos foi solicitada a prorrogação de prazo e ocorreram apenas três recursos no período estudado. **Considerações finais:** Verificou-se que os pedidos referentes à Covid-19 estiveram em maior destaque em 2020 e 2021, do que em relação à 2022. Este dado pode relacionar-se ao desenvolvimento de ferramentas de transparência ativa pela SES relativo aos dados da pandemia. Além disso, analisou-se que as demais temáticas, principalmente a questão dos medicamentos, destacaram-se no período estudado, sugerindo caminhos para a melhoria da transparência ativa na SES/RS.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E HÁBITOS DE VIDA DE USUÁRIOS DE UM CAPS I

Bruna Vanti da Rocha, Ione Jayce Ceola Schneider

Apresentação: Estima-se que 15% da população mundial apresente algum tipo de transtorno mental e que sua presença possibilita aumento no número de condições físicas, denotando que mais de 70% das pessoas diagnosticadas com transtorno mental, possui alguma doença crônica. Entre os fatores envolvidos no adoecimento dessas pessoas, pode-se citar o uso de medicamentos para o tratamento dos transtornos, o estilo de vida sedentário e escolhas alimentares inadequadas. A partir desse contexto, o estudo objetiva descrever o perfil sociodemográfico e hábitos de vida (atividade física, alimentação, consumo de álcool e tabagismo) de usuários de um CAPS I em Araranguá (SC). **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo transversal, com resultados preliminares e parciais do Projeto de pesquisa “Vulnerabilidades em Saúde de usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Araranguá-SC”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 45368221.0.0000.0121. Foram realizadas entrevistas com usuários, maiores de 18 anos e com cadastro ativo no CAPS até 30 de novembro de 2022. Foram excluídos usuários que apresentavam diagnóstico de déficit cognitivo conhecido, institucionalizados, que abandonaram o tratamento no período da coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2023 e utilizou-se o Software Redcap para inserção dos dados. As variáveis analisadas foram: sexo, cor da pele, ocupação, faixa etária, escolaridade, estado civil, prática de exercício físico, comportamento alimentar, consumo de álcool e tabagismo. A análise descritiva dos dados foi realizada no Software Excel. **Resultados:** Foram entrevistados 156 usuários do CAPS I, 71,1% são do sexo feminino, 80,8% declararam-se de cor branca, 55,8% estão na faixa etária de 40 a 59 anos, 41,7% têm ensino fundamental incompleto, 34% são solteiros e 77,6% estão fora do mercado de trabalho. Dos respondentes, 76,9% não praticam exercícios físicos, 19,9% têm consumo diário de verduras e legumes, 22,4% consomem frutas diariamente, 18,6% fazem uso de álcool no mínimo uma vez ao mês e 19,9% são tabagistas. **Considerações finais:** Conclui-se que o perfil dos usuários do CAPS é em sua maioria composta por mulheres, de cor de pele branca, de 40 a 59 anos, ensino fundamental incompleto, solteiros e estão à margem do mercado de trabalho. Quanto aos hábitos de vida, a maior parte não pratica exercícios físicos, possui consumo de frutas, verduras e legumes muito abaixo do recomendado, apresenta consumo reduzido de bebidas alcoólicas e tem maior percentual de tabagistas do que a população em geral. Ressalta-se que a carência de prática de exercício físico, de consumo de frutas, verduras e legumes nas quantidades recomendadas e uso de álcool pode trazer prejuízos para a efetividade do tratamento em saúde mental, aumentando a exposição desses indivíduos ao adoecimento físico. Ressalta-se que embora esses usuários participem dos serviços de saúde, a maioria não tem incorporado hábitos de vida mais saudáveis ao seu cotidiano. Intervenções na esfera social e na política de saúde são urgentemente necessárias para promover hábitos de vida saudáveis entre os usuários acompanhados pelos CAPS.

PLURAL INTERFACE HOSPITALAR: UMA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA PARA GESTÃO E ASSISTÊNCIA

Antonio Pereira dos Santos Neto, Heliandra Linhares Aragão,
Tatiane Moreira Costa, Carlos Romoaldo de Carvalho e Araújo,
Geilson Mendes Paiva, Quitéria Larissa Teodoro Farias

Introdução A PluralMed Interface Hospitalar é um serviço de gestão hospitalar organizados em uma cadeia de processos assistenciais e administrativos hospitalares, cuja automação ocorre através de uma plataforma de serviços inteligentes e integrados a um sistema de apoio com ajuda da tecnologia, da inovação, do e da educação permanente. O objetivo deste estudo é descrever a experiência da implantação do sistema de inteligência da informação numa unidade hospitalar visando fortalecer a rede de atenção à saúde em um município no interior do Ceará. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência como equipe de processos assistenciais da PluralMed e gestores da unidade hospitalar (diretores e gerentes), onde foi realizada a implantação do módulo de gestão da atenção hospitalar (acolhimento, classificação de risco, urgência e emergência, internamento e controle farmacêutico) nos serviços desde nível de complexidade, buscando fortalecer a rede de atenção à saúde em um município no interior do Ceará. **Resultados e Discussão** A PluralMed é uma empresa que faz a gestão da saúde de alguns municípios no interior do estado do Ceará, através da parceria com uma organização não governamental e através de contratos ou convênios. Nos deteremos ao módulo da atenção hospitalar. Esse módulo informatizado atua nos diferentes níveis (gestão e assistência) da atenção hospitalar, desde o apoio com ferramentas específicas de classificação de risco e protocolos clínicos assistenciais na urgência e emergência, perpassando com suporte e ferramentas de segurança do paciente no internamento clínico, com apoio a atuação a equipe multiprofissional assegurando um tratamento eficaz e assertivo. Outro ponto relevante do sistema é que ele também dá suporte a gestão hospitalar com um painel de indicadores gerados pela ferramenta, assim ajudando nas tomadas de decisões gerenciais, bem como mantendo o controle com gastos e desperdícios através do painel de apoio farmacêutico. Além disso, a proposta do sistema de informação é fortalecer a articulação da rede de atenção à saúde e cuidado integral dos usuários acompanhados, pois o acesso às informações é compartilhado com os demais pontos da rede de atenção à saúde do município. Possibilitando a integralidade do cuidado nos processos assistenciais e administrativos. **Considerações Finais** Diante do quanto exposto, pode-se concluir que o uso de uma ferramenta inteligente possibilita o monitoramento contínuo dos pacientes, auxiliando na detecção precoce de problemas de saúde e permitindo a intervenção antes que as condições se agravem. Além disso, garante o acesso a informações atualizadas sobre melhores práticas assistenciais e tratamentos, auxiliando os profissionais de saúde a fornecerem cuidados de qualidade e integral. Isso permite que os gestores tomem melhores decisões de recursos e desenvolver estratégias assertivas de tratamento.

PODCAST CONEXÕES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE REFLEXÃO SOBRE O CONTROLE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Leocir Muller Ribeiro, Johanna Ermacovitch Coelho,
Victoria Figueiredo Ribeiro, Dalvana Machado Pereira,
Tatiana Engel Gerhardt

Tema: Podcast Conexões em Saúde como dispositivo de reflexão sobre o controle social e a participação popular em saúde. Apresentação: O podcast Conexões em Saúde tem como finalidade estabelecer uma ponte de diálogo e aprendizado entre as comunidades populares e a universidade, focando no tema do Controle Social e Participação Popular em Saúde (PCSS). Seu objetivo central é promover uma gestão mais democrática e eficaz dos recursos e políticas públicas relacionadas à saúde no Brasil. O podcast busca se tornar um aliado das instâncias de participação e controle social na área de saúde, promovendo interações de conhecimento e envolvimento comunitário. Desenvolvimento do trabalho: O formato do podcast consiste em temporadas, cada uma composta por 5 episódios, sendo lançado um novo episódio a cada dois meses. Além disso, o podcast inicia com um episódio de lançamento não vinculado a uma temporada específica, abordando o tema do PET PCSS. Neste episódio, discorre-se tanto sobre a criação do PET PCSS quanto sobre o caminho que levou à concepção do podcast enquanto um dispositivo de conexão e colaboração. A primeira temporada tem como foco central o PCSS na saúde indígena, buscando enriquecer a discussão através da inclusão de membros das comunidades indígenas como convidados nos episódios para dialogar sobre as possibilidades e desafios das lideranças e dos agentes indígenas atuarem na participação e no controle social, de modo a promover a atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas. Resultados e/ou impactos: A escolha de focar na participação indígena é uma maneira de trazer perspectivas diversas e, muitas vezes, sub-representadas para a discussão sobre controle social e participação popular na saúde. Posto isto, ao construirmos nos episódios, junto aos pesquisadores e lideranças indígenas, analisando a organização das instâncias de participação formal, como os Conselhos Locais e Conselhos Distritais de Saúde Indígena, e discutindo sobre como se efetiva a configuração do espaço de participação social dos povos indígenas na construção de uma política de saúde diferenciada, evidencia-se a predominância do silenciamento das pautas indígenas nestes espaços. Em termos de processo avaliativo, os episódios serão avaliados pela repercussão e número de acessos propriamente ditos, além de momentos de discussão entre o grupo a partir das manifestações do público. Considerações finais: Nesse cenário, o podcast, como dispositivo de reflexão sobre o controle social e a participação popular em saúde, aspira conexões que visam promover a equidade e inclusão das necessidades e desafios enfrentados pelas comunidades indígenas no contexto da saúde.

POESIA EM VIDA DURA, TANTO BATE ATÉ QUE FURA

Renata Castro Gusmão, Maria Elly Herz Genro

Este trabalho parte da escrita da tese: poesia em vida dura, tanto bate até que fura: interfaces sobre encontro, (trans)formação e cuidado. Uma escrita de fronteiras embaralhadas entre as áreas da educação e da saúde coletiva. Uma pesquisa que partiu da sensação no corpo ao encontrar com a poesia de mulheres, que circulava em praça pública, em uma arena do Slam das Minas/RS. Sensação que chamei de espanto. Espanto que cartografou o percurso e fez brotar em mim a seguinte pergunta-guia: Que corpo ensinamos/aprendemos como corpo na universidade? Com esta pergunta enunciada, me aproximei do campo de pesquisa. Um campo que se forjou na pandemia de coronavírus - Slam e universidade, espaços recheados por presencialidades, foram esvaziados, ganharam fronteiras digitais. Um território de pesquisa que precisou ser reinventado, um campo que se formou aos meus ouvidos na escuta de podcasts que foram ao ar entre 2020 e 2021: Minas Pretas, Pimenta no Cúir, Preta Galáctica e Slam Rotina – envolvendo: 21 episódios e 36 slammers. Neste processo realizei uma curadoria de já ditos, mergulhei na poesia, fiquei submersa em vozes, rastreei sentidos em ondas sonoras. Deste processo, formaram-se os territórios de sentidos, um tripé representado imagetivamente como uma espiral tripla: encontro, (trans)formação e cuidado. Três territórios que são vivos, estão em movimento, se interrelacionam e apresentam o Bem Viver como um eixo-engrenagem que almeja como direção outros mundos possíveis que esta versão fracassada, que colocou a humanidade em situação de alerta. Sustento como pano de fundo o Sistema Único de Saúde, no qual, a tripla espiral está sempre em movimento, de expansão, de retração e de resistência. Saúde para quem? Para que corpos? Qual é o modelo do corpo saudável? E do patologizado? Nesta tessitura de sentidos a arena de Slam se mostrou como promotora de saúde, a poesia como integrante do processo de diagnóstico e cura de dores ancestrais que ainda se fazem atuais na contemporaneidade. No Slam, ao circular a palavra pela poesia, também se espalham sementes de futuro que se aninham nas gargantas de poetas, rimas que reivindicam existências diversas, narrativas para além do universal que invisibiliza corpos, que denunciam violências interseccionais. Uma espécie de controle social poético reverbera nas rodas de Slam e para além destas, fazendo tremer as estruturas coloniais e patriarcais que estruturam a sociedade há séculos, costurando uma língua que erga pontes que levem para lugares outros.

POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS: LIMITES E POTENCIALIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE

Matheus Machado Berleze, Tasso Kfuri Araújo Mafra, Alessandra Regina Muller Germani

Apresentação: Este resumo apresenta os resultados encontrados na pesquisa intitulada “Análise de Plano Estadual de Saúde visando identificar estratégias de efetivação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas - PNSIPCFA”, inserida na linha de pesquisa “Políticas e práticas de gestão na saúde”, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS e integra o projeto guarda-chuva “Reflexão crítica acerca da gestão em saúde na busca pela concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS”, sob registro no sistema Prisma PES-2020-0038. A qual objetivou analisar o Plano Estadual de Saúde (2020-2023) do Rio Grande do Sul com vistas a identificar as estratégias adotadas para a efetivação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas – PNSIPCFA. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada de julho de 2022 a julho de 2023. Os procedimentos metodológicos compreenderam pesquisa bibliográfica, centrada em literaturas relevantes, e a pesquisa documental, focada no Plano Estadual de Saúde do RS e na PNSIPCFA. Os dados levantados foram compilados e sistematizados utilizando o software LibreOffice (distribuição livre). Resultados e/ou impactos: O Plano Operativo da PNSIPCFA contempla quatro eixos: Eixo 1 - Acesso das populações do campo e da floresta na atenção à saúde; Eixo 2 - Ações de promoção e vigilância em saúde às populações do campo e da floresta; Eixo 3 - Educação permanente e educação popular em saúde com foco nas populações do campo e da floresta e Eixo 4 - Monitoramento e avaliação do acesso às ações e serviços de saúde às populações do campo e da floresta. Ao analisar o Plano Estadual de Saúde em relação ao Plano Operativo identificamos limites e potencialidades das estratégias de ação listadas com vistas a efetivação de cada um dos Eixos da Política. No Eixo 1, os limites incluem ampliar a Atenção Básica e melhorar urgência e emergência para populações rurais e florestais, mas há potencialidades em adotar um modelo de gestão para garantir seu acesso. No Eixo 2, as limitações são na promoção da saúde do trabalhador e saneamento, enquanto as vantagens focam em ações específicas para essas populações. O Eixo 3 apresenta restrições na educação popular e promoção de pesquisas, mas destaca-se na formação específica de profissionais do SUS e gestão participativa. No Eixo 4, os desafios estão no detalhamento operacional do Plano Estadual de Saúde, mas há potencial nos indicadores de saúde e acesso para os grupos em foco. Considerações finais: Ao final, compreende-se que o Plano Estadual de Saúde, do RS, apresenta potencialidades acerca da indicação de estratégias de ação com vistas a consolidação do plano operacional da PNSIPCFA, porém precisa avançar no sentido de superar as limitações encontradas, contribuindo assim, para o aprimoramento dos processos de gestão e de atenção à saúde desenvolvidos na realidade dos serviços de saúde ligados a esse público.

POR UMA RACIONALIDADE EM SAÚDE CONTRACOLONIAL: A DESMISTIFICAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS OUTRAS NA POLÍTICAS DE CUIDADOS

Richard Silva dos Santos, Waldenilson Teixeira Ramos

Apresentação: Perseguição. Violência sistemática. Cosmofobia. Etnocídio. Todas essas características são de uma racionalidade que, até hoje, estigmatiza muitos povos afropindorâmicos. Passado esse que negou a subjetividade de todo um povo, tendo essas ações “pseudolegitimadas” pelo Estado eurocristão que, ironicamente, ao buscar trazer o bem se instrumentalizou com o ódio para tal. Defronte às marcas coloniais que tingem o território brasileiro com sangue e aniquilamento das existências originárias, se colocam aos que discordam com este mundo em toda sua forma de se inserir um questionamento ético e político sobre quais os sentidos de cuidado e saúde habitam em nossas atuações e formações. Outrossim, apresenta-se a este trabalho um impasse ético e político: quais as formas de enfrentar uma racionalidade colonial que apaga e silencia tantas outras existências em nossas políticas de cuidado e formação em saúde crítica? Desenvolvimento: A fim de promover reflexões críticas de cunho ético, político e estético, este trabalho se instrumentaliza através de contribuições de pensamentos encontrados nos autores como: Nego Bispo em “Colonização, quilombos: modos e significações” e Michel Foucault em “De Outros Espaços”. Destas contribuições, encontram-se chaves de análises importantes para pensar, olhar e atuar nos campos da saúde, onde as políticas de cuidado podem ser evidenciadas e indagadas em uma postura contracolonial. Enquanto relato de experiência de pesquisa, este trabalho afirma-se implicado em efetivar um trabalho de denúncia e de fomentação de transformação do mundo, ensejando propiciar outras racionalidades de saúde. Resultados: Tendo em vista os inúmeros impasses que colocam sobre os povos originários, as disputas de pertencimento ao território brasileiro e demais dilemas de reivindicação do direito de existir, torna-se urgente, discussões que tenham como escopo de análise a integralização, inclusive nas políticas de saúde, destes povos. Assim sendo, a negação da subjetividade destas pessoas se apresenta também como processo de adoecimento psíquico de povos afropindorâmicos, na medida em que se efetiva o apagamento e o silenciamento de suas existências e racionalidade. Ainda sobre o processo do desenvolvimento deste trabalho, foram encontrados relatos que demarcam o sofrimento psíquico causado pela racionalidade eurocristã ao descaracterizar povos contracoloniais ofertando um sistema de cuidado falho para essas vidas. Não obstante, tais questões colocam na cena do debate da formação em saúde, na medida em que, quando sob uma perspectiva crítica, se evidencia a homogeneidade das concepções coloniais nas políticas educacionais em saúde. Considerações finais: O atual trabalho almeja salientar um saber ético que enfraqueça o determinismo colonial. Por conseguinte, negar essa racionalidade é pôr em prática, na área da saúde, atos ético-políticos que levam em conta as determinações históricas dos indivíduos. Devemos caminhar, portanto, nesta direção, contrária à racionalidade colonial, já que ela trilha a consolidação de um sistema de cuidado que trata apenas de corpos e nega as subjetividades. Compromissado com essa postura, torna-se imprescindível afirmar que este resumo jamais contemplará toda a diversidade dos povos originários que enriquecem o nosso território. Na verdade, tece-se neste trabalho provocações de debates urgentes às políticas de cuidado comprometida com os Direitos Humanos.

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O AUTOCUIDADO DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Vilma Constanca Fioravante dos Santos, Amanda da Silva Abel, Carmen Lucia Motin Duro

Apresentação: Este resumo trata de uma revisão integrativa, teve como objetivo identificar na literatura científica as práticas de educação em saúde promotoras do autocuidado que são realizadas pelo enfermeiro ao usuário com Diabetes mellitus (DM). Este estudo resguarda sua relevância em função da alta prevalência das dislipidemias e do protagonismo dos profissionais da saúde em colaborar com o fortalecimento do autocuidado das pessoas que convivem com a DM por meio de práticas de educação em saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** A busca de artigos sobre a pesquisa foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online, (SciELO) e Web of Science, a partir dos descritores promoção da saúde, educação em saúde, cuidado de enfermagem e autocuidado. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa disponíveis online, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão: artigos duplicados, artigos editoriais, reflexões teóricas e de revisão. Seguindo os critérios de seleção, foram elegíveis para o estudo 12 artigos, organizados por meio de codificação de identificação. **Resultados e/ou impactos:** Os principais resultados obtidos na revisão demonstraram uma variedade de estratégias utilizadas nas diferentes esferas de atenção à saúde, como o uso de ferramentas, aplicativos, materiais digitais, palestras, educação em grupos, educação individualizada, demonstração prática de cuidados, entre outros. As práticas de autocuidado apresentaram enfoque nos temas de ensino sobre o diabetes, as principais complicações, o manejo da doença, adesão ao tratamento, o cuidado com os pés, a alimentação, os exercícios, o controle glicêmico, a regulação emocional e o empoderamento. Além disso, os estudos analisados apresentaram uma ampla diversidade de práticas de educação em saúde promotoras de autocuidado que são realizadas pelos enfermeiros, demonstrando as potencialidades das intervenções educativas realizadas por estes profissionais e a efetividade destas práticas na assistência aos pacientes que convivem com DM. Destaca-se que, o uso de estratégias educativas deve se dar de forma combinada, como apresentado em mais de 60% dos artigos desta revisão, pois assim as intervenções colaboram para que os pacientes construam de modo diversificado conhecimentos acerca do processo saúde-doença. **Considerações finais:** Conclui-se que as estratégias de educação em saúde promotoras de autocuidado foram diversificadas, criativas e essenciais para promoção da saúde, sendo o enfermeiro, profissional executor principal dessas ações com objetivo prático de ensinar o paciente a realizar o próprio autocuidado. Como uma forma de contribuir para a prática clínica voltada aos usuários que convivem com a DM, tem-se a pretensão de elaborar um material educativo para os profissionais Enfermeiros do distrito docente assistencial da universidade, com ênfase na translação do conhecimento produzido com base nesta síntese de evidências.

PREDISPOSIÇÃO PARA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO SUL DO BRASIL

Heloísa Theodoro, Karina Giane Mendes, Simone Bonatto,
Suzete Marchetto Claus, Cristian Miguel dos Reis, Êmerson Rodrigues da Silva

Apresentação: A educação interprofissional (EIP) é abordagem onde membros ou estudantes de duas, ou mais profissões aprendem entre si e sobre os outros, com o objetivo de melhorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços, o que apresenta significativa correspondência com as bases organizacionais do trabalho em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a predisposição para aprendizagem interprofissional entre estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino no sul do Brasil. **Desenvolvimento do trabalho:** O instrumento RIPLS adaptado tem 26 itens que envolvem perguntas sobre trabalho em equipe e colaboração (TEC), identidade profissional (IP) e atenção centrada no paciente (ACP), avaliados por uma escala Likert de cinco categorias, com a seguinte pontuação: (1) discordo totalmente; (2) discordo; (3) não concordo nem discordo; (4) concordo; (5) concordo totalmente. A variável desfecho poderia variar de no mínimo 26 a no máximo 130. As assertivas “não quero desperdiçar meu tempo aprendendo junto com estudantes de outras profissões da saúde”; “habilidades para solução de problemas clínicos só devem ser aprendidas com estudantes do meu próprio curso”; “a função dos demais profissionais da saúde é principalmente apoio aos médicos”; “preciso adquirir muito mais conhecimentos e habilidades que estudantes de outras profissões da saúde” e “eu me sentiria desconfortável se outro estudante da área da saúde soubesse mais sobre um tópico do que eu” foram invertidas, adquirindo a seguinte pontuação: (5) discordo totalmente; (4) discordo; (3) não concordo nem discordo; (2) concordo; (1) concordo totalmente. O banco de dados foi exportado para o programa SPSS versão 21.0, em que se realizou a análise dos dados. Para análise da diferença estatística significativa, calculou-se o teste t e Anova para a diferença de médias, considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram do estudo 406 estudantes da área do conhecimento da Saúde da Universidade de Caxias do Sul, compreendendo os cursos de graduação em Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia. A média do escore de RIPLS foi de 109(± 13). Houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de escore entre os diferentes cursos de graduação ($p < 0,001$). O curso que apresentou diferença estatisticamente significativa em relação aos demais foi o da Medicina, com um aumento de escore em 11 ($p = 0,008$), 10 ($p = 0,002$) e 8 ($p = 0,001$) quando comparado aos cursos de Medicina Veterinária, Biologia e Educação Física, respectivamente. **Considerações Finais:** O estudo demonstrou que os estudantes de medicina possuíram maior predisposição para a aprendizagem interprofissional do que os demais cursos avaliados, destacando a importância da inserção da EIP em todos os cursos da área da saúde.

PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: A PARTICIPAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO HOMEM NA GESTAÇÃO DE SUAS COMPANHEIRAS

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo, Thays Passos Aragão Alves,
Jucineide Rodrigues Olavo, Ana Patrícia Sousa Ximenes,
Francisco José Leal de Vasconcelos, Quiteria Larissa Teodoro Farias

Introdução: O pré-natal é uma oportunidade para que os homens adentrem nos serviços de saúde e fortaleçam o vínculo paternal antes e após o nascimento. Destaca-se que a participação do homem no pré-natal é fator determinante para a criação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis, além de favorecer a realização de um pré-natal com melhores indicadores de qualidade. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na realização pré-natal do parceiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que teve como base a realização do pré-natal do parceiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Naiara, zona rural do município de Varjota, Ceará. A UBS tem um total de 230 famílias com 622 cidadãos ativos e acompanha seis gestantes com 100% de adesão dos homens ao pré-natal do parceiro. A ação ocorre de forma constante como política de saúde na UBS. A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro de 2023. **Resultados e Discussão:** Por meio das consultas individuais o homem realiza testes rápidos (HIV, Sífilis e Hepatites), aconselhamentos, exames de rotina, atualização do cartão de vacina, consultas odontológicas, além da participação em atividades educativas para estimular a participar ativamente do cuidado com o filho. **Dos benefícios observados e alcançados:** formação de vínculo pai-mãe-bebê; oportunidade para cuidar da saúde do homem com a realização de exames e rastreamento de doenças; momento de obter informações para todo o ciclo gravídico-puerperal de forma a incentivar a participação ativa durante o parto; favorecer a prevalência do aleitamento materno, já que a mulher terá um suporte ainda maior, principalmente no compartilhamento de atividades domésticas, dentre outros benefícios. Como barreira para esta participação está a dificuldade de conciliar os horários de abertura dos serviços de saúde com suas atividades laborais. Para isso, os profissionais de saúde devem buscar estratégias para diminuir essas barreiras e incluir a participação masculina nas consultas e outras atividades realizadas. **Considerações Finais:** Esses achados confirmam a necessidade do estímulo à inclusão do homem neste processo assistencial. Recomenda-se, em especial aos profissionais da Enfermagem, atenção ao fato de a gravidez também ser um assunto de homem, de modo que estimular a participação do pai/parceiro durante todo esse processo pode ser fundamental para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio. Portanto, deve-se incentivar para garantir uma vivência exitosa da mulher e de toda a sua família nessa fase importante da vida, tendo em vista que existem políticas que respaldam a participação do companheiro no pré-natal e os benefícios são cientificamente comprovados.

PRODUÇÃO DO SABER NA BIBLIOTECA DE SAÚDE PÚBLICA NO CEARÁ (PROSA NA BESP): DIALOGANDO SOBRE A SAÚDE INDÍGENA

Maria Lourdes dos Santos, Maria Iara Socorro Martins,
Leidy Dayane Paiva de Abreu, Francisco Jadson Franco Moreira,
André Ribeiro de Castro Júnior, João Araújo Santiago Martins

Apresentação: A educação em saúde é um processo que busca transmitir e construir conhecimentos de maneira que os indivíduos possam se apropriar destes e melhorar a participação no cuidado e atenção à saúde. A Biblioteca de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (Besp-ESP/CE), vinculada à Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), por meio de iniciativa e colaboração da Gerência de Pesquisa em Saúde (Gepes), vem desenvolvendo o projeto de Produção de Saber na Besp ou Prosa na BESP, cujo intuito é reunir estudantes, profissionais da ESP/CE, convidados e público em geral, para debater sobre diversas temáticas de relevância social. A vivência aqui relatada sobre uma das edições, tem como objetivo descrever a experiência do Prosa na Besp: um diálogo sobre a saúde indígena. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência do Prosa na Besp, em encontro realizado dia 09 de agosto de 2022, sobre a Saúde da População Indígena. O debate contou com a participação dos seguintes convidados: Agente Indígena de Saúde da comunidade indígena Trilho ligada à presidência do conselho local de saúde do povo Tapeba, odontólogo e psicóloga atuantes em Caucaia. Participaram ainda enfermeiros, socióloga, psicólogos, fisioterapeuta, assistente social, pesquisadores que fazem parte da Gepes e vinte e cinco (25) alunos(as) de um curso técnico de enfermagem. O momento foi gravado e transcrito em diário e analisado com base em interlocuções na literatura. **Resultados e/ou impactos:** Os convidados abordaram as práticas das equipes de saúde e os saberes dos indígenas sobre diferentes áreas do cuidado em saúde e perspectivas, contribuindo para a discussão sobre o modelo de atenção à saúde das populações indígenas. Foi dialogado sobre as performances terapêuticas, organizações locais de saúde e políticas públicas voltadas para populações tradicionais. A compreensão dos saberes e das práticas dos cuidados em saúde indígena são plurais e distintos, pois dependem da cosmologia, dos mitos e das tradições de cada povo, além do processo de urbanização de algumas populações indígenas e da mudança de hábitos alimentares, ocasionando Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Assim, tivemos a tarefa árdua de nos aproximarmos desses universos simbólicos, crenças e práticas para o exercício de um diálogo intercultural ou diferenciado, exigindo a construção de caminhos da descolonização dos saberes e da promoção de outras formas de poder e de ser. **Considerações finais:** Neste cenário, a experiência interprofissional, por meio da intersetorialidade, apresentou a importância do diálogo entre diferentes saberes e como o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena se constitui, suas especificidades, tradição e fragilidades de saúde. Essa iniciativa promoveu encontro e maior aproximação de pessoas, saberes e educação em saúde de forma interdisciplinar e transcultural.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E AS ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA

Nara Iury Oliveira Silva, Leidy Dayane Paiva de Abreu,
Elisângela Alves de Souza, Germana Maria da Silveira,
Nayanne Cristinne de Sousa Amaro, Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Apresentação: a promoção da atividade física para crianças no cenário escolar, está documentada em guias nacionais e internacionais, por ser diretamente associada ao desenvolvimento humano saudável. A prática regular de atividade física individual e coletiva junto a escolares promove melhorias na aptidão cardiorrespiratória, funções cognitivas, aprimora o desenvolvimento psicomotor, promove maior interação social por meio das atividades esportivas e compreensão sobre o corpo. Desta forma, estabelecer as práticas corporais, atividade física e lazer no ambiente escolar, associadas ao desenvolvimento de habilidades motoras, pode diversificar as estratégias realizadas no Programa Saúde na Escola (PSE), que envolve núcleo escolar e profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Logo, a vivência tem como objetivo descrever a experiência de uma profissional de Educação Física nas estratégias de promoção do cuidado em saúde por meio do Programa Saúde na Escola junto a escolares do município de Quixelô-Ceará. Desenvolvimento do trabalho: foi desenvolvido um relato de experiência pela Profissional de Educação Física junto a equipe eMulti, da Estratégia de Saúde da Família e professores da rede municipal de ensino do município de Quixelô-CE, nas atividades do PSE, no mês de setembro de 2023, no período da manhã. Foram realizadas atividades lúdicas e práticas corporais de atividade física, na Escola de Ensino Fundamental José Maia Filho. A escola fica localizada na zona urbana, onde atende crianças da sede e de localidades vizinhas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. As turmas que participaram desse momento foram o 3º ano A e o 4º ano B, totalizando 49 crianças. O momento transcrito em diário e analisado com base em interlocuções na literatura. Resultados e/ou impactos: primeiramente, houve um diálogo com escolares sobre a importância de temas como atividade física, alimentação saudável e comportamento sedentário. Os(as) escolares também sinalizam suas vivências em relação à atividade física. Ressalta-se que também foram discutidos temas como a cooperação, competitividade e solidariedade na atividade física desenvolvida no coletivo. Em seguida, foram realizadas atividades lúdicas coletivas acompanhada pela Profissional de Educação Física, em que foi trabalhada a capacidade motora de equilíbrio, corrida e pontaria, além de jogos cooperativos com bolas e bambolês, com o objetivo de descentralizar a perspectiva da competição e desenvolver relações empáticas, solidárias, de encorajamento e cooperação, além de ajudar os escolares criarem a cultura de parceria e desenvolver uma série de habilidades cognitivas e principalmente socioemocionais Considerações finais: ações de saúde na escola avançaram entre os ciclos, tendo o(a) Profissional de Educação Física como protagonista nas atividades coletivas da saúde escolar, o que pode reduzir vulnerabilidades em crianças e qualificar a Atenção Básica. Portanto, foram consideradas as estratégias voltadas para o cuidado integral de escolares que envolvam atividade física e estilo de vida ativo, bem como reconhecer o fortalecimento da articulação intersetorial entre educação e saúde nesse cenário de cuidado educativo.

PROJETO DE EXTENSÃO COMO CAMPO FÉRTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Lilian Bertanda Soares, Lilian Bertanda Soares,
Juliana Mitre da Silva, Geórgia Favoretti Galimberti

Apresentação: Os projetos de extensão têm a finalidade de promover a interação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) com a sociedade, desenvolvendo uma relação de parceria que envolve conhecimentos acadêmico-científicos e a oferta de experiências vivenciais na tentativa de solucionar problemas existentes na comunidade. Ademais, a extensão contribui na formação do estudante, tornando-a crítica e reflexiva. Nesse sentido, proporcionar o desenvolvimento da Educação Interprofissional (EIP) na graduação possibilita a formação de profissionais capazes de prestar uma assistência mais eficaz e eficiente, considerando que a EIP é definida como o aprendizado de estudantes ou membros de duas, ou mais profissões com, a partir e sobre o outro para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado, com objetivo de gerar a prática colaborativa, vista como fundamental para o enfrentamento dos complexos problemas sociais e sanitários, por ampliar a resolubilidade e a qualidade da atenção em Saúde. A Organização Mundial da Saúde explana sobre a importância da EIP com a afirmação “Aprender juntos para trabalhar juntos por uma saúde melhor”, ampliando sua relevância. Objetiva-se, portanto, apresentar a experiência vivenciada em uma IES como fomento para desenvolvimento da EIP. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, do projeto de extensão intitulado “Faesa na Comunidade: educação extramuros”, desenvolvido pelo Centro Universitário FAESA, IES privada, localizada no município de Vitória, Espírito Santo, desenvolvido nos meses de abril a dezembro de 2022. O projeto é coordenado por duas professoras do curso de enfermagem, encontra-se em sua segunda edição e tem como foco a interprofissionalidade, englobando os cursos de enfermagem, odontologia, jornalismo e psicologia. O projeto envolve a comunidade e pactuação com empresas de diversos ramos para a realização de ações voltadas aos funcionários, objetivando formar multiplicadores para a educação em saúde, em diversos temas, abordando principalmente o calendário proposto pelo Ministério da Saúde com as datas alusivas. **Resultados e/ou impactos:** Foram realizadas 16 ações durante o período mencionado, nos seguintes locais e Campanhas: Centro Universitário FAESA; Softh Serviços Oftalmológicos; Viação Grande Vitória, Campanha de Doação de Córneas, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho nas empresas Pedra Azul e Viação Grande Vitória, Dia de Cooperar (junto ao Banco Sicoob) e do “João em Ação 2022”, junto a instituições parceiras da faculdade. Por iniciativa dos estudantes, o projeto também foi apresentado no evento “Melhores práticas de Estágio”, promovido pela instituição de ensino na qual estavam vinculados, mencionando os benefícios do projeto realizado com a visão da EIP. Ao final, aproximadamente 1.200 pessoas foram alcançadas. **Considerações finais:** Proporcionou-se aos extensionistas, o desenvolvimento da cidadania e competências específicas para a prática colaborativa: comunicação; clareza de papéis; trabalho em equipe; liderança colaborativa; resolução de conflitos; e atendimento centrado na pessoa. Baseado nos resultados positivos para a formação dos estudantes, em 2023 foi lançada a segunda edição do projeto.

PROJETO GESTAR: EXTENSÃO, APRENDIZADO E CUIDADO

Mariana da Silva Barbosa, Patrícia Proppe Feijó,
Nadiane Albuquerque Lemos, Daiana Picolotto

O projeto gestar é parte do Programa de extensão mãe-bebê da Universidade Feevale em formato multiprofissional com a participação de professores, acadêmicos bolsistas e voluntários dos cursos de graduação do campus da saúde como medicina, enfermagem, nutrição, odontologia, fisioterapia e psicologia vinculado com a rede de saúde do Município de Novo Hamburgo sem custos aos beneficiados. Objetivo: Promoção, proteção da saúde materna-infantil por meio de ações interdisciplinares com ênfase nas gestantes e puérperas. Descrição da experiência: Encontros entre a equipe, as gestantes e suas famílias semanalmente onde são oferecidas atividades complementares às consultas de pré-natal. Entre as atividades destacam-se, oficina de parto, avaliação e acompanhamento da fisioterapia, avaliação e acompanhamento médico-obstetra, curso de amamentação e avaliação e cuidado com as mamas, incluindo laser, suporte psicológico e avaliação nutricional. Para agentes de saúde e demais profissionais é oferecido curso de capacitação e curso de pré-natal. Impactos e efeitos percebidos decorrentes da experiência: Essa experiência propicia assistência de forma integral para a mulher gestante, o que contribui para melhor compreensão das alterações físicas e emocionais, acompanhamento e cuidado para esse período com grande potencial e importantíssimo na vida da mulher e de seu filho. Atuando na prevenção, tratamento e controle de danos. Além disso, por meio desse programa os acadêmicos têm a possibilidade de aprender para além da teoria, já que articulam a prática do conhecimento científico e necessidades da comunidade. Considerações: Dessa maneira, o projeto Gestar é uma ferramenta de cuidado integral à saúde da gestante e puérpera de relevância para a melhora da qualidade de vida da mulher, seu bebê e família como um todo.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E ALTERIDADE

Marciele Ferreira Fragoso, Adriane Roso, Diogo Faria Corrêa da Costa,
Isadora Ribeiro Meine, Giovana Durigon Alves, Giulia Martil Marques

Apresentação: Este trabalho objetiva contribuir para o campo da atenção psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS) através de uma discussão sobre o uso do Projeto Terapêutico Singular (PTS) a partir de releituras sobre seu conceito. O objetivo é explorar alguns entendimentos sobre o conceito de alteridade e como este interage com o fenômeno social PTS e observar como essa interação pode contribuir nas relações de cuidado em saúde mental. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado intitulada “Alteridade e Saúde Mental: o projeto terapêutico Singular de mulheres usuárias da Rede de Atenção Psicossocial da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde”, vinculada a um projeto maior do grupo “Vidas: Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica-Social”. **Desenvolvimento:** Realizamos uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa, considerando a perspectiva epistemológica da Psicologia Social Crítica e da Teoria das Representações Sociais. As representações sociais são saberes construídos e disseminados por meio da cultura e possuem a função de significar diferentes aspectos da vida, tornando o estranho familiar. Neste âmbito, a alteridade emerge como um instrumento de reflexão, proporcionando novas concepções acerca desse “outro”. O PTS tem sido discutido por alguns autores brasileiros, sendo conceituado como um recurso utilizado para contribuir com a humanização em saúde e a ideia de clínica ampliada/social. O seu intuito é proporcionar uma reflexão aos trabalhadores da saúde sobre determinados casos, a fim de construir ações específicas e singulares, de modo a projetar vidas alternativas. Além disso, favorece a organização dos processos de trabalho dentro dos serviços de saúde. **Resultados:** Por isso, para sua elaboração é fundamental ocorrer uma escuta e acolhimento do/a usuário/a e de sua família, sendo importante que os/as profissionais respeitem aquilo que vem do outro (alteridade), para que seja proporcionada uma maior autonomia. Nesse sentido, uma forma de conceber a alteridade é considerá-la como o produto de um duplo processo de construção e exclusão social mantido por meio de um sistema de representações sociais. **Considerações finais:** Atualmente, observa-se que o PTS tem se configurado de maneira protocolar, abdicando-se de contemplar particularidades do contexto de saúde de cada sujeito. Em suma, o PTS possui um papel imprescindível para a promoção e prevenção em saúde, visto que atua como uma ferramenta que viabiliza um contato maior com os sujeitos que buscam serviços de saúde e possibilita uma prática que abarque as singularidades de cada um.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS: ESTRATÉGIAS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Michelle Kuntz Durand, Ivonete Terezinha Buss Heidemann, Kamila Soares Maciel

Apresentação: A conexão entre a promoção da saúde e os determinantes sociais, será a chave dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conforme a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Para tanto, os profissionais de saúde devem atuar em busca dessa interlocução em prol de se diminuir as iniquidades sociais entre as pessoas de todas as idades. Este estudo teve como objetivo dialogar sobre as estratégias de promoção da saúde interligadas aos determinantes sociais, desenvolvidas pelos coordenadores de unidades básicas e profissionais atuantes no contexto da atenção primária. **Desenvolvimento do trabalho:** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo ação participante, articulada com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que consiste em três momentos dialéticos e interligados: investigação temática; codificação e decodificação; desvelamento crítico. Realizaram-se dois Círculos de Cultura Virtual no segundo semestre de 2020, com a participação de oito profissionais de saúde e dois coordenadores de duas unidades básicas de saúde de um município catarinense. **Resultados e/ou impactos:** Os participantes dialogaram sobre a ampliação dos determinantes sociais da saúde no contexto da pandemia da COVID-19, sendo um desafio atentá-los diante da ampliação das situações de saúde e doença. No decorrer do processo dialógico, desvelaram como potencialidades a vontade dos profissionais em discutir sobre as práticas de promoção da saúde articulada a determinação social no cotidiano da sua prática de trabalho. **Considerações Finais:** Conclui-se que emergiram desafios e potencialidades que necessitam ser solucionadas e reforçadas para que a articulação da promoção da saúde com os determinantes sociais possam contribuir com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Morgana Pappen, Luci Helen Alvez Freitas, Vitória Gelsdorf Dumke,
Ana Carolina Bienert, Hildegard Hedwig Pohl, Suzane Beatriz Frantz Krug

Apresentação: O presente trabalho trata de atividades de um projeto de tese de doutorado, envolvendo ações educativas em saúde e bem-estar de trabalhadores. O objetivo é descrever experiências vividas no desenvolvimento de ações de promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho com servidores públicos de educação. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência acerca de ações que integram a pesquisa em andamento “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS)”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Estas ações, parceria do PPGPS e da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), foram realizadas com servidores da educação dessa coordenadoria, localizada em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Foram realizados dez encontros presenciais e quinzenais, no período de outubro de 2021 a maio de 2022, sendo que devido à pandemia do COVID-19 e o período de férias de verão, o tempo de execução das ações foi estendido. Esses encontros foram conduzidos por diferentes profissionais da área da saúde, juntamente com a equipe do projeto, e tiveram caráter educativo, recreativo e preventivo. As atividades contaram com aproximadamente 40 servidores públicos em cada encontro, dos setores administrativo, pedagógico, de recursos humanos e gabinete da CRE. Os encontros envolveram atividades de apresentação do projeto; aplicação do Pentágulo do Bem-estar; realização de técnicas de relaxamento com terapia de reiki e meditação; ginástica laboral; atividades com música e dança; orientações nutricionais, sendo que cada encontro teve duração média de 30 a 45 minutos. No último encontro foi realizada avaliação das atividades, o qual todos os presentes preencheram um formulário específico. O estudo seguiu os preceitos éticos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, sendo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e/ou impactos:** Como impactos das ações, percebeu-se engajamento e interesse por parte dos participantes nesses momentos de promoção da saúde durante as atividades laborais, assim como, sensibilização dos gestores para a temática. Também, a partir das atividades observou-se interação entre os trabalhadores, o que, muitas vezes, não se faz presente nos ambientes de trabalho devido às demandas institucionais. Por meio das ações, os participantes mostraram interesse e motivação para cuidar da saúde, pensando na prevenção de doenças, no âmbito da saúde do trabalhador, o que também foi apontado por eles no instrumento de avaliação ao final das atividades. Os servidores da educação puderam também refletir sobre saúde e como a qualidade de vida no trabalho pode influenciar positivamente no rendimento das suas atividades no trabalho. **Considerações finais:** A experiência vivenciada durante a realização das ações foi de suma importância para expandir temas necessários para a promoção da saúde do trabalhador, desenvolvidos no coletivo do espaço laboral.

PROMOÇÃO DO APOIO SOCIAL ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL

Gabriely Cristina Zenovello, Júlia Costa Boltoni, Maria Eduarda Aparecida de Souza, Matheus Vinícius de Souza, Maria Clara Ferreira Silva, Ana Lúcia de Grandi

Introdução: O consumo de álcool é um problema de saúde pública relacionado a aspectos sociais e culturais. Está associado a uma conotação negativa, podendo acarretar aos usuários uma imagem desmoralizada, tornando-se um grupo vítima de exclusão social. A psicoeducação é uma técnica utilizada em atividades voltadas ao conhecimento sobre o uso de álcool e outras drogas com o objetivo de ajudar o indivíduo a entender sobre questões relacionadas à sua saúde mental. A realização dessa técnica se dá por meio de ações interpessoais para melhor interação social e do ensinamento sobre as emoções e de como lidar ou mudar seu comportamento, promovendo a ampliação de habilidades cognitivas do usuário e da sua família, resultando em um progressivo aumento do autoconhecimento sobre sua condição de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão durante o apoio prestado a dois grupos de ajuda mútua que funcionam em uma cidade do interior do estado no Paraná, através de atividades de psicoeducação. **Desenvolvimento do trabalho:** O projeto de extensão “Atividades de Psicoeducação para Usuários de Substâncias Psicoativas”, composto por 10 participantes, sendo alunos do curso de enfermagem e de ciências biológicas, desenvolve atividades fundamentadas na técnica de psicoeducação aos dois grupos de ajuda mútua que funcionam de forma similar ao grupo de Alcoólicos Anônimos (AA), promovendo a interação entre os membros e seus familiares. As atividades são desenvolvidas mensalmente, na última quinta e sexta-feira do mês, nos dias e horários de funcionamento dos mesmos, pois são dias estratégicos devido à relação do fim de semana com o consumo de álcool. **Resultados:** Os participantes dos grupos de ajuda mútua obtêm redução de ansiedade, atenuando os conflitos sociais, promovendo o cuidado tanto ao usuário quanto à sua família, além de favorecer melhor adesão ao tratamento. As atividades fundamentadas na psicoeducação visam favorecer informações claras sobre o uso do álcool, seus efeitos tanto físicos quanto mentais e como impactam significativamente no convívio em sociedade. O apoio, por sua vez, se concentra em fornecer uma rede de suporte emocional, incluindo aconselhamento individual ou em grupo. As reuniões são frequentadas pelos usuários acompanhados de sua família e também contam com a presença da comunidade. Os integrantes dos grupos de ajuda mútua relatam que as atividades de psicoeducação são significativas, pois se sentem acolhidos e valorizados, tornando as reuniões um momento onde eles podem tirar suas dúvidas e construir vínculos com os integrantes do projeto. As discussões promovidas também restabelecem vínculos com a família, visto que o consumo abusivo de álcool durante um longo período pode afetar a convivência familiar. **Considerações finais:** A importância da psicoeducação e do apoio são componentes essenciais no tratamento de problemas relacionados ao uso de álcool. Essas abordagens não apenas ajudam os usuários de álcool a compreenderem melhor sua situação, mas também criam um ambiente acolhedor que promove a recuperação e a abstinência alcoólica.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE GRÃOS DO RIO GRANDE DO SUL: SEGURANÇA E INTEGRIDADE ALIMENTAR

Douglas Gonçalves Friedrichs, Roberto Christ Vianna Santos,
Angélica Trindade, Larissa de Sousa Pereira,
Gabrielle Scapin, Mariana Dalcin, Rosiéli Martini

Os grãos ou cereais desempenham um papel vital na alimentação humana, oferecendo uma rica fonte de nutrientes. Esses alimentos possuem um papel importante na culinária brasileira, formando a base de muitos pratos tradicionais ao longo dos séculos. No entanto, a contaminação principalmente por bactérias patogênicas destaca a importância da segurança alimentar e da adoção de práticas adequadas de manejo de alimentos para garantir que os cereais sejam consumidos de maneira saudável e segura. Este estudo teve como objetivo analisar a qualidade microbiológica de grãos ofertados para a população de Santa Maria e regiões vizinhas. Foram analisadas 38 amostras de cereais, as análises das amostras foram realizadas no Laboratório de Análises Microbiológicas (LabMicro) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O período de coleta foi de 4 anos (01/07/2019 a 31/06/2023). Realizou-se a contagem de bactérias heterotróficas (BH) em placas de Petri contendo Ágar Padrão Contagem (PCA) para todas as amostras. No que diz respeito à análise de coliformes totais (CT) e termotolerantes (CTe) e *Escherichia coli*, os meios utilizados incluíram Caldo Lauril Sulfato, Caldo Verde Brilhante e Caldo EC. A técnica dos tubos múltiplos foi empregada para essa análise, e o Número Mais Provável por grama de amostra. Adicionalmente, conduziram-se investigações específicas para Bolores e Leveduras, *Bacillus cereus* e bactérias do gênero *Salmonella*, empregando meios de cultura seletivos. Na confirmação de *Escherichia coli*, utilizaram-se placas de Petri com Ágar Eosina Azul de Metileno (EMB), seguidas de testes bioquímicos para identificação. Os resultados obtidos passaram por análise de acordo com os padrões microbiológicos estabelecidos pela Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA (RDC) nº 12, 02/01/2001 (revogada) e RDC nº 331 de 23/12/2019 e Instrução Normativa (IN) nº 60 de 23/12/2019, ambas em vigor. Das 38 amostras de cereais analisadas, 29 (76,3%) amostras foram de arroz (arroz/farinha de arroz/farelo de arroz), 7 (18,3%) de milho e 2 (5,3%) de trigo. Dentre todas as amostras analisadas, somente 3 amostras foram consideradas inaceitáveis para o consumo, de acordo com os limites da RDC vigente no período da coleta, sendo devido à contagem superior de CTe. Nenhuma apresentou *B. cereus* e *Salmonella*. No que diz respeito à contagem de BH e Bolores e Leveduras, respectivamente 100% e 84,2% das amostras apresentaram crescimento, porém não temos limites padronizados na RDC. É importante relatar que em 2 amostras de arroz foi detectada a presença de *Pseudomonas aeruginosa*, bactéria considerada um patógeno oportunista que acomete principalmente pacientes imunocomprometidos. Em suma, este estudo destaca a necessidade periódica de avaliação microbiológica de grãos para assim garantir a segurança de consumo e sua qualidade. Com isso, a busca e a garantia da alimentação adequada e saudável terá como efeito principal a proteção à saúde da população.

QUALIFICAÇÃO DE ATENDIMENTOS DE SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marcos Vinícius Ribeiro Campos

O presente resumo tem por objetivo relatar a experiência da elaboração e lecionamento de uma aula, para um curso, no formato de ensino à distância, de saúde mental para trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS). Durante meu estágio de graduação na Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), fui convidado a dar uma aula no curso que estava sendo desenvolvido, denominado “Curso de qualificação em Saúde Mental para Profissionais da Atenção Primária à Saúde - Território da Escuta”, que por sua vez tem por objetivo a qualificação de atendimentos em saúde mental na APS. A aula realiza um recorte do objetivo maior do curso sobre a população LGBTQIA+. Assim, repensa o atendimento em saúde mental de pessoas LGBTQIA+ com uma perspectiva interseccional. Primeiramente, aborda as diferentes noções de sujeito e identidade durante os diversos momentos históricos, problematizando o que constitui uma identidade e o quão essa categoria é algo imutável do sujeito. Após colocar em xeque a noção de identidade como um aspecto livre de contradições e mutabilidade, chegamos ao ponto principal da aula. Quais as especificidades desses atendimentos? Há diferença em escutar a margem? Um ponto importante a se colocar em questão é o quão disciplinas como direito, psicologia, psiquiatria e outras exigem uma coerência para legitimar o gênero e sexualidade de pessoas dissidentes da norma, principalmente pessoas trans e travestis, como se para ser sujeito de direito esses indivíduos precisassem passar por uma prova de gênero e sexualidade. Assim, as instituições ao ver uma pessoa dissidente da cisheteronorma, principalmente trans e/ou travesti, colocam seu gênero e sexualidade em questão, como se a essa vivência a única característica fosse esses aspectos. Portanto, quando atendemos uma pessoa LGBTQIA+ devemos nos perguntar se quem está fazendo do gênero e sexualidade uma questão é o sujeito ou o profissional em questão. Além disso, devemos ter o cuidado de não repetir a violência de muitos campos do saber, tentando localizar a etiologia do gênero e sexualidade daquele sujeito, tornando a narrativa de sua infância um dossiê. Por fim, a aula lecionada no curso colaborou para pensarmos uma escuta em saúde mental, que para se operacionalizar é necessário a quebra de epistemologias coloniais, como as da psiquiatria e psicologia, que até hoje patologizam pessoas trans e travestis, e do direito que exige uma coerência dessas vivências para legitimar suas identidades legalmente, negando a esses sujeitos o devir. À norma a possibilidade de devir sem comprovar nada a nenhuma instituição, às pessoas LGBTQIA+ laudos que patologizam suas vivências e aprisionam esses sujeitos. Como profere Emicida, Maju e Pablló Vittar: deixe que eu fale, não as minhas cicatrizes.

RECEPTORES B1 E B2 DE CININAS MEDEIAM A DOR DO CÂNCER DE MAMA EM CAMUNDONGOS

João Pedro de Vargas, Indiara Brusco, Gabriela Becker, Sara Marchesan Oliveira

O câncer de mama é o mais frequentemente diagnosticado em mulheres. A dor do câncer provém de diferentes etiologias incluindo a infiltração, expansão, metástase tumoral e derivada de mediadores inflamatórios liberados pelas células tumorais, como a bradicinina, que está elevada em pacientes com câncer de mama e pode sensibilizar ou ativar nociceptores. Avaliamos se as cininas estão envolvidas na dor do câncer e se os antagonistas dos receptores de cininas B1 e B2 poderiam tratar e prevenir a dor causada pelo tumor de mama metastático. O modelo de câncer de mama metastático, foi induzido pela injeção de células 4T1 na quarta glândula mamária de camundongos fêmeas (processo #71/2019-1- UNESC). Foi avaliado o desenvolvimento de alodinia mecânica (utilizando filamentos de von Frey) e ao frio (aplicação tópica de 3 gotas de acetona). As medidas foram realizadas antes da inoculação do tumor e de 5 a 25 dias após a inoculação do tumor. Os animais foram eutanasiados e foi avaliada a expressão dos receptores B1 e B2 de cininas em diferentes tecidos (tecido plantar, nervo ciático e medula espinhal). Ainda, foi avaliado se os antagonistas dos receptores de cininas poderiam reduzir a alodinia mecânica e ao frio durante um estágio de nocicepção máxima induzida pelo tumor de mama. As medidas foram feitas antes e de 5 a 20 dias após a injeção das células de câncer de mama. Aos 20 dias após a inoculação das células tumorais (dia de maior nocicepção observada), os animais receberam os tratamentos por via intraperitoneal (i.p.), veículo (10 mL/kg, i.p.) ou antagonistas dos receptores B1 (DALBk; 150 nmol/kg, i.p.) ou B2 (Icatibanto; 100 nmol/kg, i.p.) para cininas. A alodinia mecânica e ao frio foram novamente avaliadas de 0,5 até 4 h após os tratamentos. Também avaliamos se o tratamento com antagonistas dos receptores B1 e B2 de cininas poderiam prevenir a alodinia mecânica e ao frio induzida pelo tumor de mama em estágio inicial. Para isso, os animais receberam veículo (10 mL/kg, i.p.) ou antagonistas dos receptores B1 (DALBk; 150 nmol/kg, i.p.) ou B2 (Icatibanto; 100 nmol/kg, i.p.) de cininas do dia 6 (momento que a nocicepção ainda não estava estabelecida) ao dia 15 dias após inoculação do tumor, totalizando 10 injeções. A alodinia mecânica e ao frio foram reavaliadas de 10 a 25 dias após injeção de células tumorais, sempre após o tratamento com os antagonistas. Camundongos portadores de tumor de mama desenvolveram alodinia mecânica do 10o ao 25o dia e alodinia ao frio do 15o ao 25o dia após a inoculação do tumor. Além disso, houve um aumento na expressão da proteína dos receptores B1 e B2 de cininas no tecido plantar, no nervo ciático e na medula espinhal além de níveis elevados de bradicinina no tecido plantar dos camundongos no 20o dia após a inoculação do tumor. O pré- e o pós-tratamento com os antagonistas dos receptores B1 e B2 de cininas reduziu a alodinia mecânica e ao frio induzidas pelo tumor de mama. Desta forma, antagonistas dos receptores B1 e B2 de cininas demonstraram ser promissores no tratamento da dor causada pelo tumor de mama.

REFLETINDO SOBRE O DIREITO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Marceli Matoso

O direito à saúde é um direito fundamental expresso na Constituição Federal de 1988, e a Organização das Nações Unidas (ONU) enumera a saúde como uma das condições necessárias à vida digna, que implica na garantia de outros direitos básicos, como educação, saneamento básico, atividades culturais, habitação, alimentação, segurança entre outros. A população em situação de rua no Brasil integrou de forma mais expressiva a agenda pública a partir da elaboração da Política Nacional para a População de Rua (PNPSR) no ano de 2009. Mas o direito à saúde ganhou destaque em 2011 com a revisão da Política Nacional de Atenção Básica e criação do Consultório na Rua na Atenção Primária à Saúde (APS), possibilitando a prestação de assistência voltada aos agravos mais prevalentes da População em Situação de Rua, e garantia do acesso às ações e serviços a partir da própria rua. O objetivo deste trabalho é analisar o direito à saúde da PSR, considerando o acesso aos serviços de saúde, utilizando como instrumentos metodológicos a revisão bibliográfica e análise documental. A População em Situação de Rua historicamente, tem acesso limitado aos serviços de saúde e enfrenta uma gama de entraves que dificultam a concretização do direito à saúde. Essas dificuldades permanecem mesmo após a instituição do Consultório na Rua. Consideramos que alguns serviços desempenham papéis importantes na facilitação do acesso da PSR aos serviços de saúde, sendo a atuação da atenção primária, por meio das equipes de Consultório na Rua ou de equipes especializadas, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O acesso é um tema complexo e diferentes questões devem ser consideradas que contribuem para analisarmos o direito à saúde e pensarmos nas dificuldades da População em Situação de Rua, como a dimensão política, econômica, técnica, simbólica, culturais, entre outras, que fazem parte da garantia do acesso da PSR aos serviços de saúde.

REFLEXÕES SOBRE UNIVERSOS CULTURAIS E AS PRÁTICAS DA MEDICINA INDÍGENA: UMA BREVE EXPERIÊNCIA JUNTO AO CENTRO DE MEDICINA INDÍGENA BAHSEKOWI EM MANAUS/AM

Ange Ines Ngansop Jazou, Raniele Alana Lima Alves

Introdução: A saúde indígena no Brasil é uma questão complexa que envolve desafios significativos, atualmente existem 1,7 milhão de indígenas, sendo que 440 mil deles habitam a região Amazônica (IBGE, 2023). Assim, saúde indígena e cultura estão intrinsecamente ligadas e é fundamental considerar essa relação ao refletir sobre a saúde das populações indígenas no Brasil. A definição de saúde é um complexo multifacetado que tem evoluído ao longo do tempo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou de enfermidade. No entanto, as cosmovisões indígenas extrapolam essa conceituação e introduzem modos de práticas de cuidado e cura. **Objetivos** Relatar a experiência dos acadêmicos do 1º período do curso de medicina da UFAM, durante encontro com indígenas do Centro de Medicina Indígena Bahserikowi em Manaus/AM, realizado em setembro de 2023. **Método** trata-se de um relato de experiência descrito sob a ótica acadêmica e de natureza qualitativa do tipo descritivo-reflexiva, que culminou com a criação e apresentação de um Photovoice com fotos do local, narrativas e reflexões sobre a vivência para outros acadêmicos. **Resultados e discussão:** Nossa vivência foi no Centro de Medicina Indígena Bahserikowi, localizado no centro Histórico de Manaus, a visita ocorreu durante a aula prática da disciplina de Saúde Coletiva I. Durante o encontro ouvimos sobre a história da origem do Centro e as práticas de cura e cuidado dos especialistas de cura – kumuas- que integram o Centro, oriundos do Alto Rio negro, dos povos Dessano, Tukano. Além disso, experienciamos a medicina indígena através da prática de cura do bahse, realizada por um kumüa do Povo Tukano. Na visita ao Centro de Medicina Indígena, através do relato sobre a construção do espaço, nos deparamos com a trágica história oriunda da experiência da sobrinha do fundador João Paulo Tukano aos serviços de saúde em Manaus, desse modo, pudemos compreender parte da cosmovisão indígena acerca do processo saúde-docente e cura, e nos levou a algumas reflexões importantes, cujos destaques foram a diversidade cultural e a medicina indígena. As culturas indígenas são diversas, ricas e complexas, com línguas, tradições, práticas espirituais e modos de vida únicos. Ao abordar a saúde indígena, é essencial respeitar e valorizar essas diversidades culturais, reconhecendo que as soluções de saúde devem ser culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo e comunidade. Ademais, acerca das medicinas indígenas, os povos indígenas têm práticas de cuidado em saúde que estão enraizadas na conexão com a natureza e a espiritualidade, ao exemplo do bahse. É crucial reconhecer e respeitar a medicina indígena, promovendo uma abordagem integrativa que combine conhecimentos tradicionais com a medicina biomédica. **Conclusão:** A visita e trabalho permitiram compreender e evidenciar o quanto os conhecimentos indígenas são complexos, tanto quanto o conhecimento ocidental. A medicina indígena como sendo uma arte de cura, através do bahse, busca a cura de maneira holística. De fato, isso suscitou uma reflexão entre acadêmicos de Medicina, a fim de buscarmos ter um olhar mais amplo sobre os determinantes sociais de Saúde, e os conhecimentos e práticas tradicionais de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO “INSPIRA”

Échiley da Silva Rios, Emanuelli Martins Ludke,
Larissa Negrini Guidolin, Mateus Mateus Zilch Scheuermann,
Everton Daniel Rauber, Thaís Gioda Noronha Ramos, Thiago Machado Ardenghi

Durante o cumprimento da pena em regime fechado, quando uma mãe é privada de sua liberdade, seus filhos também enfrentam consequências por serem afastados da sua figura cuidadora. A mulher encarcerada acaba tendo seu papel na estrutura familiar enfraquecido, o que prejudica as relações afetivas com a família e coloca em risco o vínculo entre mãe e filho. Já as crianças sofrem com o impacto no seu desempenho escolar, saúde física e mental e com os problemas psicossociais, gerados pela falta de suporte emocional, o sentimento de abandono, o estresse da separação e a necessidade de enfrentar o estigma social relacionado à condição da mãe. É reconhecido que preservar esse vínculo pode ser benéfico para ambas as partes, promovendo a saúde mental da detenta e ajudando-a a lidar com a vida privada de liberdade, de forma que é importante o desenvolvimento de projetos para lidar com as consequências dessa separação nas unidades prisionais, e também minimizar seu impacto. Nesse sentido, surgiu o Projeto Inspira, que acontece na sede da Polícia Federal de Santa Maria e se trata de uma parceria entre a Polícia Federal, SUSEPE e UFSM, que promove o encontro entre mães que cumprem pena no Presídio Municipal e seus filhos, crianças de 2 a 14 anos, através de dias de socialização. Nos dias 25 de novembro de 2022 e 26 de maio de 2023, alunos de graduação e pós-graduação em odontologia, juntamente com o projeto INSPIRA, realizaram ações preventivas em saúde bucal. O projeto ofertou espaço com escovódromo e suprimentos para higiene bucal, como escovas de dentes e cremes dentais. Os alunos realizaram demonstrações de técnicas de higiene bucal para mães e crianças, auxiliaram na escovação das crianças e esclareceram dúvidas acerca da temática. Essas atividades foram desenvolvidas com o intuito de elucidar a maneira adequada de cuidar da higiene oral das crianças e promover a autonomia em saúde bucal. Assim, os princípios metodológicos para a organização do projeto foram cumpridos, gerando não apenas um reencontro entre mães e filhos, mas também um momento de brincadeiras, sorrisos, abraços e aprendizados. Sob esse âmbito, percebemos que somos, antes de estudantes de odontologia, futuros profissionais da área da saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE: UMA VISÃO INTERPROFISSIONAL

Alexandra Carol Cioato, Manoela Todeschini Ferreira,
Karina Giane Mendes, Suzete Marchetto Claus

Apresentação: O presente trabalho é um relato de experiência de caráter descritivo, com o objetivo de descrever a experiência de duas alunas graduandas do curso de psicologia, participantes do PET Saúde no eixo gestão. **Desenvolvimento do trabalho:** A Universidade de Caxias do Sul tem possibilitado aos alunos de graduação da área da saúde a atuação em projetos de extensão. Em destaque, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação vinculada ao Ministério da Educação e ao Ministério da Saúde, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) que visa qualificar a integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, com enfoque principal na interprofissionalidade. Na edição 2022-2023 do PET-Saúde o projeto foi estruturado a partir de dois eixos: Gestão e Assistência. **Resultados e Impactos:** Ao longo de um ano os estudantes realizaram estudos teóricos, visitas aos serviços especializados em saúde mental de Caxias do Sul e visitas aos serviços de saúde da UCS. Durante três meses foi realizada a caracterização dos aspectos físicos e de gestão do Ceclin bloco 15 e da Clínica de Odontologia. Ao final das vivências foi elaborado um projeto que apresenta um novo arranjo dos processos de trabalho e de gestão de serviços de saúde da UCS, elaborada para qualificar a prestação de serviço ao usuário, a articulação intersetorial e as condições de trabalho para que sejam mais colaborativas, resolutivas e interprofissionais. **Considerações finais:** A participação no PET-Saúde representou uma importante etapa na formação profissional dos estudantes, e a experiência no projeto possibilitou uma compreensão de como a prática interprofissional pode contribuir para melhorar e fortalecer o atendimento à comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Patrícia Proppe Feijó, Mariana da Silva Barbosa, Nadiane Albuquerque Lemos, Daiana Picoloto

A extensão universitária é uma atividade acadêmica que oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar de forma prática o conhecimento teórico, desenvolver habilidades interpessoais e enriquecer sua formação acadêmica. No Projeto Gestar da Universidade Feevale, os alunos dos cursos da área da saúde trabalham em conjunto para realizar atendimentos às gestantes, aplicando o conceito de multiprofissionalidade. Nesse contexto, eles cuidam de uma mesma paciente sob a perspectiva de várias especialidades, como Medicina, Fisioterapia e Nutrição. Isso contribui significativamente para promover a integralidade na prática desses futuros profissionais, uma vez que eles adotam uma abordagem ampla ao cuidar das pacientes. Este trabalho visa relatar os benefícios da experiência dos alunos da área da saúde em um projeto de extensão universitária. Nesta experiência, os participantes se organizam em trios, garantindo a presença de três cursos distintos na área da saúde, a fim de oferecer atendimentos a gestantes. Essa abordagem busca a avaliação de diversas especialidades da saúde, beneficiando tanto a paciente, que recebe um atendimento abrangente, quanto os alunos, que ampliam suas perspectivas e enriquecem sua forma de atuação profissional. Por exemplo, durante um atendimento, a gestante é avaliada por um estudante de Medicina, responsável por coletar sua história clínica e queixas, medir seus sinais vitais e auscultar os batimentos cardíacos do feto. Além disso, durante a mesma consulta, a paciente realiza exercícios de fisioterapia pélvica com um estudante de Fisioterapia, e recebe orientações sobre sua dieta de um futuro nutricionista. Com isso, a participação em projeto de extensão como esse impacta positivamente a formação dos futuros profissionais e beneficia a comunidade que recebe esses serviços. Desse modo, através dessa oportunidade de colaboração profissional com indivíduos de diferentes áreas, os estudantes se preparam para ingressar no mercado de trabalho, adquirindo habilidades de comunicação interdisciplinar na área da saúde e compreendendo a relevância da abordagem multiprofissional para a qualidade do atendimento ao paciente. Portanto, esta experiência ressalta a extrema relevância da extensão universitária no desenvolvimento de futuros profissionais dedicados à integralidade do cuidado, enfatizando a importância de uma perspectiva ampla e aberta à contribuição de diversas especialidades na área da saúde. Por isso, o Projeto Gestar não apenas fortalece a formação dos alunos, mas também contribui significativamente para a melhoria da saúde da comunidade, exemplificando a essencialidade e o impacto positivo da extensão universitária na sociedade como um todo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO IMIGRANTE FEMININA

Kyara Borgheti, Eliana Brentano

Apresentação: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma enfermeira residente no atendimento da população feminina imigrante pertencente ao território em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Marau/RS. **Desenvolvimento do trabalho:** O número de imigrantes no Rio Grande do Sul cresce a cada novo ano, e grande parte dessa população encontra dificuldade no acesso ao sistema público de saúde. Essa dificuldade está associada a questões socioculturais, como idioma, dificuldade de apropriação de seus direitos e cultura, mas também pela baixa capacitação dos trabalhadores da saúde para atender as demandas desse público. A Atenção Primária à Saúde (APS), vista como a porta de entrada dos serviços de saúde no território, deve estar preparada e apta para receber a população imigrante. A forma de receber os usuários imigrantes é uma das questões fundamentais a serem transformadas na prática diária de trabalho. No território da ESF de atuação da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal da Fronteira Sul, percebe-se um grande número de mulheres imigrantes que buscam a ESF para atendimento, tratamento e acompanhamento de doenças crônicas, doenças agudas e gestações que frequentemente são descobertas na própria unidade de saúde. **Resultados e/ou impactos:** O enfermeiro, como gestor e profissional qualificado para o atendimento dos usuários desde a triagem/acolhimento, enfrenta dificuldades no manejo com aspectos relacionados à saúde das mulheres imigrantes, como coletas de exames preventivos, mamografias e testes rápidos, pois além da dificuldade de comunicação enfrentada no acolhimento, também há resistência quanto a adesão de recursos de promoção e prevenção à saúde em função das questões culturais, uma vez que tais procedimentos não eram realizados nos contextos de onde essas mulheres vêm, e que precisam ser explicados. A inserção da residência como modalidade ensino em serviço é uma oportunidade para que o tema seja estudado, através da prática no território o profissional pode estar construindo ferramentas de acolhimento e atendimento que insiram este público de forma integral ao SUS. **Considerações finais:** É necessária uma maior qualificação da equipe multiprofissional por parte de pesquisas em políticas públicas que visem maior capacitação de profissionais da saúde para atender esta população, que cresce cada vez mais no território de abrangência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA COMUNIDADE KAINGANG EM SANTA MARIA

Wellerson Spolaor Warth, Luiz Filipe Fleck, Carmem Eduarda Rohr Flores, Renata Rodrigues Soilo, Vítor Jochims Schneider, Jessye Melgarejo do Amaral Giordani, Mariana Marquezan

No dia sete de julho de dois mil e vinte e três, o Programa de Educação Tutorial PET Odontologia realizou uma ação de extensão na aldeia indígena Três Soitas, da comunidade Kaingang, na cidade de Santa Maria-RS, como parte do Projeto de extensão “Produção de materiais e atividades lúdicas como meio facilitador para a aprendizagem sobre temas de saúde bucal”. Também participaram da ação a Disciplina de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia, o PET Indígena e a Coordenadoria de Saúde Bucal do Município. Na oportunidade, foi realizada instrução de higiene oral, uma roda de conversa sobre saúde e experiências prévias da comunidade, e, aqueles que desejaram, foram examinados quanto às necessidades de tratamento odontológico. Foi observada boa adesão da população à ação em comparação às atividades prévias de promoção de saúde desenvolvidas na comunidade, porém, a comunidade ainda se mostrou um pouco tímida. Aqueles que foram examinados eram os que realmente necessitavam de tratamento odontológico, apresentando cavidades de cárie extensas e quadros agudos de dor. As crianças foram absorvidas para tratamento na Clínica de Odontopediatria da UFSM e os adultos foram encaminhados para tratamento na rede municipal. Na roda de conversa, se evidenciou o medo do dentista devido a experiências prévias negativas com a odontologia. Foi evidenciado também que a Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) possui cobertura ainda pequena, não conseguindo atender devidamente a população indígena em questão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE MANUAIS ORIENTADORES PARA AUDITÓRIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Victoria Figueiredo Ribeiro, Frederico Viana Machado, Jéssica Camila de Sousa Rosa

Tema: Relato de experiência sobre a elaboração de manuais orientadores para auditorias de políticas públicas de saúde. **Apresentação:** Essa experiência é um desdobramento das atividades de estágio desenvolvidas no Departamento de Auditoria do Sistema Único de Saúde (DEASUS) da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS). A Auditoria do SUS constitui-se como mecanismo de gestão fundamental para qualificar os serviços de saúde, sendo sua atribuição averiguar possíveis irregularidades a fim de garantir qualidade e regularidade das ações, serviços e políticas de saúde, conforme preconizado nos documentos regulamentadores e nas normas vigentes referentes às políticas públicas de saúde. Neste sentido, esses manuais visam aprimorar os processos de auditoria e alcançar produtos de auditoria com maior padronização e que abarque a complexidade dos serviços auditados. Por este motivo, foram elaborados manuais orientadores para auditorias de políticas públicas. As auditorias de políticas públicas, ações e serviços delas decorrentes, com base nos documentos orientadores, têm potencial de promover o aperfeiçoamento da gestão pública e da governança, bem como amparar, com os resultados das auditorias, os demais departamentos e estruturas da Secretaria da Saúde, de forma a auxiliar na execução, no aperfeiçoamento e no controle das políticas. **Desenvolvimento do trabalho:** Os manuais foram construídos com base em atividades que envolveram pesquisas de legislação, jurisprudência e doutrina relativos às auditorias realizadas, bem como reuniões de equipe, com especialistas das áreas pretendentes, que serviram para subsidiar a proposição de questões de auditorias, compondo eixos necessários para a visão geral do serviço, englobando, por exemplo, a composição dos profissionais, prestação de serviço aos pacientes, processos de trabalho, prontuários, estrutura física, contratualização e fluxos. No primeiro semestre de 2023 foram elaborados 4 manuais orientadores para auditorias de políticas públicas, sendo em Centros de Atenção Psicossocial do Tipo Álcool e Drogas (Caps AD), em Serviços de Reabilitação Auditiva, em Serviços da Rede Materno Paterno Infantil - elaborado junto com outros departamentos da secretaria estadual de saúde - e, por último e o mais recente, em Serviços de Terapias Renais Substitutivas. **Resultados e/ou impactos:** Verifica-se que as auditorias fundamentadas pelos manuais norteadores para as auditorias de políticas públicas, ao abranger mais significativamente os aspectos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), favorecem a interação produtiva dos dispositivos institucionais e permitem o planejamento dialógico com outros departamentos e estruturas da SES-RS e, principalmente, facilitam o processo de implementação de futuras recomendações ao auditado, com o intuito de garantir o acesso e à qualidade da atenção à saúde. **Considerações finais:** Nesse cenário, observa-se que os manuais são instrumentos facilitadores do trabalho de auditor e podem produzir resultados operacionais capazes de oportunizar, em harmonia com os princípios e diretrizes que estruturam o SUS, análises dos territórios e macrorregiões de saúde. Portanto, podem constituir-se também como estratégia para viabilizar a reordenação dos procedimentos internos da gestão pública, produzindo ações corretivas e preventivas ao escopo planejado aos demais departamentos da SES-RS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PET-SAÚDE COMO COMUNICAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO, OS SERVIÇOS E A ACADÊMIA

João Pedro Bandeira da Silva

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho visa relatar a experiência de um estudante participante do PET-Saúde 2022-23 pela Universidade de Caxias do Sul, no grupo Assistência. Com enfoque no relato da participação em um Matriciamento, que é um instrumento previsto pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a fim de oferecer apoio aos serviços de Atenção Básica, realizado de forma conjunta pelo PET-saúde e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).**DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Portanto, é de suma importância relatar que, inicialmente, os estudantes foram divididos em subgrupos e orientados a conhecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da cidade, para que, após isso, interviessem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) participantes do programa. A partir disso, se fez possível o início do matriciamento, onde o grupo de apoio matricial, composto por quatro estudantes e um preceptor (profissional do CAPS), ofereceram ao grupo de trabalhadores da UBS, em princípio, um espaço para apresentação do projeto e discussão sobre as possibilidades da ferramenta. Já em segundo momento, os estudantes puderam conhecer a comunidade, e então observaram a presença de diversos mecanismos e espaços de saúde no bairro que, porém, não se comunicavam entre si e com a população, o que dificultava a inserção dos usuários na Atenção Básica.**RESULTADOS** Consoante aos fatos, os estudantes desenvolveram atividades com os trabalhadores da UBS visando a divulgação da RAPS e do Protocolo de Atendimento em Saúde Mental ao Adulto da Atenção Primária, oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul, assim como, desenvolveram cartões informativos a serem usados pelos trabalhadores para sensibilizar debates sobre saúde mental, e por fim, desenvolveram cartazes de divulgação dos locais e grupos oferecidos a comunidade no bairro atendido.**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Em suma, se visualizou a participação assídua dos trabalhadores da UBS no matriciamento, o que reforça a necessidade de aprofundamento do trabalho já realizado, visto que existe a possibilidade de ferramentas como a supracitada, facilitar o contato entre as redes presentes no município, a interprofissionalidade e a inserção da comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE VIVÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO DE PREMATUROS

Guilherme Crepaldi da Silva, Dani Laura Peruzzolo

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, 11% das crianças nascidas, anualmente, no país são prematuras. Frente a este dado, faz-se necessário realizar um acompanhamento da evolução do neurodesenvolvimento destes bebês, já que a prematuridade é considerada uma situação de vulnerabilidade e, com isso, há um risco para a instalação de patologias e atrasos ao desenvolvimento. O Rio Grande do Sul investe em Programas de Seguimentos de Prematuros, principalmente em hospitais públicos. São divididos quanto à faixa etária e peso ao nascer. O ambulatório apresentado neste relato de experiência segue longitudinalmente bebês abaixo de 1.500 gramas e/ou menos de 32 semanas de gestacionais ao nascimento. É referência em uma região gaúcha ao qual realiza um acompanhamento até os 7 anos de idade. Esse relato de experiência irá abordar a realização de observação de um aluno de graduação em Terapia Ocupacional nesse contexto, sob supervisão de uma docente. **Objetivo:** Apresentar a compreensão da complexidade da atuação da terapia ocupacional, no contexto hospitalar e ambulatorial de seguimento de prematuros. **Metodologia:** É um relato de experiência resultante de uma vivência neste local, ofertado pela disciplina de Seminários Integrados em Terapia Ocupacional II, do Curso de Terapia Ocupacional da UFSM. As experiências foram registradas em diário de campo, analisadas através da técnica de análise de conteúdo em que alguns pontos foram destacadas. **Resultados:** Possibilitou o contato com usuários de um serviço ambulatorial especializado, durante um semestre, sob supervisão docente. O seguimento tem como objetivo avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças para identificar, precocemente, possíveis intercorrências, possibilitando encaminhamentos quando necessário para serviços especializados. A Terapia Ocupacional faz avaliações consideradas empíricas, mas também utiliza instrumentos e protocolos validados internacional e nacionalmente, como a escala Bayley III e o Indicadores de Risco psíquico para o desenvolvimento infantil - IRDI. **Discussão:** Nesta experiência pude testemunhar o poder transformador da Terapia Ocupacional na vida das crianças e suas famílias, feita através de orientações à família e/ou encaminhamento para tratamento precoce, pois é possível aumentar o potencial da criança nos primeiros anos de vida. Possibilitou também um conhecimento prático, de se encontrar no campo, ao qual está ligado diretamente com o conhecimento teórico, ampliando o aprendizado sobre o desenvolvimento infantil. A união teoria/prática, qualificou os conhecimentos sobre os aspectos, psíquicos, cognitivos e motores do bebê e sua interface com o cotidiano (campo da profissão). **Conclusão:** A experiência confirmou e clareou a importância de ambulatórios de seguimento de prematuros. É válido frisar, também, a importância da prática supervisionada, pois possibilita a conexão entre teoria e prática. Sendo assim, esta prática proporcionou uma experiência enriquecedora e cheia de conhecimentos, além de destacar a importância de se estar estudando, constantemente, a área do desenvolvimento infantil, o que contribui muito, na prática profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL INFANTIL

Ester Naiá Ferreira Melo

Apresentação: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), estão cada vez mais comuns dentro da atuação do Sistema Único de Saúde (SUS). De modo que, a sua atuação já se faz presente em variados espaços. Por tal razão, é importante perceber como a arteterapia é uma dessas PICS que se tornam uma forma lúdica de compreender questões psíquicas de crianças. **Desenvolvimento do trabalho:** O trabalho foi desenvolvido a partir de pinturas em pratos de papel e com tintas guaches. Inicialmente foi explicado um pouco acerca da atividade e sobre como as cores podem expressar as nossas emoções. Cada criança pintou à sua maneira, utilizando pincéis, esponjas e as mãos. Na primeira etapa foram feitos alguns desenhos específicos com as crianças, como árvores e casas, para que elas se sentissem mais à vontade com a atividade. E logo em seguida elas ficaram mais abertas a experimentar de acordo com o que queriam desenhar. **Resultados:** Percebemos que inicialmente as crianças começavam suas pinturas de forma muito automática em relação às ideias dadas inicialmente, com um pouco de receio. Porém, conforme conseguiam se desenvolver nesse imaginário soltaram a criatividade, desenvolvendo em seus desenhos, os seus sentimentos e momentos importantes no fluxo da tinta. **Considerações finais:** A partir dessa atividade, conseguimos analisar alguns dos desenhos visando compreender um pouco sobre as possíveis emoções expressas pelas crianças. De forma que muitas perceberam nesse ato uma possibilidade de desviar suas angústias e compreender melhor as emoções sentidas em determinados momentos. De modo que, percebemos como a arte atravessa a expressão de seus psiquismos e com isso conseguimos ver a diversidade de possibilidades de percepção do mundo a partir disso.

RELATO SOBRE CURSO DE GESTANTES DO PROJETO GESTAR

Mariana da Silva Barbosa, Patrícia Proppe Feijó, Nadiane Albuquerque Lemos, Daiana Picolotto

O ciclo gravídico puerperal é um momento ímpar na vida de uma mulher e seu parceiro. Nesse período muitas famílias buscam orientações para sanar dúvidas e anseios que são muito comuns dessa fase. Nesse sentido, o curso para gestantes e familiares é oferecido pelo projeto de extensão em saúde Gestar da Universidade Feevale de forma gratuito e objetiva informar e auxiliar gestantes e mulheres para que vivenciam os períodos gestacional e puerperal de forma mais tranquila e plena. Esse é um projeto multidisciplinar do qual participam professores e alunos bolsistas e voluntários de cursos da área da saúde. Nesse sentido o presente trabalho visa relatar experiências e resultados percebidos por gestantes participantes do curso para gestantes. O curso ocorre de maneira online, para gestantes e familiares e aborda diversas temáticas como aspectos fisiológicos da gestação, o parto e a nutrição da gestante, cuidados com o recém-nascido, amamentação, aspectos emocionais e psicológicos da gestação e puerpério. Em decorrência desse aprendizado são percebidos repercussões positivas, por exemplo: maior tranquilidade para lidar com situações desafiantes, análise de expectativas e partilha de considerações. Essa abordagem multidisciplinar de educação em saúde têm um papel fundamental, uma vez que expande a assistência à gestante e ao seu parceiro. Além disso, os conhecimentos obtidos no Curso para Gestantes e Familiares fornece mais segurança para o casal gravídico desfrutar a fase de gestação-puerpério que inclui muitas mudanças.

REPERCUSSÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO TRABALHO DAS MULHERES

Maria Fernanda Terra, Rosa Maria Godoy Serva Fonseca

APRESENTAÇÃO: A violência doméstica é um grave problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos. A Lei Maria da Penha reconhece que o problema é de toda a sociedade, incluindo empregadores. Propõe alternativas ao enfrentamento como afastamento do trabalho/ troca de turno, mantendo o vínculo profissional. Na perspectiva de gênero e da divisão social do trabalho, essa violência impacta socioeconomicamente o país. Além da perda de valores próximos a 1% a 2% do PIB, distância 23% delas de oportunidades, provoca absenteísmo em torno de 18 dias/ano, afastamento/licença saúde em 20%, e perda do emprego em 2% dos casos. O estudo objetivou identificar como a violência doméstica vivenciada por mulheres profissionais de saúde aparece no trabalho. **MÉTODO DO ESTUDO:** Estudo qualitativo, baseado em entrevistas com mulheres que sofreram violência doméstica, profissionais de saúde de uma de saúde da cidade de São Paulo/SP. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra e submetidos a análise de discurso. Projeto aprovado pelo CEP, sob CAAE 45620821.7.0000.5479. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 04 mulheres com idade entre 27 e 43 anos. Três se autodeclararam pardas e uma branca. Duas tinham 14 anos de estudo, uma 12 e outra 23; uma era enfermeira, uma ACS e duas técnicas de enfermagem. Da análise emergiram duas categorias empíricas, e as expressões delas aparecem em itálico. **Violência doméstica na vida das mulheres:** A violência doméstica aparece na vida das mulheres desde criança ao ver a mãe sofrer violência perpetrada pelo pai. Inicia-se de forma sutil e é confundida com cuidado. Não é fácil perceber nem lidar, principalmente, quando o pai é provedor. A violência sofrida expõe falta de proteção; causa solidão, medo, vergonha e as distâncias de pessoas queridas, causando bloqueio social. É visto como problema individual, a ser carregado por elas. **Violência doméstica e trabalho:** O trabalho é reconhecido como realização pessoal e suporte para enfrentar a violência. Elas pouco aceitam afastamentos ou licenças, pois o trabalho ajuda a não pensar no problema. Marcas físicas chamam atenção, mas são contornadas. O sofrimento gera apoio entre mulheres para tentar reverter o problema. O acolhimento pode melhorar o relacionamento com colegas no trabalho e o desenvolvimento pessoal. A desigualdade de poder entre homens e mulheres é aceita socialmente e difícil de ser problematizada. A naturalização e invisibilidade da violência resultante também dificultam o reconhecimento e enfrentamento. Corrobora isso, o pequeno número de casos, frente à realidade, que pode se dar por ser tabu e pela impotência, vergonha e baixa estima que provoca principalmente falar do problema no trabalho, somado ao medo da demissão. No entanto, o trabalho pode representar potencialidade para o enfrentamento do problema por ser reconhecido como lócus de refúgio ou busca de apoio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência doméstica impacta a vida e o trabalho das mulheres. O trabalho é visto tanto como fragilidade, como potencialidade para o seu enfrentamento. A solidariedade entre elas foi evidenciada como expressão da sororidade.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO NORTE GAÚCHO COSTURANDO REDES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Vanderléia Laodete Pulga, Fabiana Schneider

Trata-se da sistematização da experiência Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica no Norte Gaúcho que envolve ensino, formação e aprendizagem, implicada no cuidado em saúde junto aos serviços de saúde da atenção básica, órgãos de gestão e instâncias de participação popular e controle social do Sistema Único de Saúde (SUS). Um Programa que nasceu nos serviços de saúde e compôs com uma Instituição de Ensino Superior há 10 anos num Programa de caráter intersetorial, interprofissional e interdisciplinar, com transversalidade às grandes áreas de conhecimentos da saúde, ciências humanas e sociais, em particular ao campo da Saúde Coletiva. O Programa, com 5.760 horas em dedicação exclusiva, se desenvolve a partir de uma dinâmica política de uma residência multiprofissional em que campo e núcleo se entrelaçam como pedagogia da saúde. Assim, no componente da Prática Profissional em duas Estratégias Saúde da Família envolvendo os núcleos profissionais da Enfermagem, Farmácia e Psicologia há um processo educativo que se dá no cotidiano do cuidado em saúde e que integra o desenvolvimento de ações de Acolhimento; Atenção Domiciliar; Clínica Ampliada; Reunião de Equipe; Vigilância; Educação em Saúde e Promoção da Saúde nos processos de cuidado à saúde da população na Atenção Básica. Além disso, nos componentes teórico-práticos e Teóricos tem os Seminários de Campo que aprofundam as ferramentas para a gestão do cuidado, dos processos de trabalho e de participação, assim como os Seminários de Núcleo que aprofundam o papel de cada núcleo profissional e a educação permanente em saúde com as equipes. No plano teórico do eixo transversal temos os Seminários Integrados junto com outros programas e Pesquisa, projetos de intervenção e Trabalho de Conclusão da Residência que articulam a produção de conhecimentos a partir das necessidades de pesquisa-intervenção nos territórios. Com resultados temos 40 profissionais especializados, com o mesmo de produção científica, um livro publicado, participação do Programa na produção de vídeos e outras criações para o SUS e para a Organização Mundial da Saúde. Um conjunto de saberes que emergem no cuidado em saúde na Atenção Básica com a delicadeza das costuras locais expressa as ações de Intersetorialidade na produção de cuidado ao luto durante a pandemia de covid-19, a articulação em rede entre saúde mental e Atenção Básica, a interprofissionalidade, a vigilância popular em saúde e o fortalecimento dos conselhos locais de saúde. Por fim, essa sistematização aponta os seguintes fatores como determinantes na implementação da Residência: a constituição interinstitucional do Programa; as características participativas e democráticas dos atores integrantes e dos cenários em que estavam inseridos; bases pedagógicas e gestão do processo sustentadas na Educação Permanente e Popular em Saúde, que facilitaram a integração ensino-serviço-comunidade; a rede estruturada de Atenção Básica do município; e o vínculo estável das preceptoras. A construção coletiva da residência e a articulação entre serviços e instituições de ensino foram estratégicas à qualificação da formação em serviço e no Sistema Único de Saúde.

SATISFAÇÃO NO TRABALHO HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS PÓS PANDEMIA COVID-19

Talia Patatt Simonetti, Valdecir Zavarese da Costa,
Thaynan Silveira Cabral, Emily Priscilla Marques

Introdução: A satisfação no trabalho se caracteriza como um fenômeno complexo e subjetivo, podendo ser descrito como um estado emocional positivo, o qual pode resultar de múltiplos aspectos do trabalho e ser passível da influência de valores individuais do profissional. Tratando-se do trabalho de enfermeiros, a satisfação é considerada uma condição importante para a manutenção da saúde tanto física quanto mental, influenciando na realização das atividades laborais designadas, resultando em um ambiente de trabalho saudável e em uma assistência de enfermagem adequada e de qualidade. **Objetivo:** Avaliar a satisfação no trabalho de enfermeiros no período pós-pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de grande porte, com 144 enfermeiros vinculados à instituição hospitalar. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário de satisfação no trabalho (S20/23). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob número de parecer 5.393.532. **Resultados:** Os resultados estão estruturados em três dimensões: satisfação com as relações hierárquicas (média= 3,54), satisfação com o ambiente físico de trabalho (média= 3,42) e satisfação intrínseca no trabalho (média= 4,02). Desta forma, é possível constatar que os enfermeiros estão satisfeitos com as questões intrínsecas do trabalho, principalmente com as oportunidades que o trabalho oferece de fazer atividades que gosta (média= 4,01) e de fazer atividades em que se destaca (média= 3,94). Também, encontram-se satisfeitos com os objetivos e metas que devem alcançar (média= 3,97), e o trabalho enquanto propiciador de realização (média= 4,22). Vale destacar, que na dimensão relações hierárquicas, a maior média da satisfação foi para supervisão sobre o trabalho que realiza. Já na dimensão satisfação com ambiente físico de trabalho, as médias de satisfação se mantiveram baixas comparadas às outras dimensões, demonstrando satisfação quando se trata da higiene e salubridade do local de trabalho, e insatisfação com a ventilação e climatização do ambiente. **Conclusão:** Destaca-se que na dimensão referente às questões intrínsecas do trabalho, os enfermeiros apresentaram-se satisfeitos comparados às outras dimensões. Isso é considerado um fator favorável para a promoção de um ambiente de trabalho saudável, tal qual deve ser mantido e qualificado. Entretanto, as duas dimensões que apresentaram médias baixas quando comparadas, são questões a serem melhoradas. Sugere-se criar estratégias que qualifiquem a satisfação dos enfermeiros no ambiente de trabalho.

SAÚDE NAS RUAS: A INTERSETORIALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Lucas Alves Gontijo, Thaiza Pereira de Paula, Sarah Rocha Dessimoni, Marcela Rute de Oliveira, Célia Regina dos Santos, Nildete Pinto Silva

Apresentação: As disparidades na saúde experimentadas por pessoas em situação de rua continuam sendo significativas. Isso ocorre devido às barreiras no acesso aos cuidados de atenção primária, as quais exercem uma influência direta sobre a equidade e podem agravar os problemas de saúde que eles enfrentam, ao retardar o diagnóstico e tratamento adequados. A falta de moradia e a condição de pobreza são características marcantes que contribuem para experiências negativas na acessibilidade aos serviços de saúde. O objetivo deste resumo é apresentar como a ausência da equipe do Consultório na Rua (eCR) levou o município de Nova Serrana/MG, Brasil, a estabelecer, através de uma abordagem intersetorial, um serviço de saúde destinado ao atendimento das Pessoas em Situação de Rua (PSR) no território onde essas pessoas vivem. **Desenvolvimento:** A equipe é composta por 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnica de enfermagem, 1 Agente Comunitária de Saúde (ACS) e 2 técnicas do Centro POP, que promovem o encontro entre os atores. Essa proposta nasceu devido ao levantamento realizado pelo Centro Pop e apresentado à Saúde, de um número expressivo de PSR que não acessam os serviços de saúde de cuidados primários. Utilizando uma ambulância devidamente equipada, essa equipe realiza atendimentos no território para PSR. Oferecendo consulta médica, consulta de enfermagem, vacinação, coleta de exame laboratorial, realização de testes rápidos e encaminhamentos de acordo com a necessidade. Durante os atendimentos, os profissionais se empenham em identificar as razões que afastam essas pessoas dos serviços de cuidados primários e elaboram estratégias para o seu cadastramento, vinculação e acompanhamento. Essas ações são direcionadas para garantir a acessibilidade aos serviços, coordenando programações flexíveis, desenvolvendo ações intersetoriais e promovendo a integração de serviços, com o objetivo de reduzir a fragmentação da assistência e consolidar o vínculo dessas pessoas com a APS. **Resultados e impactos:** sabe-se que as PSR apresentam uma maior vulnerabilidade em comparação com a população em geral. Como resultado, as intervenções realizadas pela equipe de saúde no território têm estabelecido conexões entre conhecimento, cuidado, atenção e acolhimento, desempenhando um papel crucial na promoção da equidade de acesso e na estimulação da adesão aos serviços de saúde por parte dessas pessoas. A produção de cuidados através da rede intersetorial tem gerado uma variedade de intervenções que fortalecem as capacidades existentes, ampliam a visibilidade das necessidades dessas pessoas e, principalmente, asseguram a garantia de direitos fundamentais. O trabalho desenvolvido com essa população requer frequentemente a colaboração entre diversos atores, com o propósito de aprimorar a eficácia das ações, visando atender às necessidades individuais de cada pessoa assistida. **Considerações finais:** A implementação de políticas públicas é fundamental para garantir os direitos e o bem-estar da PSR, e devem ser tomadas ações inclusivas para enfrentar os seus desafios singulares. Portanto, a intersetorialidade no atendimento às PSR é essencial para enfrentar esse desafio complexo, proporcionando um ambiente mais favorável à reintegração social, à dignidade e aos direitos humanos, ajudando a construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

SEM PROTOCOLOS RÍGIDOS NEM DIRETRIZES DE COMPORTAMENTO: INICIATIVA DE PROMOÇÃO HORIZONTAL DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Jéssica Tamini de Borba, Kelen Lise Biazi, André Luis Petean Sanches, Andressa Schuh, Fernanda Alice Rosa, Ruben Walter Branas Coelho

A sexualidade é uma parte integral da vida humana e, como tal, deve ser discutida e compreendida de maneira aberta e saudável. No entanto, muitas vezes, a falta de informação adequada e o estigma associado a essas discussões podem levar a consequências prejudiciais, especialmente entre os adolescentes. Nesse contexto, foi realizada uma apresentação em uma escola da cidade de Carazinho-RS sobre sexualidade, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos. A atividade foi concebida para preencher a lacuna de conhecimento existente e para combater o estigma em torno dessas questões vitais. O objetivo principal da atividade foi educar os adolescentes sobre sexualidade de uma maneira que seja compreensível, respeitosa e sem julgamentos. Isso incluiu explicar as várias ISTs e os métodos contraceptivos atuais. Além disso, a atividade visou promover uma discussão aberta sobre sexualidade, incentivando os alunos a fazerem perguntas e expressarem suas preocupações. O objetivo foi capacitar os adolescentes com o conhecimento necessário para tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Acreditamos que essa educação é um passo crucial para promover uma sociedade mais saudável e inclusiva. As ações de extensão com os estudantes iniciaram-se com uma palestra expositiva sobre os temas ligados à sexualidade: desenvolvimento corporal masculino e feminino, cuidados sobre higiene e saúde sexual, prevenção à gravidez precoce, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e serviços de saúde e contraceptivos disponíveis nas unidades de saúde do SUS. Após essa etapa, abriu-se espaço para perguntas dos estudantes diretamente à equipe de saúde, composta por acadêmicos de medicina e um médico de saúde da família. As perguntas poderiam ser feitas de duas formas: 1) diretamente à equipe de saúde ou 2) por meio de pergunta escrita, de forma anônima, a fim de conseguir a participação daqueles adolescentes que tivessem constrangimento de se expor. A medida se mostrou acertada, uma vez que a maioria das participações dos estudantes foi realizada por meio de perguntas enviadas de forma escrita, tendo sido respondidas uma a uma, realizando-se a leitura da pergunta e a resposta para todo o público presente. Outro fator que contribuiu de forma significativa para o bom andamento da atividade foi realizar a palestra e espaço para envio de perguntas e respostas com todos os adolescentes juntos, sem separação de salas distintas por sexo. Isso ajudou a mostrar aos estudantes uma visão sóbria e mais madura sobre o assunto, que muitas vezes desperta tabus, preconceitos ou mesmo vergonha em adolescentes. O trabalho de extensão, de acordo com retorno obtido por entrevistas com estudantes, professoras e coordenadora da instituição de ensino, se mostrou como de grande êxito para levar conhecimento de forma clara e objetiva e, principalmente, abrir espaço para que os estudantes pudessem falar, questionar e serem de fato ouvidos, em vez de simplesmente levar informação de forma unilateral. A possibilidade de um diálogo e abertura de participação dos estudantes na atividade levou-os a ter mais interesse, interatividade e absorção dos temas discutidos.

SEQUELAS COGNITIVAS E PSICOLÓGICAS PROLONGADAS AUTORRELATADAS POR PESSOAS IDOSAS E SUA RELAÇÃO COM A INFLAMAÇÃO PÓS INFECÇÃO POR SARS-COV2

Cindhy Suely da Silva Medeiros, Iana Ferreira da Silva,
Fernanda Barbisan, Juliane Santiago Sasso, Railla da Silva Maia,
Euler Esteves Ribeiro, Verônica Farina Azzolin

Introdução: No início de 2020, tivemos o surgimento da pandemia de COVID-19, que se espalhou globalmente. Nesse contexto, os idosos foram o grupo mais suscetível à infecção, devido ao sistema imunológico senescente e à alta prevalência de doenças crônicas, muitas relacionadas a processos inflamatórios crônicos. O distanciamento social foi uma medida preventiva crucial, no entanto, trouxe consigo sentimentos de solidão, afetando especialmente idosos que apresentavam transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão que é comum nessa faixa etária. A pandemia, ainda, resultou em uma série de sintomas graves que afetaram a saúde da população após a recuperação da infecção, indo além das manifestações respiratórias e incluindo problemas cardiovasculares, renais, neurológicos e psicológicos, conhecidos como “Sequelas da COVID-19”. A inflamação emerge como um ponto crucial que liga doenças virais ao desencadeamento ou agravamento de transtornos de humor, depressão e cognitivos. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar as sequelas cognitivas e psicológicas prolongadas autorrelatadas por idosos e sua relação com a inflamação após a infecção por SARS-CoV-2. **Método:** Um estudo longitudinal, com seis meses de acompanhamento, realizado na cidade de Manaus-AM, amostra oportunística de 75 idosos que tiveram COVID-19, e um grupo controle de idosos que não foram infectados. Foi analisado através da aplicação de uma escala Likert a ocorrência, tipo e gravidade de sequelas psicológicas e cognitivas relacionadas à COVID-19. E foram coletadas amostras de sangue para análise de marcadores inflamatórios. Esse protocolo foi aplicado inicialmente e após seis meses para avaliar a evolução das sequelas nos idosos infectados. Estudo este aprovado no comitê de ética sob o número do CAEE: 47914221.1.1001.5016. **Resultados:** Foi autorrelatado pela maioria dos idosos a presença de sequelas cognitivas e psicológicas, incluindo perda de memória, sentimentos de tristeza, depressão e dificuldade para dormir, e as mesmas tiveram a persistência nos seis meses de acompanhamento. Quanto aos marcadores inflamatórios, observou-se que o grupo de idosos infectados apresentou níveis significativamente mais altos de citocinas inflamatórias, como IL-1 β (Controle: 12.24 pg/mL \pm 3.2 / Infectados na 1ª coleta: 21.8 pg/mL \pm 2.2; Após 6 meses: 21.9 \pm 1.8) e TNF- α (Controle: 261 pg/mL \pm 5.2 / Infectados na 1ª coleta: 1621 pg/mL \pm 12.2; Após 6 meses: 2003 \pm 24.4), em comparação com o grupo controle. No entanto, não houve alterações significativas nesses níveis após seis meses de acompanhamento. Quanto à citocina anti-inflamatória IL-10 (Controle: 22.5 pg/mL \pm 5.2 / Infectados na 1ª coleta: 43 pg/mL \pm 7.2; Após 6 meses: 43 \pm 9.8), observou-se um aumento no grupo infectado em comparação com o grupo controle. **Conclusão:** Este estudo destaca que as sequelas cognitivas e psicológicas causadas pela infecção por SARS-CoV-2 persistem em idosos mesmo após seis meses. A relação entre inflamação e transtornos psicológicos e cognitivos é evidente, corroborando achados anteriores em relação a outros vírus. No entanto, mais pesquisas são necessárias para melhor compreensão do tratamento das sequelas prolongadas. Trabalho apoiado pelo programa: CNPq e FAPEAM.

SÍNDROME DE BURNOUT: FATORES DE RISCO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Wallisson Matheus Brito Pereira, Amparo de Maria Rodrigues Carvalho, Michele Alves da Silva

Apresentação: Burnout é uma síndrome relacionada à atividade laboral que surge em decorrência de fatores de desgastantes de caráter interpessoais crônicos, presente no ambiente laboral, tendo como consequência o desgaste físico e emocional, com fatores relacionados ao excesso de trabalho, falta de reconhecimento e competitividade no ambiente de trabalho. Dentro desse contexto a enfermagem se destaca como uma das áreas mais afetadas, por estar exposta a condições desgastantes de trabalho, estando na linha de frente com os sentimentos de dor e a morte de seus pacientes. Ademais, por essa classe não tem um suporte emocional necessário que auxilie no controle das emoções. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura os fatores de risco correlacionados à Síndrome de Burnout em profissionais da área da enfermagem e suas eventuais consequências para a profissão. **Desenvolvimento do trabalho:** **Objetivos:** identificar os fatores de risco para síndrome de burnout e as consequências para a equipe de enfermagem. **Metodologia:** O presente estudo configura-se em uma revisão da literatura, com caráter descritivo e exploratório, utilizando como banco de dados da BVS, além da plataforma SCIELO e a Base de Dados da Enfermagem. Para a realização da análise dos artigos, foram utilizados os descritores: “Esgotamento Profissional”, “Síndrome de Burnout”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”, utilizando para análise os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, em português, publicados no período de 2022 a 2023. Foram encontrados 50 artigos, excluíram-se os artigos duplicados e que não responderam à pergunta de pesquisa do estudo. **Resultados e/ou impactos:** O estudo foi composto por 19 artigos selecionados para a elaboração deste trabalho. Após análise dos resultados, pode-se compreender a importância do desenvolvimento de novos trabalhos com a temática abordada neste estudo, suas ramificações e seus prejuízos em uma visão enquadrada no contexto biopsicossocial e cultural no qual as pessoas se encontram, sendo possível observar que dos 19 artigos, 9 evidenciou o tema central relacionado “prevalência da Síndrome de Burnout na enfermagem”; 4 versaram sobre a temática “fatores de risco para Síndrome de Burnout na Enfermagem”; 4 destacaram sobre “sobrecarga e condições de trabalho”; e 2 corroboram sobre as “Decorrências da síndrome de burnout”. Os estudos evidenciaram também o consumo de substâncias psicoativas, representa um crescente fenômeno que está presente nessa classe de trabalhadores. **Considerações finais:** A síndrome de burnout, ainda se consolida com um elevado índice de acometimento na classe dos trabalhadores da área da enfermagem, de modo que se evidencia a ação de mecanismos que possibilitem melhorias nas condições de trabalho, diminua a sobrecarga e favoreça uma melhor qualidade de vida ao profissional. Há a necessidade de acolhimento e fortalecimento emocional, por meio do acompanhamento multiprofissional e a disseminação de informações através de palestras, materiais informativos. Facilitando o tratamento e qualidade biopsicossocial de vida dos profissionais da área.

SISTEMA DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: AMPLIANDO O ACESSO E QUALIFICANDO AS INFORMAÇÕES NA SAÚDE

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo, Heliandra Linhares Aragão,
Tatiane Moreira Costa, Antônio Pereira dos Santos Neto,
Francisco Jose Leal de Vasconcelos, Quiteria Larissa Teodoro Farias

Introdução Para investir na qualificação da gestão da saúde faz-se necessário fomentar novas tecnologias, valorizar a pesquisa e adotar técnicas que permitam ampliar a rede de informação e conhecimento visando a melhoria do sistema público de saúde. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência da implantação de um Sistema de Gestão da Assistência Farmacêutica que organiza a gestão do estoque de serviços de saúde de um município do interior do Ceará, referente aos medicamentos, materiais médico-hospitalares e odontológicos. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência como equipe de processos assistenciais da PluralMed e gestores municipais (Centro de Saúde da Família e Central de Abastecimento Farmacêutico), onde foi realizada a implantação do Sistema de Gestão da Assistência Farmacêutica, buscando qualificar a gestão da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema de Saúde local, em um município no interior do Ceará, contribuindo para a ampliação do acesso aos medicamentos, qualificação da atenção à saúde prestada à população, transparência das informações e gestão de custos. **Resultados e Discussão** A PluralMed é uma empresa que faz a gestão da saúde de alguns municípios no interior do estado do Ceará, através da parceria com uma organização não governamental e através de contratos ou convênios. Com a implantação do Sistema de Gestão da Assistência Farmacêutica em treze unidades de saúde do município e gestão conjunta de todos os estoques da rede de saúde, obteve-se: Controle logístico de distribuição dos medicamentos para as Unidades Básicas de Saúde; Redução de perdas, pois gerou-se melhor controle de estoque, bem como avaliação do período de vencimento; Planejamento de compras baseado na série histórica de consumo; Distribuição mais qualitativa entre os estabelecimentos; Rastreamento completo do item desde sua aquisição até o consumo ou dispensação ao cidadão; Alerta de níveis de estoques por item; Padronização dos itens. E para que toda essa organização ocorra, organizou-se um fluxo para a Assistência Farmacêutica no município. Vale destacar que há o envio de informações de níveis de estoque, movimentações de entrada e saída e dispensações para a Base Nacional de Assistência Farmacêutica. **Considerações Finais** A implantação do Sistema favorece o acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), equipamentos da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Especializada. O monitoramento permite avaliar a eficácia das intervenções, constituindo-se estratégias de aprimoramento e cuidado. Reconhece-se, assim, a importância destes meios de acesso, para o gerenciamento das informações, com contribuições para a qualificação do cuidado e atenção à saúde dos usuários dos serviços em locais e atuação dos profissionais.

SUS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIA DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA

Adriana Prestes do Nascimento Palú, Daiene Aparecida Alves Mazza Titericz,
Cinara Lemos Freire Vendrametto, Suely Tieko Hirano,
Taciana Karina Sério, Lucas Pereira Vechiato

APRESENTAÇÃO: A prática interprofissional colaborativa articula profissionais e serviços nas ações e cuidado em saúde, com o compromisso de concretizar princípios do SUS, tais como equidade, universalidade e integralidade. Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de promoção da saúde, inserida no processo formativo de profissionais, vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, de Apucarana/PR. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O “Projeto SUS em Movimento” foi desenvolvido no ano de 2023, pelas equipes multiprofissionais de residentes R1 e R2, sob a supervisão de tutora e preceptora. A proposta foi desenvolver atividades de promoção da saúde, integrando ações educativas e atividades de lazer, em três equipamentos sociais que acolhem pessoas em situação de alta vulnerabilidade social, sendo: idosos institucionalizados, pessoas em situação de rua e adolescentes em medidas socioeducativas, totalizando 193 participantes. O projeto foi estruturado em três etapas e nove momentos de desenvolvimento: 1. oficinas de planejamento e instrumentalização; 2. execução/desenvolvimento e 3. Avaliação processual e global. O planejamento foi debatido e construído coletivamente, a partir das experiências dos profissionais e das demandas levantadas nas visitas in loco. Após o primeiro ciclo de atividades foi realizada a primeira avaliação e o planejamento foi ajustado às necessidades detectadas. Na sequência foram realizados mais dois ciclos de atividades, em que os residentes rodiziavam os equipamentos sociais e vivenciavam abordagens diferentes diante de demandas e públicos heterogêneos. Ao final, foi realizada a avaliação global dos profissionais participantes, do público e dos coordenadores das instituições, adotando instrumento que segue o preceito de construção do Modelo Lógico de Avaliação, orientado pela Theory Driven Evaluation – TDE, considerando as modalidades de implantação nos diferentes contextos e mecanismos intervenientes associados a esses resultados (black-box experiment). **RESULTADOS:** Essa vivência proporcionou resultados importantes sobre diferentes aspectos: nos grupos eleitos foi observado a satisfação em serem tomados como elementos centrais das ações, no estabelecimento de relação horizontal e dialógica, na troca de saberes, na criação de momentos de lazer entrelaçados com a promoção da saúde, marcando a intencionalidade de cada proposta desenvolvida e na criação de uma relação cooperativa intersetorial. O indicador de resultado apontou alto nível de aproveitamento teórico-prático pelos profissionais residentes revelado em avaliação de grupo, tanto pela vivência no planejamento das ações e organização em diferentes contextos, quanto pela aproximação com uma realidade periférica e de alta vulnerabilidade que não acessa cotidianamente os serviços de saúde. Isso provocou reflexões importantes sobre os processos de trabalho, os desafios para concretizar os princípios do SUS e sobre a própria atuação de cada profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que esse projeto atingiu seus objetivos nas ações concretas de educação e promoção de saúde, de forma criativa, humanizada e ética, em benefício da comunidade assistida. Qualificou o processo formativo dos profissionais residentes pautados nos princípios da universalidade e equidade, ao expandir espaços e impulsionar práticas diversas no cuidado em saúde, considerando a multiplicidade de fatores que interferem na qualidade de vida, especialmente diante de condições tão peculiares de cada um dos grupos.

TEMA: INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO AO ALCOOLISTA E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Lucas Queiroz Subrinho, Marcos Vinícius Ferreira dos Santos, Leandro Barbosa de Pinho,
Marluce Mechelli de Siqueira, Lilian Bertanda Soares, Nayara Callegari de Andrade

Apresentação: A dependência química em álcool e outras drogas é um problema de saúde pública que causa grande impacto na vida de dependentes e familiares. Com a dependência, o usuário de álcool passa a ter suas relações familiares, profissionais e sociais afetadas. Assim, o tratamento é imprescindível e necessita de um atendimento integral à saúde, com equipe que atue de forma colaborativa e interprofissional, ou seja, que desenvolvam a clínica ampliada, o processo de comunicação e tomadas de decisões compartilhadas para a melhor produção do cuidado em saúde. O presente estudo tem como objetivo compreender as percepções dos profissionais sobre a colaboração interprofissional na atenção às pessoas alcoolistas do Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA) do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam). **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de caráter qualitativo, realizado no PAA e Clínica médica, setor gastroenterologia, do HUCAM, onde os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os profissionais. Os dados da pesquisa foram analisados por meio da técnica de análise temática de Bardin. **Resultados e/ou impactos:** Após a análise foi possível identificar que os profissionais percebem e confundem a colaboração interprofissional com a multiprofissionalidade. Isto deve-se ao fato de não terem tido este contato e este tipo de aprendizado em sua formação, pois são profissionais formados há 17 anos em média, o que demanda da organização a educação permanente em saúde como forma de compreender e atuar efetivamente de forma colaborativa. As dimensões da colaboração interprofissional identificaram os pontos que precisam ser melhorados e as potencialidades: a atenção centrada no usuário e família, fortalecem a colaboração. Entretanto, a centralização de poder, o sentimento de não pertencimento a equipe, a sobrecarga de trabalho, a não formalização de processos de trabalho interprofissional e protocolos, a comunicação ineficiente e uma gestão centralizada, são alguns dos fatores que dificultam a colaboração interprofissional e necessitam ser melhorados através de processos de negociação que produzam consenso. **Considerações finais:** Por terem uma educação fragmentada em disciplinas, os profissionais têm uma compreensão frágil e confusa sobre a interprofissionalidade. Para melhorar esta compreensão, vê-se a necessidade de educação permanente no serviço e uma gestão que tenha estes princípios pautados em suas prioridades de governança, auxiliando no desenvolvimento destas competências colaborativas no trabalho em saúde e proporcionar aos futuros profissionais, uma educação interprofissional, práticas em serviço colaborativas, assim, os princípios do Sistema único de Saúde (SUS) serão fortalecidos na assistência.

TEMAS EMERGENTES EM PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS

Rodrigo Silveira Silveira Pinto, Frederico Viana Machado, Henrique Ancieto Kujawa

A Participação Social em Saúde (PSS) é um aspecto fundamental na organização dos Sistemas de Atenção à Saúde. Algumas ações foram organizadas para se criar uma rede para o fortalecimento da PSS na América Latina, como uma revisão bibliométrica e cientométrica da literatura científica sobre o tema no continente, organização do I Seminário Internacional com troca de experiência de nove países, e a condução de um Laboratório de Inovação, em que foram coletadas 122 experiências, com a produção de material bibliográfico e lives para troca de experiências. Com o intuito de conhecer quais são as problemáticas atuais relacionadas a PSS neste território foi realizada uma chamada a todos os participantes destas atividades. Foram coletados os contatos eletrônicos, e em seguida foi desenvolvido um instrumento de coleta em que cada participante poderia elencar até quatro temas emergentes, podendo incluir justificativa em cada um deles. Os e-mails foram enviados no dia 21 de junho de 2023, com um período para resposta de 10 dias. Para o tratamento dos dados, foi realizada a análise temática, que organizou em categorias cada resposta submetida. Foram enviados 442 e-mails, onde 61 (13,8%) foram respondidos por pesquisadores de oito países das américas (Argentina, Brasil, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela), contabilizando 170 contribuições, que foram organizadas em 11 categorias primárias (Sustentabilidade da Participação Social; Saúde de Grupos Populacionais; Barreiras para efetivar a Participação Social; Tecnologias da Informação e Comunicação; Condições de Saúde; Sistemas e Serviços de Saúde; Troca de experiências; Grupos vulneráveis; Pesquisa em Participação Social; Intersetorialidade; Valorização dos saberes ancestrais e comunitários). A diversidade de temas para o debate da Participação Social em Saúde é ampla, perpassando categorias populacionais, assuntos de ordem biomédica, de política de saúde e da própria Participação em si, referente às formas de comunicação e pesquisa, que demonstra uma agenda que deve ser assumida pela academia, movimentos sociais, agências governamentais e conselhos de saúde.

TENDÊNCIAS CONCEITUAIS DOS ESTUDOS SOBRE PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE NA AMÉRICA

Frederico Viana Machado, Rodrigo Silveira Pinto, Carla Michele Rech, Henrique Kujawa

Apresentaremos um mapeamento de termos mais utilizados em artigos sobre participação social em saúde, identificando seu tratamento ao longo do tempo, bem como a relação, a organização e a distribuição temporal das conexões temáticas presentes na literatura nas Américas. Metodologia: Utilizamos análise bibliométrica e cientométrica de artigos em inglês, espanhol e português, extraídos em 12/08/2021 de buscas na BVS, Pubmed, SCOPUS, WOS e SciELO, consolidando uma base de dados com 641 referências. Com o uso do VOSviewer aplicamos a análise de coocorrência de palavras baseada em dados de texto (título e resumo) e coocorrência de palavras-chave. A coocorrência é considerada um dos indicadores de associações temáticas. Sua utilização toma como unidade de análise a “frequência de termos/palavras” e tem como objetivo conectar termos pelo número de vezes que ocorrem simultaneamente em títulos e resumos, sendo capaz de identificar temáticas e conceitos que se destacam, afinidades teóricas ou metodológicas em um determinado banco de dados. Resultados: Foram mapeadas duas grandes abordagens para a participação, uma mais relacionada à comunidade e outra às instituições e políticas públicas. A pesquisa sobre participação social em saúde apresenta um mosaico de conceitos e abordagens teóricas orientadas em maior ou menor grau por estes dois campos. As palavras-chave mais frequentes nos trabalhos publicados até 1980 indicam a preocupação com os sistemas de saúde, dos fatores socioeconômicos, as questões rurais e da América Latina. Entre 1981 e 1990 o conceito de “participação do consumidor” se torna o mais expressivo. Os conceitos de participação comunitária e do consumidor são centrais na década de 1990, e surgem termos como promoção da saúde, atenção primária e atenção a grupos populacionais específicos. Entre 2001 e 2005 surgem preocupações específicas com as políticas públicas e termos novos que abordam a participação institucionalizada. Os conceitos de participação social e controle social se tornam os dois mais utilizados entre 2006 a 2010. No período de 2011 a 2015, os descritores “community engagement” e “community-based participatory research” ganham força. Os termos “health councils” e “unified health system” indicam a consolidação dos estudos sobre os conselhos no Brasil. O tema da saúde mental é bastante expressivo neste período. De 2016 a 2021 vemos a consolidação de algumas tendências esboçadas no período anterior: “social participation” dobra o número de citações; “community participation” se mantém entre os mais utilizados; “community engagement” e “community-based participatory research” mais que dobram o número de citações. Conclusões: O acúmulo de produções e a diversificação do campo coincidem com uma maior especificidade conceitual utilizada em resposta a problemas e fenômenos contextuais. Como um fenômeno histórico, vemos que os estudos sobre participação dialogam e respondem às questões de seu tempo. Os descritores metodológicos indicam, além da hegemonia das abordagens qualitativas, o interesse crescente dos pesquisadores na medida em que a participação deixa de ser um fim em si mesmo ou uma utopia e se torna também um objeto de investigação científica e um método de produção de conhecimento e uma ferramenta capaz de contribuir para a gestão e o aprimoramento das políticas públicas.

TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA E O ATENDIMENTO COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS SEXUAIS

Ester Naiá Ferreira Melo

Apresentação: Na sociedade brasileira ainda são recorrentes o abuso e a violência sexual contra meninas e mulheres. De modo que, o medo e insegurança em relação às violências de gênero são constantes na vida das mulheres. Por tal questão é que se torna uma realidade usual o acolhimento de pacientes em situação de tentativas de suicídio por conta de traumas e vivências com abusos. Nesse sentido, presente trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência em relação às dificuldades no acolhimento de pacientes que realizaram tentativas de suicídio em decorrência de abusos e violência sexual. De modo a se utilizar a teoria da sócio-histórica para embasar tais atendimentos. **Desenvolvimento do trabalho:** A experiência aconteceu no campo de estágio da Associação Acolhe-DOR, com a supervisão das psicólogas responsáveis pelo projeto. De modo que, é comum para estudantes de psicologia existirem inquietações e receios com o atendimento clínico sobre atendimentos de violências sexuais, principalmente ao se depararem com o campo do estágio pela primeira vez. Porém, é nesse momento que são percebidos os desafios que precisam ser encarados durante as práticas de formação. Visto que, no atendimento psicoterapêutico, atender mulheres que já passaram por alguma situação de violência de gênero e estão em situação de depressão e ideação suicida é uma situação cada vez mais recorrente. **Resultados:** Situações como essas necessitam de manejos muito responsáveis. De modo a ser comum o encaminhamento desses casos para profissionais mulheres, por acreditar que essa identificação seja necessária, principalmente pelo exercício do acolhimento da demanda das pacientes. Porém, é preciso entender a importância do direcionamento das intervenções e do enfrentamento que as pacientes precisam realizar para transpor as ideações suicidas por conta das violências de gênero impostas a elas. De maneira que, a contratransferência, por conta da identificação feminina, não atrapalhe o acompanhamento psicoterapêutico. **Considerações finais:** No processo de atendimento dessa demanda é necessário realizar supervisões e orientações necessárias para um bom encaminhamento do processo psicológico de manejo relacionado a prevenção do suicídio e a elaboração do trauma. Sem perder a perspectiva em relação à realidade social acerca da violência sexual e a marca que esse trauma sempre terá na vida dessas pacientes.

TERRITÓRIO DA ESCUTA: UMA EXPERIÊNCIA DE QUALIFICAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Renata Castro Gusmão, Nathaniel Pires Pires Raymundo,
Pedro Oliverio Rocha, Marcos Vinicius Ribeiro Campos

Este trabalho compartilha da experiência de qualificação profissional em saúde mental, voltada para profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS): Território da Escuta – um curso ofertado na modalidade de ensino à distância. Uma parceria entre a Coordenação de Saúde Mental/Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, possui duração de 40 horas, está organizada em quatro módulos: Sintonizar; Equalizar; Compor; Ampliar. Apresenta a escuta como condutora da temática da saúde mental no território. Utiliza-se de uma linguagem criativa e artística, inspirada em jogos de tabuleiro, para pensar o acolhimento e o cuidado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como uma forma sensível de mobilizar as/os profissionais. O curso apresenta como objetivos: Qualificar profissionais da APS para identificar as demandas em Saúde Mental dos/das usuários/as; capacitar profissionais da APS para a estratificação de risco em Saúde Mental; fortalecer as equipes para reconhecer possibilidades e desenvolver ações em conjunto com os equipamentos das redes intersetoriais no território; instrumentalizar as equipes com conhecimentos e ferramentas de qualificação do acolhimento e cuidado em Saúde Mental. Considerando que 75% dos municípios do Rio Grande do Sul são de pequeno porte, ou seja, apresentam até 15.000 habitantes, contando apenas com dispositivos da APS para o acolhimento e cuidado, torna-se fundamental sua qualificação. Neste curso, são instrumentos de percussão que conduzem o percurso formativo. Cada instrumento carrega suas características e desafios próprios no conjunto – Tímpanos (intersetorialidade), Caixa (interdisciplinaridade), Triângulo (multidisciplinariedade) e Surdo (transversalidade), outros instrumentos se unem no caminho. O grupo de instrumentos percorre diversos cenários, tais como: o choro do bandolim, os altos e baixos do parque, as geleiras da demanda reprimida, a cascata iatrogênica, entre outros. Estes cenários, também, são preenchidos por videoaulas, exercícios complementares e fóruns de discussões que permitem a partilha de toques individuais e coletivos. Neste caminho pela escuta é possível encontrar-se com preconceitos que se expressam como bloqueios ancestrais da escuta. Os instrumentos realizam um convite para os/as profissionais: (re)pensarem seus instrumentos de trabalho, como eles tocam sozinhos e com outros; convida a equipe a implicar-se com a responsabilidade da escuta; a não rotular as disciplinas, a fim promover um cuidado mais responsável e resolutivo na RAPS.

UM OLHAR PARA EDUCADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE PSICÓLOGAS DE UMA ESF

Melanie de Souza de Aguiar, Laura Höpner Pierozan

INTRODUÇÃO: A relação entre os serviços da saúde e as instituições de ensino é fundamental no processo de prevenção e promoção à saúde. O Ministério da Saúde e da Educação reconhecem essa relevância, tendo instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), que articula e integra a relação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e as escolas. Dessa forma, possibilita-se aos profissionais da saúde a realização de atividades nas escolas com alunos, gestores e educadores. Mesmo o município que envolve este relato não ser adepto ao PSE, as atividades de articulação entre Saúde e Educação são priorizadas, e, por isso, o vínculo entre instituições tem apresentado notável fortalecimento. **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar a experiência de uma atividade realizada na escola do território de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município no norte do Rio Grande do Sul. A atividade foi realizada com os educadores do ensino fundamental de ambos turnos matutino e vespertino. O convite para a atividade partiu da Direção, como atividade alusiva à Semana do Dia do Professor. Desse modo, foi pensando em uma dinâmica que pudesse proporcionar um espaço de acolhimento e reflexões acerca do autocuidado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade foi realizada por duas psicólogas na escola situada no bairro adscrito à ESF. Foi utilizado como método a dinâmica “Corredor do Cuidado”, que constituiu na construção de um corredor, formado pelos educadores, em que cada um teve a oportunidade de passar pelo corredor e receber o olhar e o cuidado de cada colega. Além disso, foram realizadas perguntas disparadoras sobre o autocuidado dos educadores nas horas de descanso. Os educadores se mostraram bem sensibilizados durante a dinâmica, perceberam-se sentimentos de angústia, felicidade e confiança entre eles. Muitos educadores trouxeram questões de suas vidas particulares e também de seus trabalhos, podendo compartilhar suas fragilidades e potencialidades com seus colegas. Assim, os educadores conseguiram refletir sobre seu trabalho no dia a dia e repensar formas de se relacionar com os colegas no ambiente de trabalho. Estes enfatizaram o quanto foi importante esse espaço de escuta e cuidado para eles, pois, segundo eles, o ambiente de trabalho é como uma família e precisa desse olhar cuidadoso para eles. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que a atividade proporcionou ainda mais o fortalecimento do vínculo entre os serviços e demonstrou a potência de um espaço destinado aos educadores. Afinal, assim como eles cuidam dos alunos, esses profissionais também precisam de um olhar atento para a sua saúde mental.

UMA ESTUDANTE INDÍGENA DO POVO TUKANO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA FRONTEIRIÇA: QUAL O ACOLHIMENTO?

Gisele Viana Arantes, Leticia Araújo Pinto,
Liamara Denise Ubessi, Marília Floor Kosby

O ingresso nas universidades é um universo novo para a maioria dos estudantes, soma-se a isso, quando há falta de assistência no acolhimento aos ingressantes, pois os mesmos ainda não estão habituados ao meio acadêmico. Diante disso, para os estudantes indígenas pode-se intensificar, por conta de questões raciais e socioculturais, advindas de outras formas de viver, por isto se faz necessário o acolhimento a essa população. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma estudante indígena, no seu ingresso na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência, de escopo qualitativo e do tipo descritivo, sobre o vivenciado por uma discente indígena do povo Tukano, no seu processo de ingresso, em 2023/1, em uma universidade pública. Primeiramente, foram enfrentadas dificuldades no deslocamento, na saída de São Gabriel da Cachoeira, AM, sua cidade natal, até Uruguaiana, RS. Durante este processo a discente sentiu-se insegura decorrente da falta de comunicação da Universidade. Após o primeiro contato, de forma tardia, entre a discente e a UNIPAMPA, a mesma foi encaminhada para o Núcleo de Desenvolvimento Educacional, onde foi instruída quanto a moradia. E assim, foi acolhida na casa dos discentes do povo Kaingang. Mediante a conexões com docentes da Universidade Federal de Santa Maria, foi acolhida no Coletivo Wayuri e apresentada à Comissão de Acolhida Permanente de Estudantes Indígenas e Quilombola (CAPEIQ). Na qual conheceu outros discentes indígenas e quilombola e duas docentes não indígenas. O CAPEIQ tem a finalidade de acolher os discentes do campus e desenvolver projetos voltados aos povos originários. Inicialmente houve resistência por parte da UNIPAMPA para a criação da comissão, por conta da já existência de outros grupos voltados aos estudantes indígenas - o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI e a Assessoria de Diversidade Ações Afirmativas e Inclusão-ADAFI. Porém, apesar de já existirem grupos voltados à população indígena, NEABI e ADAFI, os mesmos acabaram deixando a discente sem assistência desde o seu ingresso, tanto no que se refere a sua acolhida, como políticas assistenciais. Além disso, via CAPEIQ, a discente foi informada de que existia a monitorias específicas para acompanhamento a estudantes indígenas. Isso movimentou a discente em busca de sua monitoria, contudo somente no final do semestre conseguiu entrar em contato com a monitora. Com isto, a discente sentiu-se desestimulada com o curso, por conta do desamparo da instituição. Porém, apesar dos empecilhos, tem-se a potência dos encontros que se estabeleceram com a CAPEIQ, contribuindo para fortalecer a luta por direitos, entre eles, o aumento na bolsa do Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola. Diante do exposto, faz-se necessário um acompanhamento específico para a população indígena durante sua trajetória no ensino superior, ressaltando a importância do acolhimento nesta fase, que pode ser decisiva para a permanência desses estudantes. A UNIPAMPA que já tem instituído programas voltados aos acadêmicos indígenas, ainda tem muito o que avançar na promoção dessas políticas.

UNIPAMPA NAS ESCOLAS EXPERIMENTANDO CONECTAR COMUNIDADE, ENSINO, GESTÃO E ATENÇÃO À SAÚDE

Isadora Valmorbida Ribas, Emanuel Florindo Cruz,
Ana Caroline Moura de Oliveira, Laura de Oliveira Cruz Lazaro,
Elitiele Santos, Liamara Ubessi

A escola, local de desenvolvimento de criticidade e autonomia em crianças e adolescentes, é espaço fértil para ações educacionais em saúde a fim de estimular autocuidado e responsabilidade coletiva nas próximas gerações. O Programa de Saúde na Escola (PSE) surgiu em 2017 por parceria dos Ministérios da Educação e da Saúde, visando a melhoria da qualidade de vida populacional. Diante da importância dessas ações no ambiente escolar, a Unipampa, mediante o projeto Unipampa nas Escolas - ações em PSE, objetiva cooperar com a educação em saúde nas escolas municipais e estaduais de Uruguaiana na transversalidade com processo de formação em saúde desde a infância. O projeto está vinculado à disciplina de Saúde Coletiva IV do curso de Medicina da Unipampa em parceria com Estratégias de Saúde de Família (ESFs) de Uruguaiana/RS, nas quais os estudantes realizam estágios. O projeto conta com dois bolsistas que dividem as funções nas ações pela comunidade. Além disso, há 9 estudantes participantes da Liga Acadêmica de Saúde da Família da Unipampa (LASF), que auxiliam nas atividades, e dois professores orientadores. Desenvolvem materiais sobre temáticas sempre necessárias nas escolas como: hipertensão, diabetes, educação sexual e saúde mental. Além disso, adicionou-se temas atuais relacionados à saúde pública e ambiental. A abordagem às escolas tem enfoque preventivo, informativo e com vistas a sanar dúvidas. Pretende-se realizar as atividades com materiais didáticos, de fácil compreensão, com linguagem acessível e que promova interação entre os participantes. Este projeto iniciou em 2023 e suas atividades foram realizadas em ambientes públicos e escolas municipais da cidade. Foi idealizado pelos discentes da LASF, que observaram fragilidades na educação em saúde dos estudantes da rede pública municipal e, portanto, buscaram contribuir com ações do PSE, incentivando e realizando educação em saúde e promoção de saúde nesses locais. Acredita-se que, com o projeto, tais fragilidades poderão ser minimizadas e promover-se-á empoderamento e autonomia, pilares fundamentais da promoção da saúde. Visa, ainda, o desenvolvimento, em cada indivíduo e coletivo, da noção acerca de atitudes adequadas para a melhoria da qualidade de vida, da compreensão dos direitos e deveres em saúde, tentando alcançar um exercício pleno da cidadania. A primeira atividade desenvolveu-se durante o evento denominado “Santa Causa”, promovido pelo “Uruguaiana viva” que, desde 2006, movem-se para arrecadar recursos ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Uruguaiana. O evento ocorreu na praça central, no dia 23 de setembro de 2023, e o projeto participou com informações para promoção da saúde e sobre o PSE em diálogo com as pessoas circulantes no evento. Nessa interação, percebeu-se precariedade no conhecimento relativo a esses temas entre a população. Particularmente ao PSE, poucas pessoas sabiam sobre o Programa e/ou sobre as ações realizadas nas escolas. Podemos concluir que a participação no planejamento e execução das ações pelos discentes, propicia o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e construção de vínculo com a população, e oportunidade de aprofundamento e imersão na prática em saúde. Sobre as ações do PSE, percebe-se a necessidade de maior divulgação sobre esse programa para a comunidade.

USO DE AROMATERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Jonatan Felipe Kemmerich, Cassiana dos Santos, Talita Rocha de Moraes

Introdução: A aromaterapia é uma das práticas integrativas (PICS) que visa, sobretudo, proporcionar alívio da ansiedade, bem-estar e sensação de relaxamento, permitindo um tratamento individualizado de acordo com as necessidades de cada um. Investigar na literatura o uso de aromaterapia em pacientes oncológicos, com ênfase para o câncer (CA) de mama. **Métodos:** Revisão bibliográfica da literatura, construída a partir de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. De início, utilizou-se os termos aromaterapia, óleos essenciais (OE) e tratamento de CA de mama para a pesquisa. Após isso, definiu-se a cadeia de busca: Aromaterapia AND óleos essenciais AND câncer de mama AND ansiedade OR depressão. **Critérios de inclusão:** artigos originais e de revisão datados do período 2018-2023, com acesso aberto e nas línguas portuguesa e inglesa. **Critérios de exclusão:** artigos com acesso restrito, nos demais idiomas e em outras categorias. **Resultados e Discussão:** A primeira busca resultou em 5 artigos, destes, 3 foram separados para discussão. A segunda, igualmente, resultou em 5, mas apenas um melhor correspondeu à temática, sendo selecionado, lido na íntegra e utilizado nesta fundamentação. Este artigo inicia destacando um estudo português desenvolvido com 506 mulheres com CA de mama, cujos resultados identificaram que 79,5% delas apresentou ansiedade em algum momento do tratamento. A aromaterapia é considerada um tratamento seguro, complementar às terapias convencionais, atuando psicologicamente, energeticamente e fisiologicamente, em amplo espectro, e age equilibrando emoções e otimizando o bem-estar físico e mental. Os OE, utilizados há muitos anos no alívio de alguns distúrbios mentais, tais como: ansiedade, insônia e alívio da dor, têm menos efeitos colaterais em relação aos medicamentos convencionais. Os meios mais empregados dão-se por meio de inalação, administração oral, banhos aromáticos e massagens corporais. Os OE ainda agem diretamente no sistema límbico, responsável pela memória, emoções, impulsos e reações instintivas e sexualidade, trazendo efeitos benéficos e duradouros na melhora do humor e também da cognição. **Conclusões:** A aromaterapia apresenta poucas contraindicações quando aplicada de forma segura, com dose e via adequada. É notável a necessidade de uma gama maior de estudos para melhor compreensão sobre esta temática, pois, apesar de todos os resultados positivos em relação à redução da ansiedade em pacientes oncológicos, não há evidências conclusivas e científicas em relação a este dado e também devido a métodos divergentes quanto à aplicação, dose e efeito, possíveis interferências e associações dos OE no tratamento com quimioterápicos.

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Marina Monteiro Fernandes, Ana Lucia de Grandi,
Izabela Maria Peresini de Godoi, Dinoelly Rita Maria Paiva,
Júlia Costa Boltoni, Matheus Vinicius Souza

Apresentação: Os cigarros eletrônicos são dispositivos compostos por bateria que aquece um líquido que é inalado, normalmente contém aromatizantes, aditivos saborizados, “nicSalt” que são sais de nicotina e outros produtos químicos. Sua aparência pode ser similar à de cigarros tradicionais, sendo introduzido no mercado com a intenção de ajudar pessoas a cessar o tabagismo, porém ele é prejudicial à saúde, pois possui substâncias químicas e metais pesados tóxicos para nosso organismo. **Objetivo:** Identificar os riscos que o cigarro eletrônico pode causar à saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** Realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura com os descritores: cigarro eletrônico, risco à saúde e adulto jovem. A busca ocorreu no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023 nas bases de dados: BVS, Scielo, Lilacs, selecionando artigos publicados no Brasil, visto que optou-se por identificar a realidade brasileira. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de experiência, artigos em outras línguas e artigos indisponíveis para acesso livre. Na plataforma BVS foram encontrados 347 artigos, na Scielo 12 artigos e na Lilacs 10 artigos, totalizando 369 artigos. Após a leitura crítica, selecionou-se 10 artigos de acordo com o objetivo do estudo. **Resultados:** Foi observado que, apesar de ser um tema atual, as publicações no Brasil existem em pequena quantidade. Entretanto, diversas pessoas ainda acreditam que o cigarro eletrônico não é prejudicial à saúde, auxiliando na cessação do tabagismo. No Brasil, existe o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequências relacionada ao consumo de derivados do tabaco com medidas educativas que protegem as gerações presentes e futuras das repercussões sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco, assim prevenindo o início ao tabagismo entre jovens e adolescentes. Nessa pesquisa identificamos que no dispositivo eletrônico, embora tenha sido criado de maneira positiva no quesito de cessar o tabagismo, há muitas substâncias maléficas para o organismo, levando a sérios problemas respiratórios, como asma, bronquite, câncer de pulmão, Evid (Lesão pulmonar caracterizado pelo uso do cigarro eletrônico) e até problemas neurológicos. Apesar de sua comercialização e marketing ser proibida pela ANVISA (Resolução n.º 46, de 28 de agosto de 2009), diversas pessoas fazem uso atualmente, além de acreditarem que não causa dano à saúde. **Considerações Finais:** Considera-se importante desenvolver mais pesquisas científicas acerca do tema e que as autoridades de saúde sensibilizem a população sobre os riscos à saúde.

USO DE SOLUÇÕES IRRIGADORAS PARA PREVENIR A FORMAÇÃO DO PRECIPITADO RESULTANTE DA INTERAÇÃO ENTRE HIPOCLORITO DE SÓDIO E CLOREXIDINA

Adriane Tretter, Manuela Favarin Santini

Durante o tratamento endodôntico, é essencial o uso de substâncias irrigadoras para a remoção de detritos e desinfecção do canal. Porém, deve-se escolher com muita cautela qual ou quais substâncias deverão ser usadas nessa etapa. A associação entre o Hipoclorito de sódio (NaOCl) e a Clorexidina (CHX), em diferentes concentrações, afeta o sucesso da terapia endodôntica, resultando numa camada de precipitado, também chamado de paracloroanilina (PCA). Por isso, é importante reduzir ou até mesmo evitar a formação desse subproduto, realizando irrigação intermediária para remoção dos resíduos de cada solução irrigadora do sistema de canais radiculares. O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura para explicar a interação e os efeitos da irrigação, durante o tratamento endodôntico, com NaOCl e CHX. Foram conduzidas buscas eletrônicas nas bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, Google Acadêmico e referências dos artigos encontrados. Limitou-se à busca para os idiomas inglês e português. A estratégia de busca foi desenvolvida tendo as seguintes palavras-chave: Endodontia ou Endodontics, etanol ou ethanol, Irrigantes do Canal Radicular ou root canal irrigants. Quando necessário, a estratégia foi adaptada para cada base de dados. O mecanismo de ação antimicrobiana da CHX acontece sobre um grande número de bactérias aeróbias e anaeróbias, e também frente ao grupo de espécies gram-positivas e gram-negativas, podendo ter atuação tanto bactericida como bacteriostática. A ação bactericida ocorre com as soluções mais concentradas, que fazem com que haja a ruptura da membrana citoplasmática desses microrganismos. Já a ação bacteriostática ocorre quando a CHX é utilizada em baixas concentrações, com o mecanismo de inibir a síntese de ATP bacteriana. O uso do NaOCl é extremamente importante porque é responsável pela dissolução do tecido pulpar e restos necróticos, que ficam inacessíveis à instrumentação mecânica, devido à alta complexidade da anatomia do canal radicular. Ao entrar em contato com as bactérias e restos pulpares, ocorre uma reação de saponificação, tornando-os substâncias solúveis. O estudo acerca da interação entre soluções irrigadoras e a repercussão que os subprodutos formados geram no tratamento endodôntico possui uma importante relevância clínica. Daí a importância de se conhecer quais soluções podem ser utilizadas como irrigantes intermediários e quais são capazes de diminuir ou evitar a formação de precipitado. Nesta revisão, observou-se que, embora diferentes protocolos de irrigação venham sendo estudados, a literatura ainda é carente de estudos que abordem a interação entre as diferentes soluções. Dentre os irrigantes intermediários estudados, o álcool absoluto foi o único que evitou a formação de precipitado. Porém, a sua biocompatibilidade aos tecidos periapicais ainda não está definida, sendo necessários estudos que avaliem a resposta periapical frente ao uso do etanol como irrigante do canal radicular.

UTILIZAÇÃO DE CASCA DE ARROZ COMO SORVENTE SUSTENTÁVEL NA ETAPA DE LIMPEZA EM METODOLOGIA μ QUECHERS NA DETERMINAÇÃO DE ORGANOFOSFORADOS EM LARVAS DE LUCILIA CUPRINA POR GC-MS

Rachel Santos, Gustavo Andrade Ugalde, Sílvia Gonzalez Monteiro, Ederson Rossi Abaide, Fábio Andrei Duarte, Victória Gomes da Rosa, André Valle de Bairros

Um dos principais desafios analíticos envolvendo análises instrumentais é o pré-tratamento da matriz em análise. Em estudos de entomotoxicologia forense, artrópodes podem ser utilizados como matrizes alternativas na análise toxicológica, seguido de determinação por cromatografia a gás acoplada a detector de espectrometria de massa (GC-MS), instrumentação primordial em laboratórios de toxicologia analítica. Nesse sentido, sabendo que larvas de insetos são matrizes complexas, faz-se necessário um pré-tratamento prévio à análise instrumental, visando proteger o equipamento de impurezas matriciais e aumentar a detectabilidade dos analitos em estudo. O método QuEChERS (acrônimo do inglês, Quick, Easy, Cheap, Effective, Rugged, Safe) tem demonstrado eficácia no tratamento de amostras biológicas complexas. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi testar a utilização de casca de arroz obtida de engenhos de beneficiamento da commodity, previamente higienizada e moída em moinho de esferas, para o desenvolvimento da etapa de limpeza de uma metodologia μ QuEChERS em duas proporções: 0,14 g/mL de extrato e 0,28 g/mL de extrato, em duplicata. Para tanto, antes do desenvolvimento da extração, contaminou-se as larvas isentas dos analitos na proporção de 100 μ g/kg com os respectivos padrões analíticos de referência em estudo. Após, desenvolveu-se a extração, que consistiu das seguintes etapas: 1) extração (0,2 g de larvas contaminadas+0,4 mL de água ultrapura+0,4 mL de acetonitrila+vórtex por 30 segundos); 2) partição auxiliada pelo efeito salting-out (0,160 g de MgSO₄ anidro+0,04 g de NaCl+30 segundos de vórtex+14.000 RPM por 5 minutos); 3) limpeza com os experimentos teste (0,350 mL de extrato+ 0,0525 g de MgSO₄+proporções de teste de casca de arroz+centrifugação 14.000 RPM por 5 minutos); 4) Injeção no GC-MS GC-MS (GCMSQP-2010 ultra; Shimadzu, Japão); coluna Rtx®-5 MS (30m x 0,25mm, 0,25 μ m de espessura de filme); Hélio 5.0 (Air Liquide, Brasil) como gás de arraste (39,8 cm/seg); 2 μ L volume de injeção em modo splitless; Temperatura de injeção 175°C; programação do forno da coluna foi a seguinte: 50°C (mantido por 4 min) \rightarrow 50 °C (35 °C/min) \rightarrow 175 °C (mantido por 7 min.) \rightarrow 190°C (40 °C/min) \rightarrow 300°C (mantido por 1 min.), totalizando 15,75 minutos. As temperaturas da interface e da fonte de íons foram mantidas a 300 °C. Os dados foram obtidos em modo SIM com taxa de aquisição de 0,30 varredura/seg. Monitoraram-se as áreas absolutas dos íons quantitativos referentes à cada analito em estudo (Diclorvós - 109 m/z; Clorpirifós metílico - 286 m/z; Fenitrotiona - 260 m/z; Pirimifós metílico - 290 m/z; Clorpirifós etílico-D10 - 324 m/z; Clorpirifós etílico - 314 m/z; e Ethion - 231 m/z) e realizaram-se cálculos de recuperação, através da adição da quantidade teórica (100 μ g/kg) dos analitos na matriz larval em branco. Concluiu-se que a utilização de casca de arroz na proporção de 0,14g/mL proporcionou recuperações que variaram entre 100 e 118%, evidenciando ser uma alternativa sustentável e promissora a ser utilizada na etapa de limpeza de variações de metodologias QuEChERS.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL

Mylena Soares Frey, Andrieli Boeira Barremaker, Deise Zwirtes,
Fabiana Schneider, Thaís Scalco, Leila Juliana Antunes Riggo

Introdução: A vigilância em saúde faz parte da grade curricular dos núcleos de psicologia, farmácia e enfermagem, no percurso formativo da Residência Multiprofissional em Saúde, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A vigilância não parte apenas do pressuposto de notificar doenças e eventos compulsórios, mas contempla participação nas ações de planejamento estratégico, monitoramento e avaliação, bem como o reconhecimento do território, identificação das demandas de saúde da população e determinação de prioridades. Com base nessas informações, evidenciou-se a necessidade de haver o monitoramento constante dos indicadores de saúde local. **Contextualização:** Segundo Ministério da Saúde, a vigilância em saúde refere o processo contínuo e sistemático de coleta, análise de dados, disseminação de informações sobre eventos relacionados à área, visando o planejamento. A implementação de medidas de saúde pública, inclui a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes, para a proteção, promoção da saúde da população, prevenção, controle de riscos, agravos e doenças. As ações de vigilância no território compreendem busca ativa e monitoramento do tratamento de usuários com Sífilis, portadores de Diabetes Mellitus, usuários com agravos em saúde mental, bem como mulheres em idade para rastreamento de câncer de colo uterino e mama. Foram criadas tabelas em Excel, que são acessadas e preenchidas por todos os profissionais da equipe, com informações dos respectivos usuários. Quando observa-se que o indivíduo não está realizando o acompanhamento preconizado, é realizada busca ativa através de ligação telefônica ou via WhatsApp com as devidas orientações. **Resultados e/ou impactos:** As ações de vigilância auxiliam no acompanhamento longitudinal, garantindo a continuidade do tratamento e cuidados, uma vez que os números de abandono de tratamento e ausência nas consultas são elevados, principalmente nos casos acima mencionados. Além disso, também reduz a procura de consultas desnecessárias na ESF, oportunizando as mesmas para queixas agudas e demandas espontâneas. **Considerações Finais:** Por fim, contribui para promoção e construção de ações em saúde específicas para os usuários do território, tal como grupos, eventos e outras atividades que se mostram pertinentes.

VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE: PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS DE UM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA PARA O BEM VIVER

Michele Neves Meneses, Graciela Inés Stornini de Almeida,
José Carlos de Almeida, Marla Kuhn, Júlio Picon Alt, Cristianne Maria Famer Rocha

Apresentação: Os assentamentos da Reforma Agrária no Brasil possuem como uma de suas características o respeito à natureza e a todas as formas de vida, constituindo-se em práticas agroecológicas. O Assentamento Nova Santa Rita de Cássia (NSRC) II é representativo, pois está afinado a essas práticas, contudo, em função do modelo hegemônico da agricultura operado pelas lavouras que o circulam, vem sofrendo com a deriva de agrotóxicos por pulverização aérea. A organização comunitária do Assentamento de resistência para a luta constante em defesa de um território livre de agrotóxicos e pela manutenção da vida é parte cotidiana na busca pelo Bem Viver. **Objetivo:** Descrever e analisar a experiência de práticas de Vigilância Popular em Saúde do Assentamento Nova Santa Rita de Cássia II. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de inspiração cartográfica, percorrendo a produção de dados no período de 2022 e 2023. **Resultados:** O Assentamento de NSRC II vem enfrentando os efeitos do impacto socioambiental e efeitos prejudiciais à saúde das pessoas decorrentes da deriva de agrotóxicos que atinge a população e a produção agroecológica das famílias assentadas. O Assentamento vem realizando monitoramento ambiental independente e participativo com uso de tecnologias acessíveis e disponíveis no território como a utilização de cadernos de campo agroecológico com registro de todos os dados - usados para certificação orgânica -, registros fotográficos e por vídeos de todas as situações de dano ou ameaça à vida e comunicação por grupos virtuais de mensagens instantâneas. O conhecimento da dinâmica do lugar se dá por meio dos saberes populares advindos das experiências do/com o território. Saberes das expertises por experiência que vão desde o olhar, uma folha de maracujá retorcida e com crescimento anormal à vivência de uma intoxicação aguda por agrotóxico. O Assentamento está inserido nas feiras agroecológicas da região e participando ativamente em audiências e espaços de debate com a sociedade. Essas práticas realizadas pelos assentados e assentadas podem ser consideradas práticas de Vigilância Popular em Saúde na medida que partem dos saberes de experiência, da organização e luta popular pela preservação de todas as formas de vida. **Considerações:** A Vigilância Popular em Saúde é uma prática protagonizada pelas pessoas em coletivo inspirada na Educação Popular em Saúde que busca (re)conhecer determinações sociais que influenciam no processo de todas as formas de vida de um dado território. Uma das atuações dessas práticas versa na comunicação popular através de denúncia e cobrança para a efetivação de políticas públicas que preservem a vida, articulem saberes populares com os técnicos de forma horizontalizada e dialoguem criticamente com a pluralidade cultural nos modos de vida. Nesse sentido, os agricultores e agricultoras do Assentamento, ao fazerem a defesa do seu modo de vida em contraponto ao modelo de produção agrícola hegemônico e dominante praticado pelo agronegócio, propõem a preservação da vida com uma Vigilância Popular em Saúde na perspectiva do Bem Viver.

VIVENCIANDO O PROCESSO DE INTERNAÇÃO EM UTI-COVID: EXPERIÊNCIA DE FAMILIARES

Caroline dos Santos Silveira, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini, Karine Rossato, Angela Yasmim Gracioli, Pedro Henrique da Rosa Barbosa

Introdução: A visão negativa das internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) por parte dos familiares e pacientes se acentuou com o surgimento da pandemia da Covid-19, visto que o contato dos internados com seus familiares ficou ainda mais restrito devido às medidas de segurança contra a Covid-19 adotadas. Diante do cenário de isolamento e na internação em UTI COVID, o amparo espiritual é uma importante ferramenta de suporte acessada pelas famílias. **Objetivo:** Identificar as vivências de famílias durante processo de internação de um familiar em UTI COVID. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva-exploratória, realizada com familiares de paciente internado na UTI COVID de um hospital público de referência regional. A coleta de dados ocorreu entre junho de 2022 a fevereiro de 2023, através de entrevista semiestruturada aplicada a 15 participantes que atenderam aos critérios de inclusão, isto é, ser os familiares referências de pacientes que estiveram internados na UTI COVID, independente da evolução clínica, religião ou credo e ter 18 anos ou mais. Foram excluídas pessoas com limitação cognitiva e famílias que após três tentativas para realização da entrevista não se obteve o contato. A análise de dados seguiu a técnica do Método Comparativo Constante preconizado pela Teoria Fundamentada nos Dados. A pesquisa foi aprovada pelo Parecer CEP n.º 5.346.454. **Resultados:** A categoria “Vivenciando o processo de internação” apresenta o momento em que os participantes se deparam com a internação do seu familiar como consequência das complicações do adoecimento por Covid-19. Geralmente, o processo de internação de um familiar é permeado por um misto de sentimentos de medo e incertezas. Ante a necessidade de internação por Covid-19, tais sentimentos se amplificaram mediante a não existência de um tratamento específico, a falta de conhecimento e informações relacionadas à doença, bem como as dificuldades para obter um leito em UTI. Por outro lado, conseguir a internação na UTI e saber dos riscos de estar nesse contexto estressante e assustador, tanto para a pessoa doente quanto para os familiares, evidenciou a ambiguidade entre a fé e a esperança de ter a saúde recuperada, bem como a insegurança e o temor ao deparar-se com uma doença grave associada à morte. Assim, a R/E constitui-se em estratégia de suma importância para suportar os momentos de desamparo e amenizar as crenças negativas e as fantasias que estão associadas à UTI e ao COVID. **Conclusão:** Apresentar a vivência de familiares frente ao processo de internação em UTI COVID é essencial para o planejamento do manejo ao público por parte do profissional de saúde. A partir do que foi identificado, pode-se observar o misto de emoções e de adversidades que os familiares passaram ao experienciar uma internação atípica. Diante disso, a R/E foi uma das estratégias utilizadas no período como forma de suporte para evitar pensamentos negativos e fortalecer a esperança de melhora do quadro.

Comissão Científica

Camila Fontana Roman
Carolina Araujo Londero
Daniel da Silva Fernandes
Jaqueline Miotto Guarnieri
Virgínia de Menezes Portes
William Pereira Santos

Encontro Regional Sul da Rede Unida

Aprendendo na e com a

DIVERSIDADE:

(re)inventando a esperança, recriando travessias e gestando boniteza.

Mostra de experiência de educação interprofissional

II Fórum de integração do CCs

26 a 28 de outubro de 2023 - Santa Maria/RS